

Organizadores
UEUDISON ALVES GUIMARÃES | SILVANIA MARIA ROQUE
LAÍSE BACELAR SILVA | WANDERSON CARVALHO
MEIRIANE DA ANUNCIÇÃO SILVA | ROSIANE DA CONCEIÇÃO

FORMAÇÃO de PROFESSORES



Importância, Estratégias, Princípios e o
Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

Organizadores
UEUDISON ALVES GUIMARÃES | SILVANIA MARIA ROQUE
LAÍSE BACELAR SILVA | WANDERSON CARVALHO
MEIRIANE DA ANUNCIÇÃO SILVA | ROSIANE DA CONCEIÇÃO

FORMAÇÃO de PROFESSORES



Importância, Estratégias, Princípios e o
Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

© 2023 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadores

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

Rosiane da Conceição Abreu

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G963f Formação de Professores: Importância, estratégias, princípios e o novo perfil de ensino e aprendizagem
/ Ueudison Alves Guimarães, Sylvania Maria Roque, Laíse Bacelar Silva, et al. (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2023. 265 p. : il.

Outros organizadores:
Wanderson Carvalho, Meiriane da Anunciação Silva, Rosiane da Conceição Abreu

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-030-9
DOI: 10.5281/zenodo.8397051

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Ensino e Aprendizagem. I. Guimarães, Ueudison Alves. II. Roque, Sylvania Maria. III. Silva, Laíse Bacelar. IV. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2023/10/formacao-de-professores-importancia.html>



AUTORES

UEUDISON ALVES GUIMARÃES

SILVANIA MARIA ROQUE

LAÍSE BACELAR SILVA

WANDERSON CARVALHO

MEIRIANE DA ANUNCIÇÃO SILVA

ROSIANE DA CONCEIÇÃO ABREU

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos este livro intitulado "Formação de Professores: Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem". Esta obra representa um marco na reflexão e na prática da Educação, fornecendo uma visão abrangente e atualizada sobre a formação de professores no contexto contemporâneo.

A Educação desempenha um papel fundamental na construção de sociedades mais justas, igualitárias e desenvolvidas. Nesse cenário, os professores são os agentes de transformação que moldam o presente e o futuro das gerações. Portanto, a formação de professores é uma das tarefas mais cruciais em qualquer sistema educacional. Este livro explora em profundidade os desafios e as oportunidades associados à formação de professores, destacando sua importância vital na promoção do aprendizado de qualidade.

Ao longo das páginas deste livro, os leitores encontrarão uma riqueza de conhecimento e análises críticas sobre diversos aspectos da formação de professores. Desde a compreensão dos princípios pedagógicos fundamentais até a discussão das estratégias inovadoras de formação e as transformações necessárias no perfil do educador do século XXI, este livro oferece insights valiosos para educadores, pesquisadores, gestores educacionais e todos os interessados na melhoria do ensino e da aprendizagem.

Os capítulos desta obra são fruto do trabalho árduo e da pesquisa contínua de especialistas comprometidos com a Educação. Cada autor contribuiu com seu conhecimento e experiência para oferecer uma visão holística e atualizada da formação de professores. Os tópicos abordados incluem a formação inicial e contínua de professores, a integração da tecnologia na educação, a promoção da diversidade e da inclusão, bem como a adaptação às mudanças culturais e sociais que afetam a educação.

À medida que avançamos em direção a um futuro cada vez mais complexo e globalizado, a formação de professores desempenha um papel ainda mais crítico na preparação das próximas gerações. Esta obra oferece um guia indispensável para entender os desafios e as oportunidades que se apresentam aos educadores e para promover uma educação de qualidade para todos.


Esperamos que os textos inspirem discussões profundas, ações transformadoras e, acima de tudo, um compromisso renovado com a formação de professores como um pilar essencial para o progresso de nossas sociedades. Que ele seja uma fonte de inspiração e orientação para todos os que se dedicam à nobre missão de educar e moldar o futuro.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Capítulo 1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEITOS HISTÓRICOS E INVESTIGATIVOS NO ÂMBITO BRASILEIRO CONFORME AS NORMAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	10
Capítulo 2 A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	29
Capítulo 3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	41
Capítulo 4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	58
Capítulo 5 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	76
Capítulo 6 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TURMAS MULTISSERIADAS EM ESCOLAS RURAIS <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	94
Capítulo 7 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	106
Capítulo 8 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	121
Capítulo 9 DESAFIO DO DOCENTE DIANTE AS CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	134
Capítulo 10 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CURRÍCULO, CULTURA E DESEMPENHO <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	148

Capítulo 11 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: METODOLOGIAS ATIVAS ENVOLVENDO TEORIA E PRÁTICA <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	161
Capítulo 12 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	175
Capítulo 13 FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	187
Capítulo 14 O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE AS CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	203
Capítulo 15 TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	217
Capítulo 16 EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA ALÉM DE DESAFIOS E CRISES <i>Ueudison Alves Guimarães; Laíse Bacelar Silva; Wanderson Carvalho; Meiriane da Anunciação Silva</i>	229
Capítulo 17 EDUCAÇÃO EM PAUTA: REPERCUSSÕES DO USO DA TECNOLOGIA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES <i>Ueudison Alves Guimarães; Silvania Maria Roque; Rosiane da Conceição Abreu</i>	244
BIOGRAFIAS DOS AUTORES	259



Capítulo 1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONCEITOS HISTÓRICOS E INVESTIGATIVOS NO
ÂMBITO BRASILEIRO CONFORME AS NORMAS DA
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL

Ueudison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONCEITOS HISTÓRICOS E INVESTIGATIVOS NO ÂMBITO BRASILEIRO
CONFORME AS NORMAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

O presente trabalho elenca-se: analisar a formação do professor do ensino fundamental; Relações interpessoais: professores e alunos; avaliar a formação do professor do ensino fundamental; estabelecer e criar condições e espaços para se fazer um bom trabalho; estabelecer a relação entre teoria e prática do professor. Em uma escola na qual a constituição do ensino fundamental seja aplicada de forma democrática e reflexiva, a qual esse é o principal objetivo a ser atingido. Sendo assim a importância da reflexão sobre o desenvolvimento proporcionado pelo professor, identifica assim o modo que o próprio aluno se torne agente do processo de aprendizagem, pensamento crítico de transformação, modificando e decidindo junto com grupo escolar o melhor o ambiente de se estudar. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e caráter descritivo. Concluiu-se a importância de ter um supervisor escolar atuando como mediador dos afetos que ocorrem no interior da escola, de modo a garantir que o processo educativo brasileiro formal aconteça com qualidade.

Palavras-chave: Educação. Docência. Relações interpessoais.

ABSTRACT

The present work is listed: to analyze the education of elementary school teachers; Interpersonal relationships: teachers and students; assess the education of elementary school teachers; establish and create conditions and spaces to do a good job; establish the relationship between theory and teacher practice. In a school where the constitution of elementary education is applied in a democratic and reflective way, which is the main objective to be achieved. Thus, the importance of reflection on the development provided by the teacher, thus identifies the way that the student becomes an agent of the learning process, transforming critical thinking, modifying and deciding together with the school group the best environment to study. To this end, bibliographic research of a qualitative and descriptive nature was carried out. It was concluded the importance of having a school supervisor acting as a mediator of the affections that occur inside the school, in order to guarantee that the formal Brazilian educational process happens with quality.

Keywords: Education. Teaching. Interpersonal relationships.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em processo de interação, pressupõem-se os estímulos trocados entre os sujeitos nas relações sociais desencarearão em comportamentos positivos ou negativos. Surge-se então a importância da investigação do papel das relações entre aluno e professor no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, fica explícito que a qualidade do ensino influencia e, é fundamental para compor um ambiente equilibrado e que de uma boa formação, não sendo desconhecido neste processo de aprendizagem e escolhas onde ocorre mudanças diárias no ambiente escolar em sua vida familiar e na comunidade; portanto no trabalho docente que neste ambiente escolar implica na construção e socialização do conhecimento é realizada de forma organizada e legalizada conforme as normas da BNCC.

No processo sobre o ensino e formação à docência é uma base da prática de todos os estudos, aprendizagem e conhecimentos que o educador carrega para fazer de fato uma investigação a repensarem suas ações otimizando um ensino efetivo. É a fase qualitativa, busca o domínio e indica a área de construção na qual enfrenta e vivencia a prática do ensinar e fazer eficaz que visa a construção de sua imagem “o professor”.

Neste processo o professor é o mediador do conhecimento do educando “o aluno”. Visa desenvolver a potencialidade e a capacidade de constituir o processo de formação ou seja a transmissão de suas habilidades trazendo autonomia e seu senso crítico, aprimorando suas habilidades. A educação é planejada no ambiente escolar, auxilia e desempenha todas as suas competências e desempenha o nível de forma conjunta entre professores e alunos conforme o dever e determinação de cada um.

O momento entre o professor e o aluno, é um preparo de exercícios para sua qualificação é onde compõe o pleno desenvolvimento objetivo que venha desenvolver e criar um ambiente de confiança e aproximação, onde o professor discute e ajuda em suas decisões futuras, trazendo o índice das metas alcançadas. Neste ambiente contextualizado de inovação e articulação, o docente precisa obter meio preciso para grandes resultados e enxergar a maneira que o sistema invista e garanta abrangendo o que se aprende produza e exerça a capacidade em saber lidar com as diferenças e a personalidade e seus reflexos na vida de cada educando.

A formação dos professores que atuam na escola é de grande relevância no

processo educativo do ensino, sabemos que a elevação da qualidade educacional determina o cenário de muitos estudos voltados atualmente para o sistema de ensino de aprendizagem porém o maior dos fatores positivos na identificação da formação do docente para o ensino fundamental.

É indispensável o estudo composto pela temática formal e informal, didática proposta de forma a permitir aos alunos obterem resultados relativos e concretizada de forma que venha ter um trabalho de bom desenvolvimento e compreensão as atividades.

O primeiro capítulo resgata a formação do professor do ensino fundamental. O segundo capítulo trata-se de relações interpessoais entre professores e alunos. O terceiro capítulo relaciona a avaliação do professor do ensino fundamental. O quarto capítulo vem para estabelecer e criar condições e espaços para se fazer um bom trabalho. O quinto capítulo estabelece a teoria e a prática englobando o dia a dia do professor.

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

No decorrer dos tempos numa sociedade democrática o sistema teve acesso ao meio de comunicação e busca a desenvolver-se, e assim junto a progressão e a importância da formação e a aprendizagem, entretanto no contexto escolar pode ser entendida dentro da realidade que se exerce, antes tempo depreendia um de ensino diferente, e até mesmo a atividade escolar possuía omissão portanto dentro de uma realidade é inserida conforme suas necessidades.

Na era dos primatas, a aprendizagem era realizada de forma espontânea. As crianças e os adolescentes aprendiam através da imitação, observando o que os mais velhos faziam em suas atividades essenciais, tais como: pesca, caça, plantio, colheita, etc. Diversos acontecimentos das “tribos” ou “comunidades” tornavam-se parte da educação dos jovens, sendo estes treinados para observação de fenômenos meteorológicos, rituais sagrados e preparados para a guerra (PACIEVITCH, 2017).

Antigamente a prática de ensino-aprendizagem era passiva e apenas a não oposição das forças superiores, os pais exerciam o máximo de sua autoridade especificadamente a compreensão era pouca, assim o ensino era baseado na concepção de que o ser humano ouvia das pessoas mais velhas da família e da comunidade.

Perante o contexto, destaca-se que, embora o ensinar, o educar, era movido somente pelos pais, hoje é possível olhar que diante de um poder crescente as famílias repassam a escola onde o professor perde o seu foco de trabalho, seja uma realidade que

abrange em quase todas as partes do mundo, entretanto há um campo aberto, de forma que possam trocar idéias a assimilarem melhorar os conhecimentos do professor para que ele possa exercer sua função o melhor desempenho perante o aprendizagem do aluno.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Atualmente a representação social do professor vinha acompanhada por uma falta de incentivo nas realizações de seus trabalhos já que há muitos descasos no quadro perante a violência e agressividade do aluno perante ao educador. Uma forma intencional para maior interação professor e alunos é criar espaços planejados, destaca-se em ambientes para criação de blogs educacional, onde o mesmo seja para interação e um lugar para mais comunicação que no ponto de vista da vida escolar é o que vem faltando em demanda, com isso numa abordagem de incentivo aos professores o conceito de aprendizagem, a interação da linguagem traz estratégias realizadas pelo educador, portanto a comunicação educativa juntos aos alunos propõe solucionar as atividades em distribui-las em atividades coletivas.

Desta forma desempenha papel fundamental no processo de inter-relação já que na atualidade a linguagem é por meio celulares, por isso o blog escolar que vem para possibilitar a comunicação, através de troca de informações e trabalhos a ser realizado.

Abordar a temática atinente ao papel dos centros de ensino nos dias atuais é também repensar como a educação transformou-se de uma mera transmissão de conteúdo para a formação de uma cultura democrática e cidadã, englobando princípios e diretrizes de formação para a vida, transformando o discente em um agente reflexivo em todos os níveis de atuação em sociedade. Como consequência das diversas modificações existentes na trajetória histórica educacional, as bases educativas ocupam lugar de destaque, sendo a qualidade na preparação do professor o eixo central na construção do processo educativo. Esta formação não pode se distanciar do compromisso primordial da docência que é a investigação e a produção intelectual qualificada em diversas áreas do conhecimento. (BARBOSA; MAIA, 2012, p.5).

Devido a tantas modificações, correções educacionais, a qualidade em especializações para professor está cada vez mais sendo cobrado, pois com isso o professor torna-se cada vez mais qualificado e experiente na área formado, repassando ao aluno todo o conteúdo com autoconhecimento e aproveitamento. E por tanto com

busca na excelência de seu trabalho concerteza o professor será uma luz a ser seguida.

A aprendizagem ocorre em diversos espaços sociais, sendo a escola a responsável por proliferar este conhecimento de forma sistêmica. Dessa forma, é notória a necessidade de reflexão sobre o desenvolvimento do pensar, decidir e participar do docente, visto que ele é um agente de transformação. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.3)

A mudança de rotina nem sempre é aceita pelos jovens, mas já que está voltado para o que gostam de fazer ou de estar “celular”, aulas online, meet em EaD traz uma construção de uma busca de formação continua para atender as enormes demandas que vem sendo exigidas na vida escolar do aluno, sendo que propõe incentivo ao aluno estudar e para professor um desafio a fazer com mais dedicação e amor a profissão buscando interagir através do conhecimento pela educação.

O professor precisa ter característica para saber lidar com imprevistos, os quais necessitam de criatividade, em que o ensino precisa de que o educador coloque seus conhecimentos para que a escola cresça e evolua e as crianças sejam bem preparadas. Em sala de aula o educador precisa proporcionar às crianças experiências novas com conhecimento atualizado; por meio dos ensinamentos irá proporcionar às crianças uma aula dinâmica através de tecnologias da matéria que leciona (JESUS, 2013).

A relação entre o aluno e o professor não têm relação apenas em limites profissionais e sim afetividade e comunicação, características necessárias na construção do âmbito escolar. O educando deve desenvolver um papel que demanda habilidade e amor pelo seu trabalho, afinal é ele que repassa seus conhecimentos (JESUS, 2013).

As relações entre o aluno e o professor, é o motivador principal para o desenvolvimento da aprendizagem, e é através dele que o professor colabora, estimula e interage com a criança, possibilitando desta forma os caminhos para a aprendizagem, e deste modo, colaborando com relações de respeito, afeição, e ambiente propício para a formação dos alunos (CACHEFFO; GARMS, 2015).

De acordo com Almeida (1999, p.107), a aula deve ser ministrada com prazer, ser professor não é apenas uma profissão, é um compromisso com o futuro do país. A relação entre aluno e professor, contribui para a formação da personalidade e aspectos morais e sociais encontrando no docente o exemplo para a sua construção individual para a sociedade.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico e muitas vezes, desencadeia a maioria dos problemas existentes no dia-a-dia da escola.

Neste contexto, percebe-se que a importância das relações pessoais na escola esbarra necessariamente na relação entre professor-aluno, cabendo ao supervisor se atentar especificamente nesta questão, cujo resultado atinge predominantemente o processo de ensino-aprendizagem, afinal, é na sala de aula que se estabelecem as mais importantes relações da escola e, é neste ambiente que o conhecimento é estruturado.

A escola é um âmbito de construção de conhecimento, onde as chances de sucesso ou fracasso dependem da qualidade da relação professor-aluno. Nesta perspectiva, constata-se que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui a essência do processo pedagógico.

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular e, é através do outro que o indivíduo adquire formas de pensar e agir, apropriando-se assim, de novos conhecimentos (TASSONI, 2000, p.6).

Obviamente, o professor é influenciador imediato do aluno em sala de aula. Muitos dos problemas enfrentados em nossas escolas provêm de várias situações sócio-afetivas não resolvidas e da debilitação que muitas crianças passam a ter, causando, muitas vezes, conseqüências irreversíveis na escola.

Na escola, através dos relacionamentos estabelecidos, o aluno tem oportunidade de ampliar as referências para o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social, e é o professor quem interage intensamente com ela.

No processo de interação professor-aluno não há como negar a influência do professor no comportamento ou no desempenho cognitivo dos alunos. A influência é positiva quando predomina nos diálogos, a afeição, o respeito, a valorização aos conhecimentos e sentimentos dos alunos. Por outro lado, a influência é negativa quando se observa na relação sentimento de rejeição, indiferença, autoritarismo, crítica aos conhecimentos e comportamentos dos alunos ocasionando atitudes de tensão, agressividade e desinteresse e conseqüentemente a possibilidade de fracasso escolar.

Sobre a convivência entre professor e aluno, Placco (2002), alega que a qualidade da interação estabelecida é fundamental para que a construção e

transformação cognitivo-afetivo-social de cada um dos alunos ocorrem na direção do pleno desenvolvimento de ambos como pessoas. O autor ainda enfatiza que há um sentimento de parceria e cumplicidade nesta troca interpessoal, que possibilita a construção e transformação do conhecimento.

Piletti (1999), considera o professor o grande responsável pelo relacionamento sadio para com os alunos. Sua influência na sala de aula é grande e, a criação de um clima psicológico que favoreça ou defavoreça a aprendizagem depende essencialmente dele.

Quando na relação professor-aluno há predominância do controle, da ameaça e da punição por parte do professor, as reações dos alunos serão de rebeldia e provocação, como se estivessem vivendo em um enfrentamento contínuo de forças.

Rego (1996), defende que se o professor faz questão de impor demasiadamente sua autoridade perante seus alunos, não conseguirá alcançar resultados proveitosos em seu trabalho, mas sim, irá impor sua vontade, estabelecendo uma relação baseada em medos, provocando reações diferentes das inspiradas por princípios democráticos.

Deste modo, se o docente trabalha procurando manter um clima de respeito, promovendo a interação através da comunicação, conseguirá contagiar os mesmos, evitando assim, comportamentos de antipatia, rebeldia e rivalidade. Neste sentido, Araújo (1996), afirma que se o docente consegue estabelecer relações baseadas em diálogo, confiança e nutrir uma efetividade que permita que os conflitos cotidianos da escola estejam solucionados de maneira democrática.

É importante que o professor reconheça e assuma seu papel de estimulador e ainda mediador entre o aluno e o conhecimento.

Silva (1993), destaca que cabe ao professor agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação. A relação professor-aluno é importante para o processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor utilizar estratégias em diversas situações para propiciar situações de conversa, brincadeiras, aprendizagens de forma que possam se comunicar e expressar, criando um ambiente acolhedor, de confiança e auto-estima. Um relacionamento sadio entre professor e aluno, onde respeito, companheirismo e bom-humor é essencial para entendimento e apreensão dos conteúdos.

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O educador ocupa um grande papel na história, pois só ele como educador pode formar outra pessoa para uma atividade bastante qualificada para seu trabalho.

O professor, por meio de seu trabalho, é um mediador entre o conhecimento e o educando. Sendo assim, o profissional da educação deve envolver-se com seus alunos, buscando compartilhar o caminho da busca do saber. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.2).

No processo do ensino aprendizagem a docência é uma base de todos os estudos e conhecimento que o educador carrega para um ensino efetivo. É uma fase que enfrenta e vivencia a prática do ensinar e se fazer eficaz para a construção de sua imagem “o professor” é o mediador do conhecimento do educando, “aluno”.

É o momento entre o professor e aluno, onde compõe um ambiente de confiança e aproximação onde professor ajuda a decidir nas escolhas do futuro do aluno.

A adaptação para ambos é a forma de buscar o conhecimento e desenvolver suas habilidades e o bem estar de todos. Traz a habilidade e estudos da disciplina de modo a interagir e se fazer a diferença no currículo escolar. O ensino é fundamental no ciclo da docência onde desenvolve e trabalha a classe para disciplina ser estudada com autoconhecimento e confiança.

Relação como ensinar, que envolve a relação com o aluno e seu acompanhamento, a preparação do planejamento do ensino (objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação) e a gestão do ambiente escolar. Cabe ao docente aprimorar seus conhecimentos sobre diversos conteúdos, saber repassá-lo, relacionando o ensino à realidade vivida pelo aluno e a seu contexto social. Desenvolvimento pessoal e profissional, que consiste em pensamentos, críticas, debates sobre sua própria formação e ações educativas consistentes. Tudo isso auxiliado por leituras e participação em palestras, congressos, associações, profissionais e sindicatos, dentre outros espaços, que contribuam significativamente para sua formação contínua, possibilitando ao professor o exercício da investigação crítica e reflexiva sobre sua própria didática de trabalho, possibilitando uma ação docente transformadora. Gestão educacional, que aborda a atuação docente na organização e gestão da escola, mediante a participação crítica e consciente: na construção coletiva do projeto pedagógico e na elaboração dos planos de ensino, nos conselhos de classe e da escola; na Associação de Pais e Mestres, na organização de reuniões com pais. (LIMA, 2012, p.149)

O professor do ensino fundamental é polivalente, é que ensina, de forma geral, tem a tarefa árdua a formação contínua do aluno, enfatizando a aprendizagem e ao seu

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

progresso que venha determinar seu futuro e seu sucesso. Neste processo o aluno o aluno é o produtor de todo seu conhecimento para fazer assim suas escolhas com estímulo que determinam seu progresso.

Na composição do currículo – escolha de disciplinas e atividades – um critério importante são os conhecimentos que se pretende que o aluno construa ao longo do curso. Nesse sentido, a atuação profissional será o norte, pois os conhecimentos profissionais tratam sempre de alguma relação com a atuação e, portanto, não podem ser aprendidas apenas pela comunicação de ideias. (VALMORBIDA, 2008, p.20).

É parte do docente ministrar suas aulas e aprimorar seus saberes para passar aos seus alunos, de forma que estabeleça uma prática reflexiva a sua formação, determinando o conhecimento específico, que seja favorável ao educando.

Os programas de formação inicial devem dispor de subsídios para que os professores reflitam sua própria prática educacional, desenvolvendo sua autonomia em mobilizar conhecimentos técnicos e buscar instrumentos em seu planejamento, alcançando as metas traçadas, englobando o “além sala de aula”. O professor que busca, em sua formação docente integrada, uma visão democrática que relacione a educação com a realidade social alcança o objetivo de educar para emancipar as pessoas, modificando e promovendo o desenvolvimento social e profissional, rompendo com paradigmas obsoletos. (BARBOSA; MAIA, 2012, p.8)

Todo educador que se fizer presente na vida escolar do aluno com seus conhecimentos, mostrara a ele o futuro de suas escolhas, modificando e adquirindo autonomia em sua vida diante de uma sociedade que há varias cobranças.

É preciso que os modelos pré-estabelecidos de aprendizagem sejam reavaliados, tentando-se assimilar como o educador organiza seu ensinar, quais argumentos utiliza para justificar suas “verdades” no interior da sala de aula. Em síntese, quais conhecimentos o professor mobiliza. A sociedade atual é propulsora do questionamento de “verdades indiscutíveis”, repensando-se os caminhos já trilhados pela educação, transformando o ensinar em algo humano, acessível a todos, de forma que contribua para o desenvolvimento do indivíduo. (VALMORBIDA, 2008, p.18).

Primeiro, nota-se que estabelecemos valores através da verdade que nada venha a intervir na ética e na moral uma essência que resulta na capacidade do ser humano entre tanto grande parte desta formação do aluno deve se as suas competências e ao professor que não mede esforços em repassar seu conhecimento de forma clara todas as instruções que venha a partilhar o ensino aprendizagem.

CRIAR E ESTABELECEM CONDIÇÕES E ESPAÇOS PARA SE FAZER UM BOM TRABALHO

Para nós educadores é essencial gerar a autoestima do aluno em querer, poder e ser, conhecendo suas competências, possuímos a grande importância na educação e formação dos alunos, sabemos o papel da escola em formar cidadãos do bem, capaz de desenvolver um trabalho diante da sociedade.

Sobre a formação profissional ela é vista como um processo amplo de preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica para o exercício da prática profissional. Ela ocorre por meio interação entre experiências, tomada de consciência, discussão e envolvimento em novas situações de ensino aprendizagem. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.2)

O objetivo é que o professor oriente o aluno a buscar conhecimento auxiliando nas informações que tenham o pensamento crítico ao fazer uma análise ao conhecimento científico a ser estudado, use diferentes formas de comunicação na habilidade digital no argumento do trabalho a ser desenvolvido, promovendo o autoconhecimento, reconhecer e respeitar as atitudes de quem convive, tendo a liberdade de suas próprias escolhas buscando a cooperação de colocar a prática do ensino a busca de vencer com responsabilidade.

A formação inicial dos professores, seja em nível médio ou no curso superior, é determinada como base na construção da identidade profissional docente. Contudo, a formação inicial encontra-se distante da realidade da sala e aula, pois os docentes desconhecem os contextos nos quais trabalharão, não conseguindo aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer de seus anos de estudo. Ademais, essa formação não prioriza a questão dos saberes que são adquiridos com a prática educacional, ou seja, a experiência que integra a identidade do professor, que é elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, caracterizado como um conhecimento original, centrado na competência profissional.

Por outra perspectiva, a formação continuada, proposta aos profissionais da educação, também se encontra defasada, principalmente para sua implantação/implementação, que abrange a resistência dos professores em assumir novas propostas curriculares, devido a concepções prévias ou representações de currículo e de escola, sua própria formação e experiências profissionais vividas, até mesmo na seleção e organização dos conteúdos que desafiam a cultura escolar já estabelecida e as condições laborais existentes (MAIA, 2009).

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

Enfrentar uma classe, ou seja, uma turma de idades diferentes não é nada fácil. Portanto a partir desta fase o educador será um super-herói que traz nas histórias infantis onde ajuda todos os alunos daquele ambiente escolar a desenvolverem seu conteúdo, dentro deste contexto o conteúdo traz para o ambiente escolar um trabalho dinâmico onde todos os alunos buscam a cooperação para que juntos tragam a excelência do trabalho realizado.

O planejamento a ser elaborado para que internalize os conhecimentos éticos a desenvolver através de projetos que explorem a interação do grupo a favor do ensino. No geral, para ser professor, só é preciso tomar certo conteúdo, formulá-lo para apresentar, ir para uma sala de aula e colocar em prática o ato da docência, fazendo-se uma rotina comum sem preocupar-se com o sentido, seu significado crítico e consciente da ação docente. Assim, existem educadores nas escolas que não tiveram o mínimo preparo para atuar como docente desde sua formação, já alguns são profissionais de outras áreas do conhecimento, e a partir daí, estão na regência escolar. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.4)

Auxiliar no desenvolvimento do projeto em parte para a faixa etária, fazendo com que isso não venha a prejudicar o ensino dos menores, aos que demandam mais atenção e que não acabem tendo tarefas, atividades que venham a contribuir somente aos alunos maiores sendo diversificadas para que ajudem toda a turma progredir.

Portanto, agregar valores na aprendizagem em turma multisseriadas, trago a importância em desenvolver um projeto, saliento que neste estudo venha a agregar conhecimento a toda a turma não sendo ninguém prejudicado na aprendizagem. Desenvolver um projeto de aula que seja dividido em etapas, que os alunos evoluam seu aprendizado através de pesquisas na comunidade escolar, familiar, comunitária, pesquisas online, livros e por meios de comunicação em geral.

Assim buscam desenvolver seu vocabulário e junto o interesse de descobrir o conceito de ética que traz em trabalhar uma disciplina em turmas diferentes na mesma sala. Quando o professor se depara com diferentes necessidades de aprendizagem dividindo o espaço e a atenção entre eles e proporcionando a construção de conhecimento para todos, neste caso o trabalho deve ser diversificado. Propor tarefas coletivas buscando enfrentar situações específicas que estejam de acordo com saberes e com desafios que apresentam, assim torna o desempenho favorável a construção do conhecimento.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que

estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p.246).

MÉTODO

O método utilizado para a confecção desta pesquisa é de revisão bibliográfica de caráter descritivo e cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica é a investigação de materiais de referência teórica que foram analisados e publicados em formato escrito e eletrônico, como livros, artigos científicos e páginas de sites. Qualquer trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, que possibilita ao pesquisador compreender o conteúdo da pesquisa sobre o assunto (FONSECA, 2002).

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva pode ser criticada porque pode descrever com precisão fenômenos e fatos. Isso foge da possibilidade de verificação por meio da observação. Também para o autor, às vezes os investigadores não revisam estritamente as informações e os resultados podem estar errados; as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, mas quantificáveis e produzem imprecisões. Trata-se de uma classificação da pesquisa científica cujo objetivo é descrever as características da população, fenômeno ou experiência em estudo. Além de estabelecer relações entre as variáveis propostas nos objetos de pesquisa analisados, também é considerada a formulação das questões que norteiam a pesquisa. Na pesquisa descritiva, os pesquisadores são responsáveis por estudar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem sua manipulação ou intervenção. Ele só precisa descobrir com que frequência o fenômeno ocorre, ou sua estrutura em um determinado sistema, método, processo ou realidade operacional.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), os métodos qualitativos parecem determinar uma forma natural de compreensão dos fenômenos comportamentais que abrangem tópicos; a pesquisa qualitativa envolve métodos de interpretação do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas no ambiente natural, tentando basear as pessoas as dão significado para compreender fenômenos.

DISCUSSÃO

Identificar as metas a serem tratadas, tendo valores humanos no cotidiano das

peças tem sido capaz de nos trazer mais organização, tranquilidade e aprendizagem. Deve-se rever nossos conceitos e revolucionar o modo como vivemos para que a relação humana aumente ainda mais conforme a mudança de atitude. Afinal, se continuarmos fazendo o que sempre fizemos, vamos receber o que sempre recebemos. É preciso fazer algo diferente para ter um resultado diferente. Para melhorar o mundo é preciso melhorar o homem, para melhorar o homem é preciso desenvolver valores humanos, disseminar o bem pelo mundo.

A docência, assimilada em uma análise da atividade do professor, modifica-se juntamente com a sociedade, constituindo-se e transformando-se no cotidiano da vida em comunidade; através da prática, objetiva a metamorfose de uma realidade, partindo-se dos desejos e necessidades práticas do homem social. A docência é rica e complexa, necessitando principalmente de um profissional qualificado para bem exercê-la. A atividade docente, no seu cotidiano, é formada a partir de valores, representações, saberes e rede de relações com os demais professores. A autora indica que os saberes da docência se determinam em: experiência, conhecimento e pedagógicos. (VALMORBIDA, 2008, p.26-27)

Assim é capaz de perceber, e administrar emoções para alcançar objetivos e se relacionar com as pessoas, fatores que contribuem para o sucesso. Desenvolver uma ferramenta, que tem por objetivo gerar resultados positivos em escolas, trabalhar valores humanos como dinamismo, conduta correta e pacífica.

O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas. A inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer. O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram. (PIAGET, 1982)

As contribuições da educação buscam a melhorar a cada dia, e ainda inovar e criar condições para a melhor aprendizagem com o auxílio do professor, sendo referência e dando o exemplo positivo de cooperação, motivar a si mesmo e persistir para uma boa qualidade de ensino ajuda a liberar seus melhores talentos, e almejar seus objetivos na educação. O professor é o mediador do Conhecimento e conhecer um sentimento enquanto ele ocorre na sala de aula é um controle de saber lidar com situação de sentimentos e saberes diferentes é essencial para sempre buscar o objetivo de seu trabalho e motivação para formar uma aprendizagem construtiva.

São sugeridos, aos professores, os trabalhos em equipe, de forma que se tenha uma interação democrática com a direção, os coordenadores e toda

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

comunidade. Entretanto, é notório que há intensa dificuldade nesta formação grupal, regular e sistemática de professores, devido ao alto nível rotativo da profissão, principalmente em localidades periféricas das grandes cidades, ausência de pessoal técnico disponível para levar adiante esta atividade e inexistência de horário específico na jornada de trabalho dos docentes. (SILVA; DAVIS, 1993, p.37)

Sobre tudo ainda, mesmo que mesmo se consiga formar uma equipe com formação grupal regular de professores, tem que se considerar outros critérios, pertinentes aos ao trabalho dos profissionais docentes.

Contudo, é imprescindível ressaltar que os profissionais da educação são caracterizados como agentes de alto risco, devido às inúmeras queixas e denúncias de situações de mal-estar na área docente. Este quadro é decorrente de três fatores: características pessoais, variáveis relativas ao trabalho e situações cotidianas, nas quais os profissionais contextualizam suas ações. Estes fatores, seja em conjunto ou isoladamente, possuem potencial negativo, afetando principalmente as condições psicológicas e sociais dos professores, o que acarreta estresse emocional crônico e incapacidade para utilização de recursos adaptativos, já elencados neste estudo, devido à baixa autoestima, insegurança e sentimentos de incompetência social. Isto afeta a interação com os discentes, colocando em “xeque” a solidez e segurança dos centros de ensino. Conseqüentemente, a indisciplina juvenil e os problemas com aprendizagem decorrentes da falta de interesse em aprender afloram, colaborando para um cenário ainda mais caótico. (OLIVEIRA, 2005, p.231)

É preciso agregar uma troca de experiências para o ensino-aprendizagem, mas a auto estima do professor em sua jornada de trabalho faz de si uma fonte de poder de auto confiança para o exercício da docência onde possa projetar seu mérito a todos os autores envolvidos no processo do ensino aprendizagem, onde torna-se referência ao educando.

A educação é um instrumento de humanização, visto que é uma prática social realizada em todas as instituições da comunidade. Desta forma, a finalidade da educação escolar na atual sociedade tecnológica e globalizada é possibilitar aos alunos o trabalho com conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los e construí-los com sabedoria. (VALMORBIDA, 2008, p.28).

Sobre o papel de formação dos professores e futuros cidadãos dentro do sistema educacional onde a classe não é valorizada e não compreendendo o autoconhecimento da disciplina aplicada ao ensino sendo às exigências de formação limitadas e poucas otimistas, o tempo limita a periodicidade dos ajustes. Acolher é a melhor prática para influenciar a aprendizagem para que cada vez mais haja autônomas dentro do seio comunitário escolar, é cobrado a tarefa dos professores uma formação completa, como

profissional de destaque, e comprometimento. A prática deveria estar presente nos alunos, portanto formados são donos de seus saberes e competência e no mundo de cobranças muitas vezes falham de seus compromissos perante a comunidade, carregam todo um conjunto de saberes e recursos e informações recebidas da docência com capacidade de mobilizar seu dia a dia.

No contexto a reflexão crítica sobre a prática é primordial a formação dos docentes, portanto as formações e incentivos aos professores faz-se necessária para que culminem o desenvolvimento.

As ações que parte do aluno para com o professor é eixo norteador da formação, deixa claro que deverá estar preparado para desenvolver outros trabalhos educativos.

As atividades docentes também compreendem a participação na organização, englobando, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação.

Nesse sentido, à docência é tomada como produtor de conhecimento. A docência de ensino-aprendizagem em sala de aula entende que a identidade profissional de todo educador é uma concepção básica de formação de um corpo de conhecimento.

Vale destacar que o conceito de professor e docência está sendo assumida como atividade no campo da ação onde precisa adaptar os docentes para desempenhar novas funções.

A dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à currículo e da avaliação, a ser desenvolvido em espaços escolares toma perspectiva o trabalho docente e à docência possui espaços educativos em que se desenvolvem, assim demanda a capacidade de reflexão crítica da realidade em que as práticas educativas definem-se e realizam-se exatamente o acúmulo de valores, e atitudes o processo educacional em sala de aula, enfocando as práticas de professoras na relação com alunos e o conhecimento.

O cenário, o espaço onde se concentram o estudo que aqui apresentamos, que é vivido na escola e na sala de aula pode contribuir para a mudança de processos que geram um importante papel e que venha contribuir e a viabilizar e reconhecer, envolvendo a prática pedagógica, dentre outros, delineamos nosso estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que toda a profissão tem seus problemas internos, mas o professor sente-se pouco valorizado pela sociedade, quando realmente quer fazer a diferença busca

por práticas educacionais e inclui novas metodologias, pois a prática e teórica caminham juntas para melhor aperfeiçoamento do profissional. Depois de acompanhar em estágios e participar desta fase sei o quanto a educação precisa de qualificação e acompanhamento de formações específicas, busco interagir e trocar idéias para a melhoria do desenvolvimento educacional. Desta forma o respeito à afetividade e o comprometimento determina as atitudes de um formador para a construção de uma melhor educação. Nesse sentido, a docência é tomada como produtor de conhecimento. A docência de ensino-aprendizagem em sala de aula entende que a identidade profissional de todo educador é uma concepção básica de formação de um corpo de conhecimento.

Vale destacar que o conceito de professor e docência está sendo assumida como atividade no campo da ação onde precisa adaptar os docentes para desempenhar novas funções.

A dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à currículo e da avaliação, a ser desenvolvido em espaços escolares toma perspectiva o trabalho docente e a docência possui espaços educativos em que se desenvolvem, assim demanda a capacidade de reflexão crítica da realidade em que as práticas educativas definem-se e realizam-se exatamente o acúmulo de valores, e atitudes o processo educacional em sala de aula, enfocando as práticas de professoras na relação com alunos e o conhecimento.

Neste cenário, o espaço onde se concentram o estudo que aqui apresentamos, que é vivido na escola e na sala de aula pode contribuir para a mudança de processos que geram um importante papel e que venha contribuir e a viabilizar e reconhecer, envolvendo a prática pedagógica, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

BARBOSA, R. R.; MAIA, R. S. **Políticas educacionais para a formação de professores para educação básica**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.4, 2012.

CACHEFFO, V. A. F. F.; GARMS, G. M. Z. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, 2015

CAMARA, S.; ARONSON, M. V. **A percepção do professor sobre sua função nas séries iniciais.** 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/303_398.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2021.

COSTA, F. **O professor das séries iniciais – 1º ao 5º ano – dias atuais.** WebArtigos, 2009. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/o-professor-das-series-iniciais-1-ao-5-anos-dias-atuais/22705>>. Acesso em 31 de julho de 2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

JESUS, A. V. **Relação professor/aluno na Educação Infantil.** Artigo, 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 31 de julho de 2021.

LIMA, V. M. M. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente/SP, v.22, n.23, 2012.

MAIA, H. **A competência dos professores das séries iniciais do ensino fundamental posta em xeque.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E. de; ALVES, P. B. **Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Paidéia, v.15, n.31, 2005.

PACIEVITCH, T. **História da Educação.** InfoEscola, 2017. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/historia-da-educacao/>>. Acesso em 31 de julho de 2021.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PILETTI, C. **Didática Geral.** 22. ed. São Paulo : Ática, 1999.

PINHEIRO, G. C. G. **Curso de pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Formação Docente, v.2, n.3, 2010.

PLACCO, V. M. N. de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional.** In: FERREIRA, S. C.; AGUIAR, M. Â. da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educacional: uma análise na perspectiva vygotkiana.** In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

SOUZA, E. C.; SOUZA, I. C. de; TEIXEIRA, V. R. **Evolução histórica do processo ensino-aprendizagem**. Secretaria do Estado de Educação. Esporte e Lazer – Mato Grosso, 2014.

SILVA, R. N. da; DAVIS, C. **Formação de professores das séries iniciais**. Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.87, 1993.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno**. Anuário 2000. GT Psicologia da educação, Anped, setembro, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALMORBIDA, T. I. V. **A formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental e o ensino de matemática: um estudo de caso**. 108p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, 2008.



Capítulo 2
A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS
ENCONTRADOS EM SALA DE AULA

Ueudison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA

Ueudison Alves Guimarães

Láise Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

Este artigo traz algumas explicações sobre a formação docente e os desafios encontrados em sala de aula. Refere-se às instituições multilaterais que realizam reformas na política educacional do estado-nação. Destaca o avanço do pensamento institucional sobre questões relacionadas à formação de professores. O desafio, portanto, é refletir sobre as mudanças abruptas nas possibilidades do ensino e seu significado na sociedade contemporânea, mas essencialmente as mesmas. Para tanto, o método utilizado para a confecção deste, foi de revisão de literatura de cunho qualitativo e caráter descritivo.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Docência.

ABSTRACT

This article provides some explanations about teacher training and the challenges encountered in the classroom. It refers to multilateral institutions that carry out nation-state education policy reforms. It highlights the advance of institutional thinking on issues related to teacher training. The challenge, therefore, is to reflect on the abrupt changes in the possibilities of teaching and their meaning in contemporary society, but essentially the same. Therefore, the method used to make this one was a qualitative and descriptive literature review.

Keywords: Curriculum. Education. teaching.

INTRODUÇÃO

Hoje, a atenção de estudiosos e pesquisadores preocupados em compreender e medir a gama de mudanças globais que os modos de produção capitalistas vêm promovendo se expandiu consideravelmente. Essas mudanças são tão profundas em todos os sentidos e em várias dimensões que ninguém não se sente afetado por elas. Em essência, as sociedades capitalistas ainda são o que sempre foram, a saber: uma sociedade em que o capital explora a força de trabalho; uma sociedade em que se defende

resolutamente a propriedade privada dos meios de produção; uma sociedade em que a riqueza é criada através do trabalho social (SANFELICE, 2008).

A necessidade de formação de professores deve ser reconsiderada, principalmente em um momento em que o trabalho do professor se torna essencial na sociedade contemporânea, pois desempenha um papel mediador na formação da cidadania estudantil. Portanto, diante das teorias e conceitos de ensino contemporâneos, é particularmente importante formar professores. Essas teorias e conceitos de ensino prestam especial atenção à natureza e especificidade da avaliação reflexiva dos conceitos de aprendizagem: classificação e formação; história da educação; currículos escolares, prática docente: gestão da sala de aula e métodos de ensino (NASCIMENTO et al., 2017).

Para que a formação de professores seja bem-sucedida, ela deve cultivar o desejo dos professores de estudar a própria prática de ensino. Como elemento essencial desta filosofia de formação, é permanente, ou seja, para que a formação seja eficaz, tem de ser contínua. Portanto, os professores devem sempre buscar seu próprio avanço e autonomia. A noção de que os professores são meros executores de currículo, programa e programa mudou. Os professores precisam entender seu novo papel de ajudar os alunos a interpretar dados, vincular dados e contextualizar dados para formar novos temas que estejam intimamente integrados à nova era e possam ser imersos na vida. Em um mundo multicultural cada vez mais globalizado, sem fronteiras nacionais antigas, a informação é uma crítica ao seu papel na sociedade (UNESCO, 1998).

Deste modo, esta pesquisa possui o objetivo de apresentar a formação docente e os desafios encontrados em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica, inserida prioritariamente no meio acadêmico, visando o avanço e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a revisão bibliográfica é uma habilidade essencial para a graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer atividade acadêmica.

Seminários, painéis de discussão, debates, resumos-chave e monografias estão intimamente relacionados à bibliografia, portanto, esse tipo de pesquisa implica necessariamente em uma bibliografia preliminar.

Segundo Silva & Menezes (2000), trata-se de um estudo descritivo que visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de populações ou fenômenos específicos. Isso inclui o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observações sistemáticas.

Segundo Silva & Menezes (2000), finalmente é classificado como qualitativo dado que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, a relação entre o mundo real e o mundo real. ligação entre eles. O mundo e o sujeito, a objetividade e a subjetividade do sujeito que não podem ser convertidas em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais para os processos qualitativos. Não há necessidade de usar métodos e técnicas estatísticas.

DESENVOLVIMENTO

Na busca por uma melhor aprendizagem, o processo de ensino é objeto de muita pesquisa e reflexão, por isso acredita-se que é importante repensar a prática avaliativa, pois é uma ferramenta importante para a aprendizagem significativa quando utilizada de forma adequada. As avaliações de classificação ocorrem ao final de uma determinada fase, com o objetivo de gerar e avaliar notas por meio da aplicação de ferramentas que aparentemente não têm impacto na análise da aprendizagem. Percebe-se que se trata de uma forma de avaliação, semelhante àquela realizada nas tendências tradicionais e tecnológicas. A importância de tomar medidas pedagógicas para superar os desafios e dificuldades dos alunos (MIZUKAMI, 2010).

A avaliação na formulação formativa terá o papel de informar os componentes do processo, mesmo que os professores sejam capazes de compreender o que os alunos já sabem e ainda precisam aprender para se adaptar à forma como aprendem. A prática de ensino permite que os alunos compreendam sua própria aprendizagem e busquem outras estratégias de aprendizagem. Nesses aspectos, a avaliação formativa ocorre quando da avaliação diagnóstica, do feedback, para que os alunos possam repensar o processo de aprendizagem e, o mais importante, aprender com a avaliação (FRANCO, 2012).

A realização da avaliação formativa surge quando os alunos declaram que estão desempenhando um papel ativo de mediação e o professor está atuando como mediador no processo avaliativo, devendo sempre ser avaliado para a aprendizagem.

É preciso repensar o papel dos professores que a compõem, pois se a formação das identidades docentes se baseia na experiência pessoal e profissional, então é possível fazer perguntas e fazer perguntas relacionadas à avaliação da aprendizagem para desenvolver menos pessoas. A instrumentalidade está principalmente relacionada ao processo de ensino (SANFELICE, 2008).

É necessário rever o desenvolvimento da prática docente e considerar que as mudanças na educação básica e na prática avaliativa têm sido realizadas principalmente por meio de cursos de formação de professores. Outra preocupação é a “História da Educação” que correlaciona sua relevância para que os professores saibam trilhar um caminho para o ensino de história (PINHEIRO, 2009).

O currículo escolar e seus pressupostos teóricos e práticos proporcionam uma visão analítica e crítica da prática docente. Com isso em mente, há uma ênfase nas teorias não críticas ou tradicionais, críticas e pós-críticas. Na teoria não crítica ou tradicional, o papel do professor pode ser resumido em "ensinar" e "ensinar" sem medo de relacionar a informação ao meio social do objeto. Com isso em mente, vale destacar que uma discussão importante no ambiente educacional atual é a necessidade de formar professores-chave, comprometidos com a educação de qualidade e seu papel no sucesso escolar. Um pré-requisito para considerar a formação de professores nessa perspectiva é considerar os cursos de especialização que a viabilizam (PINHEIRO, 2009).

A teoria crítica do currículo faz com que as pessoas vejam a educação sob uma nova perspectiva, do conceito de ensino puro ao conceito de ideologia e poder, enquanto a teoria tradicional é a teoria da aceitação, ajuste e adaptação. A teoria crítica é uma teoria de desconfiança, questionamento e transformação radical. A teoria crítica se preocupa com as classes sociais, com a emancipação, o conhecimento e a emancipação daquelas classes (operárias) que devem fazer cursos voltados aos interesses burgueses para estudar a cultura dominante da escola. A teoria pós-crítica enfatiza diferentes preocupações, incluindo relações intelectuais em toda a escola, multiculturalismo e diferentes etnias e culturas. Em suma, não se trata de superar a teoria crítica. A teoria pós-crítica deve ser combinada com a teoria crítica para nos ajudar a compreender o processo de nos tornarmos nós mesmos através da relação de poder e controle. Ambos nos dizem de maneiras diferentes que o currículo é uma questão de conhecimento, identidade e poder. Os cursos baseados na teoria pós-crítica devem ser vistos como um complemento, uma forma de aprofundar e ampliar a teoria crítica (RAMOS, 2010).

Ramos (2010) defende que a prática docente, nomeadamente a gestão da sala de aula, reflete as relações interativas na sala de aula e promove a atividade mental de autoconstrução, pois aprender significa elaborar a representação do conteúdo, interiorizando-o, você mesmo.

A pedagogia é considerada a arte e a ciência do ensino, que visa não apenas conhecer por conhecer, mas também se esforça para usar seus princípios para desenvolver habilidades cognitivas pessoais para serem críticas e reflexivas. É responsabilidade do professor garantir uma relação pedagógica entre ensino e aprendizagem, tendo em vista a formação individual da personalidade dos alunos. A pedagogia é considerada a arte e a ciência do ensino. O objetivo deste artigo é analisar o processo de pedagogia educacional e sua contribuição positiva para melhores resultados no processo de ensino. Ao formar os diversos componentes do processo de ensino, visa fornecer meios para que cada aluno se envolva em suas próprias atividades, ao mesmo tempo em que se esforça para desenvolvê-los como indivíduos críticos e reflexivos, com capacidade de desenvolver habilidades e habilidades intelectuais (RAMOS, 2010).

DISCUSSÃO

Desde a década de 1960, as políticas de formação de professores foram desenvolvidas nas últimas décadas e ganharam relevância, principalmente na década de 1990. Durante a globalização, os Estados-nação impulsionaram suas reformas – reformas do Estado – para se adaptarem às novas demandas econômicas (SANFELICE, 2008).

Velhas e novas políticas sociais implementadas por reformas quase sempre prejudicam as conquistas anteriores da classe trabalhadora. A educação também ganhou destaque em nível global e é lembrada nos principais fóruns internacionais: por exemplo, as Nações Unidas, UNESCO, OIT, FMI. Em 1966, a UNESCO e a Organização Internacional do Trabalho convocaram uma conferência intergovernamental especial sobre a situação dos professores nos países membros. O documento "Recomendações sobre a Situação do Corpo Docente e do Pessoal" foi herdado desse incidente, que continha extensas "diretrizes sobre política educacional, programas de estudo, formação de professores, emprego, condições de trabalho e participação do professor na tomada de decisões".

Além de reconhecer o papel do professor na educação, na formação de pessoal e na sociedade como um todo, apresenta-se um plano detalhado de formação integral,

integrada, tecnicamente pedagógica, continuada e gratuita. No Brasil, a ditadura civil-militar imposta pelo chamado Movimento 64 realizou reformas educacionais com o objetivo de internacionalizar a economia. A Lei nº 5.540/68 reestruturou o ensino superior e a Lei nº 5.692/71 modificou o antigo ensino fundamental e médio, agora denominado ensino fundamental e médio.

As escolas normais de formação de professores desapareceram e as qualificações específicas de segundo grau para a prática de ensino de primeiro grau (HEM) foram desenvolvidas e espalhadas por outros lugares. As mudanças na economia mundial se aceleraram e muitas das privações do estado de bem-estar social tomaram forma. Nas ditaduras semeadas na América Latina, nem mesmo os direitos humanos básicos são respeitados (SANFELICE, 2008).

Refletir sobre os desafios do ensino superior na atualidade é necessário para que os professores possam compreendê-los com clareza e agir melhor ao longo de suas carreiras. E após esse tipo de reflexão, você pode observar e analisar o conhecimento dos alunos com mais clareza, e planejar ações básicas, para que possa fazer escolhas cada vez mais adequadas de estratégias de ensino, que sejam benéficas para a formação desses alunos. Se as portas das instituições de ensino superior se abriram para mais alunos nas últimas décadas, mas por outro lado, principalmente as escolas públicas, deixaram de cumprir seu papel de educação básica (operações de alfabetização e raciocínio básico, por exemplo), então essas Instituições, após recebê-los, deve comprometer-se a fazer os trade-offs necessários entre o que esses alunos aprenderam e o que eles precisam saber para prosperar no ensino superior; e orientá-los e motivá-los, para que, quando concluírem o curso de graduação, eles são realmente capazes de viver, atendendo ao mercado de trabalho e à sociedade. O objetivo deste artigo é coletar dados que ajudem a compreender algumas das questões associadas a essa problematização.

Ao refletir sobre o papel do professor hoje, nos deparamos com a dificuldade de combinar os muitos fatores envolvidos na formação humana. Atualmente, as questões de economia política estão associadas a desenvolvimentos científicos e tecnológicos vertiginosos, que se refletem nos estilos de vida masculinos e nas mudanças de estilos de vida a todos os níveis, inquietantes para quem se especializa na educação/formação de crianças e jovens.

Para HARGREAVES (1994), as escolas constituem hoje um vaso político no qual estão armazenados problemas insolúveis da sociedade. Nas revisões curriculares e outros

aspectos, os professores devem buscar a reconstrução de identidades culturais e nacionais, sempre em contexto de recessão financeira.

Observa-se que, mesmo diante da crescente carga de estrutura e responsabilidade pela função, para esta recomendação, estamos examinando as necessidades enfrentadas pelos professores na contemporaneidade para caracterizar a tensão entre as posturas obtidas a partir da formação nos confins da modernidade e exigências da pós-modernidade.

Na década de 1980, com a crescente influência do neoliberalismo em muitos governos, o foco da política econômica voltou-se para o investimento em infraestrutura para garantir a expansão dos ganhos de capital. O mundo capitalista não tem mais concorrência de estados socialistas em declínio e está mais livre para expandir sua lógica de operação onde quer que vá. Os países periféricos globalizados estão sob o escrutínio do Banco Mundial, tomando empréstimos para pagar dívidas e exigindo cortes nos gastos sociais, especialmente em saúde e educação. São tempos de privatização dos serviços públicos, desemprego estrutural e flexibilização do trabalho.

A lógica de mercado reina suprema na maioria das diferentes situações nas sociedades afetadas, e a vida cotidiana de milhões começa a constituir uma pobreza maciça. A globalização mostrou que nem todas as sociedades se beneficiam dela. Questões dramáticas relacionadas à educação em muitos países se refletem em eventos institucionais e internacionais. A Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jontien, Tailândia, em 1990, é um exemplo (SILVA, 2002).

As políticas educacionais relacionadas à educação básica e questões de ensino surgiram a partir do documento Declaração Universal e Marco de Ação, assinado por 155 países. Em 1996, na 45ª Conferência Internacional sobre Educação, realizada em Genebra sob os auspícios da UNESCO para Ministros da Educação, o tema central foi o papel dos professores em um mundo em mudança.

Há pouco tempo, ministros da educação da América Latina e do Caribe se reuniram em Kingston, Jamaica, para preparar um documento sobre educação, democracia, paz e desenvolvimento, que continha várias recomendações relacionadas aos professores.

Em 1997 e 2000, a OIT/UNESCO também apresentou para professores do ensino superior. Resumindo os temas das instituições e fóruns internacionais, pode-se dizer que são os seguintes: Formas de emprego e ocupação dos professores; participação nas tomadas de decisão; formação; formação, etc. Documentos de novos eventos regionais ou

internacionais continuam a ser produzidos, destacando o papel dos professores no sucesso das reformas educacionais conduzidas pelo Estado. Mencionarei apenas alguns deles: a Conferência de Santo Domingo 2000, com a participação da América Latina, Caribe e América do Norte, que resultou no documento EPT para as Américas.

Um quadro regional de ação, destacando o compromisso dos países em melhorar as condições para a profissionalização dos professores. Ainda em 2000, o Fórum Mundial de Educação, realizado em Dakar, no Senegal, avaliou o cumprimento das metas estabelecidas em Jontien e estabeleceu novas metas para 2015, enfatizando a necessidade de melhoria das condições sociais, moral e professores competentes, e como formação de qualidade.

Na primeira conferência internacional do Projeto Regional de Educação da América Latina e do Caribe (Havana, 2002), a Declaração de Havana sugeriu que o local da formação docente fosse a universidade. Em um estudo muito preciso, Beech (2008) mostra o impacto das instituições e seus fóruns regionais ou globais e seus documentos resultantes nas reformas da formação de professores na Argentina e no Brasil. As visões de mundo e ideologias dos reformadores e governos locais refletem seu impacto quase global. O citado autor lembra que entre os pressupostos da visão predominante, um deles é a afirmação de que os professores devem ser flexíveis e adaptáveis. Os professores devem aprender a se adaptar às mudanças permanentes no currículo e nos métodos. Uma vez que a formação atual dos professores não os prepara e não acompanha o desenvolvimento contínuo do conhecimento, é necessária a formação continuada para que tenham autonomia e responsabilidade pelo seu trabalho. Também não pode faltar criatividade, tornando-se assim um guia para o aluno construir seu conhecimento.

Também na política geral de educação, o Brasil reflete as diretrizes hegemônicas estabelecidas pela instituição: descentralização, autonomia escolar, currículo por competências, sistema central de avaliação de resultados e profissionalização dos professores (SILVA, 2002).

Pode-se observar que as críticas gerais à formação de professores que está sendo implementada se espalharam. A oferta atual, a formação permanente de professores, torna sua responsabilidade obtê-la. Também contribui para a ideia de forçá-los a se conectar com suas comunidades e assumir a responsabilidade pelo aprendizado de seus alunos, incluindo aqueles com baixo desempenho.

Beech (2008) se surpreende com a legitimidade que as propostas dessas agências ganharam aqui, e devo acrescentar que elas se tornaram hegemônicas absolutas. Entre outras coisas, a legitimidade e a hegemonia das ideias institucionais em nossa legislação tornam quase impossível considerar as diferentes possibilidades de educação, formação de professores e sociedade.

O pressuposto subjacente a essa ideia é que a educação pode ser entendida como um aspecto independente da realidade social e, assim, as soluções educacionais podem ser transferidas de um ambiente para outro sem maiores problemas. Na prática, a assessoria geral acaba por ignorar as especificidades regionais e/ou locais, as reinterpretções do discurso, as resistências e as bases materiais a que devem recorrer.

Os resultados esperados podem não ser alcançados, às vezes levando ao desastre. Mais recentemente, os professores que estão treinando ou operando no "chão da escola" foram vistos sendo jogados em seus dispositivos. A maioria dos treinados vai para escolas particulares e, portanto, tem que arcar com todos os custos do negócio.

A qualidade básica do treinamento geral ou especializado é um nó a ser desatado. Aqueles em ação são induzidos a fornecer sua formação contínua/permanente e vivem sob a ameaça de novos sistemas de avaliação que também afetam os rendimentos, se não depreciam, pelo menos muito inferiores às ocupações equivalentes (SILVA, 2002).

As complexidades dos profissionais de ensino são delicadas nas classes mais baixas predominantes de hoje. Eles foram sobrecarregados por inúmeras críticas e campanhas de mídia genuinamente desacreditadas. As relações com autoridades públicas ou privadas (setores dominados pela educação empresarial) são extremamente difíceis no que diz respeito ao planejamento de carreira, salários e condições de trabalho. A cada dia está mais difícil devido à baixa mobilização da própria categoria.

Encontros de professores com alunos em sala de aula ou com famílias em outros eventos, para ser mais preciso, não são coexistência no céu. O desafio atual é discutir questões prementes para que a reflexão coletiva possa vislumbrar as possibilidades do ensino e o que ele significa em uma sociedade contemporânea em mudança, mas permanece essencialmente o mesmo (SILVA, 2002).

CONCLUSÃO

Os professores precisam entender seu novo papel, ou seja, ajudar os alunos a interpretar dados, vincular dados, contextualizá-los e formar novos temas que estejam

intimamente integrados à nova era e possam ser imersos na vida. Em um mundo onde a informação é uma crítica do seu papel social. O professor é responsável por facilitar o aprendizado do aluno, possibilitando que ele acumule conhecimento em um ambiente que o desafie, fruto do trabalho coletivo, processo dinâmico que propõe o diálogo e cria as condições para o aprendizado. Portanto, os professores devem buscar embasamentos teóricos para que possam identificar problemas e compreender o sentido da prática.

O trabalho de repensar e realinhar a escolarização exige que os professores sejam profundamente conscientes e compreensíveis por meio de métodos relevantes para a contínua e rápida transformação da ordem política, social, econômica, cultural, comunicacional e educacional resultante da difusão acelerada de novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BEECH, J. **Alta fidelidade:** a influência de agências internacionais em reformas de formação de professores na Argentina e no Brasil nos anos 90. In: RODRÍGUEZ, M. V. & ALMEIDA, M. de L. P. Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização. Brasília: Liber Livro Editora: UCD; 2008.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, J. F. A formação dos professores do curso de direito no Brasil: a pósgraduação stricto sensu. 2010. 172f. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, M. C. M.; BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. **Avaliação das Aprendizagens: Representações decorrentes de Práticas Instituídas na Formação Inicial.** Educação em Revista, Marília, v.18, n.1, 2017.

NEVES, L. M. W. (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, F. M.; COSTA, C. J. **A importância da História da Educação para a Formação de Profissionais da Educação.** Rev. Teoria e Prática da Educação, v.15, n. 1, 2012.

PINHEIRO, G. C. G. **Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica.** Analecta, v.10, n. 2, 2009.


RAMOS, K. M. C. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre as ações de atualização didático-pedagógica.** Porto: Universidade do Porto Editorial, 2010.

SANFELICE, J. L. **Transformações no estado nação e impactos na educação.** In: LUCENA, C. (org.) *Capitalismo, Estado e Educação.* Campinas: Editora Alínea, 2008.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA JR., J. dos Reis. **Reforma do Estado e da Educação: no Brasil de FHC.** São Paulo: Xamã, 2002

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação.** Paris, 1998.



Capítulo 3
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO
ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA -
REVISÃO DE LITERATURA
Ueudison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

O tema abordado foi selecionado, pois convive-se e trabalha-se com alguns professores, que não possuem uma formação adequada para trabalhar com alunos de inclusão. Desta forma, a pesquisa possibilita um conhecimento fundamentado sobre o assunto e, prepara teoricamente para a atuação com esses alunos. Parte-se da premissa que os professores não estão preparados para trabalhar com crianças de inclusão. O objetivo é refletir sobre a inclusão escolar e a formação de professores, conhecer e descrever uma formação continuada de professores da inclusão. E descrever sobre o que é e para quem serve a inclusão escolar.

Palavras-chave: Inclusão, professores, formação, legislação.

ABSTRACT

The topic addressed was selected because we live and work with some teachers who do not have adequate training to work with inclusion students. In this way, the research enables a grounded knowledge on the subject and theoretically prepares for working with these students. It starts from the premise that teachers are not prepared to work with inclusion children. The objective is to reflect on school inclusion and teacher training, to know and describe a continuous training of inclusion teachers. And describe what school inclusion is about and for whom it serves.

Keywords: Inclusion, teachers, training, legislation.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, escreve-se sobre a inclusão escolar e a formação de professores. Segundo a professora Mantoan (2006, p. 17) “A inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo a todos que fracassem em suas salas de aula”.

A inclusão é também o privilégio de conviver com as diferenças onde os professores e os alunos aprendem uma lição, que é dificilmente ensinada e aprendida. A

inclusão escolar não é nada mais do que ajudar um aluno de inclusão a se encaixar em uma escola comum (MANTOAN, 2006).

Já a formação continuada aos professores, é aprender um pouco mais sobre como lidar com essas inclusões, é aprender a como trabalhar o currículo escolar diferenciado, mas que ao mesmo tempo sirva para os demais alunos da sala de aula.

Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar a formação de professores para a inclusão escolar, por meio de uma revisão de literatura de cunho qualitativo e caráter descritivo.

METODOLOGIA

Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada de publicações recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, anais de congressos, etc. É apenas uma transcrição de pensamentos. Para executá-los, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares ou mais rigorosos.

Os métodos qualitativos levantam questões éticas mais do que qualquer outro método, principalmente pela proximidade entre pesquisadores e geodésia. Embora a maioria dos pesquisadores (especialmente sociólogos) preste pouca atenção a essa questão, discussões de longa data – especialmente entre antropólogos – visam abordar a relação de longo prazo entre os dois extremos das situações de pesquisa. Menciona-se especificamente as possíveis consequências da presença de indivíduos com conhecimento, diferentes estilos de vida e culturas na vida humana, grupal e cultural. A presença de pesquisadores muitas vezes é disfarçada e pode envolver observá-los e tratá-los de acordo com seus interesses e propósitos para criar tensões danosas (ZALUAR, 1986).

Segundo Forza (2002), nas etapas iniciais do estudo do fenômeno, é realizada uma pesquisa descritiva, que visa prever a compreensão de um tema e lançar as bases para pesquisas futuras. Muitas vezes não existe um modelo ou conceito associado ao fenômeno de interesse, como melhor medi-lo ou como descobrir novos aspectos do fenômeno em estudo.

DESENVOLVIMENTO

É imprescindível repensar a necessidade da formação docente, principalmente em um momento em que o trabalho do mesmo se tornou imprescindível na sociedade contemporânea, pois desempenha um papel de mediador no processo de formação da cidadania discente. Portanto, é muito importante formar professores face às teorias e conceitos de ensino contemporâneos. Estas teorias e conceitos de ensino estão particularmente focados na natureza e particularidade de uma avaliação reflexiva do conceito de aprendizagem: classificação e formação; História da educação; escola currículo, prática pedagógica: gestão de sala de aula e métodos de ensino (BEZERRA, 2017).

Para ter sucesso na formação de professores, é necessário cultivar o desejo de estudar a própria prática docente entre os professores. Como elemento básico desse conceito de treinamento, ele é permanente, ou seja, para que o treinamento seja eficaz, ele deve ser contínuo. Portanto, o professor deve buscar permanentemente seu próprio progresso e autonomia. A noção de que o professor é apenas o currículo, o plano e o executor do plano mudaram. Os professores precisam entender seu novo papel, ou seja, ajudar os alunos a interpretar os dados, vincular os dados e contextualizá-los, de modo a formar um novo tema que esteja intimamente integrado à nova era e possa estar imerso na vida. A informação é uma crítica ao seu papel na sociedade em um mundo cada vez mais globalizado, multicultural e sem fronteiras antigas (UNESCO, 1998).

De acordo com Mantoan (2006), a escola tem que mudar para que todos os alunos possam ter uma educação igualitária, pois é um direito de todos ter acesso à educação. Portanto, não se pode ter medo de lutar para que a escola seja um lugar sem discriminação e sem diferenças, ou, seja um lugar inclusivo para todos.

Mantoan (2006) ainda discute sobre os paradigmas que envolvem a inclusão, de acordo com ela tais paradigmas são formados por regras, normas, etc. Em uma escola quando ocorre uma crise de paradigmas ela é acompanhada de inseguranças, mas por outro lado, também pode haver muita liberdade de escolhas na busca por novas alternativas. Sendo assim, a autora afirma que “[a] inclusão, portanto, implica mudanças desses atuais paradigmas educacionais, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo” (2006, p. 12).

A autora também salienta que ocorrem muitas exclusões, dentro das salas de aulas, de maneiras muito perversas, muitas vezes é feita por alunos da sala de aula, quando ignoram o aluno, não fazem amizade, e ficam comentando sobre sua dificuldade com a família e com os outros colegas de sala, e isso quase sempre ocorre por causa do aluno ter suas dificuldades, diante das atividades escolares. Para ela, “[s]e o que se pretende é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidade global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças” (MANTOAN, 2006, p. 14).

Ao ver da autora, os professores da rede pública, se sentem inseguros e incompetentes, para lidar com as diferenças da inclusão nas salas de aula, especialmente quando existe pais que não aceitam que seus filhos estudem na mesma sala de uma criança com deficiência, por acreditar que isso implicaria a baixa qualidade de ensino (MANTOAN, 2006).

A integração e a inclusão são palavras semelhantes, mas que expressam situações diferentes, sendo que a integração é a inserção dos alunos em escolas comuns, e através dela os alunos têm muitas possibilidades educacionais. Para Mantoan (2006, p. 18):

[a] escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso, por privações constantes e pela baixa auto-estima resultante da exclusão escolar e da social- alunos que são vítimas de seus professores e, sobretudo, das condições de pobreza em que vivem, em todos seus sentidos.

Fato que resulta do trabalho do próprio professor, que acaba privilegiando aqueles que não têm dificuldades e deixando de lado aqueles que têm mais dificuldades.

De acordo com Miranda e Galvão (2012), aluno de inclusão, com habilidades e superdotação, tem enfrentado grandes desafios nos espaços escolares, pois ao ser uma criança com algumas diferenças, os outros alunos acabam se sentindo pressionados e inferiores e frente a isso, a formação de professores tem uma grande responsabilidade, em auxiliar esses tipos de ocorrências, os focos dessas formações, tem que ser um ponto específico com um olhar voltado para esses acontecimentos escolares, como por exemplo, análise das práticas docentes, pensar em possíveis questões que possam ajudar a resolver a questão.

[a] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores. (cf. MIRANDA; GALVÃO, 2012, p. 17).

Sendo assim, é possível entender, que a escola em tais formações, têm como um de seus fundamentos, possibilitar mudanças no cotidiano escolar dessas crianças. E assim como a educação é um direito de todos, a inclusão e a formação também é. Pois, estão contemplados nos currículos educacionais.

Miranda e Galvão (2012), descrevem uma pequena narrativa de um professor, a qual trata de uma de suas alunas e do porquê era preciso apoiá-la, mais vezes, para que ela se saísse melhor, como fez em uma de suas aulas. Neste sentido, pode-se considerar este professor pode ser visto como um exemplo, pois quanto mais dá-se força e apoio a alguém, melhor ele será.

Politicamente falando, deve-se concordar que os políticos da área da educação deveriam investir cada vez mais na formação das escolas e dos professores para a aceitação do aluno de inclusão. Toda direção escolar deve estar junto sempre em conversa, para sanar dificuldades de inclusão. Tomando a dificuldade como forma de aprendizado, para que não haja defasagem diante de outros alunos, dando a eles o melhor estudo possível.

Ao pensar-se em pesquisa colaborativa, temos que repensar o caso de transformar as atividades de um professor, em um contexto onde haja um aluno com deficiência, não importa qual seja ela. As autoras do artigo “Pesquisa colaborativa e autoconfrontação: contribuições para a formação de professores na perspectiva da inclusão”, nos trazem a ideia de que se pesquisar por literaturas que descrevem o gênero da inclusão, irá aparecer vários livros e várias recomendações, e ao ler-se diversas delas, pode-se perceber que o professor será fundamental no processo da inclusão escolar. Elas comentam em seu texto uma perspectiva da autora.

Fumes (2006), sobre ser preciso ficar-se atento ao papel da mediação de um professor que trabalha a interação de um aluno com deficiência, pois nem todos estes professores muitas vezes se sentem preparados para esse tipo de trabalho, temos que entender que este papel de inserção vai muito além do aluno, ele envolve a escola, os

familiares dos alunos e a comunidade escolar que ele convive (FUMES; DAYANNA E BONOURANDI, 2013).

Fumes, Dayanna e Bonourandi (2013), nos trazem uma questão reflexiva: “Mas se o professor exerce um papel fundamental na tentativa de estabelecer estratégias para favorecer a inclusão dessas crianças na escola e se sente despreparado para isso, como entender essa barreira da efetivação de uma escola para todos?” E ao pensar-se em uma boa resposta para esta pergunta, pode-se fazer referência à formação continuada de professores, mas para isso é preciso falar da formação inicial de um professor, na qual a maioria quase não tem conhecimento do tema educação especial, já que nem todos tem esse tipo de conversa e ensinamento em sua primeira formação, então ao chegar em uma escola e de cara trabalhar com inclusão acabam sofrendo e são alvos fáceis para a exclusão de um aluno, então é aí que precisa-se que entre a formação continuada.

Outra questão muito importante sobre o professor e a formação, que o papel do formador é ser o mediador e do professor é ser o indivíduo ativo em todo processo de ensino, momento em que os dois irão aprender com esta nova interação.

Vitaliano (2019) aponta em seu texto, que o professor precisa abandonar a ideia de trabalhar com sua sala em uma situação de isolamento e solitário, temos que entender que é preciso trabalhar em cooperação com os gestores da escola, com os colegas de sala de aula, e em especial com os familiares dos alunos.

Ao citar um autor em sua obra, Célia Regina, diz que a formação de professores tem que ser baseada em 3 dimensões, onde a primeira seria os saberes da natureza de forma teórica, que significa saber o fundamento de um processo de intervenção, a segunda dimensão é a competência, que está relacionada ao saber fazer, ou seja, saber conduzir o aprendizado até seus alunos, e a terceira e última dimensão, mas não menos importantes que outras, é a representação das atitudes do professor em relação a inclusão de seus alunos. Ela ainda aponta em seu artigo, que é necessário a escola e o professor sempre estar buscando orientações que vão ajudar nas habilidades de inclusão na escola.

Segunda a autora Vitaliano (2019), ela comenta que:

A prática em sala de aula requer diversidade de estratégias pedagógicas, desenvolvidas, de preferência, por meio de atividades em grupos cooperativos, para promover aprendizagens significativas, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada aluno.

Então para esta autora, estes são os principais subsídios que se pode ter como base para se ter um bom conhecimento e uma boa formação na área da inclusão escolar.

Para as autoras Mendonça e Silva (2015) o problema das escolas, da educação e da sociedade atual, é que hoje em dia, estamos mais focados em fazer a exclusão do que a inclusão. Pois é mais fácil excluir por ser um ser humano diferente dos outros, do que fazer a inclusão, e tornar-se eles mais pertos e amigos, a sociedade atual está atrás de pessoas com perfeições, e aqueles que demonstram ser diferente do que a sociedade quer, é totalmente excluído.

Mendonça (2015) diz que tais acontecimentos vem desde os séculos XIX e XX, onde qualquer criança que demonstrasse dificuldades para qualquer coisa, era dada como excluída das brincadeiras e de quaisquer outras atividades. É neste meio que se precisa encaixar a educação inclusiva nas escolas, tanto para professores quanto para os alunos.

A autora Vitaliano (2019), realizou uma pesquisa colaborativa, em um Centro de Educação Infantil, que nos mostra que até mesmo dentro das escolas ocorre a exclusão de alunos com necessidades especiais, vindo de seus colegas de classe e até mesmo de seus professores, por isso ela ainda continua dizendo que ter uma educação inclusiva nas salas de aula é de extrema importância.

Silva (2013), afirma que se precisa que professores, comunidade escolar, juntamente aos pais de seus alunos, trabalhem em conjunto para que esta inclusão ocorra de modo correto, para que não crie memórias ruins em seus filhos, sendo assim, é preciso que transcorra mais atividades na escola voltada para a inclusão escolar, onde toda a comunidade escolar, pais e alunos possam estar envolvidos e aprendendo juntos.

DISCUSSÃO

Para buscar um melhor aprendizado, o processo de ensino é objetivo de muitas pesquisas e reflexões, por isso, as pessoas acreditam que é importante repensar a prática avaliativa, pois se utilizada de maneira adequada, é uma ferramenta importante para uma aprendizagem significativa. A avaliação classificatória é realizada ao final de uma determinada etapa, com o objetivo de gerar uma nota e avaliá-la por meio da aplicação de ferramentas que claramente não têm efeito na análise da aprendizagem. Percebe-se que se trata de uma forma de avaliação, semelhante à forma de avaliação realizada nas tendências tradicionais e tecnológicas. Nesta avaliação, o produto é avaliado sem investigar os dados apresentados, por isso é abandonado. A importância da tomada de medidas pedagógicas para superar desafios e dificuldades dos alunos (CARVALHO, 2004).

A avaliação realizada na concepção formativa terá o seu papel, que é informar os atores do processo, mesmo que o professor consiga entender o que os alunos já sabem e ainda precisam aprender, para adequar seu estilo de aprendizagem. A prática pedagógica possibilita que o aluno compreenda sua própria aprendizagem para buscar outras estratégias de aprendizagem. Nestes termos, a avaliação formativa ocorre no momento da avaliação diagnóstica, do feedback, para que os alunos possam reconsiderar o processo de aprendizagem e, o mais importante, possam aprender com a avaliação (MINETTO, 2008).

Quando os alunos anunciam que, no processo de avaliação, estão desempenhando um papel ativo de mediador e o professor, de mediador, aparecem expressões de avaliação formativa, devendo sempre ser realizada avaliação da aprendizagem. É preciso repensar o papel do professor que o constitui, pois se a formação da identidade docente se baseia na experiência pessoal e profissional, então é possível levantar e problematizar questões relacionadas à avaliação da aprendizagem para cultivar menos instrumentalidade e mais assuntos relacionados ao processo de ensino.

É necessário rever o desenvolvimento da prática docente e considerar que as mudanças na educação básica e na prática avaliativa são realizadas principalmente por meio de cursos de formação de professores. Outra questão que merece atenção é a "História da Educação", que relaciona sua relevância de forma que os professores saibam construir um caminho para a educação histórica (MENDES, 2006).

O currículo escolar e seus pressupostos teóricos e práticos contornam a prática docente de forma analítica e crítica. Diante disso, ressalta-se que existem teorias, críticas e pós-críticas não-críticas ou tradicionais. Nas teorias não críticas ou tradicionais, o papel do professor pode ser resumido em "ensinar" e "ensinar" sem se preocupar em vincular a informação ao meio social do objeto. Diante disso, é preciso enfatizar que uma das grandes discussões no ambiente educacional atual é a necessidade de formar professores críticos, comprometidos com uma educação de qualidade e seu papel no sucesso escolar. O pré-requisito para considerar a formação de professores nesta perspectiva é considerar o currículo profissional que o torna possível (CARVALHO, 2004).

A teoria crítica do currículo possibilita que as pessoas olhem para a educação de uma nova perspectiva, mudando o foco de conceitos de ensino puros para conceitos de ideologia e poder, enquanto as teorias tradicionais são teorias de aceitação, ajuste e adaptação. A teoria crítica é uma teoria de desconfiança, questionamento e transformação radical. A teoria crítica tem a ver com as classes sociais, com a emancipação, o

conhecimento e a libertação dessas classes (trabalhadoras), que devem aceitar cursos voltados para os interesses da burguesia para aprender na escola a cultura dominante.

A teoria pós-crítica enfatiza preocupações distintas, incluindo relações de poder intelectual em toda a escola, multiculturalismo e diferentes raças e culturas nacionais. Em resumo, este não é um problema de superar a teoria crítica. A teoria pós-crítica deve ser combinada com a teoria crítica para nos ajudar a entender o processo de nos tornar-se nosso por meio da relação entre poder e controle. Ambos nos dizem de maneiras diferentes que o currículo é uma questão de conhecimento, identidade e poder. Os cursos baseados na teoria pós-crítica devem ser vistos como um complemento, uma forma de aprofundar e expandir a teoria crítica (MENDES, 2006).

De acordo com Minetto (2008), cabe aos professores pesquisarem novas habilidades e maneiras de lidarem com todos os alunos de maneira inclusiva, que permitam compreender e intervir nas diferenças que há entre os mesmos, além de serem mediadores nas situações diferentes que se deparam, além de ajudarem a construir uma proposta inclusiva, fazendo haver mudanças positivas nos indivíduos.

A formação de professores para atuação na educação inclusiva deve compreender aspectos relacionados à capacitação para lidar com alunos especiais e necessidades específicas, ou seja, maior atenção para atendimento educacional especializado. Essa formação deverá ser voltada para questões das necessidades básicas dos alunos, como estratégia de promover o ensino significativo em sala de aula (GERALDO; BONASSINA; BANAS, 2016).

De acordo com Robinson (2014), a formação profissional para lecionar na educação inclusiva compreende aspectos da vivência em sala de aula, pois se faz viável que esses professores na formação especializada, tenham experiência mesmo que restritiva em uma sala de aula.

O profissional que atuará na modalidade é orientado a compreender que não se trata de um nível da educação que busca resultados focados apenas na aprendizagem e no rendimento escolar, mas sim como um tópico especial de cidadania que respeita a diversidade (SILVA; NORNBORG, 2013). Assim, é relevante que os professores tenham total cuidado e atenção especial com seus alunos, pois estes necessitam de confiança para adaptação ao ambiente, socialização com os demais, o que promoverá seu íntegro desenvolvimento e conhecerá noções básicas de mundo (COSTA, 2012).

O papel do professor é ressaltado ainda por Montoan, Gonçalves e Mercadante (2018), que afirma que este deverá ser a figura norteadora dessas práticas, com postura adequada para com os alunos deficientes, pois muitos deles se espelham no docente e o tem como fonte de carinho, amor e segurança.

Segundo Costa (2012), a inclusão na escola regular demanda suporte aos professores, ou seja, estes terão de obter cursos de capacitação e formação continuada para um bom planejamento de ações educacionais, organização curricular e das atividades e orientações voltadas para a prática pedagógica na educação inclusiva.

Sobre a postura profissional em sala de aula, a qual deve ser orientada na formação, Oliveira e Mendes (2014), atentam para professores com segurança, paciência, habilidades para lidar com as diferenças e a criatividade no ensino, pois é um tópico essencial para inovação em sala de aula e chama a atenção dos alunos.

Para Costa (2012, p. 150), o professor precisa “assumir uma postura investigativa e atitudes democráticas, na superação da ideia reducionista de formação unicamente para a produção e reprodução social”. Nesse sentido, na formação o professor de educação especial deve compreender as diferenças em relação ao desenvolvimento e entendimento de seus alunos.

A formação do educador inicia-se com a graduação, dividida entre a educação infantil, ensino fundamental e médio. São cursos de nível superior de licenciatura e pedagogia que atuam na gestão do sistema escolar. Acredita-se que o professor seja uma referência para o aluno, ele promove de forma natural, a socialização entre as crianças com necessidades especiais, na escola elas terão seu primeiro contato com outras crianças, o que torna fundamental a intermediação do professor. (BARBOSA et al. 2013)

É importante que o professor tenha conhecimento das características, limitações e dificuldades da necessidade especial de seu aluno, pois cada um tem suas particularidades, e para que tudo ocorra de maneira leve, sem impacto, elas devem ser respeitadas, o que pode prolongar o processo de socialização o que são desafios diários enfrentados em sala de aula.

Ao receber o aluno com necessidades especiais, o professor deve se dispor a tentar minimizar as diferenças a cada dia. Sabe-se que cada aluno é único, e será necessário que o profissional da área de educação perceba e entenda as individualidades de cada criança, para o processo de ensino e aprendizagem acontecer de maneira satisfatória. (BARBOSA et al., 2013)

Rocha e Pimentel (2013), afirmam que o professor tem papel decisivo e de responsabilidade nesse processo, além de uma escola com proposta de inclusão e acesso adequado. Deve haver um planejamento flexível, em que o professor encontre meios para que a inclusão realmente ocorra. É preciso que o educador crie estratégias para o aluno sentir-se participante ativo, daquela comunidade, que auxilia na construção de um sujeito crítico e reflexivo, trabalhando sempre em prol de sua autonomia. O professor é um facilitador no ensino e aprendizagem, tem o papel significativo no desenvolvimento dos alunos da rede de ensino regular.

Entretanto, é um grande desafio aos professores o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois muitos não estão capacitados para atuar no atendimento compreendido. Cabe a eles um olhar atento para as novas propostas de ensino e uma qualificação adequada para problematizar, compreender e intervir nas diferentes obrigações que demandam em sala de aula.

A formação continuada dos professores abre caminhos para uma nova possibilidade de um ensino inclusivo, possibilita a reflexão de sua prática docente, abre caminhos para criar espaços coletivos e individuais, estimulando nos alunos com necessidades especiais o princípio da aceitação e valorização do próximo. (ROCHA, PIMENTEL, 2016).

A organização do ensino está relacionada à tomada de decisão do professor, que envolve processos delicados e complexos na estruturação e ordem em sala de aula, desenvolvendo os alunos com necessidades especiais, atividades que abranjam as individualidades e ao mesmo tempo manter um contexto coletivo. Para isso é necessário que esta organização ocorra de maneira constante na formação continuada, que possibilita a construção do perfil do educador, promovendo o ato de repensar o ato educativo e a prática docente com o objetivo voltado para a reflexão da igualdade social e o desenvolvimento da educação e conhecimento de toda comunidade escolar (MITTLER, 2013).

As práticas pedagógicas, são métodos organizados pela escola e corpo docente, com o objetivo de predispor o conhecimento e evolução dos alunos. Em especial na educação inclusiva são baseados na individualidade, necessidades e potencialidades destes alunos que igualam as chances de aprendizagem e desenvolvimento de todos estudantes com ou sem necessidades especiais. As diferenças devem ser reconhecidas e explicitadas nas práticas e no projeto político pedagógico que refletem as propostas

educacionais que desenvolvem um trabalho coletivo para o desenvolvimento educacional por meio do acompanhamento das atividades pedagógicas.

As práticas pedagógicas são desenvolvidas por meio de dois eixos os objetivos e o processo da prática e da análise do mesmo. A partir da compreensão das necessidades presentes em sala de aula, a escola, a família e os professores podem assumir a responsabilidade de promover o acesso e qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos (MANTOAN, 2003).

A escola deve ser a extensão do seu lar, da sua família e vice-versa. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994): “A educação de crianças com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social”.

De acordo com Vygotsky (1993), atividades lúdicas são extremamente vitais para o desenvolvimento da criança, afinal, a imaginação permite que as mesmas se relacionem socialmente e com seus próprios interesses e necessidades com a realidade. O brincar oferece à criança a sua construção como indivíduo, copiando comportamentos adultos enquanto brinca. Deste modo, verifica-se que é essencial pesquisar sobre as práticas pedagógicas no âmbito escolar, nas quais existem indivíduos inclusos, fazendo uso de métodos que tenham como pilar jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas desde os anos iniciais, afinal todas as modificações que as escolas especiais estão enfrentando necessitam de novas práticas pedagógicas.

Diferentes maneiras de viver no meio social possibilitam diversas culturas, afinal estas são inúmeras e começam a ser inclusas no dia a dia de cada indivíduo e de maneira a se adaptar com a sociedade. A partir do brincar, a criança adquire características próprias de atuar nos jogos, podendo optar pelo que mais gosta, tomando decisões e interagindo com os demais. Ao brincar, ganhamos o direito à diferença sem discriminação e assim sendo aceitos de maneiras diferentes (MITTLER, 2013).

De acordo com Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico, onde por meio de jogos e brincadeiras a criança desenvolve a relatividade, afinal o jogo é a essência do pensamento criativo. Toda criança necessita brincar para aprender a se relacionar, para crescer, respeitar limites, aprender a criar vínculos e socializar. Os fatores biológicos predominam os fatores sociais no começo do desenvolvimento humano. Deste modo a integração com a sociedade se torna essencial para o desenvolvimento do pensamento (VYGOTSKY, 1993).

É por meio da ludicidade que as crianças conseguem manter relação com seu corpo, com o mundo e com as demais crianças, onde o imaginário se torna real, e deste modo trazendo à criança uma sensação de poder. As brincadeiras em sala de aula devem ter a finalidade de estimular o crescimento, a inclusão e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança (ANTUNES, 1998).

Os exercícios considerados lúdicos, representados por jogos, dinâmicas diferenciadas e brinquedos são manifestações contidas no dia a dia dos indivíduos e, por este motivo, na sociedade desde o começo da humanidade. Todo indivíduo sabe o que é brincar, como brincar e por que brincar, mas, diversas vezes, o lúdico e as atividades lúdicas são resumidos apenas ao ato de brincadeira infantil, e associados diretamente às crianças, resultando em um possível “preconceito” culturalmente estabelecido ao brincar (ANACHE & RESENDE, 2016).

Para que as brincadeiras sejam desenvolvidas com qualidade dentro e fora da sala de aula, é preciso planejar o tempo e o espaço, não é apenas deixar os alunos livres na quadra fazendo o que bem desejarem. Os jogos necessitam ter metas, objetivos e regras, além do professor para auxiliar e orientar as atividades em que as crianças estejam realizando, por mais simples que sejam (HAETINGER, 2009).

É responsabilidade do educando observar o grau de desenvolvimento das crianças para planejar as brincadeiras que irão realizar, além da aptidão que cada indivíduo possui. Observar as relações entre as crianças na hora da brincadeira é a maneira mais fácil de identificar qual tipo de atividade é adequada para o aprendizado das crianças que está lecionando, sem deixar nenhuma de lado por motivo de inaptidão ou vergonha de realizar alguma atividade (PIAGET, 1978).

A instituição de ensino deve proporcionar o brincar de todas as formas; o brincar e o jogar têm encantamento que despertam interesse do aluno proporcionando interação e participação maior entre o conhecimento lúdico e as crianças acompanha a intenção de promover um desenvolvimento total da criança. Incluir alunos com deficiências, independente de qual seja, é o primeiro passo a ser dado para que se dê início à inclusão. Diante disto, o próximo passo é respeitar todas as diferenças existentes. As adaptações são aspectos que precisam ser mudados nos currículos escolares junto ao planejamento de aula (MONJON, 1995).

Segundo Carvalho (1997), as mudanças são essenciais para garantir sucesso nas propostas inclusivas. Necessita-se de um mapeamento da situação real das pessoas com necessidades especiais dentro da escola para poder traçar métodos a curto e longo prazo.

O mapeamento das estratégias de inclusão permite atuar corretamente no cenário do dia a dia nas escolas públicas além da reflexão sobre a proposta de futuros mapeamentos para esta classe de indivíduos (GOMES & MENDES, 2010).

A diversidade no padrão de aprendizagem dos alunos com algum tipo de deficiência pode ser uma variável essencial que precisa de uma caracterização melhor além de influenciar diretamente na escolha da metodologia a ser utilizada como inclusão, pelo fato de existir distintos tipos de intervenções que essas demandas necessitam. Por este motivo, realizar o mapeamento das condições do processo de inclusão escolar com estes alunos, diante da disponibilização de quais serviços utilizarem, quais atividades realizarem e quais exercícios aplicarem são pontos essenciais a serem analisados para futuras intervenções (ANACHE & RESENDE, 2016).

O ensino individual é subordinado aos objetivos e interesses relacionados ao aluno com determinada necessidade, e só por este motivo ele tem um ensino diferenciado em algumas etapas apenas, nas demais ele é incluso para desenvolver habilidades motoras e sociais (CARVALHO, 2004). Contudo, de modo contraditório, a contribuição do serviço social no processo de construção e fortalecimento de uma contra hegemonia nas escolas perpassa cada um desses fins, pois de alguma forma, essas ações representam em si atividades que vão de encontro a lógica racionalista, fragmentadora e individualizante instituída.

Levando em consideração a legislação vigente, compreende-se a importância de uma inclusão de qualidade que possa trabalhar o desenvolvimento integral do sujeito, suas peculiaridades e também seu potencial de desenvolvimento. O estudante com necessidades especiais deve ser assistido de forma mais criteriosa, com intuito de contribuir para o desenrolar do seu processo de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

A prática pedagógica, ou seja, a gestão da sala de aula reflete as relações interativas em sala de aula e promove atividades psicológicas autoconstruídas, pois aprender

significa projetar cuidadosamente a representação do conteúdo, internalizá-lo, fazê-lo você mesmo e integrá-lo a si mesmo no plano de conhecimento.

A pedagogia é considerada a arte e a ciência do ensino, que visa não só saber para saber, mas também se empenha em utilizar seus princípios para desenvolver as habilidades cognitivas pessoais e torná-las críticas e reflexivas. É responsabilidade do professor zelar pela relação pedagógica entre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista a formação individual da personalidade dos alunos. A didática é considerada a arte e a ciência do ensino.

O objetivo deste artigo é analisar o processo da pedagogia educacional e sua contribuição positiva para a obtenção de melhores resultados no processo de ensino. Ao constituírem os vários componentes do processo de ensino, pretende-se proporcionar os meios para as atividades próprias de cada aluno e, ao mesmo tempo, esforçar-se por formá-los como pessoas críticas e reflexivas com capacidade para desenvolver competências e capacidades intelectuais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. F. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação** v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FUMES, Nilza; DAYANNA, Soraya Guimarães Santos e BONOURANDI, Alessandra Dounis: "Pesquisa colaborativa e autoconfrontação. Contribuições para a formação de professores na perspectiva da inclusão. Ed. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol. 10, n. 22, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Porquê? Como fazer?** 1º Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, E. G. A Radicalização do Debate sobre Inclusão Escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-559, 2006.

MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique Silva. **A Formação docente no contexto da inclusão: Para uma nova metodologia**. Ed. Caderno de pesquisas, Brasília-DF, 2015.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO, Teófilo Alves. **O Professor e a Educação Inclusiva**: Formação, práticas e lugares. Salvador-BH: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012.

SILVA, C. F.; GAIA, M. C. de M. **Educação inclusiva e ensino de Ciências**. 2013.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem** Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> Acesso 20 de setembro de 2022.

VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores de Educação Infantil para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma pesquisa colaborativa**. Ed. Pro. Posições, Campinas-SP, Vol. 30, 2019.



Capítulo 4
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O
CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Uedison Alves Guimarães
Laíse Bacelar Silva
Wanderson Carvalho
Meiriane da Anunciação Silva

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Ueudison Alves Guimarães

Láise Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

O presente trabalho elenca-se em analisar a história da formação do professor do ensino superior; relações interpessoais: professores e alunos; avaliar a formação do professor do ensino superior; estabelecer e criar condições e espaços para se fazer um bom trabalho; estabelecer a relação entre teoria e prática do professor. O professor não é mais somente visto como apenas um transmissor de conhecimentos e passa a ser responsável por fazer os alunos serem ativos no processo de ensino, para que os mesmos sejam capazes de produzir seu próprio conhecimento. Sendo assim a importância da reflexão sobre o desenvolvimento proporcionado pelo professor, identifica assim o modo que o próprio aluno se torne agente do processo de ensino, pensamento crítico de transformação, modificando e decidindo junto com grupo escolar o melhor o ambiente de se estudar. Para construção do mesmo recorre-se a revisões bibliográficas de pensadores e estudiosos renomados da área.

Palavras-chave: Docente. Desafios. Relações interpessoais.

ABSTRACT

The present work is listed in analyzing the history of higher education teacher training; interpersonal relationships: teachers and students; evaluate the training of higher education teachers; establish and create conditions and spaces to do a good job; establish the relationship between theory and teacher practice. The teacher is no longer seen as just a transmitter of knowledge and becomes responsible for making students active in the teaching process, so that they are able to produce their own knowledge. Thus, the importance of reflection on the development provided by the teacher, thus identifying the way that the student himself becomes an agent of the teaching process, critical thinking of transformation, modifying and deciding together with the school group the best environment to study. For its construction, bibliographic reviews of renowned thinkers and scholars in the area are used.

Keywords: Teacher. Challenges. Interpersonal relationships.

INTRODUÇÃO

Na relação continua, de quem ensina e ministra as aulas é o formador, e que em meio de sua ação é que há sequência das operações na educação da comunidade, o educador é aquele que transforma o ato educar em pontes entre o conhecimento e o desenvolvimento do aluno, relacionando-se na decisão e nos novos conceitos prévios na formação do futuro de seu aluno. É necessário refletir sobre os desafios da educação superior hoje para que o professor possa compreendê-los com clareza e atuar melhor no exercício de sua profissão. E com esse pensamento, pode-se observar e analisar o conhecimento de seus alunos com mais clareza e planejar medidas básicas para que estratégias de ensino cada vez mais adequadas sejam selecionadas em favor da formação desses alunos (KENSKI, 2007).

Nas últimas décadas as portas das instituições de ensino superior se abriram para o acesso a mais alunos. Estas instituições devem se comprometer a fazer compensações razoáveis entre o que os alunos aprenderam e o que eles precisam saber para alcançar um bom desenvolvimento em sua educação superior, e também para orientá-los e motivá-los a pós-graduação seus estudos universitários são efetivamente formados para a vida, o mercado de trabalho e a sociedade (MORAES, 2000).

Refletindo sobre o papel do professor hoje, nos deparamos com a dificuldade de conjugar os múltiplos fatores que afetam a formação humana. O cenário atual, em que os problemas político-econômicos se aliam à evolução científica e tecnológica, se reflete nas mudanças na forma de ser e viver dos homens em todos os níveis. Para Hargreaves (1994) a escola hoje constitui um receptáculo político, no qual estão depositados os problemas da sociedade. Na revisão curricular e outras imposições, os docentes devem buscar a reconstrução das culturas nacionais, sempre no contexto da recessão financeira. O autor ainda ressalta que nos dias atuais, vemos diversas modificações nas maneiras de viver das pessoas, em todos os aspectos, dificultando cada vez mais a profissão de formar indivíduos capacitados para entrar no mercado de trabalho.

No processo de ensino e formação docente, os educadores realizam de fato investigações e refletem sobre seus próprios comportamentos para otimizar o ensino eficaz, que é a base de todo estudo, aprendizagem e prática do conhecimento. Trata-se da fase qualitativa, que busca apreender e indicar o campo de construção da prática docente e efetiva conduta voltada para a construção de sua imagem de “professor” que tem

enfrentado e vivenciado.

Nesse processo, o professor é o intermediário do conhecimento do “aluno”. Visa desenvolver as potencialidades e habilidades que constituem o processo formativo, ou seja, transferir suas competências, trazer autonomia e criticidade, aprimorar suas competências. A educação é planejada no ambiente escolar, com o acompanhamento e desenvolvimento de todas as habilidades de cada indivíduo conforme sua responsabilidade e determinação, e a atuação conjunta entre professores e alunos.

O momento entre professor e aluno, é o exercício de preparação para a sua qualificação, é aqui que se desenvolverá o desenvolvimento dos objetivos completos e se desenvolverá e criará um ambiente de confiança e proximidade, onde o professor discute e os ajuda a tomar decisões futuras, trazendo índice para atingir o objetivo. Nesse ambiente contextualizado de inovação e expressão, o professor precisa ter acesso a meios precisos para alcançar grandes resultados, formas de ver a entrada e garantia do sistema, abranger o que se aprende, produzir e exercitar a capacidade de saber lidar com a diferença e a individualidade e é refletida na vida de cada aluno.

A formação de professores do ensino superior é de grande importância no processo de ensino e educação, sabemos que a melhoria da qualidade do ensino determina a situação de muitas pesquisas atuais, principalmente com foco no sistema ensino-aprendizagem, mas o maior fator positivo é determinar a formação de professores do ensino superior.

A aprendizagem composta por tópicos formais e informais é essencial, e a pedagogia é proposta para que os alunos alcancem resultados relativamente específicos que lhes proporcionem um bom desenvolvimento e compreensão das atividades.

O trabalho de um professor tem várias facetas. É um trabalho coletivo, diário, que inclui não apenas o trabalho em sala de aula, mas também a produção de planos de aula. Acredita-se que os professores têm potencial para estabelecer novas recomendações educativas coletivas de que todos os alunos devem participar de todas as atividades, mesmo que as escolas não forneçam recursos para isso (CANDAUI, 2015).

DESENVOLVIMENTO

No decorrer dos tempos numa sociedade democrática o sistema teve acesso ao meio de comunicação e busca a desenvolver-se, e assim junto a progressão e a

importância da formação e a aprendizagem, entretanto no contexto escolar pode ser entendida dentro da realidade que se exerce, antes tempo depreendia um de ensino diferente, e até mesmo a atividade escolar possuía omissão portanto dentro de uma realidade é inserida conforme suas necessidades.

Ao refletir a função do docente na contemporaneidade, encontramos a dificuldade de combinar fatores distintos relacionados à formação do homem. Diferentes desafios são encontrados dentro e fora do âmbito escolar que complicam a função do professor, além das mudanças constantes que existem em vários campos da sociedade, como por exemplo a tecnologia na palma das mãos. Em diversos aspectos, estes desafios têm gerado desvalorização do trabalho do docente (WERTHEIN, 2000).

No contexto atual, é essencial frisar que a formação do professor precisa estimular um entendimento crítico-reflexivo, gerando métodos de autonomia que possibilite as dinâmicas do professor em sala de aula. Deste modo, os professores precisam sempre estar atualizados (CHIMENTÃO, 2009).

De acordo com Lacerda (2009), este desafio tem incentivado os docentes a procurarem novos conhecimentos e estratégias de ensino, essencialmente, que englobe todos os alunos, sem exclusão. As mudanças no contexto atual requerem profissionais da educação competentes e atualizados, não somente na literatura como também na prática, para estarem sempre preparados para enfrentarem quaisquer dificuldades encontradas no âmbito escolar.

Para Chimentão (2009), o mundo pós-moderno, o docente deve procurar se atualizar constantemente em relação aos acontecimentos do mundo, a fim de promover uma contextualização satisfatória em sua área, preconizando documentos oficiais de leis e bases que regem o sistema nacional de educação e suas mudanças curriculares com as novas tendências educacionais.

De acordo com Tardif (2002), o professor ideal deve não apenas possuir conhecimentos relacionados às ciências da educação e pedagogia, mas também desenvolver suas próprias disciplinas, disciplinas, cursos e conhecimentos práticos a partir de sua experiência diária com os alunos.

Para Alves (2000), o docente precisa estar sempre aberto a modificações relacionadas à educação e superação de paradigmas que existem no âmbito escolar, visando a melhor compreensão do ensino. O cenário cada vez mais moderno e tecnológico, exige que o profissional da educação esteja atualizado. Deste modo, para uma formação

ideal para o docente, é essencial na construção de uma identidade profissional.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração deste artigo é a revisão bibliográfica, que para Lakatos e Marconi (2018) abrange todas as referências publicadas relacionadas ao tema da pesquisa, incluindo publicações individuais, jornais informativos, revistas, livros, estudos, monografias, artigos e material gráfico. O objetivo é dar aos pesquisadores acesso direto a todo o conteúdo escrito, falado ou filmado sobre um determinado tópico.

Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Severino (2016), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, anais de congressos, etc., não exclusivamente para coleta de dados da natureza, mas é mais do que apenas a transcrição de ideias. Para atingir esses objetivos, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares (revistas narrativas) ou periódicos mais rigorosos.

Este é um estudo qualitativo. Nesse tipo de pesquisa, o responsável por analisar as informações coletadas é o próprio pesquisador. Os métodos qualitativos processam dados para encontrar significado neles, usando como espinha dorsal a percepção do fenômeno em seu contexto.

Os métodos qualitativos visam capturar a aparência e a natureza dos fenômenos, explicar sua origem, mudança e relacionamentos e determinar suas consequências. Ele apresenta a coleta e interpretação de respostas subjetivas dos entrevistados. O modelo elimina técnicas e métodos estatísticos, pois os pesquisadores se concentram em características mais complexas e não quantificáveis, como comportamento, expressão e sentimentos. Nesse caso, o método de obtenção dos dados não é tão rigoroso e objetivo (MEZZARROBA e MONTEIRO, 2019).

Segundo Gil (2019), é um estudo descritivo que tem como foco a descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. Os autores afirmam que o estudo é descritivo quando o objetivo é esclarecer o máximo possível sobre um tema conhecido e descrever tudo sobre ele. Nesse caso, os pesquisadores devem realizar uma revisão teórica robusta de seus assuntos, as informações devem ser analisadas e comparadas e os autores do estudo devem tirar conclusões sobre as diferentes variáveis analisadas.

DISCUSSÃO

Atualmente, a representação social dos professores é acompanhada pela falta de motivação para realizar o trabalho, pois há muitos aspectos negligenciados do quadro diante da violência estudantil e das agressões contra os educadores. Uma forma consciente de potencializar a interação entre professores e alunos é a criação de espaços planejados, destaca-se no contexto da criação de blogs educativos, onde é um local de interação e mais troca, sob a ótica da vida escolar. Veja, falta isso na necessidade de, desta forma, estimular os professores a aprenderem conceitos, a interação da linguagem traz à tona as estratégias que os educadores implementam, por isso a comunicação educativa com os alunos sugere abordar a atribuição de suas atividades em atividades em grupo.

Resolver os problemas relacionados ao papel dos centros de ensino de hoje é também repensar como a educação se transforma da pura disseminação de conteúdo para a formação da democracia e da cultura cívica, incluindo os princípios e diretrizes da formação ao longo da vida, transformando os alunos em aspectos sociais reflexivos em todos os níveis motores. Devido às diversas mudanças na trajetória histórica da formação, a base educacional ocupa posição de destaque, sendo a qualidade dos professores o eixo central da construção do processo educacional. Esse tipo de formação não pode ser desvinculado do compromisso principal da docência, ou seja, da pesquisa e da produção intelectual qualificada nas diversas áreas do conhecimento (BARBOSA; MAIA, 2012).

Diante de tantas mudanças, correções educacionais e exigências cada vez maiores na qualidade da profissionalização dos professores, os professores estão, portanto, se tornando cada vez mais qualificados e experientes nas áreas que se formam, transmitindo todo o conteúdo aos alunos para que possam aprender e usar sozinhos. Assim, esse professor certamente será um farol que vale a pena seguir na busca pela excelência de seu trabalho. A aprendizagem ocorre em diferentes espaços sociais e as escolas têm a responsabilidade de disseminar esse conhecimento sistematicamente. Portanto, fica clara a necessidade de refletir, decidir e participar do desenvolvimento dos professores como agentes de mudança (CAMARA; ARONSON, 2006).

Mudança de rotina nem sempre é abraçada pelos jovens mas como foca no que eles gostam de fazer ou 'mover', cursos online, congressos em EaD trazem uma estrutura de busca por formação continuada para atender a enorme demanda de A vida escolar de um aluno exige , apresenta um estímulo ao aprendizado dos alunos e desafia os

professores a exercerem sua profissão com mais dedicação e amor, buscando interagir pelo conhecimento por meio da educação.

O educador ocupa um grande lugar na história, pois só aquele que é educador pode formar outro ser humano para exercer atividades altamente condizentes com seu trabalho. Por meio de seu trabalho, o professor é o mediador entre o conhecimento e os alunos. Portanto, os profissionais da educação devem interagir com os alunos, buscando formas de compartilhar e buscar conhecimento (CAMARA; ARONSON, 2006).

No processo de ensino, ensinar e aprender são a base de todo conhecimento e saberes carregados pelos educadores no ensino eficaz. É a etapa de enfrentar a prática docente, vivenciar a prática docente e efetivamente construir a imagem do "professor" como intermediário do conhecimento dos alunos e do "aluno".

Este é o momento em que se forma um ambiente de confiança e intimidade entre o professor e o aluno, com o professor ajudando a determinar as escolhas futuras do aluno.

Adaptar-se a ambos é o caminho para buscar conhecimento e desenvolver habilidades e bem-estar para todos. Ele traz competência e pesquisa em todas as disciplinas para interagir e transformar o currículo escolar. A docência é a base do ciclo de ensino onde se desenvolve e trabalha com a turma para que os assuntos sejam abordados com autoconhecimento e confiança. As relações com o ensino incluem as relações com os alunos e sua supervisão, desenvolvimento de programas instrucionais (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação) e gestão do ambiente escolar.

Os professores têm a responsabilidade de melhorar sua compreensão dos diversos conteúdos, saber transmitir conhecimentos e conectar o ensino à realidade e ao contexto social vivido pelos alunos. Tudo isso tem se beneficiado com a leitura e participação em palestras, congressos, associações, profissionais e sindicatos e outros espaços, que têm dado significativa contribuição para sua formação continuada, possibilitando aos professores serem críticos e reflexivos de seu trabalho pedagógico. Investigar para conseguir um professor de ação transformadora. A gestão educacional, através da participação crítica e consciente para resolver o papel docente da escola na organização e gestão: na construção coletiva dos planos de ensino e no desenvolvimento dos planos de ensino no conselho de turma e escola; na associação de pais e professores, o organização e reunião de pais (LIMA, 2012)

O professor do ensino superior é polivalente, é que ensina, de forma geral, tem a

tarefa árdua a formação contínua do aluno, enfatizando a aprendizagem e ao seu progresso que venha determinar seu futuro e seu sucesso. Neste processo o aluno o aluno é o produtor de todo seu conhecimento para fazer assim suas escolhas com estímulo que determinam seu progresso. Na composição do currículo - a escolha das disciplinas e atividades - um critério importante é o conhecimento que os alunos pretendem acumular ao longo do curso. Nesse sentido, a atuação profissional será o norte, pois o conhecimento profissional sempre tem uma certa relação com o desempenho, portanto, não pode ser aprendido apenas por meio da troca de ideias (VALMORBIDA, 2008).

Faz parte do professor ensinar sua disciplina e avançar seus conhecimentos para repassar aos seus alunos, de forma que estabeleça uma prática reflexiva sobre sua formação, identificando conhecimentos específicos que sejam benéficos ao aluno. Os programas de formação inicial devem fornecer aos professores subsídios para que reflitam sobre sua própria prática educativa, desenvolvam sua autonomia para mobilizar conhecimentos técnicos e encontrar ferramentas planejadas e atingir objetivos declarados, inclusive "fora da sala de aula". Os professores buscam, na formação integral de professores, uma visão democrática que vincule a educação à realidade social, com o objetivo de emancipar as pessoas, transformar e promover o desenvolvimento social e profissional, rompendo com velhos paradigmas (BARBOSA; MAIA, 2012).

Todo educador que se fizer presente na vida escolar do aluno com seus conhecimentos, mostrara a ele o futuro de suas escolhas, modificando e adquirindo autonomia em sua vida diante de uma sociedade que há varias cobranças. É necessário reavaliar o modelo de aprendizagem pré-estabelecido, procurando entender como o educador organiza seu ensino e que argumentos usa para provar sua "verdade" em sala de aula. A sociedade atual está colocando a questão da "verdade indiscutível", repensando o caminho que a educação já percorreu e transformando o ensino em algo humano que todos possam usar para contribuir com o desenvolvimento pessoal (VALMORBIDA, 2008, p.18).

Primeiramente nota-se que estabelecemos valores através da verdade que nada venha a intervir na ética e na moral uma essência que resulta na capacidade do ser humano entre tanto grande parte desta formação do aluno deve se as suas competências e ao professor que não mede esforços em repassar seu conhecimento de forma clara todas as instruções que venha a partilhar o ensino aprendizagem.

Para nós educadores é essencial gerar a autoestima do aluno em querer, poder e

ser, conhecendo suas competências, possuímos a grande importância na educação e formação dos alunos, sabemos o papel da escola em formar cidadãos do bem, capaz de desenvolver um trabalho diante da sociedade. Em termos de formação profissional, ela é vista como um amplo processo de preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica para o exercício profissional. Ocorre por meio da interação entre experiência, consciência, discussão e participação em novas situações de ensino e aprendizagem (CAMARA; ARONSON, 2006)

Os objetivos são que os professores orientem os alunos na busca de conhecimento, informações que ajudem o pensamento crítico na análise do conhecimento científico a ser estudado, diferentes formas de comunicação usando habilidades digitais na argumentação do trabalho a ser desenvolvido, promovendo o autoconhecimento, reconhecimento e respeitar e a atitude de quem convive, ter liberdade de escolha, buscar a cooperação e colocar a prática docente na busca responsável da vitória.

A formação inicial dos professores, quer seja no ensino secundário, quer no ensino superior, é definida como a base para a constituição da identidade profissional do professor. Porém, a formação inicial está longe da realidade da sala de aula e da sala de aula, pois os professores não entendem o ambiente em que vão trabalhar e deixam de aplicar os conhecimentos que adquiriram ao longo dos anos de estudo. Além disso, esse tipo de formação não prioriza a problemática do conhecimento adquirido na prática educativa, ou seja, integrando a experiência da identidade docente, que é o elemento básico da prática docente e da tomada de decisão, e o saber originário com o profissional. habilidade como o núcleo (MAIA, 2009).

Enfrentar uma turma, ou seja, um grupo de pessoas de diferentes idades, não é fácil. Então a partir desta etapa o educador será um super-herói que traz as histórias infantis e ajuda todos os alunos do ambiente escolar a desenvolverem seus conteúdos e neste contexto o conteúdo traz todos os alunos para o ambiente escolar buscando a cooperação trabalhos dinâmicos para que juntos tragam o excelência do trabalho que realizam. Desenvolver um plano de internalização do conhecimento moral a ser desenvolvido, explorando projetos que facilitem as interações pedagógicas do grupo.

Geralmente, para se tornar professor, você só precisa adotar determinado conteúdo, preparar o conteúdo a ser apresentado, ir para a sala de aula e colocá-lo em prática, e aí você poderá realizar atividades de ensino sem se preocupar com o significado, criticidade e autoconfiança. consciência de ensinar. Ação docente. Portanto, alguns dos

educadores da escola não estavam preparados para ser professores desde o início do estabelecimento, enquanto outros eram profissionais de outras áreas e posteriormente se dedicaram à gestão escolar (CAMARA; ARONSON, 2006)

Auxiliar no desenvolvimento de programas para algumas faixas etárias, fazendo com que isso não comprometa o ensino dos menores, aquelas tarefas que exigem mais atenção e acabam não sendo concluídas só vão ajudar os alunos mais velhos, atividades, variedade para ajudar no andamento da aula.

Portanto, para agregar valor ao aprendizado em salas multisseriadas, trago a importância do desenvolvimento de projetos, e enfatizo que nesta pesquisa agregará conhecimento a toda turma e ninguém será prejudicado no aprendizado. Desenvolvendo um projeto de sala de aula multifaseado, os alunos desenvolvem seu aprendizado por meio de pesquisas na comunidade escolar, em casa, na comunidade, pesquisas online, livros e mídia em geral.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p.246).

Assim, procuram desenvolver o seu próprio vocabulário, ao mesmo tempo que se interessam por descobrir conceitos morais que advêm do estudo de um tema em diferentes aulas na mesma sala. Quando os professores se deparam com diferentes necessidades de aprendizagem, dividem espaço e atenção entre eles e proporcionam a construção do conhecimento para todos, o trabalho nessa situação deve ser diversificado. Propor tarefas coletivas que busquem o enfrentamento de situações específicas condizentes com o conhecimento e os desafios para que o desempenho favoreça a construção do conhecimento.

Portanto dar-se início ao projeto da turma multisseriada pelo professor e mantendo o foco dos alunos no conteúdo da disciplina, parte-se de uma discussão em grupo na sala de aula pra chegar a um bom senso e definir as etapas e assim o professor e o aluno terá o objetivo alcançado? Dar início a construção do trabalho:

- Visão: Mudar o nosso cotidiano para melhor. Missão: Renovar Valores Humanos.
- Valores: Pensar, sentir, fazer o bem para que todos cooperem para melhor.

Entender que todos podem e tem habilidades e é o que as motiva, como trabalhar cooperativamente, e assim partimos para organização de como ficara a turma, tendo a

princípio que a turma possui alunos com distintas faixas etárias e, todos irão desenvolver o trabalho cooperando da forma que definimos:

-Organização da turma: Ter um líder é essencial para o grupo dar liderança, envolve iniciativa e coordenação de esforços de um grupo, a cooperação espontânea.

-Soluções para o grupo: o papel do mediador, prevenindo e resolvendo conflitos.

-Empatia: entendendo os desejos e sentimentos da turma agindo pelo interesse comum de todos.

Sendo que todas as decisões acima foram em conjunto com o professor e a turma de como irá proceder todas as organizações e estudos. O ensino é assimilado na análise da atividade docente, transforma-se com as mudanças da sociedade, se constitui e se transforma no cotidiano da comunidade; por meio da prática, visa alcançar a transformação da realidade, a partir dos reais anseios e necessidades do social. pessoas. O conteúdo didático é rico e complexo, e requer principalmente profissionais qualificados para um bom desempenho. Para Pimenta (1999), a identidade profissional está alicerçada no significado social da profissão. No cotidiano, as atividades docentes são compostas por valores, representações, saberes e redes de relações com outros professores. O autor destaca que o saber docente é determinado por: experiência, conhecimento e saber docente (VALMORBIDA, 2008)

Identificar metas a serem trabalhadas, tendo valor humano no dia a dia das pessoas, tem conseguido nos trazer mais organização, tranquilidade e aprendizado. Temos que reexaminar nossas percepções e mudar completamente a maneira como vivemos para que, à medida que as atitudes mudem, os relacionamentos entre as pessoas melhorem. Afinal, se continuarmos fazendo o que sempre fizemos, conseguiremos o que sempre tivemos. Você tem que fazer algo diferente para obter resultados diferentes. Para melhorar o mundo, as pessoas devem ser melhoradas e, para melhorar as pessoas, o valor das pessoas deve ser desenvolvido e a bondade espalhada por todas as partes do mundo.

Assim, ele é capaz de sentir e administrar as emoções para atingir objetivos e se relacionar com as pessoas, fatores que contribuem para o sucesso. Desenvolver uma ferramenta destinada a produzir resultados positivos nas escolas, promovendo valores humanos como vitalidade, comportamento correto e pacífico.

O professor não ensina, mas faz com que os alunos entendam por si mesmos. Cria situações problemáticas (PIAGET, 1924, p. 2). Sabedoria é o que você usa quando não sabe o que fazer. O principal objetivo da educação é produzir pessoas que possam fazer coisas

novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram (PIAGET, 1964, p. 5)

As contribuições educacionais estão melhorando a cada dia, inovando constantemente, criando condições para um melhor aprendizado, com a ajuda dos professores, sendo modelos de aprendizado, dando exemplos positivos de cooperação, motivando-se e insistindo na boa qualidade do ensino, o que ajuda a liberar seus melhores talentos e perseguir seus objetivos educacionais. O professor é o mediador do conhecimento, conhecer os sentimentos que surgem em sala de aula está no controle de saber lidar com a situação de sentimento, e saberes diversos são essenciais para buscar sempre o objetivo do trabalho e formar a motivação de uma aprendizagem construtiva. Os professores são orientados a trabalhar em equipe e interagir democraticamente com guias, coordenadores e comunidade em geral. Mas é claro que a falta de pessoal qualificado para exercer essa atividade devido à mobilidade profissional, principalmente nas grandes cidades, dificulta a formação regular de professores desse grupo. e sistematicamente. O horário de trabalho dos professores carece de um horário específico (SILVA; DAVIS, 1993)

Sobre tudo ainda, mesmo que mesmo se consiga formar uma equipe com formação grupal regular de professores, tem que se considerar outros critérios, pertinentes aos ao trabalho dos profissionais docentes.No entanto, deve-se ressaltar que devido ao grande número de reclamações e condenações na área de ensino, os profissionais da educação são descritos como agentes de alto risco. Esse quadro é causado por três fatores: características pessoais, variáveis relacionadas ao trabalho e situações do cotidiano, nas quais os profissionais contextualizam seu comportamento. Esses fatores, em conjunto ou individualmente, têm potenciais efeitos negativos. Eles afetam principalmente as condições psicológicas e sociais dos professores, levando ao estresse emocional de longo prazo e à incapacidade de usar recursos adaptativos. Foram listados neste estudo. Não são devidos a baixa auto-estima. Um sentimento de segurança e incompetência social. Isso afeta a interação com os alunos e "verifica" a estabilidade e segurança do centro de ensino. Portanto, os problemas disciplinares e de aprendizagem causados pela falta de interesse dos jovens em aprender levaram a uma situação mais caótica (OLIVEIRA, 2005).

É preciso agregar uma troca de experiências para o ensino-aprendizagem, mas a auto estima do professor em sua jornada de trabalho faz de si uma fonte de poder de auto confiança para o exercício da docência onde possa projetar seu mérito a todos os autores envolvidos no processo do ensino aprendizagem, onde torna-se referência ao educando.

A educação é uma ferramenta humanizada porque é uma prática social realizada em todas as instituições da comunidade. Portanto, na sociedade tecnológica e globalizada de hoje, o objetivo da educação escolar é capacitar os alunos a usar o conhecimento científico e tecnológico e desenvolver habilidades para operar e construir com sabedoria (VALMORBIDA, 2008).

Nunca foi tão complicado ser profissional da educação como nos dias atuais. A trajetória dos professores tem uma ligação com a história da educação nas escolas. As tecnologias e industrializações refletiram no âmbito escolar, transformando o docente em mais do que um transmissor de conhecimentos (ALVES, 2000).

A aquisição de novas tecnologias por parte das instituições de ensino não garante um processo de ensino efetivo, afinal na prática, diversas universidades não são utilizadas de maneira correta. Deste modo, é necessário que o processo de ensino seja contextualizado com a época tecnológica contemporânea (COSTA, 2014).

Ferreira (2014), afirma que estas tecnologias geraram impacto em relação à educação, proporcionando novos métodos de ensino, disseminação do conhecimento e novas relações entre aluno-professor. Para que isso aconteça é necessário que a inclusão destes recursos proporcione novas maneiras de ensinar e aprender de modo amplo; as redes eletrônicas estão estabelecendo novos métodos de interação e comunicação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos.

Costa (2014), afirma que outro desafio surge quanto aos recursos tecnológicos no processo de ensino, que é a falta de conhecimento dos docentes em relação à tecnologia e como utilizá-las como método de ensino. O autor ainda afirma que “é função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade” (p31).

É essencial frisar que a adoção destas tecnologias em sala de aula não significa excluir outros métodos para o ensino superior, como por exemplo, livros. Existe uma dificuldade do educando ao se adequar ao novo modelo de ensino, englobando estas tecnologias, pois, muitos, quando eram apenas estudantes, não possuíam estudos significativos em relação à passar conhecimentos aos alunos por meio das tecnologias atuais, por isso é essencial, que o educando esteja sempre atualizado (PRENSKY, 2001).

Kensky (2007), afirma que podemos citar os recursos tecnológicos como destaque de materiais de apoio ao educador dentro de sala de aula, como por exemplo datashow, notebooks, slides, entre outros. Mesmo que estes recursos sejam um pouco ultrapassados para os dias atuais em que nos encontramos, dentro de sala de aula fazem grande diferença quando usados corretamente. Aulas também são mais convencionais quando apresentadas por meio de slides, afinal possibilita a compreensão dos alunos por meio de imagens ao invés de um texto grande que, muitas vezes faz o mesmo perder o interesse pela disciplina. O autor ainda ressalta que é necessário respeitar as necessidades do ensino e da tecnologia disponível para que seu uso seja benéfico para o processo de ensino.

Jordão (2009), afirma que a formação de professores deve ser permanente e vitalícia. Novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino sempre aparecerão. O professor precisa se tornar um pesquisador permanente e encontrar novas formas de ensinar e apoiar os alunos em seu processo de ensino. Deste modo, é essencial que o professor adquira novos conhecimentos diariamente, após sua formação, afinal deve sempre estar atualizado em relação às novas técnicas de ensino, especificamente à inclusão digital no processo de ensino. Porém, é um grande desafio para os professores integrar-se às estas tecnologias, por diversos motivos, como por exemplo, falta destes recursos, principalmente em escolas públicas, falta de conhecimento de ministração dos materiais dentro de sala de aula, entre outros.

Para Jordão (2009), não há dúvida de que a tecnologia digital é um recurso muito próximo dos alunos, pois, por exemplo, no caso da Internet, a velocidade de acesso à informação, a forma de acesso aleatório, repleto de conexões, e inúmeras formas possíveis são altamente prováveis. Mais próximo dos estilos de pensamento e aprendizagem dos alunos. Portanto, é um desafio para o professor utilizar este tipo de recursos técnicos para promover a educação, ele precisa utilizá-los e integrá-los ao seu dia a dia de aula. Por fim, Faria (2004), corrobora que planejar uma aula com recursos tecnológicos exige preparo e habilidade de manuseio dos materiais que serão utilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa é fazer com que os alunos tragam resultados de níveis de conhecimento, pesquisas organizadas por ciclos ou conforme o objetivo de cada etapa que

foi instruído pelo professor do ensino superior na sala.

No contexto a reflexão crítica sobre a prática é primordial a formação dos docentes, portanto as formações e incentivos aos professores faz-se necessária para que culminem o desenvolvimento. As ações que parte do aluno para com o professor é eixo norteador da formação, deixa claro que deverá estar preparado para desenvolver outros trabalhos educativos.

As atividades docentes também compreendem a participação na organização, englobando, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação. Nesse sentido, a docência é tomada como produtor de conhecimento. A docência de ensino-aprendizagem em sala de aula entende que a identidade profissional de todo educador é uma concepção básica de formação de um corpo de conhecimento.

Vale destacar que o conceito de professor e docência está sendo assumida como atividade no campo da ação onde precisa adaptar os docentes para desempenhar novas funções. A dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à currículo e da avaliação, a ser desenvolvido em espaços escolares toma perspectiva o trabalho docente e à docência possui espaços educativos em que se desenvolvem, assim demanda a capacidade de reflexão crítica da realidade em que as práticas educativas definem-se e realizam-se exatamente o acúmulo de valores, e atitudes o processo educacional em sala de aula, enfocando as práticas de professoras na relação com alunos e o conhecimento.

A formação continuada é rotina do profissional da educação; ele precisa estar sempre atualizado às novas maneiras de ensino, para que desta maneira possa passar conhecimento aos alunos da maneira mais prática existente na contemporaneidade, sem é claro, deixar de lado os materiais utilizados anteriormente, como os livros, que são essenciais para a educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BARBOSA, Raquel R.; MAIA, Regina Sousa. **Políticas educacionais para a formação de professores para educação básica**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.4, 2012.

BOING, L. A. **Os sentidos do trabalho de professores itinerantes**. Tese de doutorado

em Educação. Pontifícia Universidade Católica, 191f. Rio de Janeiro, 2008.

CAMARA, Silvane; ARONSON, Mariana Vanhoni. **A percepção do professor sobre sua função nas séries iniciais.** 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/303_398.pdf>.

CANDAU, V. M. & SACAVINO, S. B. **Educação: temas em debate.** Rio de Janeiro: 7letras, 2015.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente.** 4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>

COSTA, S. M. **A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem.** 2014. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias.** Ser professor, v. 5, 2004.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula.** Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.

HARGREAVES, A. *Professorado, cultura y pósmodernidad.* Madrid: Morata, 1994.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital.** In: **Tecnologias digitais na educação.** MEC, 2009.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007;

LACERDA, C. B. de F. (Org.). **Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.** 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente/SP, v.22, n.23, 2012.

MAIA, Helenice. **A competência dos professores das séries iniciais do ensino fundamental posta em xeque.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009.

MORAES, R. A. **Informática na educação.** Rio de Janeiro: DPA, 2000.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. **Ensino Fundamental:**

papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. Paidéia, v.15, n.31, 2005.

PIAGET, J. **O Raciocínio na Criança.** Tradução de Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 1924

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1967. [Six Études de Psychologie, 1964.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

SILVA, Rose Neubauer da; DAVIS, Cláudia. **Formação de professores das séries iniciais.** Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.87, 1993.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VALMORBIDA, Terezinha Ivone Vian. **A formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental e o ensino de matemática: um estudo de caso.** 108p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/terezinha_valmorbida1.pdf>

WERTHEIN, J. **Sociedade da informação e seus desafios.** Ciência da Informação, vol. 29, no. 2, 2000.



Capítulo 5
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Uedison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

O presente trabalho elenca-se: analisar a formação do professor do ensino fundamental; Relações interpessoais: professores e alunos; avaliar a formação do professor do ensino fundamental; estabelecer e criar condições e espaços para se fazer um bom trabalho; estabelecer a relação entre teoria e prática do professor. Em uma escola na qual a constituição do ensino fundamental seja aplicada de forma democrática e reflexiva, a qual esse é o principal objetivo a ser atingido. Sendo assim a importância da reflexão sobre o desenvolvimento proporcionado pelo professor, identifica assim o modo que o próprio aluno se torne agente do processo de aprendizagem, pensamento crítico de transformação, modificando e decidindo junto com grupo escolar o melhor o ambiente de se estudar. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e caráter descritivo. Concluiu-se a importância de ter um supervisor escolar atuando como mediador dos afetos que ocorrem no interior da escola, de modo a garantir que o processo educativo brasileiro formal aconteça com qualidade.

Palavras-chave: Educação. Docência. Relações interpessoais.

ABSTRACT

The present work is listed: to analyze the education of elementary school teachers; Interpersonal relationships: teachers and students; assess the education of elementary school teachers; establish and create conditions and spaces to do a good job; establish the relationship between theory and teacher practice. In a school where the constitution of elementary education is applied in a democratic and reflective way, which is the main objective to be achieved. Thus, the importance of reflection on the development provided by the teacher, thus identifies the way that the student becomes an agent of the learning process, transforming critical thinking, modifying and deciding together with the school group the best environment to study. To this end, bibliographic research of a qualitative and descriptive nature was carried out. It was concluded the importance of having a school supervisor acting as a mediator of the affections that occur inside the school, in order to guarantee that the formal Brazilian educational process happens with quality.

Keywords: Education. Teaching. Interpersonal relationships.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em processo de interação, pressupõem-se os estímulos trocados

entre os sujeitos nas relações sociais desencarearão em comportamentos positivos ou negativos. Surge-se então a importância da investigação do papel das relações entre aluno e professor no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, fica explícito que a qualidade do ensino influencia e, é fundamental para compor um ambiente equilibrado e que de uma boa formação, não sendo desconhecido neste processo de aprendizagem e escolhas onde ocorre mudanças diárias no ambiente escolar em sua vida familiar e na comunidade; portanto no trabalho docente que neste ambiente escolar implica na construção e socialização do conhecimento é realizada de forma organizada e legalizada conforme as normas da BNCC.

No processo sobre o ensino e formação à docência é uma base da prática de todos os estudos, aprendizagem e conhecimentos que o educador carrega para fazer de fato uma investigação repensarem suas ações otimizando um ensino efetivo. É a fase qualitativa, busca o domínio e indica a área de construção na qual enfrenta e vivencia a prática do ensinar e fazer eficaz que visa a construção de sua imagem “o professor”.

Neste processo o professor é o mediador do conhecimento do educando “o aluno”. Visa desenvolver a potencialidade e a capacidade de constituir o processo de formação ou seja a transmissão de suas habilidades trazendo autonomia e seu senso crítico, aprimorando suas habilidades. A educação é planejada no ambiente escolar, auxilia e desempenha todas as suas competências e desempenha o nível de forma conjunta entre professores e alunos conforme o dever e determinação de cada um.

O momento entre o professor e o aluno, é um preparo de exercícios para sua qualificação é onde compõe o pleno desenvolvimento objetivo que venha desenvolver e criar um ambiente de confiança e aproximação, onde o professor discute e ajuda em suas decisões futuras, trazendo o índice das metas alcançadas. Neste ambiente contextualizado de inovação e articulação, o docente precisa obter meio preciso para grandes resultados e enxergar a maneira que o sistema invista e garanta abrangendo o que se aprende produza e exerça a capacidade em saber lidar com as diferenças e a personalidade e seus reflexos na vida de cada educando.

A formação dos professores que atuam na escola é de grande relevância no processo educativo do ensino, sabemos que a elevação da qualidade educacional determina o cenário de muitos estudos voltados atualmente para o sistema de ensino de aprendizagem porém o maior dos fatores positivos na identificação da formação do

docente para o ensino fundamental.

É indispensável o estudo composto pela temática formal e informal, didática proposta de forma a permitir aos alunos obterem resultados relativos e concretizada de forma que venha ter um trabalho de bom desenvolvimento e compreensão as atividades.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer dos tempos numa sociedade democrática o sistema teve acesso ao meio de comunicação e busca a desenvolver-se, e assim junto a progressão e a importância da formação e a aprendizagem, entretanto no contexto escolar pode ser entendida dentro da realidade que se exerce, antes tempo depreendia um de ensino diferente, e até mesmo a atividade escolar possuía omissão portanto dentro de uma realidade é inserida conforme suas necessidades.

Na era dos primatas, a aprendizagem era realizada de forma espontânea. As crianças e os adolescentes aprendiam através da imitação, observando o que os mais velhos faziam em suas atividades essenciais, tais como: pesca, caça, plantio, colheita, etc. Diversos acontecimentos das “tribos” ou “comunidades” tornavam-se parte da educação dos jovens, sendo estes treinados para observação de fenômenos meteorológicos, rituais sagrados e preparados para a guerra (PACIEVITCH, 2017).

Antigamente a prática de ensino-aprendizagem era pacífica e apenas a não opor as forças superiores, os pais exerciam o máximo de sua autoridade especificadamente a compreensão era pouca, assim o ensino era baseado na concepção de que o ser humano ouvia das pessoas mais velhas da família e da comunidade.

Perante o contexto, destaca-se que, embora o ensinar, o educar, era movido somente pelos pais, hoje é possível olhar que diante de um poder crescente as famílias repassam a escola onde o professor perde o seu foco de trabalho, seja uma realidade que abrange em quase todas as partes do mundo, entretanto há um campo aberto, de forma que possam trocar idéias a assimilarem melhorar os conhecimentos do professor para que ele possa exercer sua função o melhor desempenho perante o aprendizagem do aluno.

DISCUSSÃO

Atualmente a representação social do professor vinha acompanhada por uma falta

de incentivo nas realizações de seus trabalhos já que há muitos descasos no quadro perante a violência e agressividade do aluno perante ao educador. Uma forma intencional para maior interação professor e alunos é criar espaços planejados, destaca-se em ambientes para criação de blogs educacional, onde o mesmo seja para interação e um lugar para mais comunicação que no ponto de vista da vida escolar é o que vem faltando em demanda, com isso numa abordagem de incentivo aos professores o conceito de aprendizagem, a interação da linguagem traz estratégias realizadas pelo educador, portanto a comunicação educativa juntos aos alunos propõe solucionar as atividades em distribuí-las em atividades coletivas.

Desta forma desempenha papel fundamental no processo de inter-relação já que na atualidade a linguagem é por meio celulares, por isso o blog escolar que vem para possibilitar a comunicação, através de troca de informações e trabalhos a ser realizado.

Abordar a temática atinente ao papel dos centros de ensino nos dias atuais é também repensar como a educação transformou-se de uma mera transmissão de conteúdos para a formação de uma cultura democrática e cidadã, englobando princípios e diretrizes de formação para a vida, transformando o discente em um agente reflexivo em todos os níveis de atuação em sociedade. Como consequência das diversas modificações existentes na trajetória histórica educacional, as bases educativas ocupam lugar de destaque, sendo a qualidade na preparação do professor o eixo central na construção do processo educativo. Esta formação não pode se distanciar do compromisso primordial da docência que é a investigação e a produção intelectual qualificada em diversas áreas do conhecimento. (BARBOSA; MAIA, 2012, p.5).

Devido a tantas modificações, correções educacionais, a qualidade em especializações para professor está cada vez mais sendo cobrado, pois com isso o professor torna-se cada vez mais qualificado e experiente na área formado, repassando ao aluno todo o conteúdo com autoconhecimento e aproveitamento. E por tanto com busca na excelência de seu trabalho concerteza o professor será uma luz a ser seguida.

A aprendizagem ocorre em diversos espaços sociais, sendo a escola a responsável por proliferar este conhecimento de forma sistêmica. Dessa forma, é notória a necessidade de reflexão sobre o desenvolvimento do pensar, decidir e participar do docente, visto que ele é um agente de transformação. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.3)

A mudança de rotina nem sempre é aceita pelos jovens, mas já que está voltado para o que gostam de fazer ou de estar “celular”, aulas online, meet em EaD traz uma construção de uma busca de formação continua para atender as enormes demandas que

vem sendo exigidas na vida escolar do aluno, sendo que propõe incentivo ao aluno estudar e para professor um desafio a fazer com mais dedicação e amor a profissão buscando interagir através do conhecimento pela educação.

O professor precisa ter característica para saber lidar com imprevistos, os quais necessitam de criatividade, em que o ensino precisa de que o educador coloque seus conhecimentos para que a escola cresça e evolua e as crianças sejam bem preparadas. Em sala de aula o educador precisa proporcionar às crianças experiências novas com conhecimento atualizado; por meio dos ensinamentos irá proporcionar às crianças uma aula dinâmica através de tecnologias da matéria que leciona (JESUS, 2013).

A relação entre o aluno e o professor não têm relação apenas em limites profissionais e sim afetividade e comunicação, características necessárias na construção do âmbito escolar. O educando deve desenvolver um papel que demanda habilidade e amor pelo seu trabalho, afinal é ele que repassa seus conhecimentos (JESUS, 2013).

As relações entre o aluno e o professor, é o motivador principal para o desenvolvimento da aprendizagem, e é através dele que o professor colabora, estimula e interage com a criança, possibilitando desta forma os caminhos para a aprendizagem, e deste modo, colaborando com relações de respeito, afeição, e ambiente propício para a formação dos alunos (CACHEFFO; GARMS, 2015).

De acordo com Almeida (1999, p.107), a aula deve ser ministrada com prazer, ser professor não é apenas uma profissão, é um compromisso com o futuro do país. A relação entre aluno e professor, contribui para a formação da personalidade e aspectos morais e sociais encontrando no docente o exemplo para a sua construção individual para a sociedade.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico e muitas vezes, desencadeia a maioria dos problemas existentes no dia-a-dia da escola.

Neste contexto, percebe-se que a importância das relações pessoais na escola esbarra necessariamente na relação entre professor-aluno, cabendo ao supervisor se atentar especificamente nesta questão, cujo resultado atinge predominantemente o processo de ensino-aprendizagem, afinal, é na sala de aula que se estabelecem as mais importantes relações da escola e, é neste ambiente que o conhecimento é estruturado.

A escola é um âmbito de construção de conhecimento, onde as chances de sucesso ou fracasso dependem da qualidade da relação professor-aluno. Nesta perspectiva,

constata-se que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui a essência do processo pedagógico.

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular e, é através do outro que o indivíduo adquire formas de pensar e agir, apropriando-se assim, de novos conhecimentos (TASSONI, 2000, p.6).

Obviamente, o professor é influenciador imediato do aluno em sala de aula. Muitos dos problemas enfrentados em nossas escolas provêm de várias situações sócio-afetivas não resolvidas e da debilitação que muitas crianças passam a ter, causando, muitas vezes, conseqüências irreversíveis na escola.

Na escola, através dos relacionamentos estabelecidos, o aluno tem oportunidade de ampliar as referências para o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social, e é o professor quem interage intensamente com ela.

No processo de interação professor-aluno não há como negar a influência do professor no comportamento ou no desempenho cognitivo dos alunos. A influência é positiva quando predomina nos diálogos, a afeição, o respeito, a valorização aos conhecimentos e sentimentos dos alunos. Por outro lado, a influência é negativa quando se observa na relação sentimento de rejeição, indiferença, autoritarismo, crítica aos conhecimentos e comportamentos dos alunos ocasionando atitudes de tensão, agressividade e desinteresse e conseqüentemente a possibilidade de fracasso escolar.

Sobre a convivência entre professor e aluno, Placco (2002), alega que a qualidade da interação estabelecida é fundamental para que a construção e transformação cognitivo-afetivo-social de cada um dos alunos ocorrem na direção do pleno desenvolvimento de ambos como pessoas. O autor ainda enfatiza que há um sentimento de parceria e cumplicidade nesta troca interpessoal, que possibilita a construção e transformação do conhecimento.

Piletti (1999), considera o professor o grande responsável pelo relacionamento sadio para com os alunos. Sua influência na sala de aula é grande e, a criação de um clima psicológico que favoreça ou defavoreça a aprendizagem depende essencialmente dele.

Quando na relação professor-aluno há predominância do controle, da ameaça e da punição por parte do professor, as reações dos alunos serão de rebeldia e

provocação, como se estivessem vivendo em um enfrentamento contínuo de forças.

Rego (1996), defende que se o professor faz questão de impor demasiadamente sua autoridade perante seus alunos, não conseguirá alcançar resultados proveitosos em seu trabalho, mas sim, irá impor sua vontade, estabelecendo uma relação baseada em medos, provocando reações diferentes das inspiradas por princípios democráticos.

Deste modo, se o docente trabalha procurando manter um clima de respeito, promovendo a interação através da comunicação, conseguirá contagiar os mesmos, evitando assim, comportamentos de antipatia, rebeldia e rivalidade. Neste sentido, Araújo (1996), afirma que se o docente consegue estabelecer relações baseadas em diálogo, confiança e nutrir uma efetividade que permita que os conflitos cotidianos da escola estejam solucionados de maneira democrática.

É importante que o professor reconheça e assuma seu papel de estimulador e ainda mediador entre o aluno e o conhecimento.

Silva (1993), destaca que cabe ao professor agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação. A relação professor-aluno é importante para o processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor utilizar estratégias em diversas situações para propiciar situações de conversa, brincadeiras, aprendizagens de forma que possam se comunicar e expressar, criando um ambiente acolhedor, de confiança e auto-estima. Um relacionamento sadio entre professor e aluno, onde respeito, companheirismo e bom-humor é essencial para entendimento e apreensão dos conteúdos.

O educador ocupa um grande papel na história, pois só ele como educador pode formar outra pessoa para uma atividade bastante qualificada para seu trabalho.

O professor, por meio de seu trabalho, é um mediador entre o conhecimento e o educando. Sendo assim, o profissional da educação deve envolver-se com seus alunos, buscando compartilhar o caminho da busca do saber. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.2).

No processo do ensino aprendizagem a docência é uma base de todos os estudos e conhecimento que o educador carrega para um ensino efetivo. É uma fase que enfrenta e vivencia a prática do ensinar e se fazer eficaz para a construção de sua imagem “o professor” é o mediador do conhecimento do educando, “aluno”.

É o momento entre o professor e aluno, onde compõe um ambiente de confiança e

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

aproximação onde professor ajuda a decidir nas escolhas do futuro do aluno.

A adaptação para ambos é a forma de buscar o conhecimento e desenvolver suas habilidades e o bem estar de todos. Traz a habilidade e estudos da disciplina de modo a interagir e se fazer a diferença no currículo escolar. O ensino é fundamental no ciclo da docência onde desenvolve e trabalha a classe para disciplina ser estudada com autoconhecimento e confiança.

Relação como ensinar, que envolve a relação com o aluno e seu acompanhamento, a preparação do planejamento do ensino (objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação) e a gestão do ambiente escolar. Cabe ao docente aprimorar seus conhecimentos sobre diversos conteúdos, saber repassa-lo, relacionando o ensino à realidade vivida pelo aluno e a seu contexto social. Desenvolvimento pessoal e profissional, que consiste em pensamentos, críticas, debates sobre sua própria formação e ações educativas consistentes. Tudo isso auxiliado por leituras e participação em palestras, congressos, associações, profissionais e sindicatos, dentre outros espaços, que contribuam significativamente para sua formação contínua, possibilitando ao professor o exercício da investigação crítica e reflexiva sobre sua própria didática de trabalho, possibilitando uma ação docente transformadora. Gestão educacional, que aborda a atuação docente na organização e gestão da escola, mediante a participação crítica e consciente: na construção coletiva do projeto pedagógico e na elaboração dos planos de ensino, nos conselhos de classe e da escola; na Associação de Pais e Mestres, na organização de reuniões com pais. (LIMA, 2012, p.149)

O professor do ensino fundamental é polivalente, é que ensina, de forma geral, tem a tarefa árdua a formação continua do aluno, enfatizando a aprendizagem e ao seu progresso que venha determinar seu futuro e seu sucesso. Neste processo o aluno o aluno é o produtor de todo seu conhecimento para fazer assim suas escolhas com estímulo que determinam seu progresso.

Na composição do currículo – escolha de disciplinas e atividades – um critério importante são os conhecimentos que se pretende que o aluno construa ao longo do curso. Nesse sentido, a atuação profissional será o norte, pois os conhecimentos profissionais tratam sempre de alguma relação com a atuação e, portanto, não podem ser aprendidas apenas pela comunicação de ideias. (VALMORBIDA, 2008, p.20).

É parte do docente ministrar suas aulas e aprimorar seus saberes para passar aos seus alunos, de forma que estabeleça uma prática reflexiva a sua formação, determinando o conhecimento específico, que seja favorável ao educando.

Os programas de formação inicial devem dispor de subsídios para que os professores reflitam sua própria prática educacional, desenvolvendo sua

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

autonomia em mobilizar conhecimentos técnicos e buscar instrumentos em seu planejamento, alcançando as metas traçadas, englobando o “além sala de aula”. O professor que busca, em sua formação docente integrada, uma visão democrática que relacione a educação com a realidade social alcança o objetivo de educar para emancipar as pessoas, modificando e promovendo o desenvolvimento social e profissional, rompendo com paradigmas obsoletos. (BARBOSA; MAIA, 2012, p.8)

Todo educador que se fizer presente na vida escolar do aluno com seus conhecimentos, mostrara a ele o futuro de suas escolhas, modificando e adquirindo autonomia em sua vida diante de uma sociedade que há varias cobranças.

É preciso que os modelos pré-estabelecidos de aprendizagem sejam reavaliados, tentando-se assimilar como o educador organiza seu ensinar, quais argumentos utiliza para justificar suas “verdades” no interior da sala de aula. Em síntese, quais conhecimentos o professor mobiliza. A sociedade atual é propulsora do questionamento de “verdades indiscutíveis”, repensando-se os caminhos já trilhados pela educação, transformando o ensinar em algo humano, acessível a todos, de forma que contribua para o desenvolvimento do indivíduo. (VALMORBIDA, 2008, p.18).

Primeiro, nota-se que estabelecemos valores através da verdade que nada venha a intervir na ética e na moral uma essência que resulta na capacidade do ser humano entre tanto grande parte desta formação do aluno deve se as suas competências e ao professor que não mede esforços em repassar seu conhecimento de forma clara todas as instruções que venha a partilhar o ensino aprendizagem.

Para nós educadores é essencial gerar a autoestima do aluno em querer, poder e ser, conhecendo suas competências, possuímos a grande importância na educação e formação dos alunos, sabemos o papel da escola em formar cidadãos do bem, capaz de desenvolver um trabalho diante da sociedade.

Sobre a formação profissional ela é vista como um processo amplo de preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica para o exercício da prática profissional. Ela ocorre por meio interação entre experiências, tomada de consciência, discussão e envolvimento em novas situações de ensino aprendizagem. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.2)

O objetivo é que o professor oriente o aluno a buscar conhecimento auxiliando nas informações que tenham o pensamento crítico ao fazer uma análise ao conhecimento científico a ser estudado, use diferentes formas de comunicação na habilidade digital no argumento do trabalho a ser desenvolvido, promovendo o autoconhecimento, reconhecer e respeitar as atitudes de quem convive, tendo a liberdade de suas próprias escolhas

buscando a cooperação de colocar a prática do ensino a busca de vencer com responsabilidade.

A formação inicial dos professores, seja em nível médio ou no curso superior, é determinada como base na construção da identidade profissional docente. Contudo, a formação inicial encontra-se distante da realidade da sala e aula, pois os docentes desconhecem os contextos nos quais trabalharão, não conseguindo aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer de seus anos de estudo. Ademais, essa formação não prioriza a questão dos saberes que são adquiridos com a prática educacional, ou seja, a experiência que integra a identidade do professor, que é elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, caracterizado como um conhecimento original, centrado na competência profissional.

Por outra perspectiva, a formação continuada, proposta aos profissionais da educação, também se encontra defasada, principalmente para sua implantação/implementação, que abrange a resistência dos professores em assumir novas propostas curriculares, devido a concepções prévias ou representações de currículo e de escola, sua própria formação e experiências profissionais vividas, até mesmo na seleção e organização dos conteúdos que desafiam a cultura escolar já estabelecida e as condições laborais existentes (MAIA, 2009).

Enfrentar uma classe, ou seja, uma turma de idades diferentes não é nada fácil. Portanto a partir desta fase o educador será um super-herói que traz nas histórias infantis onde ajuda todos os alunos daquele ambiente escolar a desenvolverem seu conteúdo, dentro deste contexto o conteúdo traz para o ambiente escolar um trabalho dinâmico onde todos os alunos buscam a cooperação para que juntos tragam a excelência do trabalho realizado.

O planejamento a ser elaborado para que internalize os conhecimentos éticos a desenvolver através de projetos que explorem a interação do grupo a favor do ensino. No geral, para ser professor, só é preciso tomar certo conteúdo, formulá-lo para apresentar, ir para uma sala de aula e colocar em prática o ato da docência, fazendo-se uma rotina comum sem preocupar-se com o sentido, seu significado crítico e consciente da ação docente. Assim, existem educadores nas escolas que não tiveram o mínimo preparo para atuar como docente desde sua formação, já alguns são profissionais de outras áreas do conhecimento, e a partir daí, estão na regência escolar. (CAMARA; ARONSON, 2006, p.4)

Auxiliar no desenvolvimento do projeto em parte para a faixa etária, fazendo com que isso não venha a prejudicar o ensino dos menores, aos que demandam mais atenção

e que não acabem tendo tarefas, atividades que venham a contribuir somente aos alunos maiores sendo diversificadas para que ajudem toda a turma progredir.

Portanto, agregar valores na aprendizagem em turma multisseriadas, trago a importancia em desenvolver um projeto, saliento que neste estudo venha a agregar conhecimento a toda a turma não sendo ninguém prejudicado na aprendizagem. Desenvolver um projeto de aula que seja dividido em etapas, que os alunos evoluam seu aprendizado através de pesquisas na comunidade escolar, familiar, comunitária, pesquisas online, livros e por meios de comunicação em geral.

Assim buscam desenvolver seu vocabulário e junto o interesse de descobrir o conceito de ética que traz em trabalhar uma disciplina em turmas diferentes na mesma sala. Quando o professor se depara com diferentes necessidades de aprendizagem dividindo o espaço e a atenção entre eles e proporcionando a construção de conhecimento para todos, neste caso o trabalho deve ser diversificado. Propor tarefas coletivas buscando enfrentar situações específicas que estejam de acordo com saberes e com desafios que apresentam, assim torna o desempenho favorável a construção do conhecimento.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982).

Identificar as metas a serem tratadas, tendo valores humanos no cotidiano das pessoas tem sido capaz de nos trazer mais organização, tranquilidade e aprendizagem. Deve-se rever nossos conceitos e revolucionar o modo como vivemos para que a relação humana aumente ainda mais conforme a mudança de atitude. Afinal, se continuarmos fazendo o que sempre fizemos, vamos receber o que sempre recebemos. É preciso fazer algo diferente para ter um resultado diferente. Para melhorar o mundo é preciso melhorar o homem, para melhorar o homem é preciso desenvolver valores humanos, disseminar o bem pelo mundo.

A docência, assimilada em uma análise da atividade do professor, modifica-se juntamente com a sociedade, constituindo-se e transformando-se no cotidiano da vida em comunidade; através da prática, objetiva a metamorfose de uma realidade, partindo-se dos desejos e necessidades práticas do homem social. A docência é rica e complexa, necessitando principalmente de um profissional qualificado para bem exercê-la. A atividade docente, no seu cotidiano, é formada a

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

partir de valores, representações, saberes e rede de relações com os demais professores. A autora indica que os saberes da docência se determinam em: experiência, conhecimento e pedagógicos. (VALMORBIDA, 2008, p.26-27)

Assim é capaz de perceber, e administrar emoções para alcançar objetivos e se relacionar com as pessoas, fatores que contribuem para o sucesso. Desenvolver uma ferramenta, que tem por objetivo gerar resultados positivos em escolas, trabalhar valores humanos como dinamismo, conduta correta e pacífica.

O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas. A inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer. O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram. (PIAGET, 1982)

As contribuições da educação buscam a melhorar a cada dia, e ainda inovar e criar condições para a melhor aprendizagem com o auxílio do professor, sendo referência e dando o exemplo positivo de cooperação, motivar a si mesmo e persistir para uma boa qualidade de ensino ajuda a liberar seus melhores talentos, e almejar seus objetivos na educação. O professor é o mediador do Conhecimento e conhecer um sentimento enquanto ele ocorre na sala de aula é um controle de saber lidar com situação de sentimentos e saberes diferentes é essencial para sempre buscar o objetivo de seu trabalho e motivação para formar uma aprendizagem construtiva.

São sugeridos, aos professores, os trabalhos em equipe, de forma que se tenha uma interação democrática com a direção, os coordenadores e toda comunidade. Entretanto, é notório que há intensa dificuldade nesta formação grupal, regular e sistemática de professores, devido ao alto nível rotativo da profissão, principalmente em localidades periféricas das grandes cidades, ausência de pessoal técnico disponível para levar adiante esta atividade e inexistência de horário específico na jornada de trabalho dos docentes. (SILVA; DAVIS, 1993, p.37)

Sobre tudo ainda, mesmo que mesmo se consiga formar uma equipe com formação grupal regular de professores, tem que se considerar outros critérios, pertinentes aos ao trabalho dos profissionais docentes.

Contudo, é imprescindível ressaltar que os profissionais da educação são caracterizados como agentes de alto risco, devido às inúmeras queixas e denúncias de situações de mal-estar na área docente. Este quadro é decorrente de três fatores: características pessoais, variáveis relativas ao trabalho e situações cotidianas, nas quais os profissionais contextualizam suas ações. Estes fatores, seja em conjunto ou isoladamente, possuem potencial negativo, afetando principalmente as condições psicológicas e

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

sociais dos professores, o que acarreta estresse emocional crônico e incapacidade para utilização de recursos adaptativos, já elencados neste estudo, devido à baixa autoestima, insegurança e sentimentos de incompetência social. Isto afeta a interação com os discentes, colocando em “xeque” a solidez e segurança dos centros de ensino. Conseqüentemente, a indisciplina juvenil e os problemas com aprendizagem decorrentes da falta de interesse em aprender afloram, colaborando para um cenário ainda mais caótico. (OLIVEIRA, 2005, p.231)

É preciso agregar uma troca de experiências para o ensino-aprendizagem, mas a auto estima do professor em sua jornada de trabalho faz de si uma fonte de poder de auto confiança para o exercício da docência onde possa projetar seu mérito a todos os autores envolvidos no processo do ensino aprendizagem, onde torna-se referência ao educando.

A educação é um instrumento de humanização, visto que é uma prática social realizada em todas as instituições da comunidade. Desta forma, a finalidade da educação escolar na atual sociedade tecnológica e globalizada é possibilitar aos alunos o trabalho com conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los e construí-los com sabedoria. (VALMORBIDA, 2008, p.28)

Sobre o papel de formação dos professores e futuros cidadãos dentro do sistema educacional onde a classe não é valorizada e não compreendendo o autoconhecimento da disciplina aplicada ao ensino sendo às exigências de formação limitadas e poucas otimistas, o tempo limita a periodicidade dos ajustes. Acolher é a melhor prática para influenciar a aprendizagem para que cada vez mais haja autônomas dentro do seio comunitário escolar, é cobrado a tarefa dos professores uma formação completa, como profissional de destaque, e comprometimento. A prática deveria estar presente nos alunos, portanto formados são donos de seus saberes e competência e no mundo de cobranças muitas vezes falham de seus compromissos perante a comunidade, carregam todo um conjunto de saberes e recursos e informações recebidas da docência com capacidade de mobilizar seu dia a dia.

No contexto a reflexão crítica sobre a prática é primordial a formação dos docentes, portanto as formações e incentivos aos professores faz-se necessária para que culminem o desenvolvimento.

As ações que parte do aluno para com o professor é eixo norteador da formação, deixa claro que deverá estar preparado para desenvolver outros trabalhos educativos.

As atividades docentes também compreendem a participação na organização, englobando, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação.

Nesse sentido, a docência é tomada como produtor de conhecimento. A docência de ensino-aprendizagem em sala de aula entende que a identidade profissional de todo educador é uma concepção básica de formação de um corpo de conhecimento.

Vale destacar que o conceito de professor e docência está sendo assumida como atividade no campo da ação onde precisa adaptar os docentes para desempenhar novas funções.

A dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à currículo e da avaliação, a ser desenvolvido em espaços escolares toma perspectiva o trabalho docente e a docência possui espaços educativos em que se desenvolvem, assim demanda a capacidade de reflexão crítica da realidade em que as práticas educativas definem-se e realizam-se exatamente o acúmulo de valores, e atitudes o processo educacional em sala de aula, enfocando as práticas de professoras na relação com alunos e o conhecimento.

O cenário, o espaço onde se concentram o estudo que aqui apresentamos, que é vivido na escola e na sala de aula pode contribuir para a mudança de processos que geram um importante papel e que venha contribuir e a viabilizar e reconhecer, envolvendo a prática pedagógica, dentre outros, delineamos nosso estudo.

METODOLOGIA

O método utilizado para a realização deste estudo foi a revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de referenciais teóricos, como livros, artigos científicos e páginas de sites, analisados e publicados em formato escrito e eletrônico. Qualquer trabalho científico começa com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador entender o que está sendo estudado sobre o tema (FONSECA, 2002).

Já para Triviños (1987), a pesquisa descritiva pode ser criticada por descrever com precisão fenômenos e fatos. Isso evita a possibilidade de verificação por observação. Também para os autores, às vezes os investigadores não examinam as informações de forma crítica e os resultados podem estar errados; as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, mas quantificáveis e sujeitas a erros. É uma classificação da pesquisa científica cujo objetivo é caracterizar a população, fenômeno ou experiência em estudo. Além de estabelecer relações entre as variáveis sugeridas entre os sujeitos estudados analisados, considerou-se a formulação de questões

norteadoras do estudo. Na pesquisa descritiva, os pesquisadores são responsáveis por estudar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem sua manipulação ou intervenção. Ele só precisa descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre ou como ele se estrutura na realidade de um determinado sistema, método, processo ou operação.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), os métodos qualitativos parecem determinar a forma natural de compreender os fenômenos comportamentais que abrangem o assunto; a pesquisa qualitativa envolve métodos de interpretação do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seu contexto natural, tentando interpretar em função dos significados que as pessoas lhes atribuem para compreender o fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que toda a profissão tem seus problemas internos, mas o professor sente-se pouco valorizado pela sociedade, quando realmente quer fazer a diferença busca por práticas educacionais e inclui novas metodologias, pois a prática e teórica caminham juntas para melhor aperfeiçoamento do profissional. Depois de acompanhar em estágios e participar desta fase sei o quanto a educação precisa de qualificação e acompanhamento de formações específicas, busco interagir e trocar idéias para a melhoria do desenvolvimento educacional. Desta forma o respeito à afetividade o comprometimento determina as atitudes de um formador para a construção de uma melhor educação. Nesse sentido, a docência é tomada como produtor de conhecimento. A docência de ensino-aprendizagem em sala de aula entende que a identidade profissional de todo educador é uma concepção básica de formação de um corpo de conhecimento.

Vale destacar que o conceito de professor e docência está sendo assumida como atividade no campo da ação onde precisa adaptar os docentes para desempenhar novas funções.

A dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à currículo e da avaliação, a ser desenvolvido em espaços escolares toma perspectiva o trabalho docente e a docência possui espaços educativos em que se desenvolvem, assim demanda a capacidade de reflexão crítica da realidade em que as práticas educativas definem-se e realizam-se exatamente o acúmulo de valores, e atitudes o processo educacional em sala de aula, enfocando as práticas de professoras na relação com alunos e o conhecimento.

Neste cenário, o espaço onde se concentram o estudo que aqui apresentamos, que

é vivido na escola e na sala de aula pode contribuir para a mudança de processos que geram um importante papel e que venha contribuir e a viabilizar e reconhecer, envolvendo a prática pedagógica, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

BARBOSA, R. R.; MAIA, R. S. **Políticas educacionais para a formação de professores para educação básica**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.4, 2012.

CACHEFFO, V. A. F. F.; GARMS, G. M. Z. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, 2015

CAMARA, S.; ARONSON, M. V. **A percepção do professor sobre sua função nas séries iniciais**. 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/303_398.pdf>

COSTA, F. **O professor das séries iniciais – 1º ao 5º ano – dias atuais**. WebArtigos, 2009. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/o-professor-das-series-iniciais-1-ao-5-anos-dias-atuais/22705>>.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

JESUS, A. V. **Relação professor/aluno na Educação Infantil**. Artigo, 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>>.

LIMA, V. M. M. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente/SP, v.22, n.23, 2012.

MAIA, H. **A competência dos professores das séries iniciais do ensino fundamental posta em xeque**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E. de; ALVES, P. B. **Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar**. Paidéia, v.15, n.31, 2005.

PACIEVITCH, T. **História da Educação**. InfoEscola, 2017. Disponível em: <

<http://www.infoescola.com/pedagogia/historia-da-educacao/>>.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 22. ed. São Paulo : Ática, 1999.

PINHEIRO, G. C. G. **Curso de pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Formação Docente, v.2, n.3, 2010.

PLACCO, V. M. N. de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional**. In: FERREIRA, S. C.; AGUIAR, M. Â. da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educacional: uma análise na perspectiva vygotkiana**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996.

SOUZA, E. C.; SOUZA, I. C. de; TEIXEIRA, V. R. **Evolução histórica do processo ensino-aprendizagem**. Secretaria do Estado de Educação. Esporte e Lazer – Mato Grosso, 2014.

SILVA, R. N. da; DAVIS, C. **Formação de professores das séries iniciais**. Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.87, 1993.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno**. Anuário 2000. GT Psicologia da educação, Anped, setembro, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALMORBIDA, T. I. V. **A formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental e o ensino de matemática: um estudo de caso**. 108p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, 2008.



Capítulo 6
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TURMAS
MULTISSERIADAS EM ESCOLAS RURAIS

Uedison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TURMAS MULTISSERIADAS EM ESCOLAS RURAIS

Ueudison Alves Guimarães

Láise Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

No cenário atual da educação no Brasil, podemos ver o surgimento de novas abordagens para facilitar o aprendizado do aluno, embora as pedagogias tradicionais sejam geralmente consideradas eficazes considerando o aproveitamento médio do aluno. Entre esses formatos estão atividades simples e criativas destinadas a aumentar o interesse do aluno pelo processo de ensino, tornando-o mais significativo e potencialmente amplo com base em objetivos e conhecimentos existentes. Este trabalho se trata sobre o uso das metodologias ativas como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas. O sentido de educar é visto como muito além da transmissão de conhecimentos em sala de aula, pois a educação vai bem além dela e é a pioneira nas questões da construção de conhecimentos e desenvolvimento intelectual e cognitivo. Na maioria das vezes os professores não estão preparados para lidarem com diferenças encontradas diante dos alunos em sala de aula, afinal há algumas distinções entre os alunos da cidade e os alunos de escola do campo, de maneira que possam garantir o aprendizado de todos de maneira igual. Uma das melhores maneiras de trabalhar com as crianças é a ludicidade, afinal brincando, todos os alunos podem participar cada um tendo seu papel. A lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional de 1986 iniciou avanços essenciais na legislação da forma de inclusão na escola. A metodologia utilizada para a confecção deste trabalho foi pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, na qual se apresenta o ensino de em turmas multisseriadas, garantindo que todos tenham participação efetiva no ensino, proporcionando que a escola busque paradigmas novos e ampliem seu currículo além de capacitar seus professores para trabalharem de maneira eficaz com alunos de escolas multisseriadas no campo.

Palavras-chave: Turmas multisseriadas. Tecnologias. Ensino Híbrido.

ABSTRACT

In the current scenario of education in Brazil, we can see the emergence of new approaches to facilitate student learning, although traditional pedagogies are generally considered effective considering average student achievement. Among these formats are simple and creative activities designed to increase student interest in the teaching process, making it more meaningful and potentially broad based on existing goals and knowledge. This work deals with the use of active methodologies as a facilitating tool in the teaching and learning process in multigrade classes. The meaning of educating is seen as far beyond the transmission of knowledge in the classroom, as education goes well

beyond it and is a pioneer in matters of knowledge construction and intellectual and cognitive development. Most of the time, teachers are not prepared to deal with differences found in front of students in the classroom, after all, there are some distinctions between city students and rural school students, so that they can guarantee everyone's learning in an efficient way. equal. One of the best ways to work with children is playfulness, after all, playing, all students can participate, each one having their role. The 1986 National Education Base Directives law initiated essential advances in legislation on the form of inclusion in school. The methodology used for the preparation of this work was bibliographical research with a qualitative approach, in which the teaching of multigrade classes is presented, guaranteeing that everyone has an effective participation in teaching, providing that the school seeks new paradigms and expands its curriculum in addition to training its students. teachers to work effectively with students from multigrade schools in the countryside.

Keywords: Multigrade Classes. Technologies. Hybrid Teaching.

INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta essencial para os avanços sociais de forma individual e coletiva (BRANDÃO, 2002). O sentido de educar vai muito além da transmissão de conhecimentos em sala de aula, pois a educação é a pioneira nas questões da construção de conhecimentos e desenvolvimento intelectual e cognitivo (BRANDÃO, 2002).

Podemos entender a metodologia ativa como as diferentes estratégias em que os professores devem desenvolver o processo de aprendizagem de forma inter-relacionada, flexível e mesclada, formando os alunos para serem protagonistas da aprendizagem de forma crítica e competente. Vale ressaltar que a ênfase no verbo principal deve estar sempre associada à aprendizagem reflexiva para tornar visível o processo, os conhecimentos e as habilidades que aprendemos em cada atividade (Moran, 2018). É importante destacar o blended learning, que permite flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e técnicas que compõem esse processo ativo.

Uma abordagem positiva produz situações de aprendizagem em que os alunos acumulam conhecimento, constroem suas ideias e decidem como lidar com esse conhecimento. Além disso, potencializam os processos autônomos dos alunos, a capacidade de resolução de problemas, a consciência crítica, a empatia, a responsabilidade, a confiança, a participação e seus protagonistas. Segundo Gaeta (2007), o uso de metodologias positivas, ao quebrar a estrutura de disciplinas isoladas e a fragmentação dos alunos, cria as diferentes dinâmicas de aprendizagem que os

professores precisam ter. Diante disso, é incontornável a necessidade de repensar o espaço de formação de professores, pois para utilizar essa abordagem de aprendizagem, o professor deve empregar estratégias e técnicas de ensino que permitam ao público-alvo atingir os objetivos curriculares propostos e, além disso, estar ativamente envolvidos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a mediação e a interação são pressupostas fundamentais sob os quais ocorre a aprendizagem significativa.

Perante disso, consideramos que o processamento de ensino aprendizagem que acontece em uma sala multisseriada é também mais heterogêneo do qual acontece em uma sala de somente uma série, isto é, salas seriadas, tendo em intuito que a diversidade é bem maior na sala multisseriada. Dessa maneira, fazem-se preciso que os professores adotem metodologias específicas para essa verdade de ensino.

A escola é o espaço que irá integrar os educandos no processo. Nesse ambiente, ocorrerão interações, trocas de conhecimentos, adaptações e construções de novas aprendizagens, como estratégia para desenvolvimento íntegro dos indivíduos, para que futuramente sejam cidadãos capacitados por meio do conhecimento (SILVA; CUNHA, 2014).

Deste modo, este artigo é justificado por possuir um tema é indispensável para o ensino nas escolas multisseriadas, pois a educação básica é o marco do impacto social na vida das crianças, afinal, começa-se a formação intelectual, educativa e social dos indivíduos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica, inserida prioritariamente no meio acadêmico, visando o avanço e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a revisão bibliográfica é uma habilidade essencial para a graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer atividade acadêmica.

Seminários, painéis de discussão, debates, resumos-chave e monografias estão intimamente relacionados à bibliografia, portanto, esse tipo de pesquisa implica necessariamente em uma bibliografia preliminar.

Segundo Silva & Menezes (2000), trata-se de um estudo descritivo que visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de populações

ou fenômenos específicos. Isso inclui o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observações sistemáticas.

Segundo Silva & Menezes (2000), finalmente é classificado como qualitativo dado que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, a relação entre o mundo real e o mundo real. ligação entre eles. O mundo e o sujeito, a objetividade e a subjetividade do sujeito que não podem ser convertidas em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais para os processos qualitativos. Não há necessidade de usar métodos e técnicas estatísticas.

DESENVOLVIMENTO

As escolas multisseriadas são instituições que englobam alunos de idades e níveis educacionais distintos, caracterizando um fenômeno periódico no sistema de educação do Brasil. As escolas multisseriadas ocorrem na maior parte das regiões rurais do país, afinal, a escassez de docentes e recursos, dificulta a existência de instituições típicas da contemporaneidade, com alunos distribuídos por classes de acordo com sua idade.

Através da Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, criada no ano de 1990, países de quase todo o mundo firmaram acordos para a universalização do ensino visando colocar em prática o que a Declaração Universal de Direitos Humanos propunha: Toda pessoa humana possui direito à educação gratuita:

“Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos estes no mérito” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Art. 26).

De acordo com Piza e Sena (2001, p.13), “as escolas multisseriadas são consideradas como de segunda categoria e sem alternativas de melhorias; por este motivo, os docentes e gestores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento da sociedade”. Foram estes fatores que influenciaram com que as escolas isoladas se transformassem em multisseriadas, se adentrando o século XXI.

As escolas multisseriadas existem em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento; em zonas rurais, e em zonas urbanas. Porém, são poucos seus vínculos com o campo e regiões rurais. O motivo de existência da multisseriação é uma escolha, ao

passo que as demais nascem de uma necessidade. Escolas multisseriadas são como escolha pedagógica, é bem diferente de escolas multisseriadas num contexto de necessidade (LITTLE, 2005).

DESAFIOS DE PROFESSORES E ALUNOS EM SALAS MULTISSERIADAS

Segundo dados do INEP, em 2014, 193.117 escolas no Brasil abriram turmas denominadas multisseriadas pelo governo, ou seja, alunos de diferentes séries estudam na mesma sala, geralmente os quatro primeiros do ensino fundamental. Obviamente, devido ao desenvolvimento de certas comunidades e à necessidade urgente de promover o ensino a estes grupos de pessoas, nos últimos anos isso levou o setor da educação a estabelecer um sistema de abertura de cursos subsidiários em outras escolas maiores, porque às vezes estes não são permanentes.

Tendo em vista a necessidade de cumprimento da LDB, cujo artigo 4º estabelece que o estado é obrigado a oferecer educação básica pública gratuita.

Portanto, entende-se que uma escola multisseriada é uma saída. Ao longo da história, a rede de ensino e os professores descobriram que ela pode amenizar a falta de espaço físico, a distorção idade / série, o número de alunos em cada série, e outras. Nas escolas brasileiras, as turmas multisseriadas respondem por mais da metade, realidade que é mais comum em partes do Nordeste, Norte e Sudeste. Portanto, as escolas multisseriadas assumem a responsabilidade de iniciar escolas para a maioria das disciplinas dessa área e, portanto, são tão importantes quanto qualquer outra instituição escolar localizada em outros ambientes.

A docência multisseriada é uma das questões que precisam ser discutidas no cenário educacional brasileiro, o que se reflete na grande necessidade de formação de professores para atuarem em turmas multisseriadas e com foco nos conhecimentos específicos.

A multisseriação é considerada uma educação de segunda categoria por muitos gestores e professores, e não há outra maneira de melhorá-la. No entanto, apesar dos problemas no processo de ensino da turma multisseriada, tem contribuído significativamente para a educação da população camponesa, permitindo que as crianças passem mais tempo com suas famílias na comunidade. Portanto, eles não precisam se deslocar para outras aldeias ou mesmo estudar na sede. Embora as notas de vários anos

sejam muito importantes para a alfabetização dos agricultores, esta forma de organização de ensino não é considerada confiável no ambiente educacional.

Portanto, essas salas são chamadas de turmas multisseriadas, sendo que um professor assume o ensino de cinco séries, ou seja, da 1ª à 5ª série ao mesmo tempo, conciliando algumas situações e utilizando alguns métodos para promover sua prática docente.

Portanto, a característica básica de uma turma multisseriada é reunir vários alunos de idades e séries muito diferentes em uma turma ao mesmo tempo em torno de um professor, portanto, o professor deve utilizar o mecanismo para promover o desenvolvimento de suas atividades de forma para servir aos alunos.

É oportuno proporcionar a todas as pessoas os serviços necessários à criação de condições de vida e de vida no campo para que não haja necessidade de se deslocarem para as grandes cidades. Isso só pode acontecer quando todos os cidadãos recebem dois tipos de serviços de alta qualidade de acordo com o Estado de direito: cuidados médicos adequados e educação escolar em todos os níveis para melhorar significativamente o nível cultural e científico da população rural. Portanto, a obrigação do Estado e o direito da população rural de obter serviços educacionais de qualidade depende apenas da formulação de políticas públicas estipuladas em lei, mas o que se vê é uma realidade inatingível.

Esse fator também se reflete no nível de aprendizagem do aluno, que demora mais para a criança aprender a ler e escrever com fluência. Em muitos casos, as escolas ficam muito distantes e as crianças viajam para longe. Algumas pessoas acabam por desistir dos estudos, levando a um grande número de evasões e a diminuição do número de alunos causa problemas para os professores.

METODOLOGIA DE ENSINO EM ESCOLAS MULTISSERIADAS

A Educação determina que devam levar em consideração as temáticas do campo, no entanto o que percebemos, é que as temáticas relativas ao campo não são bem exploradas no realizar e no corporificar da elaboração de um projeto, no qual encontramos um ensino fragmentado e com base na percepção clássica urbanizada.

Para Gandin (2014), é essencial pensar no planejamento como uma ferramenta para dar mais eficácia à ação humana, pois, o planejamento facilita as decisões e lhes dá

auxílio na organização da prática. Ainda de acordo com o autor, é fundamental avaliar a prática, comparando-as com o projeto pedagógico elaborado, além de analisar a realidade para averiguar a distância que se está do ideal proposto e analisar a possibilidade e os limites para a caminhada na direção daquele horizonte.

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multisseriada e tem que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem às séries reunidas na turma; ação essa, fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos pedagógicos. (HAGE, 2006. p.4)

O princípio psicopedagógico do papel da instituição de ensino, enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de autonomia humana é fundamentada na percepção de uma educação que respeita a cultura e a história de vida de cada morador do campo perpassando a construção de uma esfera contextualizada.

De acordo com Libâneo (1992), a metodologia de ensino se trata de técnicas e procedimentos essenciais para o controle nas condições ambientais que asseguram o ensino. O educador gere as condições de ensino da matéria, diante de um sistema de ensino eficaz, visando sempre melhorar os resultados.

As práticas pedagógicas, são métodos organizados pela escola e corpo docente, com o objetivo de predispor o conhecimento e evolução dos alunos. Em especial, em salas multisseriadas, que são baseadas na individualidade, necessidades e potencialidades destes alunos que igualam as chances de aprendizagem e desenvolvimento de todos estudantes. As diferenças devem ser reconhecidas e explicitadas nas práticas e no projeto político pedagógico que refletem as propostas educacionais que desenvolvem um trabalho coletivo para o desenvolvimento educacional por meio do acompanhamento das atividades pedagógicas. As práticas pedagógicas são desenvolvidas por meio de dois eixos os objetivos e o processo da prática e da análise do mesmo. A partir da compreensão das necessidades presentes em sala de aula, a escola, a família e os professores podem assumir a responsabilidade de promover o acesso e qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos (ANTUNES, 1998).

De acordo com Vygotsky (1993), atividades lúdicas são extremamente vitais para o desenvolvimento da criança, em essencial para escolas rurais, afinal, a imaginação permite que as mesmas se relacionem socialmente e com seus próprios interesses e necessidades com a realidade. O brincar oferece à criança a sua construção como

indivíduo, copiando comportamentos adultos enquanto brinca. Deste modo, verifica-se que é essencial pesquisar sobre as práticas pedagógicas no âmbito escolar, nas quais existem indivíduos inclusos, fazendo uso de métodos que tenham como pilar jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas desde os anos iniciais.

Diferentes maneiras de viver no meio social possibilitam diversas culturas, afinal estas são inúmeras e começam a ser inclusas no dia a dia de cada indivíduo e de maneira a se adaptar com a sociedade. A partir do brincar, a criança adquire características próprias de atuar nos jogos, podendo optar pelo que mais gosta, tomando decisões e interagindo com os demais. Ao brincar, ganhamos o direito à diferença sem discriminação e assim sendo aceitos de maneiras diferentes (FORTUNA, 2002).

De acordo com Piaget (2005), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico, onde por meio de jogos e brincadeiras a criança desenvolve a relatividade, afinal o jogo é a essência do pensamento criativo. Toda criança necessita brincar para aprender a se relacionar, para crescer, respeitar limites, aprender a criar vínculos e socializar.

Os fatores biológicos predominam os fatores sociais no começo do desenvolvimento humano. Deste modo a integração com a sociedade se torna essencial para o desenvolvimento do pensamento (VYGOTSKY, 1993). O autor ainda ressalta que é por meio da ludicidade que as crianças conseguem manter relação com seu corpo, com o mundo e com as demais crianças, onde o imaginário se torna real, e deste modo trazendo à criança uma sensação de poder.

As brincadeiras em sala de aula devem ter a finalidade de estimular o crescimento, a inclusão e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança (ANTUNES, 1998).

Os exercícios considerados lúdicos, representados por jogos, dinâmicas diferenciadas e brinquedos são manifestações contidas no dia a dia dos indivíduos e, por este motivo, na sociedade desde o começo da humanidade. Todo indivíduo sabe o que é brincar, como brincar e por que brincar (SANTOS, 1999), mas, diversas vezes, o lúdico e as atividades lúdicas são resumidos apenas ao ato de brincadeira infantil, e associados diretamente às crianças, resultando em um possível “preconceito” culturalmente estabelecido ao brincar.

Para que as brincadeiras sejam desenvolvidas com qualidade dentro e fora da sala de aula, é preciso planejar o tempo e o espaço, não é apenas deixar os alunos livres na quadra fazendo o que bem desejarem. Os jogos necessitam ter metas, objetivos e regras,

além do professor para auxiliar e orientar as atividades em que as crianças estejam realizando, por mais simples que sejam (HAETINGER, 2009).

É responsabilidade do educando observar o grau de desenvolvimento das crianças para planejar as brincadeiras que irão realizar, além da aptidão que cada indivíduo possui. Observar as relações entre as crianças na hora da brincadeira é a maneira mais fácil de identificar qual tipo de atividade é adequada para o aprendizado das crianças que está lecionando, sem deixar nenhuma de lado por motivo de inaptidão ou vergonha de realizar alguma atividade (PIAGET, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos discutidos primeiro exigem que os professores sejam críticos e proativos, e os professores têm o poder de permitir que os alunos o façam. A partir dessas mudanças, é possível superar as relações passivas no processo de ensino e disponibilizar novas tecnologias de interação cognitiva mais criativas, conversacionais e abertas.

Com a participação dos jogos no processo de ensino aprendizagem, conclui-se que algumas habilidades, como a contagem, respeito às regras, concentração, saber esperar sua vez, saber se organizar, conferir resultados, entre outros são obtidos durante atividades lúdicas.

As brincadeiras e os jogos lúdicos contribuem de modo positivo para que a criança se desenvolva e obtenha sucesso, compreendendo que nem sempre é possível ganhar, sem desanimar quando isso ocorrer. Assimilar regras também é essencial para o desenvolvimento da criança para que ela se torne um cidadão íntegro.

O trabalho do professor de escolas multisseriadas é a realização de umas práxis pedagógica que fomente no aluno seu potencial para aprender, desenvolvendo assim no educando a compreensão da importância de educar para a vontade de aprender.

Por serem escolas multisseriadas em âmbito rural, a dificuldade é dobrada, pelo fato de existirem muitas classes, com crianças de diversas idades no mesmo ambiente, sendo assim a dificuldade de divisão de materiais disponibilizados para os alunos. Porém, como citado anteriormente, os professores devem realizar os planos de aula de acordo com os recursos disponíveis na instituição ou mesmo nas casas dos alunos, como por exemplo as cascas de banana, garrafas plásticas, caixas de leite, etc.

Sugere-se um estudo mais aprofundado sobre o assunto, como por exemplo um estudo de caso realizado em alguma instituição, para que assim, o método de ensino possa ser avaliado pessoalmente e, deste modo, realizar uma dissertação sobre as aulas assistidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: acompanhada de alterações adotadas por Emendas Constitucionais**. 35a. ed. Brasília-DF: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2012.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DE REPÚBLICA. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010: **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília-DF: MEC/SECADI, 2012.

CALDART, R. S. **Educação do Campo. Educação Básica do Campo**. In: CALDART, R, et al (Orgs). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Vanâncio, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN. P. A., **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COSTA. V. A. **Políticas de Educação Especial e inclusão no estado do Rio de Janeiro: formação de professores e organização de escola pública**. Ci. Huma. e Soc. em Rev., RJ, EDUR, v.34, n. 12, 2012.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, 5 Artigo XXVI ,10/12/1948: Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em 29 de abril de 2022.

FORTUNA, T. R. **Papel do brincar: aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. Revista do Professor, Porto Alegre, 2002.

GANDIN, D. **Projeto Político-Pedagógico: construção coletiva do rumo da escola**. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica: unidade II: projeto político-pedagógico: construção coletiva do rumo da escola**. Disponível em

http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/47/Biblioteca_Geral/Sala_II_-_PPGE/Texos_Unidade_3/PPGE_-_UNIDADE_3_-_Projeto_Político-Pedagógico_-_construção_coletiva_do_rumo_da_escola.pdf. Acesso em 29 de abril de 2022.

HAETINGER, M.; HAETINGER, D. **Jogos, Recreação e lazer**. IESDE: São Paulo, 2009.
HÖFLING, E. M. **Estado e Políticas (Públicas) Sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, Campinas, nov, 2001.

LDB Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

LITTLE, A. *Learning and teaching in multigrade settings: paper prepared for the UNESCO 2005 EFA Monitoring Report*. 2005.

PIAGET, J. **A representação do Mundo na Criança: com concurso de onze colaboradores**. Aparecida. São Paulo: Idéias & Letras, 2005.

PIZA, F. F; SENA, L. B. PMG 3 – **Escola Ativa**. Salto para o Futuro. Disponível em www.tvebrasil.com.br/saltoparaofuturo/boletim_2001. Acesso em 29 de abril de 2022.

POLÔNIA, A. C. & DESSEM, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005.

ROCHA, A. B. de O. **O papel do professor na educação inclusiva**. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, 2017.

ROSA, F. de. **Templos de civilização**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.


SILVA, M. A; CUNHA, C. (orgs). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências**. Campinas - SP. Editora Autores Associados, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.

SOUSA, R. C. de. **Professoras de classes multisseriadas: condições de trabalho docente no Território de Identidade do Baixo Sul Baiano**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Salvador-BA: Universidade do Estado da Bahia, 2015.

VIVEIROS, E. R.; CAMARGO, É. P. **Ensino de ciências e matemática num ambiente inclusivo: pressupostos didáticos e metodológicos**. Bauru, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



Capítulo 7
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
– UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Uedison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

O artigo Reflexões sobre a formação de professores realiza um estudo histórico do processo de formação de professores no Brasil a partir do século XXI. O artigo também apresenta diferentes pedagogias, metodologias e abordagens teóricas em cada período histórico, o que nos leva a inferir que a formação de professores é baseada na introdução de diferenças históricas formais de acordo com o período de educação do século XXI. Modelos culturais de conteúdo cognitivo, que têm sido usados em áreas específicas de conteúdo e modelos instrucionais é eficaz para o ensino dos professores e preparação para o ensino. Deste modo, esta pesquisa apresenta as reflexões sobre a formação de professores mediante revisão de literatura.

Palavras-chave: Século XXI. Cultura. História.

ABSTRACT

The article Reflections on teacher training conducts a historical study of the teacher training process in Brazil from the 21st century onwards. The article also presents different pedagogies, methodologies and theoretical approaches in each historical period, which leads us to infer that teacher education is based on the introduction of formal historical differences according to the period of education in the 21st century. Cultural models of cognitive content, which have been used in specific areas of content and instructional models, are effective for teachers' teaching and preparation for teaching. Thus, this research presents reflections on teacher education through a literature review.

Keywords: 21st century. Culture. Story.

INTRODUÇÃO

Durante o período das Escolas de Primeiras Letras ou ensaios intermitentes sobre a formação de professores, Saviani (2009) afirma que do período colonial até 1827 não houve um enfoque explícito na formação de professores. Foi com a Lei das Escolas Primárias de 15 de outubro de 1827 que surgiu o foco na formação de professores.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

No período em que as escolas normais eram a norma, a preocupação era dotar os professores de formação científica de planos de estudo e práticas de ensino predeterminados. Na Faculdade de Educação, além do ensino, há foco em pesquisas e cursos envolvendo múltiplas disciplinas. Isso caracteriza o período mais docente e de formação docente.

Durante os cursos de pedagogia e licenciatura, o currículo é centrado em conteúdos culturais e cognitivos, o ensino e os aspectos pedagógicos ainda não se tornaram o modelo de formação de professores, mas os conteúdos culturais foram incorporados. Nesse período, foram criadas escolas normais secundárias para formar professores do ensino fundamental, enquanto as escolas normais superiores formavam professores de nível médio.

É neste contexto histórico que se destacam dois modelos de formação: o modelo de conteúdo culturalmente cognitivo, que se esgotou em áreas de conteúdo específicas e que domina as universidades e instituições de ensino superior, e o modelo de ensino pedagógico, que está associado a professores ensino e preparação para o ensino, e predomina na formação docente dos professores primários das escolas normais.

Hoje, a atenção de cientistas e pesquisadores preocupados em entender e mensurar o alcance das mudanças globais impulsionadas pelos modos de produção capitalistas aumentou muito. Essas mudanças são tão profundas em todos os significados e dimensões que ninguém pode se sentir imune a elas. Fundamentalmente, a sociedade capitalista continua sendo o que sempre foi: uma sociedade onde o capital explora o trabalho; uma sociedade em que a propriedade privada dos meios de produção é fortemente defendida; uma sociedade onde a riqueza é criada por meio do trabalho social (SANFELICE, 2008).

É necessário repensar a necessidade da formação de professores, especialmente porque o trabalho do professor se torna indispensável na sociedade moderna devido ao seu papel mediador na formação de atitudes cidadãs dos alunos. Portanto, é particularmente importante formar professores em teorias e conceitos de ensino contemporâneos. Essas teorias e conceitos pedagógicos dão especial atenção à natureza e especificidade da avaliação reflexiva de conceitos de aprendizagem: classificação e formação, história da educação, currículo escolar, prática pedagógica: gestão de sala de aula e métodos de ensino (NASCIMENTO et al., 2017).

Para que a formação de professores seja bem-sucedida, ela deve desenvolver a vontade dos professores de examinar suas próprias práticas de ensino. Como parte essencial desta filosofia de treinamento, ele é permanente, ou seja, para que o treinamento seja eficaz, ele deve ser contínuo. Portanto, os professores devem sempre buscar seu próprio desenvolvimento e autonomia. A crença de que os professores são apenas implementadores de aulas, programas e projetos mudou. Os professores precisam entender seu novo papel, que é ajudar os alunos a interpretar dados, combinar dados, contextualizá-los e criar novos tópicos que sejam totalmente integrados à nova era e possam ser integrados à vida. Em um mundo cada vez mais globalizado, multicultural e sem antigas fronteiras nacionais, a informação é uma crítica de seu papel na sociedade (UNESCO, 1998).

DESENVOLVIMENTO

Saviani (2009) destaca as possibilidades e os riscos da formação de professores da educação infantil e das séries iniciais da educação básica superior. O autor afirma que o que ainda prevalece no Brasil é uma dualidade artificial entre bacharelado e licenciatura, e que tem sido perseguido um modelo de formação de novos professores que atribui a tarefas de ensinar conteúdos específicos para cada área do conhecimento a departamentos específicos, enquanto o ensino e a preparação para o ensino são da responsabilidade da Faculdade de Educação. Diante disso, surge o dilema da formação de professores, em que se destaca a situação incômoda entre dois modelos de formação, ou seja, o modelo cultural e cognitivo centrado no conteúdo e o modelo orientado para o aspecto instrucional e pedagógico.

O autor ainda propõe então possíveis alternativas para ultrapassar este dilema, nomeadamente a utilização de manuais escolares e a organização de grupos de investigação e ensino nas diferentes disciplinas do currículo escolar, com vista à configuração de novos programas de ensino para novas licenciaturas por parte dos professores.

A educação especial, que em relação à formação de professores ainda está em estado aberto, faltam programas específicos de formação de professores, sendo mencionada apenas nos cursos de pedagogia. Para Saviani (2009), a formação do professor deve ser realizada nas condições de suas atividades profissionais, salário, carga

horária e qualidade de ensino, o que nesse sentido inclui não só a preparação acadêmica, mas também a infraestrutura escolar. É imprescindível uma política pública nacional voltada para a promoção da educação como alavanca do desenvolvimento cultural, social e econômico.

O processo de ensino é alvo de muitas pesquisas e reflexões na busca de uma melhor aprendizagem, por isso considera-se importante repensar a prática avaliativa por ser uma ferramenta importante para uma aprendizagem significativa se utilizada de forma adequada. A avaliação categórica ocorre ao final de uma determinada etapa, a fim de gerar e avaliar avaliações por meio do uso de ferramentas que não têm impacto aparente na análise da aprendizagem. É considerada uma forma de avaliação semelhante à feita nas tendências tradicionais e tecnológicas. A importância da ação pedagógica na superação dos desafios e dificuldades dos alunos (MIZUKAMI, 2010).

A avaliação em uma representação formativa servirá para informar os componentes do processo, mesmo que os professores sejam capazes de entender o que os alunos já sabem e o que ainda precisam aprender para acomodar seus estilos de aprendizagem. A prática instrucional permite que os alunos entendam seu próprio processo de aprendizagem e explorem estratégias alternativas de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação formativa ocorre paralelamente à avaliação diagnóstica, feedback para que o aprendiz possa refletir sobre o processo de aprendizagem e, o mais importante, tirar conclusões da avaliação (FRANCO, 2012).

A avaliação formativa é onde os alunos descobrem que estão assumindo um papel ativo como facilitadores e os professores atuam como facilitadores no processo de avaliação e que a aprendizagem deve ser sempre avaliada.

Existe a necessidade de repensar o papel do professor que o compõe, pois se a formação da identidade do professor assentar na experiência pessoal e profissional, é possível sensibilizar menos pessoas através do questionamento e questionamento associado à avaliação das aprendizagens. A instrumentalidade está relacionada principalmente ao processo de aprendizagem (SANFELICE, 2008).

É útil olhar para o desenvolvimento da prática docente e constatar que as mudanças no ensino primário e na prática de avaliação ocorreram principalmente através de programas de formação de professores. Outra questão é a 'História da educação', que está relacionada à sua importância para os professores saberem trilhar o caminho do ensino de história (PINHEIRO, 2009).

O currículo escolar e seus pressupostos teóricos e práticos fornecem uma visão analítica e crítica da prática pedagógica. Com isso em mente, a ênfase está na teoria não crítica ou tradicional, crítica e pós-crítica. Na teoria não crítica ou tradicional, o papel do professor pode ser resumido em "ensinar" e "ensinar" sem se preocupar em relacionar as informações ao contexto social do sujeito. Nesse sentido, vale ressaltar que uma importante discussão no atual ambiente educacional é a necessidade de formar professores-chave em seu compromisso com a educação de qualidade e seu papel no sucesso escolar. Uma condição para se pensar a formação de professores nessa perspectiva é pensar em cursos de especialização que a viabilizem (PINHEIRO, 2009).

A teoria crítica do currículo assume uma nova perspectiva sobre a educação, de um conceito puramente pedagógico para um conceito de ideologia e poder, enquanto a teoria tradicional é uma teoria de aceitação, ajuste e adaptação. A teoria crítica é uma teoria de desconfiança, questionamento e mudança radical. A teoria crítica trata da classe social, da emancipação, do conhecimento e da emancipação daquelas classes (trabalhadoras) que devem fazer cursos sobre os interesses burgueses para estudar a cultura dominante da escola. A teoria pós-crítica enfatiza uma variedade de questões, incluindo relações intelectuais entre escolas, multiculturalismo e diferentes raças e culturas. Em suma, não se trata de superar a teoria crítica. A teoria pós-crítica precisa ser integrada à teoria crítica para nos ajudar a entender o processo de nos tornarmos nós mesmos por meio de relações de poder e controle. Ambos nos dizem, de maneiras diferentes, que o currículo é uma questão de conhecimento, identidade e poder. Um curso baseado na teoria pós-crítica deve ser tratado como um complemento, uma forma de aprofundar e ampliar a teoria crítica (RAMOS, 2010).

Ramos (2010) argumenta que a prática do ensino, ou seja, a gestão da sala de aula, reflete as relações interativas em sala de aula e promove a atividade psicológica de autoconstrução, pois aprender significa desenvolver representações de conteúdos e internalizá-los dentro de si.

A pedagogia é considerada a arte e a ciência de ensinar que visa não apenas o conhecimento, mas busca utilizar seus princípios para desenvolver as habilidades cognitivas críticas e reflexivas dos indivíduos. A tarefa do professor é garantir uma relação pedagógica entre ensinar e aprender, a fim de moldar a personalidade dos alunos. A pedagogia é considerada a arte e a ciência de ensinar. Ao criar diferentes componentes do processo de aprendizagem, visa proporcionar a cada aluno os meios para participar nas

suas próprias atividades, ao mesmo tempo que procura desenvolvê-los em indivíduos críticos e reflexivos, capazes de desenvolver competências e habilidades intelectuais (RAMOS, 2010).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico com o objetivo de buscar pesquisas que permitam um amplo campo de informações entre livros e artigos sobre o tema de análise sobre a formação de professores. Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, atas de congressos, etc., não exclusivamente para a coleta de dados naturais, mas não se trata apenas de ideias. Para atingir esses objetivos, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares (revistas narrativas) ou periódicos mais rigorosos.

A metodologia deste estudo é classificada como qualitativa porque os dados foram coletados de fontes bibliográficas e de acordo com Mayring (2002, p. 52), "a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada por uma variedade de métodos e técnicas".

Em termos de propósito, o estudo é descritivo, pois visa descrever o significado dos sujeitos expostos, em relação aos problemas das realidades existentes. Segundo Gonçalves e Meirelles (2004, p. 37), "realizar pesquisas descritivas para descobrir ou melhor descrever problemas subjacentes, apontando esses problemas por meio de sintomas (ou queixas) para atingir objetivos".

DISCUSSÃO

A história da educação é estudada como uma genealogia. Acima de tudo, tem afinidade com a filosofia do ponto de vista do estudo das ideias pedagógicas vigentes a serem reproduzidas. Isto é ainda mais no campo da educação, onde a inovação é sempre celebrada, mesmo que seja apenas uma restauração do pensamento e da ação pedagógica que se distanciaram da contemporaneidade, muitos séculos ou mesmo milênios. Portanto, enfatizam que é fundamental entender o passado para entender as relações sociais

existentes em cada época, principalmente no campo da educação, que também é uma construção social.

Compreender a novidade como um recomeço muitas vezes nos impede, como educadores, de simplesmente abraçá-la com entusiasmo, pensando que estamos diante de novas teorias educacionais quando, na verdade, são apenas um recomeço de ideias previamente desenvolvidas por outros estudiosos. Em uma era de mudanças aceleradas no setor flexível da sociedade, eles observam que o ideal de inovação também é evocado na prática educacional. O entusiasmo pela novidade, principalmente pelos métodos de ensino, está presente no cotidiano escolar. Como observa Nóvoa (2005), ver a história da educação como possibilidade de fomentar o "ceticismo saudável" ajuda os educadores a refletirem diante das chamadas inovações pedagógicas.

A pesquisadora HE passa, então, a relatar que a primeira e fundamental tarefa da história da educação é fornecer ao educador suporte teórico para compreender sua prática e, assim, transformá-lo em um movimento dialético. Cada geração usa o passado como padrão do presente, mas apenas reproduz a tradição tanto quanto possível. Conseqüentemente, mesmo as sociedades mais tradicionais são mais receptivas a inovações em setores flexíveis como a tecnologia do que em setores mais rígidos como organização social e ideologia ou sistemas de valores (HOBBSAWM, 1998). Dessa forma, confrontar a educação do passado permite que os educadores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e não apenas encarem os "novos" métodos e recursos como prioridade em sua formação. Pesquisador Ele acredita que quando as mudanças sociais aceleram ou transformam ainda mais a sociedade, o passado deixa de ser o padrão do presente:

Quando a mudança social acelera ou transforma a sociedade além de um certo ponto, o passado deve deixar de ser a norma do presente e, no máximo, servir apenas como modelo para o presente. Quando não seguimos mais seus caminhos automaticamente, ou quando estamos menos propensos a fazê-lo, "devemos retornar aos caminhos de nossos ancestrais". Isso implica uma transformação fundamental do próprio passado. É agora, e deve ser, a máscara da inovação, porque não expressa mais uma repetição do que aconteceu no passado, mas, por definição, uma ação que difere das ações anteriores. Mesmo quando alguém tenta voltar no tempo, isso realmente não restaura o passado, mas apenas partes do sistema formal consciente do passado que agora funcionam de maneira diferente.

Existem várias maneiras pelas quais uma inovação proposta pode ser legitimada: pode ser disfarçada como um retorno ou redescoberta de partes do passado erroneamente esquecidas ou abandonadas, ou inventando uma força moral superior que prescreve a destruição do passado.

Por meio do contato com a história educacional social formalizada, o educador pode compreender sua posição como sujeito do processo educativo. Enquanto a alta tecnologia está disponível, a ciência requer criatividade mesmo sem novos desenvolvimentos e pensamento original. Mesmo a sociedade mais anti-intelectual de hoje precisa de pessoas pensantes e do ambiente em que se desenvolvem. Podemos dizer com segurança que essas pessoas também têm pensamentos críticos sobre a sociedade e as circunstâncias em que vivem (HOBS BAWM, 2012).

Os educadores não podem ser reduzidos a performers de tecnologia, mas a pensadores. Embora uma das ações do projeto ampliado aqui apresentado seja o desenvolvimento de planos de ensino e oficinas com alunos, uma das preocupações das duas pesquisadoras é colocar educadores e bolsistas diante do patrimônio educacional brasileiro. Assim, eles podem se tornar intermediários do conhecimento e não apenas técnicos executando pacotes de instruções (LIBÂNEO, 2009). Eles afirmam que o domínio da tecnologia não substitui o domínio do conhecimento, incluindo o conhecimento histórico que permite ao educador relacionar-se com seu passado e com o de sua comunidade escolar.

Significa também que a história da educação ajuda a conectar os educadores ao seu próprio passado, porque fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que ajuda a moldar sua cultura profissional (NÓVOA, 1999). Não se trata de afirmar que, a partir desse conhecimento, o educador tenha uma prática mais efetiva, mas sim de acreditar que, ao dar sentido à sua prática docente no passado, o educador torna-se mais crítico e reflexivo em sua prática docente e vislumbra uma cidadania com prática libertadora.

As reformas implementam velhas e novas políticas sociais que quase sempre minam as conquistas anteriores da classe trabalhadora. A educação também é valorizada em todo o mundo e enfatizada nos fóruns internacionais mais importantes: por exemplo, ONU, UNESCO, Organização Internacional do Trabalho, Fundo Monetário Internacional. Em 1966, a UNESCO e a OIT convocaram uma reunião intergovernamental especial sobre a situação dos professores nos países membros. O documento de "aconselhamento sobre

o status do corpo docente", herdado do incidente, continha extensas "orientações sobre política educacional, currículos, formação de professores, emprego, condições de trabalho e participação dos professores na tomada de decisões".

Além de reconhecer o papel do professor na educação, na formação pessoal e na sociedade em geral, é fornecido um plano detalhado de formação técnica completa, integrada, contínua e gratuita. No Brasil, a ditadura militar-civil imposta pelo chamado O Movimento 64 introduziu reformas educacionais para internacionalizar a economia. A Lei 5.540/68 reorganizou o ensino superior e a Lei 5.692/71 revisou o antigo ensino fundamental e médio, agora chamado de ensino fundamental e médio.

As escolas gerais de formação de professores desapareceram e as qualificações secundárias especiais para a profissão de professor primário (HEM) desenvolveram-se e difundiram-se noutros locais. As mudanças na economia global aceleraram e muitas aquisições de estados de bem-estar tomaram forma. Mesmo os direitos humanos básicos não foram respeitados nas ditaduras semeadas na América Latina (SANFELICE, 2008).

A reflexão sobre os desafios da educação superior atual é necessária para que os docentes possam entendê-los com clareza e atuar melhor ao longo de suas trajetórias profissionais. Após esse tipo de reflexão, o conhecimento dos alunos pode ser observado e analisado com mais clareza, e ações básicas podem ser planejadas para fazer escolhas de estratégias de ensino cada vez mais precisas, o que é benéfico para a formação desses alunos. Se nas últimas décadas as portas das faculdades e universidades foram abertas para mais alunos, mas, por outro lado, as escolas públicas falharam em sua maioria em cumprir suas funções educacionais básicas (como operações de leitura e raciocínio básico), então essas instituições, uma vez aceitas, deve se esforçar para fazer o necessário equilíbrio entre o que esses alunos aprendem e o que eles precisam para ter sucesso no ensino superior, orientando e motivando-os a estarem realmente preparados para viver e servir no mercado de trabalho e na sociedade após a conclusão da graduação. O objetivo do artigo é coletar dados que ajudem a compreender algumas questões relacionadas a essa problematização.

Refletindo sobre o papel do professor hoje, deparamo-nos com a dificuldade de conciliar diversos elementos relacionados ao desenvolvimento humano. Hoje, as questões de economia política relacionadas com a vertiginosa evolução científica e tecnológica, que se traduz nas alterações dos estilos de vida das pessoas e a todos os níveis, preocupam quem se especializa na educação/formação de crianças e jovens.

Para HARGREAVES (1994), a escola de hoje é um reservatório político de problemas que a sociedade não consegue resolver. Em áreas como a revisão curricular, os professores devem esforçar-se por reconstruir a sua identidade cultural e nacional, sempre num contexto de recessão financeira.

Observou-se que, mesmo diante do aumento das cargas estruturais e da responsabilidade funcional, esta proposta explora as necessidades dos professores de hoje para descrever a tensão entre as atitudes derivadas da modernidade da formação e as exigências da pós-graduação.

Na década de 1980, com a crescente influência do neoliberalismo em muitos governos, o foco da política econômica passou a ser o investimento em infraestrutura para garantir maiores ganhos de capital. O mundo capitalista não enfrenta mais a concorrência de estados socialistas decadentes e pode ampliar sua lógica operacional com maior liberdade. Os países da periferia da globalização estão sob o escrutínio do Banco Mundial, contraindo empréstimos para saldar dívidas e exigindo cortes nos gastos sociais, especialmente em saúde e educação. São tempos de privatização dos serviços públicos, desemprego estrutural e flexibilização da força de trabalho.

Nos mais diversos casos nas sociedades afetadas, a lógica do mercado assume o controle e o cotidiano de milhões de pessoas passa a ser de empobrecimento maciço. A globalização mostrou que nem todas as sociedades se beneficiam dela. As principais questões relacionadas à educação em muitos países se refletem em desenvolvimentos institucionais e internacionais. Um exemplo é a Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em Jontien, na Tailândia, em 1990 (SILVA, 2002).

As políticas educacionais relacionadas à educação básica e questões de aprendizagem são derivadas da Declaração Universal e Marco de Ação assinado por 155 países. O papel dos professores em um mundo em mudança foi o tema da 45ª Conferência Internacional de Ministros da Educação realizada em Genebra em 1996 sob os auspícios da UNESCO.

Não muito tempo atrás, ministros da educação da América Latina e do Caribe se reuniram em Kingston, Jamaica, e prepararam um documento sobre Educação, Democracia, Paz e Desenvolvimento que incluía várias recomendações para professores.

Em 1997 e 2000, a OIT/UNESCO também o apresentou aos professores universitários. Resumindo a temática dos organismos e fóruns internacionais, pode-se afirmar que: Emprego e formas profissionais dos professores; participação na tomada de

decisões; criação; BR Para citar apenas alguns: o encontro de Santo Domingo em 2000 com a América Latina, o Caribe e a América do Norte, que resultou em um documento de EPT para as Américas.

Um quadro para a ação regional, destacando o compromisso dos países com a melhoria das condições para a profissionalização dos professores. Também em 2000, o Fórum Mundial de Educação, realizado em Dakar, no Senegal, avaliou o cumprimento das metas estabelecidas em Jontien e estabeleceu novas metas para 2015, enfatizando a necessidade de melhorar as condições sociais, a ética e a competência dos professores e as formas de cultivar a qualidade.

No I Encontro Internacional do Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (Havana, 2002), a Declaração de Havana recomendou que a universidade seja o local de formação de professores. Beech (2008) em um estudo muito minucioso mostra a influência das instituições e seus fóruns regionais ou globais e os documentos que produzem sobre a reforma da educação de professores na Argentina e no Brasil. A visão de mundo e a ideologia dos reformadores e dos governos locais refletiam sua influência quase global. Entre os princípios da visão popular, lembra o referido autor, está o de que os professores devem ser flexíveis e adaptáveis. Os professores devem aprender a se adaptar às constantes mudanças no currículo e na abordagem. Uma vez que a atual formação de professores não os prepara e não é acompanhada de aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos, há necessidade de um desenvolvimento contínuo que lhes dê autonomia e responsabilidade pelo seu trabalho. A criatividade também é essencial para orientar os alunos na construção do conhecimento.

Também na política educacional geral, o Brasil reflete as normas hegemônicas desenvolvidas por essa instituição: descentralização, autonomia escolar, programas baseados em competências, sistemas centrais de avaliação de desempenho e profissionalização do ensino (SILVA, 2002).

Pode-se constatar que as críticas generalizadas se espalharam à implementação da formação de professores. A formação contínua de professores atualmente oferecida torna você responsável por obtê-la. Também contribui para a ideia de forçá-los a se conectar com a comunidade e assumir a responsabilidade pelo aprendizado de seus alunos, incluindo os de baixo desempenho.

Beech (2008) se maravilha com a legitimidade dessas propostas de agência, que, devo acrescentar, tornaram-se hegemonia absoluta. Entre outras coisas, a legitimidade e

hegemonia do pensamento institucional em nossa legislação torna quase impossível pensar em diferentes possibilidades para a educação, a formação de professores e a sociedade.

A premissa dessa ideia é que a educação pode ser entendida como um aspecto independente da realidade social, de modo que as soluções educacionais possam ser transferidas de um ambiente para outro sem maiores problemas. Na prática, o aconselhamento geral acaba por ignorar as especificidades regionais e/ou locais, reinterpretando os discursos, as resistências e os fundamentos materiais a que devem recorrer. Os resultados esperados podem não ser alcançados, o que às vezes leva a um desastre. Recentemente, professores que estavam treinando ou operando no "andar da escola" foram vistos em seus dispositivos. A maioria dos graduados frequenta escolas particulares e, portanto, tem que cobrir todos os custos do negócio.

A característica essencial do treinamento geral ou especial é o nó que precisa ser desatado. Os atuantes são incentivados a estar em constante treinamento e vivem sob a ameaça de novos sistemas de avaliação que também afetam a renda, se não desvalorizada, pelo menos bem abaixo de ocupações equivalentes (SILVA, 2002).

A complexidade dos profissionais de ensino na classe dominante de hoje é sutil. Eles foram inundados com inúmeros comentários e campanhas de mídia desacreditadas. As relações com o poder público ou privado (setor dominado pela educação empresarial) são extremamente difíceis em termos de planejamento de carreira, remuneração e condições de trabalho. Cada dia está mais difícil devido à baixa mobilização da própria categoria.

O desafio é discutir questões prementes para que a reflexão coletiva antecipe as possibilidades do ensino e sua relevância em uma sociedade contemporânea em transição, mas fundamentalmente inalterada (SILVA, 2002).

CONCLUSÃO

A proposta deste relato de experiência é refletir sobre as realidades da formação de professores. Para isso, recorre à história da educação de forma a poder contextualizar e proporcionar meios de superação pautados pela história social do espaço, nomeadamente da instituição da escola.

Como mencionado, a história é necessária para a educação atual porque muitos eventos hoje são resultado de um passado político e social que insiste em suas visões de formação individual unilateral. Portanto, é necessário compreender a realidade vivenciada para propor mudanças sociais por meio da educação.

A partir de referências baseadas em uma perspectiva historicamente crítica, o programa visa contribuir para a complementação da formação de educadores interessados em integrá-los às realidades escolares vivenciadas por meio da compreensão dos processos históricos. A partir desta outorga, da prática concreta à realidade, o projeto foi sendo ajustado por meio de reflexões teóricas e momentos práticos para alcançar resultados e mudar significativamente os problemas por eles apontados, bem como alcançar mudanças sociais na comunidade. É sabido que tal processo não é instantâneo, pelo que se pretende sensibilizar os professores participantes para que esta continuação da aprendizagem seja fruto do processo de aprendizagem destes professores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BEECH, J. **Alta fidelidade:** a influência de agências internacionais em reformas de formação de professores na Argentina e no Brasil nos anos 90. In: RODRÍGUEZ, M. V. & ALMEIDA, M. de L. P. Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização. Brasília: Liber Livro Editora: UCD; 2008.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, J. F. A formação dos professores do curso de direito no Brasil: a pós-graduação stricto sensu. 2010. 172f. Tese (Doutorado em Educação) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, M. C. M.; BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. **Avaliação das Aprendizagens: Representações decorrentes de Práticas Instituídas na Formação Inicial.** Educação em Revista, Marília, v.18, n.1, 2017.

NEVES, L. M. W. (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, F. M.; COSTA, C. J. **A importância da História da Educação para a Formação de Profissionais da Educação.** Rev. Teoria e Prática da Educação, v.15, n. 1, 2012.

PINHEIRO, G. C. G. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. Analecta, v.10, n. 2, 2009.

RAMOS, K. M. C. Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre as ações de atualização didático-pedagógica. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2010.

SANFELICE, J. L. Transformações no estado nação e impactos na educação. In: LUCENA, C. (org.) Capitalismo, Estado e Educação. Campinas: Editora Alínea, 2008.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA JR., J. dos Reis. Reforma do Estado e da Educação: no Brasil de FHC. São Paulo: Xamã, 2002

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação. Paris, 1998.



Capítulo 8
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA
PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE
POVO

Uedison Alves Guimarães
Laíse Bacelar Silva
Wanderson Carvalho
Meiriane da Anunciação Silva

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO

Ueudison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

Por meio deste estudo, exhibe-se um trabalho provindo de uma pesquisa de caráter bibliográfico, com o a qual se externa desígnios que envolvem o pensamento de divagar acerca do método de escolarização indígena, como também acerca de toda a importância que enreda a formação exclusiva do professor indígena, compreendendo-se que tal formação deve estar realmente voltada para a preparação deste profissional para sua atuação neste panorama. Busca-se ainda, aqui, salientar, mesmo que brevemente, a indigência deste profissional a partir do momento em que se busca um ensino de cunho tanto intercultural, quanto bilíngue e mais qualificado ao povo indígena. Perante a isso, descobre-se, por meio de estudos, que a Educação escolar indígena, no decorrer dos séculos, passou por um método de integração no meio educacional, como também que, a partir de 1988, por meio da promulgação da Constituição Federal, tal população passou a ter seus direitos afiançados pela lei. Desta forma, estando agora conexo a Educação, compreende-se ser imprescindível existir formação inicial e continuada voltada para os professores indígenas, buscando-se, com isso, que haja o fortalecimento da Educação e da identidade desse povo.

Palavras-chave: Educação Indígena. Ensino. Formação de Professores.

ABSTRACT

Through this study, a work arising from bibliographical research is displayed, with which designs are externalized that involve the thought of digressing about the indigenous schooling method, as well as about all the importance that entangles the exclusive formation of the indigenous teacher, understanding that such training should really be focused on preparing this professional for his work in this scenario. Here, we also seek to highlight, even if briefly, the indigence of this professional from the moment that an intercultural, as well as bilingual and more qualified teaching for the indigenous people is sought. In view of this, it is discovered, through studies, that indigenous school education, over the centuries, has undergone a method of integration in the educational environment, as well as that, from 1988, through the enactment of the Federal Constitution, this population began to have their rights secured by law. In this way, being now connected to Education, it is understood that it is essential to have initial and continued training aimed at indigenous teachers, seeking, with this, to strengthen Education and the identity of this people.

Keywords: Indigenous Education. Teaching. Teacher training.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, viu-se que a Educação passou por algumas conquistas por meio de lutas e de múltiplos movimentos sociais. Com tais abarcamentos, buscou-se por extensas ofertas de programas que fossem voltados para os padrões de ensino e, como resultado de tais batalhas, a Educação escolar indígena passou, também, a anexar-se de maneira legal, como também constituída por meio de suas especialidades, mostrando-se de acordo com a legislação nacional.

Tendo em vista a obrigatoriedade voltada para as inclusões legislativas, o governo teve então que afiançar mais espaço para que se pudesse agenciar as especificidades próprias da cultura dos povos indígenas.

Para tanto, segundo Lopes da Silva e Grupioni (1995), surgiu, por meio desses limites legais a indigência de que houvesse a valorização e ainda o resgate da história dos povos indígenas, ou seja, dos povos nativos do Brasil, como também de uma Educação que realmente colabore para que se construa um ensino intercultural, o qual conte com professores indígenas que se mostrem verdadeiramente capacitados para auxiliar na formação educacional que envolve todo o contexto indígena.

Desta forma, entende-se que para que se consolide o que a lei indica mostra-se imprescindível ser contextualizado o saber da cultura indígena nos ambientes educacionais, para que, com isso, se possa robustecer a sua história, contribuindo ainda para que a escola e ainda o ensino se mostrem importantes para a construção um ensino mais crítico e intercultural, o qual colabore para que haja um desenvolvimento absoluto do sujeito na sociedade.

Perante a tais conjecturas, entende-se claramente que, para que tal padrão de ensino aconteça de maneira expressiva faz-se necessário que exista uma formação preocupada com a qualidade do professor indígena.

Assim, tendo em vista esta conjectura inicial, este estudo se dá por meio de uma pesquisa com abordagem de caráter bibliográfico, tendo por desígnios dissertar acerca do método de escolarização indígena, analisando suas especialidades e necessidade de qualidade na formação do professor indígena.

O PROFESSOR INDÍGENA E SUA FORMAÇÃO

Ressalta-se que para suprir as necessidades educacionais da população indígena é fundamental a promoção de cursos de aperfeiçoamento aos docentes que atuam com esse público-alvo, além de recursos e condições necessários voltados para o processo de formação inicial e permanente com o intuito de aquilatar e respeitar a diversidade indígena e garantir a concretização dos ensinamentos intercultural e bilíngue, potencializado o que assevera a lei.

Contudo, para que a escola se transforme em um espaço de edificação dos saberes, exige-se com urgência um processo de formação diversificado, uma vez que não é possível haver uma Educação sem docentes e educandos. Por isso, quando se pretende desenvolver uma abordagem reflexiva em torno dessa temática é necessário que se escave as diversas ações que envolvem o processo de formação continuada de docentes preparados para as práticas educativas que terão pela frente, bem como o entendimento acerca de sua complexidade e a habilitação dos diversos recursos humanos institucionais que integram essa prática.

A Educação somente será capaz de alcançar a qualidade que tanto almeja se houver uma preocupação com o processo de formação de seus profissionais, buscando adquirir recursos necessários para que ela seja promovida e apresente resultados significativos. (BRASIL, 1998, p. 80).

Assim sendo, verifica-se que mesmo antes da concretização do direito à formação ter se transformado em lei, os docentes já viam lutando arduamente para adquirir saberes necessários a sua prática educativa por meio de cursos de capacitação com o propósito de liberar elementos de caráter teórico significativos para a melhora de sua ação pedagógica dentro do ambiente escolar.

Esse desejo incansável demonstrado pelos profissionais da Educação em relação à melhoria do ensino mostra claramente a necessidade de transformar a maneira como o processo vem sendo desenvolvido, buscando oportunidades tanto de expressão quanto de valorização das diversidades, pluralidades e culturas múltiplas, alicerçando nos intercâmbios entre o meio em que estão inseridos e a realidade em que operam.

De acordo com os conceitos de Lopes da Silva e Grupioni (1995), compreende-se que o processo de formação de indígenas em docentes nas unidades de ensino situadas nas comunidades de índios tem se revelado um enorme desafio, bem como uma das

prioridades para que a escolarização indígena seja concretizada e esteja alinhada aos dogmas que envolvem a diferença, a especificidade, o bilinguismo e a interculturalidade.

Todos os programas referidos neste breve estudo, abrangidos nos Planos Nacionais de Educação (BRASIL, 2018), apresentarão os seguintes desígnios:

- Robustecer tanto as práticas socioculturais quanto a língua materna de todas as comunidades indígenas;
- Ofertar programas de formação de profissionais da Educação que se mostrem especializados, voltados à Educação escolar das comunidades indígenas;
- Construir tanto currículos quanto programas especiais, abrangendo neles conteúdos culturais adequados às respectivas comunidades;
- Organizar e publicar metodicamente material didático especial e caracterizado para tal público.

Compreendendo o exposto acima, entende-se que, para que exista a materialização da Educação escolar diferenciada, necessita ser realizado, primeiramente, programas voltados e preocupados com a formação dos professores indígenas, ofertando-se, assim, formações profissionais, preocupadas com a valorização da autonomia.

Assim, quando se busca que eles consigam, por meio de suas ações em ambientes escolares, colaborar de maneira expressiva com as concepções educacionais às quais é direcionado o papel da escola na aldeia, necessita-se ponderar acerca da formação do professor indígena, colocando-o em conformidade com a miragem intercultural e os enfoques particulares das disposições sociais indígenas.

Por meio dessa ação proferida e trabalhada de maneira prática e concisa, edificam-se atuações para que haja um novo fazer pedagógico voltado para a Educação escolar indígena.

Assim, com tais objetivações, os povos indígenas conseguirão aprender através de seus próprios aprendizados e saberes, em complementação às distintas concepções pedagógicas.

Desta forma, com essa nova configuração de aprendizagem, os índios, alargarão seu lado crítico perante as insanidades sociais, passando a ter uma participação bem mais presente, na edificação de materiais didáticos, do currículo e na construção de sua Educação, como se faz apontado pelo próprio RCNEI (BRASIL, 1998).

Perante a tais motes, o professor indígena necessita atrelar-se a obrigação de instâncias pertinentes a sua própria realidade, como também aos contextos dos aprendizados que serão orientados nas unidades escolares.

Por meio dos saberes e ainda das vivências da comunidade local pertinentes às didáticas já alvitadas e promovidas pela RCNEI, o professor indígena equipar-se-á de comando das múltiplas temáticas interculturais para que haja uma ascensão expressiva no ambiente escolar.

Perante tudo isso e de acordo com o teor dos documentos do RFPI - Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (MEC, 1998), compete ao povo indígena ver-se como parte da comunidade indígena; ter apoio da comunidade a que pertence; ter um bom diálogo com pais e familiares da comunidade indígena; ser um mediador preocupado com a aprimoração dos processos culturais e educacionais na comunidade indígena; juntar proposta política com proposta pedagógica, preocupando-se tanto com o futuro quanto com o presente da comunidade; e ser coerente com sua prática e expressão verbal.

Assim, como salienta Alves (1992), mostra-se importante salientar o pensamento de que o professor que atua com a escolarização do povo indígena necessita ser do mesmo grupo da comunidade trabalhada, pois, com isso, tem-se um profissional que conhece a realidade ali vivida, podendo, com isso, articular de melhor maneira os saberes numa aceção intercultural, contribuindo expressivamente para que haja um ensino que realmente venha a atender as especialidades do seu contexto.

Compreende-se, pois, que amparar a formação de profissionais indígenas implica no rever a origem do saber no formato ocidental, o qual se faz agrupado pela academia brasileira ao seu saber, permitindo que se discuta seus padrões.

Para Lopes da Silva e Grupioni (1995), mesmo que os alunos ancorem nas universidades suas vivências pessoais e intelectuais, necessita-se que haja uma política voltada para a participação dos indígenas, tendo-os como produtores de sentidos, as quais se confrontem com as próprias incoerências do saber que envolve quem produz, como se produz, para quem é produzido e ainda como é acomodado o saber que cria e sistematiza.

Assim sendo, para que o professor indígena consiga ter uma formação especial para poder lecionar nas aldeias, faz-se imprescindível que se permita de maneira positiva essa inclusão, a qual deve ocorrer tanto nos cursos de formação oferecidos nas universidades, nas quais exista a consolidação de políticas públicas que praticam o acesso

e a permanência do mesmo, como também nos Estados e nos Município, os quais devem oferecer, por meio de parcerias com as universidades públicas, múltiplos cursos voltados para a formação tanto inicial quanto continuada, para, com isso, melhor aparelhar este profissional, colaborando, do mesmo modo, para um ensino realmente de qualidade e para todos.

Por este motivo, entende-se que o importante papel do professor indígena exibe uma grande importância perante a tais conjecturas, pois, ele também convive em meio ao enfrentamento de resistências, o que também se mostra como sendo um resultado do contexto histórico já acontecido, visto que os índios ainda convivem perante o espelho de uma opressão que se mostra voltada para a dependência, contudo, resistindo.

Em meio a este cotejo de comunicação, valorização e reconhecimento, o professor ainda necessita se libertar de suas próprias acepções e ideologias, para que, assim, consiga realmente propiciar tanto o comando, quanto a intervenção e uma inovação no ensino escolar, o que por si só já se mostra como algo bem desafiador.

Desta forma, torna-se fundamental que o professor consiga materializar o seu reconhecimento próprio como sendo algo complementar e necessário a uma sociedade indígena, para que ele tenha proficiência ao trabalhar com a interculturalidade.

Isso posto, salienta-se que o conceito positivo de suas distinções perante a um povo ou a uma cultura, se mostra proeminente com suas próprias interfaces tanto coletivas quanto individuais com o meio, onde se determina o seu pertencimento ou ainda o reconhecimento como indivíduo de um grupo.

Assim, os programas e os cursos formativos necessitam administrar de maneira responsável todos os exercícios políticos e pedagógicos, buscando-se importantes ponderações críticas voltadas para a formação docente do índio, como também do currículo que será o guia de todas as atuações práticas do professor.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ressalta-se que em épocas anteriores a que se vive na atualidade, ou seja, em meados dos anos 1500 e 1988, a Educação que era promovida aos povos indígenas se mantinha carregada de valores de caráter eurocêntrico e discriminatório, em que se fazia uso de doutrinas cristãs com o objetivo de subalternar a cultura, onde se utilizava dos

princípios cristãos para subalternizar a cultura, cooperando desse modo para o processo de segregação desses povos.

Diante desse cenário, verifica-se que os valores, as crenças e os saberes não eram valorizados, desestruturando de maneira plena a identidade dos povos indígenas e, por conta disso, criou-se uma abordagem reflexiva em torno dessa temática mediante o Estado brasileiro com o propósito de edificar uma escola voltada para os índios, almejando com isso a sua igualdade.

As instituições de ensino trabalhavam nessa época com a transmissão de saberes que se enquadravam nos moldes da Educação europeia, devido a sua valorização por parte da sociedade. Desse modo, percebe-se que a modalidade empregada desvalorizava as línguas indígenas, as quais somente eram utilizadas como mecanismo de tradução e como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, bem como de conteúdos que eram aquilatados pela cultura do país (BRASIL, 1998, p. 27).

Tomando como referência o cenário que se expõe, descobre-se que a escola era atribuída de modo ideológico com o intuito de alienar os povos indígenas perante as instâncias subentendidas da classe elitista e colonizadora no Brasil.

Assim sendo, compreende-se que por um longo período os povos indígenas vivenciaram todo esse processo de pormenores com convicção, desse modo, por muito tempo os indígenas viveram convictos nesse processo de nuances, vinculados a uma prática educacional que não os transformavam em agentes ativos, contudo, esse cenário foi se modificando e ganhando sentido no decorrer do tempo, especialmente com a organização e movimentação das lideranças.

Com isso, percebe-se que por volta da década de 70 deram início ao processo de elaboração de distintas organizações indígenas, as quais possuíam o desígnio defender os territórios e lutar por novos direitos, dentre eles, saúde, educação e muitos outros.

Ressalta-se que esse movimento adquiriu relevância em âmbito nacional a partir da realização de reuniões promovidas pela União das Nações Indígenas - UNI, em que havia uma grande quantidade de participantes advindos da população indígena.

A UNI abriu um enorme caminho para que novos organismos de caráter indígena e de representação regional ou étnica fossem formados. A partir de então, dão início ao processo de edificação tanto de organizações quanto associações de docentes e agentes de saúde indígenas.

À medida em que os povos indígenas foram se preparando em meio as suas inadequações, revela-se que tanto os seus direitos quanto os reconhecimentos se tornaram mais evidentes, mesmo sabendo da existência de leis integracionistas, as quais os posicionavam em uma mesma situação de igualdade em relação a sociedade, percebia-se que na vida real as coisas não funcionavam como diziam a teoria.

Diante dessa premissa, tomando como base o movimento iniciado na sociedade, percebe-se que o desagrado e a insatisfação no que tange à Educação que era promovida por parte de algumas lideranças possibilitou a uma grande mobilização para que o processo de ensino-aprendizagem que apreciasse a cultura e seus diversos saberes.

Desse modo, salienta-se que a Educação indígena recebeu total suporte de cunho legislativo, a qual legislação, na qual sublinha a necessidade de seu caráter bilíngue e intercultural.

Segundo o Artigo 210 da Constituição, em seu § 2º (BRASIL, 1988), compreende-se que se deve ministrar o ensino fundamental regular por meio da Língua Portuguesa, sendo também afiançado aos indígenas o aproveitamento de suas línguas maternas, como também os seus métodos próprios, voltados para a aprendizagem.

Toda essa trajetória de luta em favor de uma escola pública para os povos indígenas no decorrer da história serve para preservar o direito de autonomia político-pedagógica das instituições de ensino dos povos indígenas e a valorização de seus direitos por se tratar de uma população representativa e diversificada.

A esse respeito, segundo Monte (2006), a lei também adverte que, para as práticas de cunho educacional e execução de projetos verificados, é necessário que se crie audiências nas comunidades indígenas, as quais estejam amplamente voltadas para a sua diversidade cultural, com o propósito de patrocinar o direito e a diversidade indos povos indígenas.

Isto posto, elucida-se que a aquisição dos direitos legais, não somente se mostra meritória, como também tornam a população indígena em agentes principais perante as decisões da aldeia e de todo o processo educacional, permitindo a sua autonomia.

À vista disso, entende-se que foi com o amparo legal político-jurídico que a população indígena começou a ter os seus direitos asseverados, favorecendo de modo significativo a representatividade de ordem legal, a qual permitia que suas exigências fossem ouvidas como sujeitos de direitos que eram.

Com esse cenário, sabendo da necessidade de uma Educação intrínseca, a qual deve acontecer tendo em vista uma proposta com viés intercultural, as comunidades indígenas passam a trabalhar ativamente com o propósito de edificar, estabelecer e conduzir suas instituições de ensino para reassumir a sua valorização no que diz respeito aos sistemas de ensino.

Contudo, em conformidade com Lopes da Silva e Grupioni (1995), é de grande relevância que os indígenas, governos e a sociedade brasileira se empenhem com o desígnio de asseverar o cumprimento de modo palpável dos direitos da população indígena.

Diante dessa premissa, de acordo com Henriques (2007), verifica-se que o processo de inserção da escola indígena respaldada política, jurídica, administrativa e pedagogicamente, permite acessibilidade aos povos indígenas a uma Educação em que a sua cultura seja respeitada e os transformem em sujeitos ativos dos entendimentos no que tange a sua realidade.

Assim sendo, segundo Lopes da Silva e Grupioni (1995), salienta-se que o processo de transformação que permite que a escola integracionista fosse concretizada levando em consideração a diversidade cultural, propiciou a inclusão desse modelo de ensino no CNE - Conselho Nacional de Educação, CONNEII - Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena) e na CONAE - Conferência Nacional de Educação.

Desse modo, tomando como referência esse processo de estruturação educacional dos povos indígenas, nota-se que a comunidade deu início a sua edificação ampla e o modo de agir em relação as novas funções sociais, buscando sempre respeitar e conferir a esse nova perspectiva de encarar o mundo, o sentido cultural e a sua própria identidade.

É importante destacar que a escola apresenta um papel social bastante peculiar, o que não é aplicado às práticas educacionais mais alargadas presentes em cada comunidade (CIMI, 2015, p.2). Isto posto, verifica-se que nessa escola moderna, a qual confere sentido levando em consideração os saberes indígenas, existe a um apoderamento no que tange aos conhecimentos, que vinculados ao saber do ocidente elucida o entendimento de que a cultura ganhou um novo significado.

Por esse prisma, compreende-se que o ensino colabora amplamente para o processo de autonomia, alicerçando a educação de âmbito crítico como a porta de entrada que viola os modelos do consenso e status quo.

Segundo os apontamentos de Gadotti (1994), elucida-se que tal aprendizagem seria alicerce da possível ruptura com uma alienação do trabalho e, assim, se mostraria como sendo um meio para a autonomia do indivíduo.

Desse modo, descobre-se por meio do excerto acima que o processo de escolarização dos povos indígenas poderia viabilizar a compreensão de informações e saberes, as aprendizagens dos conhecimentos e a transformação das posturas perante a sociedade.

Nesse contexto, salienta-se que levando em consideração a realização do segundo o Censo Escolar da Educação Básica, descobriu-se a existência de 2.765 escolas indígenas localizadas nas diversas unidades do país, sendo que cerca de 14 mil docentes trabalham em escolas indígenas, contudo, somente 7.321 afirmam ser indígenas.

Esse trabalho realizado pelo senso é de grande relevância, uma vez que revela que grande parte dos docentes que atuam nas comunidades indígenas não são índios.

Ademais, ressalta-se que um expressivo número de alunos indígenas integra a Educação Básica e que muitas unidades de ensino indígenas se utiliza a língua indígena, configurando assim uma escola bilíngue.

Diante dessa premissa, compreende-se que a partir dos dados apresentados e mesmo em meios a todos os desafios encarados pelos povos indígenas durante todo o seu processo de luta, determinados direitos foram sendo alcançados, no entanto, deseja-se que a sua garantia seja uma realidade, mas para que isso ocorra ainda há muito trabalho a ser feito.

Desse modo, há um grande empenho dos movimentos indígenas em busca da efetivação da legislação que prioriza a relevância de que o docente dessa população seja indígena, no entanto, acredita-se que não será uma luta fácil, mas precisa ser travada para que os seus direitos sejam asseverados de maneira plena.

METODOLOGIA

Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, atas de congressos, etc., não exclusivamente para a coleta de dados naturais, mas não se trata apenas de ideias. Para atingir esses objetivos, os pesquisadores

podem escolher entre periódicos regulares (revistas narrativas) ou periódicos mais rigorosos.

Bogdan e Biklen (2003) conceituaram as propriedades qualitativas como cinco recursos básicos que compõem esse tipo de pesquisa: dados descritivos, contexto natural, foco no significado, foco no processo e processo analítico indutivo. De acordo com ambos os autores, a pesquisa qualitativa é a pesquisa na qual o pesquisador se envolve direta e a longo prazo com o ambiente e a situação sob investigação por meio de um trabalho de pesquisa de longo prazo.

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva é uma categoria de pesquisa científica cujo objetivo é descrever as características da população, fenômeno ou experiência em estudo. Além de estabelecer relações entre as variáveis sugeridas entre os sujeitos estudados analisados, considerou-se a formulação de questões norteadoras do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura deste estudo, entende-se claramente que os desafios a serem enfrentados no campo que envolve a Educação escolar indígena no Brasil são muitos, a própria carência de políticas públicas no país propicia a atender os fatos específicos de cada cultura, como também a prática e a execução delas de maneira resumida, o que claramente afeta o desenvolvimento do professor indígena e a existência de um ensino verdadeiramente de qualidade e para todos.

Assim, entende-se que se mostrar descuidado com a questão indígena intervém no método educativo em seu todo, o que vai além de uma falta de infraestrutura apropriada até as múltiplas condições às quais o método de ensino e de aprendizagem é imposto em salas de aulas, causando uma clara fragmentação da aprendizagem.

Com isso, os povos indígenas vêm se movimentando e lutando contra qualquer padrão de ação governamental que busque tirar deles os direitos que já foram conquistados.

Nesse ensaio, a Educação escolar indígena pode ser aproveitada como sendo uma ferramenta de consolidação cultural. Contudo, para tanto, mostra-se de grande importância que os povos indígenas consigam, por meio dos direitos situados em lei, intervir perante às disposições que podem ser adotadas e voltadas ao seu povo.

Desta forma, entende-se que haver professores indígenas realmente capacitados e formados de maneira distinta pode somar positivamente para uma prática docente de caráter tanto intercultural, quanto bilíngue e crítico, a qual contribui claramente para que haja um profícuo desenvolvimento do aluno em uma miragem emancipatória.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez Editores, 1992.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, 1998.

CIMI, Conselho Indigenista Missionário. **Roraima: em defesa da causa indígena. Encarte Pedagógico VI**. Agosto 2015. Disponível em <https://www.cimi.org.br/pub>. Acesso em 21 Março de 2023.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Editora Pontes, 1994.

HENRIQUES, Ricardo. Introdução. **Caderno SECAD 2007**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

MONTE, Nietta Linderberg. **Políticas curriculares e povos indígenas no Brasil recente**. In LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: editora Cortez, 2006.



Capítulo 9
DESAFIO DO DOCENTE DIANTE AS CLASSES
MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ueudison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

DESAFIO DO DOCENTE DIANTE AS CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

A educação representa um direito fundamental e por isso vem sendo estudada ao longo das décadas, visto que uma sociedade que tem acesso ao estudo é mais evoluída. Para tanto, a educação vem sendo um desafio para os professores, no contexto de que as crianças que adentram nas instituições não são mais cruas, no que tange a educação, se comparado com épocas em que a tecnologia não fazia parte do cotidiano. Justamente devido a essa aprendizagem fora da escola, é muito natural que os pais não levem essa modalidade de educação como relevante, o que resulta na configuração de salas multisseriadas, onde crianças pertencem ao mesmo grupo em condições de aprendizagem diferentes. Portanto, dentro dessa realidade esse estudo teve como objetivo geral, compreender os desafios enfrentados pelos professores que dão aulas em classes multisseriadas na educação infantil. Tendo como metodologia a revisão de literatura, onde o mecanismo de busca por referencias, foram as bases de dados Scielo e Medline, cujo a temporalidade dos documentos selecionados se concentrou de 1993 a 2023, lembrando que os documentos escolhidos estavam em português e estavam disponíveis na integra. Concluindo que salas numerosas e multisseriadas representam um desafio para os professores, pois os mesmos precisam estar mais preparados para atender essas crianças dentro de sua habilidade e limitações, de forma que todas possa aprender de forma eficaz.

Palavra-chave: Educação Infantil. Multisseriadas. Professores.

ABSTRACT

Education represents a fundamental right and that is why it has been studied over the decades, since a society that has access to study is more evolved. To this end, education has been a challenge for teachers, in the context that children who enter institutions are no longer raw, in terms of education, compared to times when technology was not part of everyday life. Precisely because of this learning outside of school, it is very natural that parents do not consider this type of education as relevant, which results in the configuration of multigrade classrooms, where children belong to the same group in different learning conditions. Therefore, within this reality, this study had the general objective of understanding the challenges faced by teachers who teach in multigrade classes in early childhood education. Having as a methodology the literature review, where the search mechanism for references were the Scielo and Medline databases, whose temporality of the selected documents was concentrated from 1993 to 2023, remembering that the chosen documents were in Portuguese and were available on

integrate. Concluding that numerous and multigrade classrooms represent a challenge for teachers, as they need to be more prepared to serve these children within their ability and limitations, so that everyone can learn effectively.

Keywords: Kindergarten. Multigrade. Teachers.

INTRODUÇÃO

Em quase todas as escolas pode-se ter alunos de diversos níveis acadêmicos. Uma consideração importante para classes multisseriadas é que o professor deve ensinar o que precisa para que os alunos tenham uma certa base de conhecimentos, habilidades ou informações básicas para que tenham sucesso introduzindo os conteúdos na medida em que os alunos vão compreendendo e aprendendo.

Dependendo do tipo de turma e de sua estrutura, alunos com formações muito diversas podem fomentar um ótimo ambiente colaborativo com diversas perspectivas, mas uma grande discrepância de conhecimentos prévios pode ser mais um indicativo de alguns alunos não terem o preparo necessário esse tipo de aprendizado.

Mesmo que pré-requisitos não sejam obrigatórios na educação infantil, como é o caso de classes com níveis mais avançadas, um plano de estudos para ajudar os alunos é fundamental e faz parte das práticas orientadoras.

É relevante mencionar que o professor esteja preparado, quanto a sua formação, visto que desde o primeiro dia de aula, deve-se estabelecer uma linha de base de conhecimento necessária para ter sucesso durante a transmissão do conhecimento.

Para os alunos que permanecem de níveis diferentes é fundamental que o professor tenha mais preparação, já que a falta de preparação, pode ser prejudicial, portanto, fornece recursos adicionais, como atividades complementares que os alunos podem utilizar para abordar quaisquer áreas de fraqueza enriquece as dinâmicas educativas.

Atividades e materiais complementares avançados de enriquecimento também podem ser usados para engajar o quarto superior da turma, enquanto o quarto inferior pode depender mais do horário de expediente do instrutor. Dentro desse contexto este estudo teve como objetivo geral compreender os desafios enfrentados pelos professores que dão aulas em classes multisseriadas na educação infantil.

E como objetivos específicos destacou-se, conhecer a importância da educação infantil, a descrever as dificuldades em dar aulas em sala multiníveis, e por fim identificar as melhores maneiras para trabalhar em salas multisseriadas na educação infantil.

DESENVOLVIMENTO

Por muitos anos, em muitos países, houve alguma forma de educação infantil. Muitos nomes foram atribuídos a ele - jardim de infância, creche, pré-escola, e outros nomes. A educação infantil tornou-se uma parte vital e robusta da educação americana e literalmente em todo o mundo. No entanto, nem todos os pais têm conhecimento sobre o crescimento e desenvolvimento na primeira infância, nem todos os pais estão cientes da importância das brincadeiras e da estimulação precoce e nem todos os pais têm as habilidades necessárias para reconhecer se há um atraso no desenvolvimento, um problema audiológico ou de fala ou problema de linguagem ou visão ou problema motor grosso ou fino (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Muitos pais, como se sabe, usam a sala de aula do jardim de infância como uma forma de proporcionar enriquecimento para seus filhos. Sua definição de “enriquecimento” varia de pai para pai, e a administração de estímulo e enriquecimento varia de professor para professor e de escola para escola (Cury, 2002).

Porém, basicamente, professores da educação infantil queremos ensinar à criança as letras, números, cores, formas e formatos, bem como ensiná-la a interagir com outras crianças. Há uma tentativa de encorajar a linguagem, a discussão, dar e receber e desenvolver algumas habilidades sociais preliminares (Durkheim, 1998).

Os profissionais da primeira infância fornecem um ambiente limpo, organizado e bem iluminado, com lanches, geralmente café da manhã e uma sensação segura de segurança e nutrição. Isso complementa o que os pais tentam fornecer no ambiente doméstico (Freire, 1993).

O ambiente da primeira infância oferece uma oportunidade para garantir que todas as crianças comecem a escola “prontas para aprender”. A este respeito, os professores do jardim de infância e pré-escola são treinados para ouvir defeitos de fala, problemas, gagueira, distúrbios de articulação e fala arrastada (Cury, 2002).

A criança é então encaminhada a um fonoaudiólogo para triagem e avaliação. Está bem documentado que a intervenção precoce auxilia no crescimento e desenvolvimento da criança. Assim, quanto mais cedo a criança receber os serviços, melhor o prognóstico. Em muitas cidades e estados, alunos de pós-graduação em fonoaudiologia realizam exames de rotina de todas as crianças matriculadas em um ambiente pré-escolar (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Isso permite que esses alunos de pós-graduação recebam alguma supervisão e treinamento em avaliação da primeira infância e aprimora suas habilidades de consulta e colaboração e os prepara para a prática posterior. Muitos desses indivíduos avaliam as habilidades de linguagem expressiva e receptiva e fazem uma triagem preliminar de fala e linguagem, bem como um exame da cavidade oral (Pinheiro, 2007).

Esta documentação inicial fornece uma linha de base fundamental para verificar se a criança está melhorando em seu vocabulário e habilidades de linguagem e se a intervenção foi frutífera. Embora difícil em termos de diagnóstico final, o educador de infância é muitas vezes o primeiro a notar atrasos no desenvolvimento. Pode haver atrasos tão significativos que o professor comece a suspeitar de retardo mental, mas há hesitação sobre a finalidade de tal diagnóstico ou classificação neste momento (Santos; Moura, 2012).

Em termos de visão, o educador infantil pode notar dificuldades na coordenação olho-mão, a criança esbarrando nas coisas, dificuldade de preensão, problemas de motricidade fina, conjuntivite. Em casos graves, um oftalmologista pediátrico seria consultado sobre problemas com a visão da criança. Informações podem ser obtidas dos pais sobre vários fatores e variáveis que podem ser operacionais no domínio visual (Pinheiro, 2007)

Lesão na cabeça é uma dificuldade que está recebendo atenção crescente ultimamente. A lesão cerebral traumática é um problema evitável e todos os cuidadores e pais devem estar cientes da necessidade de supervisionar seus filhos o tempo todo. As lesões na cabeça podem ser abertas ou fechadas e os problemas resultantes podem afetar a criança para o resto de suas vidas, dependendo de uma série de variáveis ou fatores (Freire, 1993).

Como os alunos da primeira infância são enérgicos, espera-se que corram, pulem e brinquem, mas precisam ser alertados sobre os perigos de cair e bater com a cabeça. Andar de bicicleta e se envolver em jogos agressivos pode apresentar uma oportunidade

para concussão e outras lesões cerebrais. Cuidadores e professores também precisam estar atentos a quaisquer formas estranhas no crânio, saliências e marcas pretas e azuis no frontalis ou na frente do crânio (Santos; Moura, 2012).

Embora provavelmente seja muito cedo para diagnosticar formalmente quaisquer problemas de aprendizagem, as crianças que têm dificuldade em responder a comandos, repetir frases ou responder a perguntas podem ter algum tipo de problema de processamento ou dificuldade auditiva. Como acima, a documentação apropriada e o encaminhamento devem ser feitos (Gatti, 2012).

Parte do currículo da primeira infância é preparar as crianças para brincar, interagir e se envolver em atividades de desenvolvimento adequadas à idade que ajudariam em seu processo de socialização posterior. Cortesia, comportamento apropriado, “dar e receber” e aprender as regras de vários jogos infantis devem ser enfatizados. Algumas escolas têm currículos específicos e outras são mais informais em sua abordagem (Pinheiro, 2007).

Piaget documentou extensivamente a importância da brincadeira, seus estágios e como a brincadeira contribui para a compreensão do mundo pela criança. O ambiente pré-escolar oferece um domínio rico e robusto para a criança se envolver em brincadeiras de vários tipos, com materiais que podem não estar presentes em casa, com brinquedos que os pais podem não possuir e com crianças que podem incentivá-los em termos de crescimento futuro (Freire, 1993).

Os aspectos ativos da brincadeira são mais importantes do que a recepção passiva de estímulos de vários desenhos animados na televisão. Existem diferentes visões sobre diferentes tipos de brincadeiras - brincadeira paralela, brincadeira prática, brincadeira solitária, brincadeira de faz de conta ou simbólica, brincadeira de construção, brincadeira e brincar com os brinquedos de outras crianças (Pinheiro, 2007).

A pré-escola se concentra no desenvolvimento cognitivo e social, estimulando a curiosidade e a imaginação de uma criança. As crianças aprendem compartilhando brinquedos, revezando-se e interagindo com seus professores e entre si. As próprias salas de aula são muito animadas, bem decoradas com pôsteres do alfabeto, mapas, tabelas numéricas e obras de arte dos alunos (Janata; Anhaia, 2015).

As salas de aula devem ser interativas e estimulantes para promover um ambiente de aprendizado emocionante. A proporção professor-aluno também é monitorada de

perto para garantir interações estreitas e as turmas são mantidas relativamente pequenas (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

A educação infantil é geralmente vista como o início da educação formal e é totalmente integrado ao sistema de ensino fundamental. A educação infantil concentra-se fortemente no desenvolvimento social e nas interações entre pares, embora haja maior ênfase nos acadêmicos fundamentais do que na pré-escola (Janata; Anhaia, 2015).

Na pré-escola, as crianças aprendem a contar, mas no jardim de infância começam a aprender a somar e subtrair. E enquanto na pré-escola eles aprenderam o alfabeto, o jardim de infância os ensina a soletrar e amarrar palavras básicas em frases simples. Basicamente, o jardim de infância cria as bases para sua educação formal, introduzindo novos conceitos que se desenvolvem nas diferentes disciplinas acadêmicas que eles aprenderão durante o resto de sua carreira educacional (Parenta, 2014).

As crianças pequenas passam um tempo considerável em ambientes educacionais, nos quais tradicionalmente sua principal ocupação é brincar. Um ambiente lúdico pré-escolar tem sido relacionado a um melhor desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Embora se presuma que os comportamentos lúdicos dos professores são importantes na criação de um ambiente escolar lúdico, falta conhecimento empírico sobre esse assunto (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Isso é cada vez mais crescente à medida que as crianças se desenvolvem acadêmica e socialmente. O papel dos professores inclui o planejamento do cenário educacional em salas multisseriadas, usando abordagem pedagógica lúdica e engajando-se com crianças brincando. O envolvimento dos professores nas interações lúdicas pode aumentar a frequência, a duração e a complexidade da brincadeira das crianças. Enfatiza-se que o papel ativo que os professores têm na brincadeira das crianças (Janata; Anhaia, 2015).

Existem vários métodos para melhorar o jogo e uma infinidade de caminhos possíveis para pais e professores examinarem. Muitas vezes, a brincadeira ocorre apenas entre crianças e isso também deve ser incentivado. Professores de classes multisseriadas devem observar que essa consideração é provavelmente mais necessária para turmas grandes e nem tanto na divisão das turmas, e é mais uma consideração para sua sanidade, ao contrário de como se opera sua sala de aula (Santos; Moura, 2012).

Especialmente nas classes muito diversas, os alunos e o ensino podem representar uma dura realidade, visto que os objetivos dos pais e alunos em termos de quanto eles

querem aprender e entender, e a quantidade de esforço que eles estão dispostos a colocar na aula podem variar um pouco (Gatti, 2012).

Uma das melhores maneiras de lidar com uma aula com alunos que têm níveis de aprendizagem díspares é ensinar camadas de níveis de conhecimento e, como mencionado anteriormente, empregar vários níveis de avaliação. Isso permite que os alunos entendam o básico e obtenham uma nota de aprovação, sem necessariamente entender todas as complexidades que seriam necessárias para obter uma nota alta (Santos; Moura, 2012).

Uma das melhores maneiras de controlar os desafios ao ensinar esse tipo de curso é produzir um histograma de notas de tarefas individuais para toda a turma e um histograma apenas para os alunos que estão fazendo com mais dificuldades. Qualquer disparidade entre os histogramas da turma parcial e da turma inteira será um reflexo de alunos com níveis diferentes na turma. Essas distribuições de fornecem uma imagem mais precisa para o professor e seus alunos de como os alunos estão se saindo na classe em relação ao grupo de colegas (Cury, 2002).

Ensinar é uma profissão nobre, é uma tarefa assustadora e desafiadora. Na era globalizada, com o advento de novas metodologias de ensino e a forma como a aprendizagem digital e inteligente invadiu o campo da educação, o papel dos professores também evoluiu muito ao longo do tempo. Um professor se depara com a árdua tarefa de se manter atualizado com as últimas invenções e avanços no campo da medicina, educação, ciência, arte e etc. Atualizar suas habilidades e conhecimentos de tempos em tempos é necessário e é uma prioridade máxima (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Um professor também é um educador. Eles têm a oportunidade de causar um grande impacto nos alunos, mas com essa oportunidade surgem muitos desafios. Para Cury (2002) os maiores desafios enfrentados por um professor são:

- 1) Conhecer bem seus alunos.
- 2) Compreender as diferentes capacidades e capacidades de aprendizagem dos alunos.
- 3) Motivar e encorajá-los quando os alunos têm baixo desempenho e precisam lidar com a pressão dos pais e dos colegas.
- 4) Construir um canal de comunicação eficaz entre a Direção-Pais-Alunos.

É imperativo para um professor formar um vínculo saudável com os alunos. Todo esforço deve ser feito por um professor para conhecer bem seus alunos. A interação deve se estender muito além das salas de aula. Um professor deve ser um amigo em primeiro

lugar e deve arcar com a responsabilidade de preparar os alunos com cordialidade e disposição alegre (Durkheim, 1998).

Os alunos devem sentir-se à vontade para abordar qualquer assunto e expressar todas as dúvidas e um professor deve ser acessível e acessível. Uma mente aberta e uma atitude amigável por parte de um professor farão toda a diferença na hora de conhecer bem os alunos (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

O maior desafio para qualquer professor é entender as diferentes habilidades de aprendizagem dos alunos. Os alunos diferem em sua compreensão, memória, concentração, capacidade de aprender e escrever e mostram interesses variados em vários assuntos. Um aluno que é bom em Matemática pode achar difícil apreender os conceitos de Biologia (Janata; Anhaia, 2015).

Da mesma forma, um aluno pode ser bom em esportes e outras atividades extracurriculares, mas não mostra a mesma atenção e interesse quando se trata de Acadêmicos. Alguns alunos são excepcionalmente brilhantes e esforçados, enquanto outros são aprendizes lentos, que lutam para entender o que está sendo ensinado em sala de aula (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Um bom professor sempre se concentrará nos alunos lentos, os leva para seu domínio e os nutre com cuidado e concentração. Comparar e criticar os alunos com base nas notas e notas obtidas nunca deve ser encorajado por um professor. Conversar individualmente com os alunos, projetar módulos de acordo com seus requisitos e atribuir tarefas a eles com base em seus interesses e, em seguida, avaliar seu progresso é vital aqui e contribuirá para um crescimento geral da personalidade dos alunos (Janata; Anhaia, 2015).

Os alunos não apenas precisam lidar com a pressão acadêmica e dos colegas, mas também com as expectativas irrealistas dos pais. Isso está levando a um estresse sem precedentes nos alunos. O maior desafio para qualquer professor será como motivar, orientar e encorajar os alunos quando eles apresentam baixo desempenho, perdem o foco e se distraem devido a várias circunstâncias. Dar um ombro, uma palavra de conforto e apoio, inculcar confiança e uma atitude positiva em relação aos alunos em seus momentos difíceis trará uma mudança radical na vida dos alunos (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Com tempo a equação Pais-Professores mudou. Os pais mais envolvidos na escolarização e os acadêmicos de suas alas e nas reuniões são bem atendidos. O maior

desafio para um professor é avaliar o progresso dos alunos e transmiti-lo efetivamente aos pais (Janata; Anhaia, 2015).

Um professor deve identificar os pontos fortes e fracos dos alunos e ser capaz de discutir o mesmo com os pais, criando assim um ambiente aberto para os pais. Ser duro/grosseiro com os pais e alunos pode ser prejudicial tanto para o professor quanto para a instituição. Os professores também devem prestar contas à administração e precisam cooperar com as regras e regulamentos em mudança e desempenhar um papel fundamental na consolidação de um vínculo saudável entre Administração-Pais-Aluno (Parenta, 2014).

Polidez, Paciência, Perseverança e Assertividade são características de um grande professor. Os professores devem enfrentar esses desafios, levá-los a sério para fazer a diferença e provocar uma mudança na sociedade como um todo (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de uma revisão de literatura, do tipo descritiva com pesquisas que fazem um levantamento acerca da temática proposta, onde foram estabelecidos, critérios de inclusão e exclusão dos estudos para a busca na literatura. Os critérios de inclusão foram: a) estudos publicados em idioma português; b) estudos publicados no ano de 1993 a 2023. Os critérios de exclusão foram: a) estudos que não contemplassem a língua portuguesa; b) estudos publicados em forma de resumo; c) estudos repetidos em plataformas de buscas diferentes.

A busca por literatura qualificada foi realizada utilizando a base de dados eletrônica: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e os descritores utilizados na busca inicial foram: Educação Infantil, Multisseriadas; Professores.

Por tratar-se de um estudo entendido como base que sustenta a pesquisa científica e proporciona um avanço em um campo do conhecimento a partir de estudos já realizados por outros pesquisadores, foi dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, porém atendeu todas as normas para utilização ética das informações. Para elaboração dos resultados optou-se pela análise descritiva, com o principal objetivo de resumir, sumarizar e explorar o comportamento dos dados.

DISCUSSÕES

Crianças de três a cinco anos têm mais probabilidade do que nunca de serem matriculadas em programas pré-escolares baseados em sala de aula. À medida que a pré-escola se torna um contexto comum para o desenvolvimento inicial, é cada vez mais importante entender a natureza das experiências pré-escolares das crianças (Gatti, 2012).

Embora muitas pesquisas tenham se concentrado em caracterizar os aspectos da pré-escola que são externos às crianças individualmente, como a duração do dia escolar, a proporção criança-professor e a qualidade do ambiente da sala de aula como um todo, outro aspecto importante da pré-escola são as experiências individuais de cada criança de envolvimento social e de tarefas frequentes e de alta qualidade dentro da sala de aula (Janata; Anhaia, 2015).

As salas de aula da pré-escola oferecem às crianças oportunidades regulares de interagir socialmente com professores e colegas e de se envolver nas tarefas. No entanto, as crianças podem não se envolver em experiências de alta qualidade uniformemente durante o dia pré-escolar (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Elementos básicos da organização da sala de aula, incluindo o uso de diferentes configurações de atividade pelos professores, podem estar associados à frequência e qualidade do envolvimento das crianças com tarefas e parceiros sociais (Gatti, 2012).

O termo configuração de atividade refere-se à maneira básica como os professores organizam o tempo de aula em termos de tamanho de grupo e atividade; configurações de atividades comuns na pré-escola incluem grandes grupos, pequenos grupos, tempo de trabalho individual, livre escolha, tempo ao ar livre, refeições e transições entre as atividades (Janata; Anhaia, 2015).

Essas configurações de atividade podem diferir nas oportunidades que fornecem para as crianças se envolverem positivamente (ou negativamente) com professores, colegas e tarefas. Além disso, fatores infantis como idade e gênero podem estar relacionados a como as crianças se envolvem com professores, colegas e tarefas em ambientes de atividade (Gatti, 2012).

As experiências das crianças em sala de aula, tanto sociais quanto com tarefas, são amplamente vistas como um componente crítico do aprendizado e desenvolvimento precoce. Há fortes evidências de que as experiências pré-escolares das crianças estão

associadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas posteriores (Santos; Moura, 2010).

Cada vez mais, os pesquisadores veem o envolvimento das crianças com parceiros sociais e tarefas em sala de aula como processos de aprendizagem em si; em outras palavras, como os processos que impulsionam a aprendizagem na primeira infância (Janata; Anhaia, 2015).

Em um nível individual, a capacidade de uma criança de tirar o máximo proveito de suas experiências de sala de aula, envolvendo-se ativa e positivamente com professores, colegas e tarefas e limitando o envolvimento negativo ou conflituoso, pode maximizar as oportunidades dessa criança de aprender e se desenvolver dentro da escola (Santos; Moura, 2010).

Os pesquisadores sabem há muito tempo que as crianças que se envolvem em interações positivas, afetuosas e confiantes com suas mães apresentam níveis mais altos de desempenho na escola primária. Além das interações mãe-filho, no entanto, os relacionamentos positivos das crianças com os professores predizem significativamente o sucesso escolar (Janata; Anhaia, 2015).

As crianças que têm relacionamentos positivos com os professores tendem a ter maior desempenho, níveis mais baixos de comportamento internalizante e maior competência social do que as crianças cujas relações com os professores são caracterizadas por conflito (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

As aulas em classes multisseriadas ocorriam quando os grupos de alunos não se encaixavam adequadamente de acordo com suas habilidades. Grupos de classe de vários níveis podem ser organizados de forma aleatória, por exemplo, por grupo de formulário, gênero, idade e relações sociais. Os alunos estarão no mesmo grupo multi-habilidade para todos os assuntos (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Todas as classes de mais de um aluno são classes multiníveis. Desde processos de ensino enfrentam muitos desafios e obstáculos, níveis multiníveis eventualmente são uma das tarefas cruciais que os professores encontram. A educação infantil é multinível, e conta com classes onde os alunos com diferentes níveis são agrupados e possuem o mesmo professor (Janata; Anhaia, 2015).

Eles diferem em seus níveis de capacidade em ouvir, ler, falar e escrever. Estudantes de todo o mundo e em todos os níveis diferem em seu talento linguístico e até diferem em suas atitudes em relação ao aprendizado em geral (Santos; Moura, 2010).

O ensino de classes multisseriadas é uma questão vital que os professores experimentam diariamente na educação infantil, e o problema de habilidade mista exige a atenção severa de especialistas no campo educacional. Pontos vitais relacionados ao ensino de classes multisseriadas é garantir que os professores que enfrentam dificuldades em planejar efetivamente suas aulas tenham conhecimento adequado para que todos os seus alunos obtenham os benefícios necessários da experiência (Silveira; Enumo; Batista, 2014).

Este é principalmente um desafio para os professores da educação infantil que carecem das habilidades e métodos de ensino necessários para lidar com aprendizes de características de níveis diferentes. A capacidade e a motivação dos alunos para aprender um conteúdo são os principais fatores que afetam seu desempenho nas aulas de aula. Os professores geralmente preferem o agrupamento de habilidades para reduzir a gama de habilidades dentro da sala, permitindo que as aulas estejam no nível certo (Santos; Moura, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instrução diferencial é a pedagogia de fornecer uma miríade de tipos de instrução para alunos com diferentes necessidades de aprendizagem. Não se trata de criar um plano de ensino sob medida para cada aluno, mas reflete o reconhecimento de que nem todos os alunos da sala de aula aprenderão da mesma maneira.

Implementar uma variedade de estilos de ensino, tipos de tecnologia, tipos de avaliação e níveis de avaliação e resultados de aprendizagem é uma metodologia de ensino padrão e eficaz. A questão não é tanto fornecer essa variedade, mas quanta variedade é necessária e quanta variedade será eficaz em seu curso específico. Considerando o estilo de ensino, a diversidade e as necessidades dos alunos e a estrutura da classe.

Forneça aos alunos uma variedade de avaliações formativas e somativas. Fornece uma variedade de tipos de avaliações (marcas de participação, trabalhos, relatórios de laboratório, exames, projetos em grupo) permite que os alunos que se destacam em um determinado tipo demonstrem sua força. Fornece uma variedade de tipos de perguntas e vários níveis de avaliação permite que os alunos demonstrem suas habilidades não apenas para recordar e resumir, mas também para sintetizar, analisar e avaliar.

Finalmente, usar diferentes métodos de ensino real, seja por meio de aprendizagem ativa, diferentes multimídia e tecnologia e alternar entre palestras, seminários e trabalhos em grupo permite que se acesse todos os tipos de alunos e permite diferentes maneiras de os alunos abordarem ou contextualizarem as questões norteadoras do curso e da disciplina.

Concluindo que salas numerosas e multisseriadas representam um desafio para os professores, pois os mesmos precisam estar mais preparados para atender essas crianças dentro de sua habilidade e limitações, de forma que todas possa aprender de forma eficaz.

REFERENCIAS

Cury, C. R. J. (2002) A educação básica no Brasil. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, set., p. 142-200.

Durkheim, É. (1998) Educação e Pedagogia. Buenos Aires: Editorial Losada.

Freire, P. (1993) Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gatti, B. A. (2012) Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional. Fundação Carlos Chagas, USP.

Janata, N. E.; Anhaia, E. M. (2015) Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. Educ. Real. [online], vol. 40, n. 3, p. 685-704, 2015.


Parenta, C. M. D. (2014) Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas de Sergipe. RBEP. vol. 95, n. 241, set./dez.

Pinheiro, M. S. D. (2007) A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. Cadernos ANPAE. Rio Grande do Sul.

Santos, F. J. S.; Moura, T. V. (2012) A Pedagogia das Classes Multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Debates em Educação. Maceió, v. 4, n. 7, jan./jul.

Santos, F. J. S.; Moura, T. V. (2010) Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2), pp. 22-48.

Silveira, K. A.; Enumo, S. R. F.; Batista, E. P. (2014) Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 18, n. 3, p. 457-465, dez.



Capítulo 10
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CURRÍCULO,
CULTURA E DESEMPENHO
Uedison Alves Guimarães
Laíse Bacelar Silva
Wanderson Carvalho
Meiriane da Anunciação Silva

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CURRÍCULO, CULTURA E DESEMPENHO

Ueudison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar a importância de se analisar o impacto do currículo, cultura e desempenho na formação de professores. Em termos de ensino, as políticas parecem ter influenciado a criação de novos interesses e valores. Este é o resultado do desenvolvimento do que se chama de cultura da performance. É nesse processo que o desempenho passa a ser o ponto central da ação no estado avaliativo, e a subjetividade docente vai se formando. Assim, novos aspectos da relação entre os profissionais docentes, seu trabalho e suas identidades profissionais vão se configurando em uma cultura performativa.

Palavras-chave: Profissionais. Docentes. Performance.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate the importance of analyzing the impact of curriculum, culture and performance on teacher education. In terms of teaching, policies seem to have influenced the creation of new interests and values. This is the result of the development of what is called a performance culture. It is in this process that performance becomes the central point of action in the evaluative state, and teaching subjectivity is formed. Thus, new aspects of the relationship between teaching professionals, their work and their professional identities are being configured in a performative culture.

Keywords: Professionals. Teachers. Performance.

INTRODUÇÃO

A mediação da escola visa permitir que os alunos aprendam os saberes por meio da interação com a cultura, a moral e a emoção, ao invés de apenas olhar para o passado sob a ótica da educação bancária. É assim que o professor faz de sua sala de aula um espaço que propõe um diálogo crítico e possibilita que os alunos se tornem agentes conscientes da sociedade.

A responsabilidade de um professor não é apenas transmitir conhecimentos e informações, mas observar e aprender com as percepções da realidade dos alunos. Essas

percepções, muitas vezes distintas, são analisadas e sistematizadas criticamente e transformam os alunos em agentes da aprendizagem. Dessa forma, cabe ao professor ajudar os alunos a entender o significado do conteúdo, em vez de obrigá-los a copiá-lo mecanicamente.

Assim, ao invés de disseminar o conteúdo, o professor mediador estimula a valorização de seu significado, personalizando-o para cada situação real da sala de aula. Dessa forma, o aluno participará efetivamente do processo educacional, ampliando sua condição de receptor de conhecimentos e informações para sujeito ativo, produtor de ideias e conhecimentos, mostrando que é um empreendimento autônomo e reflexivo por meio do diálogo, questionamento e observação do conteúdo da proposta

Atualmente, o Brasil luta cada vez mais por um ensino de qualidade, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é peça central nessa direção, principalmente no ensino médio, onde os índices de aprendizagem, repetência e evasão são bastante preocupantes. Escrita por diversos especialistas de diversas áreas do conhecimento, a BNCC constitui um documento abrangente e moderno que atende às necessidades dos estudantes neste momento e os prepara para o futuro (LIMA et al., 2012).

Por meio da BNCC, buscamos mudar as desigualdades que ainda existem na educação básica no Brasil. Tornou-se, assim, crucial iniciar uma mudança que, para além do currículo, afete a formação inicial e continuada dos educadores, bem como a produção de materiais didáticos, matrizes de avaliação e exames nacionais, que terão por base textos aprovados pelo BNCC (FARIA; DIAS, 2007).

Atualmente sabemos que a Base Curricular Nacional Comum (BNCC) é composta por dez competências que definem os conhecimentos básicos que nossos alunos têm direito de adquirir por meio da construção de uma revisão do currículo escolar (LIMA et al., 2012). Os autores também apontam que, dessa forma, esses fundamentos do documento se expressam por meio de competências, orientando o caminho pedagógico a ser percorrido. Segundo o Ministério da Educação (MEC), nos diz que as dez capacidades gerais são motivadas com conhecimentos segundo princípios éticos, estéticos e políticos, capacitando o ser humano a se formar em suas particularidades e dimensões.

Além disso, o objetivo geral da BNCC é consolidar no ensino uma troca holística de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades para facilitar as rotinas e demandas da vida cotidiana. Dessa forma, garante-se maior crescimento do aluno como cidadão, qualificando-o para a vida profissional e pessoal (FARIA; DIAS, 2007).

Vale ressaltar que a busca pelo conhecimento é de extrema importância tanto para o corpo discente quanto para a instituição de ensino. No entanto, a proposta da BNCC visa tornar o aluno participante ativo na construção de sua própria formação, capacitando-o a identificar problemas, compreender conceitos e encontrar soluções para eles (LIMA et al., 2012). Por meio dessa contextualização, reconhece-se a importância da compreensão do tema das competências da BNCC, com o objetivo de auxiliar o ensino de nossos alunos. Assim, esta pesquisa possui o objetivo de apresentar o currículo, cultura e desempenho na formação de professores

DESENVOLVIMENTO

No conceito de currículo integrado, as propostas de pesquisa são utilizadas como princípios de ensino. Vázquez (2005) defende que todos têm o direito de agir sobre o mundo e teoriza suas ações para melhorar o mundo. A partir do entendimento de que todos têm direito à prática - atividade em que a unidade entre teoria e prática se torna realidade - gera um investimento no binômio trabalho e pesquisa: ou seja, seu direito à cultura, à ciência e à tecnologia.

O trabalho dos alunos envolve estudar a realidade com os olhos e entender a ciência que a permeia para que tenham as bases para enfrentar a realidade e transformá-la se necessário.

Papert (2008) enfatiza a importância de um novo contexto de aprendizagem mediado por tecnologia, através do qual os alunos terão potencial para aprender de forma independente, uma vez que muitas vezes são impedidos de fazê-lo na escola. Nesta perspectiva, os erros são sempre muito bem-vindos, pois a reflexão sobre eles permite ao aluno assumir novos patamares de conhecimento ao descrever, implementar, refletir e depurar as soluções encontradas.

Interagindo com aplicativos, softwares educacionais, jogos, sistemas de autoria, simulações, modelagens, ambientes de aprendizagem ao longo do tempo, além de aprender a programar na linguagem do logotipo, tudo isso com a ampliação da conectividade com a Internet nas escolas.

Almeida (2002) demonstrou que a atividade coletiva, a experiência da autoria das questões de pesquisa mediadas pelas TIC, é uma manifestação concreta da indissociabilidade trabalho-pesquisa-tecnologia. Nesta perspectiva, formulam-se

propostas de abordagem projetual com base nos contributos do maior número de disciplinas, de forma a poder compreender, responder e resolver coletivamente, mesmo que parcialmente, os problemas colocados pelos alunos. Existem muitas experiências importantes no desenvolvimento de projetos, incluindo TIC. Como a presença da tecnologia móvel conectada à Internet em sala de aula potencializa a busca rápida por determinadas informações, é importante obter uma melhor compreensão dos alunos que iniciam a pesquisa.

É necessário incorporar a redação no currículo anual das escolas primárias para efetivamente apresentar a indissociabilidade entre trabalho e estudo da maneira mais autêntica. Em alguns casos, o tema é apontado pelo orientador, mas o que não pode faltar é a participação do aluno na formulação e definição da questão de pesquisa.

O envolvimento do aluno tende a variar se as perguntas feitas despertarem sua curiosidade. As questões de pesquisa requerem um caminho retrospectivo, que envolve a seleção de fontes de pesquisa. Esse processo exige conhecer os critérios de seleção de fontes confiáveis, o que proporciona um grande aprendizado para nossos jovens pesquisadores. Além disso, o uso da tecnologia móvel dentro e fora da sala de aula por meio de múltiplas iniciativas, nos mais diversos contextos de gravação de entrevistas e coleta de dados, pode ser utilizado no processo de domínio.

Aprender a processar as informações coletadas também é um processo de aprendizado necessário. O ato antigo e inócuo de plagiar uma enciclopédia ganhou muita flexibilidade na era moderna. Ensinar os alunos a registrar corretamente as informações da pesquisa e anotar os materiais de referência a que se referem é algo que deve ser feito gradativamente no ensino fundamental. O aprendizado simples, como estar sempre atento ao que está escrito entre aspas, pode e deve orientar gradativamente o aluno na direção do trabalho, e eventualmente, nos anos finais da formação acadêmica, deve significar conhecer e referenciar indiretamente textos de sua Identidade dos próprios autores para expressar seus pensamentos e pensamentos sobre o material de leitura. Em todas as instituições de ensino, incorporando a forma como o processo de aprendizagem-pesquisa é conduzido, podemos ter a certeza de que toda vez que investirmos nesse caminho, estaremos impulsionando o sucesso de nossos alunos (LION, 2015).

Na proposta de currículo integrado, educação e prática social andam de mãos dadas. Destaca-se o caráter histórico dos saberes e disciplinas envolvidos em uma determinada trajetória de curso, enfatizando a educação para a sustentabilidade, sob o

ponto de vista de que teoria e prática são indissociáveis. O conceito de letramento digital reflete diretamente essa proposta ao se voltar para a dimensão social do letramento, ou seja, a capacidade de usar os conhecimentos de leitura e escrita para participar ativamente de práticas sociais, não apenas críticas, mas necessidades cotidianas (SOARES, 2003).

A integração das práticas sociais de leitura, escrita e comunicação por meio das tecnologias de informação e comunicação promove o mundo da leitura como fonte criativa para a leitura e escrita da palavra escrita e as possibilidades e contradições do mundo digital. Este é um enorme desafio para as escolas porque por um lado vivemos em segregação digital e isso se reflete nas diferenças de acessibilidade dependendo da pujança da economia e do nível de desigualdade econômica e social que marca uma realidade global (PORTE, 2013).

Por outro lado, também é verdade que cada vez mais as novas gerações são especialistas no acesso e na utilização das TIC. No entanto, esse uso ainda é prioritariamente para construção de relacionamento e entretenimento sem uma compreensão mais ampla do potencial da tecnologia em nossas mãos para adquirir/construir conhecimento, fazer conexões para defender seus interesses e direitos e usá-lo de maneira ética (PEREIRA, 2018).

A literacia digital não atinge o seu auge sem um intenso processo de reflexão e aprendizagem. Maia e Valente (2011) identificaram quatro etapas no processo de pesquisa que se seguiram em um movimento espiral contínuo: pré-alfabetização, alfabetização elementar, intermediária e avançada. Para os autores, a fase de pré-alfabetização é caracterizada pelo fascínio pela tecnologia, inseguranças e repetições de comportamentos manipulativos.

Na alfabetização primária, os alunos se adaptam às operações básicas de natureza tecnológica e também se caracterizam pela adaptação ao manuseio dos recursos tecnológicos. Em termos de alfabetização geral, destaca-se a consciência do processo e os alunos são capazes de usar a tecnologia socialmente, usando a chamada Web 2.0 para realizar atividades e aumentar a interação por meio de redes sociais. No chamado letramento avançado, mudanças intelectuais, perceptivas e até mesmo situacionais ocorrem quando os aprendizes não apenas passam a se expressar nas redes sociais como também contribuem com conteúdo (MAIA; VALENTE, 2011). Segundo os autores, no processo de passagem de um nível para outro há sempre um momento de transição, um gradiente, e a continuidade desse processo permite que a continuidade das etapas seja

não linear, devido ao conhecimento prévio da técnica. Dessa forma, a alfabetização digital é um processo contínuo de uso da tecnologia que nunca termina em si mesmo.

Em algum momento do processo, principalmente no início, o aspecto técnico inevitavelmente domina, mas o objetivo é sempre aproveitar esse tipo de aprendizado processual e otimizar o processo de ensino em uma prática social significativa. Agora, o que queremos é aprimorar o aprendizado do aluno, maximizar o aprendizado incorporando a tecnologia ao currículo. Trata-se de inserir no currículo elementos estruturantes da sociedade contemporânea para aumentar a criticidade, a criatividade, a ludicidade e a colaboração no processo educativo (ALMEIDA, 2010).

Algumas escolas que utilizam a tecnologia móvel têm desenvolvido de forma muito adequada projetos, sequências de ensino ou atividades mais específicas que valorizam o estudo das realidades locais e as relacionam globalmente através do uso das TICs. Uma característica muito relevante de alguns dos trabalhos é o foco no diálogo com as realidades locais, discutindo as descobertas e trabalhando com as comunidades para abrir caminho para alguns dos movimentos transformacionais sugeridos pela pesquisa.

Quando se trata da profissão docente, tem havido críticas a algumas das medidas que países como o Reino Unido vêm promovendo, como o pagamento por desempenho. De acordo com Dolton (2003), essas medidas levam os professores a se concentrarem no conteúdo de ensino porque seu desempenho será medido pelos resultados dos testes dos alunos, e não pelo foco em aspectos do desenvolvimento humano.

O autor também destaca o potencial de viés no processo de avaliação, no qual os diretores desempenham um papel fundamental, pois as relações sociais desenvolvidas entre professores e gestão podem levar ao favoritismo e punição. É difícil fazer uma avaliação objetiva e imparcial quando as relações cotidianas criam uma teia de amizade e antagonismo entre os funcionários e a administração escolar. Também é importante considerar que a variação na formação de professores é limitada pelos interesses e valores que orientam os professores e regem a cultura escolar.

Para analisar esses interesses e valores, é necessário identificar e observar novos elementos que estão permeando vigorosamente o sistema educacional para gerenciá-los com mais eficácia. Essas novas formas de governança não são exclusivas do sistema educacional, mas estão difundidas em diferentes setores do sistema público.

Segundo Elliot (2001), embora a descentralização e a autonomia organizacional sejam ideias fundamentais desse novo tipo de gestão administrativa, elas facilitam um

novo tipo de controle regulatório que, paradoxalmente, centraliza a governança, e está no cerne do centro do processo. Diferentes tipos e críticas repetidas às chamadas "burocracias estatais ineficientes" dão abertura e legitimidade à crescente penetração de novas lógicas administrativas do setor privado.

Essa nova lógica está sendo introduzida lentamente em formas de privatização, muitas vezes muito sutis, mas cujo elemento-chave é a análise de pessoas e desempenho institucional. A criação de um país de avaliação assegura a implementação de políticas estruturadas e desenvolvidas segundo uma cultura de desempenho. De certa forma, pode-se dizer que esse tipo de Estado utiliza o argumento de que seu apelo democrático apela ao interesse público para funcionar com o apoio de grande parcela da população.

O surgimento e desenvolvimento de estados de avaliação para justificar e legitimar é uma forma importante de tornar transparente para o público o modo como as instituições operam e usam os recursos públicos. Em vários países, em diferentes níveis de ensino, o desempenho das escolas e dos professores é avaliado por meio de técnicas de auditoria referenciadas em sistemas de testes e inspeções. Elliot (2001) aponta do ponto de vista de Lyotard que em uma cultura de desempenho, "qualidade" é definida como a equação ótima entre entradas e saídas.

A qualidade é, portanto, definida como uma função do dinheiro gasto e engloba três características operacionais, a saber, economia, eficiência e eficácia. Na mesma direção, Ball (2003) denuncia a performatividade/performance como uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que emprega julgamento, comparam e finalmente se revelam como um meio de mudança/agentes e/ou organizações podem ser usados como uma medida de produtividade ou saída, ou como uma exposição de qualidade, ou como um 'momento' para promoção ou revisão.

A tese central de Ball é que essa cultura, que celebra a possibilidade de demonstrar qualidade, acaba apontando apenas o que há de pior nas instituições de ensino e no trabalho dos professores. De fato, na cultura performática, o que mais se torna acessível à comunidade educativa e ao público não são tanto os aspectos positivos das atividades escolares, mas sim os erros que cometem, as coisas que não fazem, mas, não definem e são analisados o estado de implementação das metas, objetivos e meios para alcançá-los.

Também é importante considerar que as técnicas de auditoria pressupõem que a construção de indicadores de desempenho fornece informações precisas sobre as operações da organização. Desta forma, o desempenho que não pode ser medido por tais

métricas perde importância em tais culturas. A avaliação de sistemas de ensino com indicadores padronizados como referência de desempenho acaba não permitindo formas mais flexíveis e diferenciadas de trabalho docente. Nesse sentido, o que não pode ser medido e observado diretamente não é mais importante para tais avaliações.

Paradoxalmente, propostas de tornar transparente a atuação de pessoas e instituições acabam obscurecendo, ao invés de revelar, aspectos importantes do que está acontecendo no cotidiano das escolas. Numa cultura de desempenho, as agendas dos professores e dos alunos, relativamente ao processo de ensino, muitas vezes têm de ser abandonadas por serem definidas pelas autoridades educativas como indicadores de bom desempenho. Deve-se notar que vários autores (Ball, 2001; Elliot, 2001) têm mostrado que escolas e professores imersos nessa cultura perdem o interesse em abordar atividades e aspectos que não estão diretamente relacionados aos indicadores de desempenho. Nesse caso, os alunos são treinados para obter boas notas nas provas desde o primeiro ano da educação básica, e não na educação em sentido amplo.

Uma analogia com a discussão de Bernstein (1996) sobre a cultura da performance e a pedagogia visível e invisível é possível e útil. Por um lado, em termos de gestão, a cultura de desempenho tem semelhanças com a pedagogia visível na medida em que expõe uma definição clara e hierárquica das atividades a serem executadas. Por outro lado, tem também um elemento essencial de pedagogia invisível.

A cultura cênica sutilmente incute nos professores uma atitude ou comportamento em que eles assumem total responsabilidade por todas as questões relacionadas ao seu trabalho e se comprometem pessoalmente com o bem-estar da instituição. Neste caso, podemos dar um exemplo de que os professores universitários estão cada vez mais preocupados em realizar o máximo de pesquisas e publicações, mesmo que estas não satisfaçam os seus interesses e fiquem aquém do seu potencial intelectual em termos de qualidade, mas isso deve ser capaz de garantir quantidade, o que muitas vezes faz com que o comitê criado pelo país avaliador tenha uma ideia melhor do seu trabalho e da sua instituição.

Os professores do ensino fundamental também estão enfrentando problemas de saúde e estresse diários crescentes porque se sentem culpados por todas as falhas que acontecem com seus alunos ao longo do caminho. Esses professores se autoavaliam, culpando-se pelo que são forçados a fazer e pelo que deixam de fazer, como faltas pessoais. É inegável que os professores são responsáveis pelo desempenho de seus alunos, mas a

maioria dos problemas que eles enfrentam nesse campo são econômicos, sociais e institucionais, e não apenas relacionados ao seu trabalho individual.

METODOLOGIA

O método de realização desta pesquisa é a revisão bibliográfica, inserida principalmente em um ambiente acadêmico, com o objetivo de avançar e atualizar o conhecimento por meio do estudo científico de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial nos cursos de graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer empreendimento acadêmico.

A pesquisa bibliográfica implica necessariamente em pesquisa bibliográfica preliminar, pois seminários, grupos de discussão, debates, resumos críticos e monografias são inseparáveis da pesquisa bibliográfica. Segundo Denzin e Lincoln (2006), os métodos qualitativos parecem determinar a forma natural de entender os fenômenos comportamentais que abrangem o assunto; a pesquisa qualitativa envolve métodos de interpretação do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seu contexto natural, tentando entender em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem para compreender o fenômeno.

Segundo Silva & Menezes (2000), é um estudo descritivo que visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de uma determinada população ou fenômeno.

CONCLUSÃO

A responsabilidade de um professor não é apenas transmitir conhecimentos e informações, mas observar e aprender com as percepções da realidade dos alunos. Essas percepções, muitas vezes distintas, são analisadas e sistematizadas criticamente e transformam os alunos em agentes da aprendizagem. Dessa forma, cabe ao professor ajudar os alunos a entender o significado do conteúdo, em vez de obrigá-los a copiá-lo mecanicamente.

No campo da formação de professores, o aprofundamento teórico capaz de ampliar a compreensão dos problemas enfrentados pelos professores tornou-se necessário para

superar alguns dos obstáculos mais antigos no campo e aqueles que estão se infiltrando e se cristalizando mais recentemente.

Por um lado, muitas pesquisas teóricas na área não têm dialogado com as pesquisas empíricas. Por outro lado, a maioria das pesquisas realizadas mostra que é impossível conectar teoria e empirismo. Dessa forma, é preciso que os educadores invistam na produção de trabalhos mais abrangentes na área, capazes de ampliar e transcender as fronteiras que continuamente tentam limitá-los em campos rígidos e demarcados.

Assim, ao invés de disseminar o conteúdo, o professor mediador estimula a valorização do seu significado, personalizando-o para cada situação real da sala de aula. Dessa forma, o aluno participará efetivamente do processo educacional, ampliando sua condição de receptor de conhecimentos e informações para sujeito ativo, produtor de ideias e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2002.
- ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DÉZINHO, Mariana. Educação, inclusão e TIC's: avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS: UFGD, 2016.
- FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. de S. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, E. A., RIBEIRO, A. E. M., VALIENGO, A. Criança, Infância e Teoria HistóricoCultural: convite à reflexão. Teoria e Prática da Educação. v.15, p. 67-77, 2012.
- LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades da tecnologia educacional. In: LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

LÜCK, H. Ação Integrada: Administração Supervisão e Orientação Educacional. 22 Ed. Petrópolis 2004.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. Educação, Formação & Tecnologias, v. 5, n.1, p. 47-61, maio 2012.

MAIA, I.; VALENTE, J. Os letramentos na cultura da convergência. Revista e-curriculum. v. 7, n. 1, 2011.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do. Educação, Inclusão e TICs: O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso para inclusão de Deficientes Auditivos. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

NASCIMENTO, Selma Soares do. Educação especial e inclusão escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

NOGARO, Arnaldo; CERUTTI, Elizabete. As TICs nos labirintos da prática educativa. Curitiba: CRV, 2016.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a era da Informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, Raquel Alves. A Utilização dos jogos digitais como recurso pedagógico no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2018. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

PORTES, Ruteleia Maria de Lima. Desafios e perspectivas na utilização das TICs no contexto educativo de crianças com deficiência visual. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 897-912, out./dez. 2014.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

VALENTE, J. A. Prefácio. In: PELLANDA, n.; SCHLÜZEN, E.; SCHLÜZEN JUNIOR, K. (org). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VAZQUEZ, A. Filosofia da práxis. 1a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

VAZQUEZ, A. Filosofia da práxis. 1a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



Capítulo 11
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: METODOLOGIAS
ATIVAS ENVOLVENDO TEORIA E PRÁTICA

Uedison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: METODOLOGIAS ATIVAS ENVOLVENDO TEORIA E PRÁTICA

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

A mudança curricular pressupõe uma passagem do disciplinar para o interdisciplinar e, adicionalmente, propõe novas estratégias de ensino como as metodologias ativas, que são consideradas novos desafios para a formação de futuros professores. Acredita-se que, além de promover o desenvolvimento do campo do conhecimento, é preciso formar professores para aprender a pensar, relacionar teoria e prática, buscar soluções para os problemas que surgem no cotidiano de forma criativa e socialmente adequada. Os professores são capazes de incorporar a mudança em sua prática, pois os métodos tradicionais têm se mostrado ineficazes devido às exigências das realidades sociais e, diante dos avanços tecnológicos e científicos, é urgente ampliar o alcance escolar e cultural aos segmentos menos favorecidos. A metodologia ativa é uma filosofia educacional que estimula um processo construtivo de ação-reflexão-ação no qual o aluno se envolve em atitude ativa para aprender e permite pesquisar e descobrir soluções que se apliquem à realidade. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar as metodologias ativas envolvendo teoria e prática na formação de professores.

Palavras-chave: Aprender. Pensar. Novas estratégias.

ABSTRACT

The curricular change presupposes a passage from the disciplinary to the interdisciplinary and, additionally, proposes new teaching strategies such as active methodologies, which are considered new challenges for the training of future teachers. It is believed that, in addition to promoting the development of the field of knowledge, it is necessary to train teachers to learn to think, relate theory and practice, seek solutions to problems that arise in everyday life in a creative and socially appropriate way. Teachers are capable of incorporating change into their practice, as traditional methods have proven to be ineffective due to the demands of social realities and, given technological and scientific advances, it is urgent to expand school and cultural reach to less favored segments. The active methodology is an educational philosophy that encourages a constructive process of action-reflection-action in which the student engages in an active attitude towards learning and allows researching and discovering solutions that apply to reality. Given the above, this research aims to present active methodologies involving theory and practice in teacher education.

Keywords: Learn. Think. New strategies.

INTRODUÇÃO

O grande desafio deste século é buscar constantemente formas inovadoras que possibilitem à prática docente transcender os limites da formação puramente técnica e tradicional, concretizando efetivamente a disciplina como ética, histórica, crítica, reflexiva, transformadora e humana. No entanto, é impossível pensar na educação ofertada atualmente sem compreender o contexto em que ela se insere, assim como não é possível refletir sobre a educação desejada e a formação de professores para o século XXI sem fazer referência às mudanças ocorridas nas propostas curriculares e nas práticas de ensino.

Da mesma forma, para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as mudanças no setor produtivo não podem ser isoladas sem levar em consideração as mudanças no mercado de trabalho e no processo de formação dos profissionais que irão atuar nesse mercado. Para tal, é necessário articular os perfis dos alunos, perfis dos graduados, perfis de competências e habilidades profissionais, em consonância com a conjugação do desenvolvimento científico e tecnológico com a formação humanística e o desenvolvimento da consciência cívica. Essa nova perspectiva requer uma formação que capacite esses profissionais a variar sua postura e procedimentos, além de flexibilizar seus equipamentos e técnicas para atender às necessidades crescentes de uma sociedade sustentável. Para o MEC, o DCN determinou que o perfil dos egressos do programa incluiria sólida formação técnica, científica e profissional geral, capacitando-os para a absorção e desenvolvimento de novas tecnologias, estimulando-os a serem críticos e reflexivos, levando em consideração seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com uma perspectiva ética e humanística para responder às necessidades da sociedade (BRASIL, 2002).

Essa perspectiva transformadora requer uma reforma pedagógica do currículo, que tem muito conteúdo e pouco conteúdo de vida profissional, porque a complexidade dos problemas atuais exige novas habilidades além dos conhecimentos específicos, tais como: colaboração, conhecimento interdisciplinar, capacidade inovadora, capacidade de trabalho grupo, Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Regional e Global.

Estas novas competências apontam para a necessidade de mudar a forma como percebemos e nos relacionamos com o mundo que nos rodeia, passando de uma abordagem mecanicista, descentralizada, competitiva e hegemônica para uma abordagem sistêmica, holística, cooperativa e integradora, além de entender que os problemas que a

humanidade enfrenta hoje não podem mais ser entendidos individualmente, mas de forma inter-relacionada, interdependente e contextualizada.

Uma política de currículo flexível vincula a reforma curricular com as mudanças no mundo do trabalho provocadas pelo ajuste da estrutura produtiva e intervém diretamente nos campos da produção do conhecimento e da formação curricular. Nessa direção, os projetos de ensino devem levar em consideração a diversidade de métodos, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de uma educação transformadora que, ao discutir questões relacionadas à vida social, transmita conhecimento aos alunos e os capacite a compreender, criticar e mudar suas realidades de vida e permitem sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos que tornarão significativa sua aprendizagem (PIRES, 2009).

Para a construção de projetos políticos e educacionais, deve-se enfatizar o chamado "método de ensino interativo" e não o "método de ensino disseminador". Nesta nova pedagogia, os alunos assumem um papel ativo na busca e construção do conhecimento, sempre motivados pelas perguntas feitas. Da mesma forma, é necessário proporcionar as condições para o "aprender fazendo", ou seja, os programas de educação política devem centrar-se na geração fundamental de conhecimento da prática à teoria, para que a aprendizagem adquira sentido.

Deste modo, esta pesquisa visa apresentar por meio de uma revisão de literatura, as metodologias ativas envolvendo teoria e prática na formação de professores.

DESENVOLVIMENTO

Pode-se entender a metodologia ativa como as diferentes estratégias em que os professores devem desenvolver o processo de aprendizagem de forma inter-relacionada, flexível e mesclada, formando os alunos para serem protagonistas da aprendizagem de forma crítica e competente. Vale ressaltar que a ênfase no verbo principal deve estar sempre associada à aprendizagem reflexiva para tornar visível o processo, os conhecimentos e as habilidades que aprendemos em cada atividade (Moran, 2018). É importante destacar o *blended learning*, que permite flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e técnicas que compõem esse processo ativo.

Uma abordagem positiva produz situações de aprendizagem em que os alunos acumulam conhecimento, constroem suas ideias e decidem como lidar com esse conhecimento. Além disso, potencializam os processos autônomos dos alunos, a capacidade de resolução de problemas, a consciência crítica, a empatia, a responsabilidade, a confiança, a participação e seus protagonistas. Segundo Gaeta (2007), o uso de metodologias positivas, ao quebrar a estrutura de disciplinas isoladas e a fragmentação dos alunos, cria as diferentes dinâmicas de aprendizagem que os professores precisam ter. Diante disso, é incontornável a necessidade de repensar o espaço de formação de professores, pois para utilizar essa abordagem de aprendizagem, o professor deve empregar estratégias e técnicas de ensino que permitam ao público-alvo atingir os objetivos curriculares propostos e, além disso, estar ativamente envolvidos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a mediação e a interação são pressupostos fundamentais sob os quais ocorre a aprendizagem significativa.

Na atualidade o contato dos jovens com produtos tecnológicos vem desde cedo, trazendo a possibilidade de serem utilizados produtos tecnológicos como um recurso didático nas práticas de ensino e aprendizagem dentro de uma escola.

Com todo o crescimento mercantil, as empresas da indústria tecnológica procuram cada vez mais evoluir, com a adoção de tecnologias cada vez mais inovadoras, visando atender o seu público alvo.

As crianças de hoje são muito diferentes das gerações anteriores, nasceram dentro dessa revolução tecnológica com o computador dentro de casa e os pais foram trabalhando o dia todo. Segundo a autora, na atualidade, a sociedade mudou e as brincadeiras também mudaram, mas isso não interferiu nas crianças e continuaram gostando de brincar. Mesmo com a preferência e a disponibilidade de jogos eletrônicos e computadores, as brincadeiras mais antigas ainda continuam em alta nos dias de hoje, como andar de bicicleta e jogar bola, brincar de boneca, de casinha e de carrinhos. Deste modo, esta pesquisa é justificada pela importância das tecnologias educacionais.

Para que a qualidade do ensino sobressalta, tem que ser quebrada toda a ideia de que o professor é o “supremo” e o aluno o “inferior”. O aluno não deve se submeter a decorar a matéria para que consiga fazer seus projetos. Quando a metodologia é introduzida de maneira adequada, com ambos dispostos a fazer a mudança de uma aula tradicional, para uma aula com um significado, trabalhando juntos e construindo os projetos para se desenvolver em sala de aula, o ensino deixa de ser quantitativo, para ser

qualitativo. O processo de ensino implica em possibilitar a participação dos alunos, adaptar-se a ela e ao mesmo tempo forçar formas cada vez mais elaboradas que possibilitem uma atuação autônoma. Tudo isso na medida do possível em cada situação, e graças a um conjunto de recursos e atuações diversos vindos do professor.

Se um professor deseja inserir um método diferenciado, deve estar ciente da realidade local do aluno, podendo assim ajudar com influências positivas, e os problemas que há possibilidade de ocorrer com o tempo, podem e devem ser estudados por fins pedagógicos. Dependendo da situação, o docente pode explorar sua experiência e esclarecer tais situações.

A narrativa tem o propósito de uma pessoa se tornar visível, não apenas para os que estão ao seu redor, mas também para si mesma.

A própria realidade produz conhecimento individual e social. Uma pessoa que estudou a vida inteira pode não ter a experiência de quem apenas vive com sua realidade local, ou sua cultura como base de referência. O professor tem que estar bem com sua própria emoção/história, para que a partir desse ponto, o professor e o aluno possam ajudar a entender suas trajetórias. Um consenso entre teoria e realidade é fundamental para perceber que a investigação que usa a narrativa é a construção de novos conhecimentos.

Para que o conhecimento do professor seja construído com seus alunos, ambos devem estar abertos a uma nova mudança na relação professor/aluno, sendo assim é possível orientar os alunos com uma aprendizagem significativa, mostrando aulas com conteúdo renovados, desenvolvendo atividades junto com os alunos, para que eles sejam capazes de construir seus próprios projetos.

É visível que o ensino precisa de uma mudança, mas para que isso seja feito, toma-se base nas Diretrizes, mas não são atuais, e os novos professores que saem da universidade e entram no mercado de trabalho, saem com um conceito de ensino, um ensino com mais significado, diferenciado do que vem sendo apresentado no contexto escolar e na realidade local.

Os professores de hoje precisam de mais do que apenas conhecimento teórico do conteúdo do curso. A dinâmica da sociedade atual leva à reflexão sobre como ensinar esses saberes curriculares de forma significativa para os alunos. Ser um professor competente nesse contexto é saber ensinar os alunos a adquirir autonomia na busca e construção do conhecimento. Assim, o profissional torna-se um mediador no processo de

ensino. As mudanças sociais provocadas pela tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) na forma de diferentes dispositivos móveis e Internet sem fio também estão afetando a sala de aula. O novo contexto da cultura digital cria uma necessidade de alfabetização específica para lidar com a variedade, abertura e volume de informações.

Segundo Bacich e Moran (2018), esse contexto leva a transformações pedagógicas na sala de aula, na atuação dos professores e nas instituições que oferecem condições de aprendizagem em um contexto de incerteza. Nesta necessidade e neste novo cenário educativo, surgiu um conjunto de estratégias centradas no aluno, tornando o aluno protagonista da sua própria aprendizagem, permitindo-lhe gerar a sua própria aprendizagem, integrando o DICT no programa para facilitar o ensino individualizado e transformando os professores em uma disciplina que promova, oriente e possibilite a formação da autonomia, desperte a curiosidade e prepare-os para situações de prática profissional (ROCHA, 2014).

A emergência da geração nativa digital constitui um dos múltiplos desafios inerentes à prática docente, levando as discussões da formação inicial e em serviço a utilizar abordagens inovadoras, incluindo abordagens proativas, como forma de envolver os alunos em projetos de ensinar e aprender com o objetivo de alcançar a autonomia. Essas discussões levaram a avanços na profissionalização do ensino, retirando o professor de ser o único detentor do conhecimento e estabelecendo o papel de mediador, questionando assim os métodos clássicos de ensino que levam os alunos a uma aprendizagem passiva e apática. Dessa forma, a prática docente e o uso de métodos ativos tornam-se objeto de investigação científica em nível de mestrado e doutorado, facilitando o desenvolvimento de pesquisas críticas e reflexivas sobre as percepções e experiências de alunos, professores sobre o uso de metodologias ativas.

É fundamental que os professores melhorem a qualidade do ensino básico através da colaboração com os alunos, havendo uma aposta cada vez maior nos programas de licenciatura e conteúdos formativos devido a questões relacionadas com a aprendizagem no ensino básico (GATTI, 2010). Assim, formar pessoas dispostas a se formar torna-se central no processo educacional formal para manter uma civilização que abrace a possibilidade de uma vida melhor e a participação de todos. Nesse sentido, o conhecimento, os valores e a experiência dos professores são cruciais para melhorar a qualidade social da escolarização.

Para Gatti (2016), a institucionalização das práticas educativas é essencial para a formação dos professores e, portanto, dos alunos. Assim, é necessário torná-lo diversificado para atender às diferenças sociais e culturais de alunos e professores. Ainda segundo o autor, esta prática é decisiva para o sucesso da aprendizagem que por sua vez não se deve limitar ao conhecimento disciplinar, mas sim ao desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos.

As percepções dos licenciandos sobre o ensino e a aprendizagem são influenciadas por conceitos e habilidades desenvolvidas e vivenciadas durante a graduação (FREITAS; VILANNI, 2002). Portanto, a forma como o conhecimento é disseminado durante o curso afetará a forma como eles interagem com os futuros alunos.

Devido às complexidades e desafios do mundo contemporâneo, os cursos de graduação devem permitir que seus futuros professores contribuam para a melhoria da educação básica, capacitando seus alunos para viverem em uma realidade onde a informação e o conhecimento se processam de forma acelerada forma. (GUIMARÉS, 2006).

Borges (2010) enfatiza que a realidade pedagógica não é estática, mas dinâmica e imprevisível. Nesse sentido, os futuros Professores devem ser prontos para atuar na realidade por meio de um conhecimento que vai além do conhecimento acadêmico e profissional (BORGES, 2010).

Devido à inerente contemporaneidade da sociedade atual e às novas formas de produção do conhecimento, há necessidade de rever modelos de formação baseados em abordagens tão tradicionais (SILVA, 2010).

Os licenciados precisam passar por mudanças que lhes permitam refletir e transcender as hierarquias tradicionais (GONÇALVES; SILVA, 2018). Para os autores, o mundo moderno precisa de um professor facilitador discussões em sala de aula, incentivar os alunos a assumir a liderança e ser facilitadores para crianças e jovens que aprendem consigo mesmos e uns com os outros.

Segundo Gatti (2010), uma pessoa deve ser capaz de enfrentar complexos e suas ações são baseadas em o conceito de construir soluções e mobilizar seus recursos cognitivos e emocionais. Esses desafios são complexos e exigem do professor uma base sólida em conhecimentos pedagógicos específicos. O autor ainda corrobora que, desde a década de 90, a formação de professores configurou-se pela rápida disseminação do

conhecimento de forma acrítica e distante. Portanto, esse modelo de formação foi, e ainda é, um não diálogo baseado na reprodução da informação.

No entanto, segundo Soares e Cunha (2010), a atuação de professores como comunicadores de conhecimentos dogmáticos não está mais atendendo às necessidades da sociedade contemporânea. Masetto (2003) acredita que o ensino deve ser pautado por uma aula dinâmica que tire os alunos da posição passiva de espectadores e estimule a aprendizagem colaborativa, atitudes de companheirismo e solidariedade, a curiosidade e a busca própria das informações necessárias para a resolução de um problema ou explicar um fenômeno. Além disso, sugere que TDIC deve ser usado em sala de aula, por exemplo, acesso à Internet, jogos e simulações, e estratégias como debate, pesquisa, estudos de caso, ensino de projetos, dramatização, dinâmicas de grupo, etc.

Para Veiga e Viana (2010), a formação de professores deve ser baseada em relações interpessoais que estimulem a cooperação e a solidariedade, visando, assim, formar professores ativos para a participação na sociedade, que possam acumular conhecimentos e tomar decisões por meio de uma prática inovadora e crítica.

Veiga e Viana (2010) também argumentam que, apesar dos avanços tecnológicos, os professores nunca serão substituídos pela tecnologia se a promessa assumida for uma educação emancipatória, na qual professores formados em nível de graduação empreendem práticas sexuais atrativas e estimulantes, e por sua vez, devem acumular conhecimento que os prepara para enfrentar os desafios de seu ambiente social. Os recursos técnicos devem ser utilizados como facilitadores (VEIGA; VIANA, 2010).

Gatti (2016) enfatiza a imagem fundamental do professor, afirmando que o professor não é descartável nem substituível porque, depois de bem formado, possui o conhecimento para combinar conhecimento e conteúdo com diferentes partes de métodos de ensino e condições de aprendizagem. Além disso, reiteramos que a formação de professores não se esgota na titulação.

A formação é um processo contínuo e essencial da prática docente do professor. Além disso, devido a fragilidades no processo de formação inicial, muitos professores melhoram seu desempenho profissional por meio da formação continuada (GATTI, 2016).

Segundo Filatro e Cavalcanti (2018), a metodologia ativa se baseia em três princípios: ação-reflexão, protagonismo do aluno e colaboração.

A figura a seguir, apresenta os 3 princípios da metodologia ativa.

Figura 1: Princípios da metodologia ativa



Fonte: Filatro e Cavalcanti (2018)

Ação-reflexão: Uma interface interdisciplinar entre teoria e prática por meio da interação do aluno com o mundo das pessoas, conteúdo e ferramentas.

Protagonismo do aluno: Centralidade nos seres humanos e sistemas de atividade relacionados com a prática educativa.

Colaboração: “Produção colaborativa de conhecimento, com foco tanto no processo de aprendizagem quanto nos resultados da aprendizagem (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Para Filatro e Cavalcanti (2018), as metodologias ativas podem ser utilizadas como uma inovação para ampliar e aprimorar os métodos já utilizados no processo de ensino, como o ensino tradicional. Nesse sentido, Moran (2015) afirma que existem dois caminhos que as instituições de ensino podem seguir as disciplinas são mantidas, mas os alunos se envolvem mais no processo de ensino e aprendizagem, ou um caminho mais destrutivo sem as disciplinas, utilizando desafios e perguntas e onde os alunos aprendem em seu próprio ritmo. Nesse sentido, os autores enfatizam que podemos fazer mudanças incrementais na individualização, colaboração e autonomia, ou em direções mais drásticas ou disruptivas.

Lima (2018) corrobora as afirmações dos autores, observando que mesmo pequenas mudanças estabelecem relações com os contemporâneos. Algumas formas de usar métodos ativos de forma não destrutiva são invertendo a lógica da sala de aula, usando um ambiente virtual de aprendizagem para entregar conteúdo aos alunos e usando o espaço físico da sala de aula para abordar exercícios e atividades práticas; ou desenvolvendo projetos que se relacionem com os contextos do mundo real dos alunos, eles podem pesquisar e se envolver durante todo o processo e por meio do uso de jogos e sua linguagem, criando desafios e usando plataformas adaptativas (MORAN, 2015).

É importante que a metodologia ativa se encaixe nos objetivos dos alunos, portanto, se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias que envolvam os alunos em atividades cada vez mais complexas nas quais eles tenham que tomar decisões com suporte e avaliar resultados (MORAN, 2015).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é baseada em uma pesquisa qualitativa baseada em uma revisão de literatura visando alcançar os objetivos propostos, de acordo com Silva & Menezes (2000), considerando que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. O mundo e o sujeito, a objetividade e a subjetividade do sujeito não podem ser transformados em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significado são fundamentais para o processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é "elaborada a partir de material previamente publicado", ou seja, artigos de referência de outros autores. Pesquisa descritiva ou métodos de pesquisa descritiva são procedimentos usados na ciência para descrever as características de um fenômeno, assunto ou população que está sendo estudada. Diferentemente dos métodos analíticos, não descreve por que os fenômenos ocorrem, mas simplesmente observa o que acontece sem buscar explicações, visando descrever as características de populações ou fenômenos específicos ou o estabelecimento de relações entre variáveis (FERREIRA, 2011).

CONCLUSÃO

As complexas mudanças políticas, econômicas e sociais pelas quais o mundo está passando exigem que os seres humanos se adaptem rapidamente às inovações tecnológicas fornecidas por meio da informação e da comunicação. Nesse contexto, a universidade desempenha um papel importante na formação de disciplinas e profissões, pois deve preparar os alunos para o mercado de trabalho, segundo uma abordagem holística e humanística, com conhecimento suficiente para essas novas necessidades sociais. A mudança de paradigma é necessária para acomodar a nova ordem social.

Vivemos hoje um momento democrático crítico, que impede o ser humano de antever a totalidade dessas mudanças no âmbito de sua vida social. Na busca de mudança

e transformação em contextos educacionais, metodologias ativas de ensino e aprendizagem e estruturas conceituais para o ensino da compreensão surgem para ajudar os professores a planejar, analisar, implementar e avaliar práticas centradas na compreensão na educação permanente.

Os alunos organizam as suas aulas em torno de temas geradores, encorajando-os a explorar e investigar as ideias centrais da disciplina, centrando-se no objetivo da compreensão. Do ponto de vista dessa mudança na prática educacional, também é importante enfatizar a qualidade de compreensão do aluno, quando ele ingressa na universidade, ele começa com o conhecimento ingênuo e segue seu caminho de aprendizado para o aprendizado avançado de forma ativa.

Os conceitos de rede são produzidos desde a construção até a intervenção, e o resultado é uma das formas de validação e avaliação da aprendizagem. Assim, quando abordagens pedagógicas ativas como a problematização e a aprendizagem baseada em problemas são introduzidas na prática docente, agregando-as ao quadro conceitual da instrução compreendida por meio das unidades curriculares, os professores tornam-se mais reflexivos, dialogantes, multidisciplinares e capazes de atuar na gestão processo e planejamento educacional em situações importantes de aprendizagem e na intervenção dos problemas exigidos no ambiente de aprendizagem.

Dessa forma, também é possível a autonomia do aluno e uma nova cultura baseada na renovação e um currículo flexível, permitindo que ambos reflitam sobre sua própria prática e contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

CAILLOIS, R. *Les jeux et les hommes*. Paris: Editions Gallimard, 1967.

D'AMBROSIO, B. S. Como ensinar matemática hoje? Temas e Debates. SBEM. Ano II. N2. Brasília. 1989.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cartilha Direito das Pessoas com Autismo. São Paulo, 2011.

DINIZ, M. I. Materiais Manipulativos Para o Ensino das Quatro Operações Básicas. Coleção Mathemoteca. Volume 4. São Paulo: Mathema, 2012.

EVANGELISTA, B. da S.; LIMA, P. de N. A. de; JUCÁ, R. de S. A Concepção de Professores Formadores em Relação ao uso da História da Matemática. In: IX SNHM, 2011.

- FRANCO, S. R. K. O construtivismo e a educação. 1.ed. Porto Velho: GAP, 1991. HARBER, J; SCHWARZ, A. População com deficiência no Brasil: fatos e percepções. São Paulo: Febraban, 2006.
- GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem. Linguagem, leitura, escrita e Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GOMES, M. L. M. História do Ensino da Matemática: uma introdução. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2012.
- GOMES, E. B. História da Matemática como metodologia de ensino da Matemática: perspectivas epistemológicas e evolução de conceitos / Emerson Batista Gomes; orientação Adilson Oliveira do Espírito Santo. – Belém, [s.n], 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado). Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, 2005.
- HARBER, J; SCHWARZ, A. População com deficiência no Brasil: fatos e percepções. São Paulo: Febraban, 42p, 2006.
- HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora. 19 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad.: João Paulo
- IZQUIERDO, I. Memórias. Estudos Avançados, São Paulo, v. 3, 1989.
- LUCCHESI, D. C. Metodologia do Ensino da Matemática. 2. ed São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Temas Sociais. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Editor Artimed: Porto Alegre, 2003.
- HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora. 19 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad.: João Paulo
- IZQUIERDO, I. Memórias. Estudos Avançados, São Paulo, v. 3, p. 89-112, 1989.
- LUCCHESI, D. C. Metodologia do Ensino da Matemática. 2. ed São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LÜDKE, M. A. M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MANTOAN, M.T.É. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo. Mennon, 1998.

MENDES, I. A. Cognição e Criatividade na Investigação em História da Matemática: contribuições para a Educação Matemática. In: ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.6, n.1, 2013.

MIGUEL, A. As potencialidades pedagógicas da história da matemática em questão: argumentos reforçadores e questionadores. 73 – In: ZETETIKÉ, v. 5, n. 8, 1997.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na educação matemática: propostas e desafios. 2. Ed., Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2011.

MIGUEL, A.; BRITO, A. de J. A História da Matemática na Formação do Professor de Matemática. In: FERREIRA, E. S. (Org.) Cadernos CEDES 40. Campinas: Papirus, 1996.

MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Temas Sociais. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Editor Artimed: Porto Alegre, 2003.

MORAIS, M. B. de. O uso da história como recurso metodológico no ensino de matemática / Marcelo Bezerra de Moraes. – Monografia (Licenciatura). 68 f. Orientador(a): Prof. Ms. Graciana Ferreira Dias. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, RN, 2010.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda in BACICH, L; MORAN, J. Metodologias ativas para educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

OLIVEIRA, J. S. B.; ALVES, A. X.; NEVES, S. S. M. História da Matemática: contribuições e descobertas para o ensino-aprendizagem de matemática. Belém: SBEM, 2008.

ONU, Organização das Nações Unidas (2006).

STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VAYER, P; RONCIN, C. Integração da criança deficiente. São Paulo: Manole, 1989.



Capítulo 12
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL:
HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS

Uedison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS

Ueudison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

Este artigo trata do tema da formação de professores, abrangendo aspectos históricos, perspectivas e dilemas. Apresentar-se-á um recorte histórico e a trajetória da formação de professores no Brasil. Nas escolas onde a Constituição da Educação Básica é aplicada de forma democrática e reflexiva, esse é o principal objetivo a ser alcançado. Daí a importância de refletir sobre o desenvolvimento proporcionado pelos professores, identificando assim as formas como os próprios alunos se tornam agentes do processo de aprendizagem, mudanças de pensamento crítico, modificações e decisões sobre o ambiente ideal de aprendizagem com o grupo escolar. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva. A importância de ter supervisores escolares atuando como mediadores dos acontecimentos emocionais dentro da escola se resume para garantir a qualidade do processo educacional formal no Brasil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Mudanças. Alunos.

ABSTRACT

This article deals with the subject of teacher education, covering historical aspects, perspectives and dilemmas. A historical outline and the trajectory of teacher training in Brazil will be presented. In schools where the Constitution of Basic Education is applied in a democratic and reflective way, this is the main objective to be achieved. Hence the importance of reflecting on the development provided by teachers, thus identifying the ways in which students themselves become agents of the learning process, changes in critical thinking, modifications and decisions about the ideal learning environment with the school group. For that, a qualitative and descriptive bibliographical research was carried out. The importance of having school supervisors acting as mediators of emotional events within the school comes down to ensuring the quality of the formal educational process in Brazil.

Keywords: Learning. Changes. Students.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da formação dos professores no país, podemos identificar algumas orientações teóricas que, convivendo no mesmo espaço e tempo, marcaram e ainda marcam, significativamente, a estrutura e o funcionamento das escolas brasileiras.

A formação de professores no Brasil sempre acompanhou as diretrizes da pedagogia europeia, além de concretizar os matizes e as singularidades da história política e econômica do país, cultivando e reproduzindo os interesses, objetivos e ideologias dos nossos dominadores.

Apresentar-se-á ao longo deste estudo, a pluralidade das concepções da relação de ensino e aprendizagem, assim como de educação e desenvolvimento, impõe-se como necessária num processo de formação de nossos professores, para que se mantenham sempre atualizados e possam acompanhar os avanços que caracterizam nossa sociedade contemporânea.

Quando se fala em processos de interação, assume-se que os estímulos trocados entre os agentes nas relações sociais desencadeiam comportamentos positivos ou negativos. Logo, há a importância de examinar o papel da relação professor-aluno no processo de ensino.

Portanto, fica claro que a qualidade do ensino influencia e forma a base de um ambiente equilibrado e de boa formação, no processo de aprendizagem e na escolha, ambiente escolar, convívio familiar e comunitário. Assim, o trabalho pedagógico, que nesse ambiente escolar implica na construção e socialização do conhecimento, é realizado de forma organizada e legal segundo as normas da BNCC.

No processo de ensino e formação docente, os educadores realizam de fato investigações e refletem sobre seus próprios comportamentos para otimizar o ensino eficaz, que é a base de todo estudo, aprendizagem e prática do conhecimento. Trata-se da fase qualitativa, que busca apreender e indicar o campo de construção da prática docente e efetiva conduta voltada para a construção de sua imagem de “professor” que tem enfrentado e vivenciado.

Nesse processo, o professor é o intermediário do conhecimento do “aluno”. Visa desenvolver as potencialidades e habilidades que constituem o processo formativo, ou seja, transferir suas competências, trazer autonomia e criticidade, aprimorar suas competências. A educação é planejada no ambiente escolar, com o acompanhamento e desenvolvimento de todas as habilidades de cada indivíduo conforme sua responsabilidade e determinação, e a atuação conjunta entre professores e alunos.

Os momentos entre professor e alunos, os exercícios de preparação para as suas qualificações, é aqui que se desenvolverá o desenvolvimento daquilo que constitui um objetivo completo e criará um ambiente de confiança e proximidade onde o professor

discute e os ajuda a tomar decisões futuras, trazendo Índice de objetivos alcançou. Nesse ambiente contextualizado de inovação e expressão, os professores precisam ter acesso aos meios precisos para fazer bem, para ver como os sistemas são engajados e garantidos, para abranger o que é aprendido, para produzir e exercitar a capacidade de saber lidar com diferença e individualidade e isso se reflete na vida de cada aluno.

A formação de professores escolares é de grande importância no processo de educação e ensino. Sabemos que a melhoria da qualidade da educação determina que muitos cenários de pesquisa atuais sejam voltados para a aprendizagem do sistema de ensino, mas o maior fator positivo é determinar a qualidade da educação de professores para escolas primárias.

A aprendizagem que consiste em tópicos formais e informais é essencial, e a pedagogia é proposta para que os alunos alcancem resultados relativamente específicos que lhes proporcionem um bom desenvolvimento e compreensão das atividades.

DESENVOLVIMENTO

Com o passar do tempo, em uma sociedade democrática, o sistema adquire os meios de comunicação e busca desenvolver, e o avanço e a importância da formação e aprendizagem, mas pode ser compreendido na prática em contexto escolar, onde antes era compreendido por falta de diferenciação ensino e até atividades escolares, por isso é realmente conectado com base em suas necessidades.

Na era dos primatas, o aprendizado acontecia espontaneamente. Crianças e adolescentes aprendiam por imitação, observando o que os mais velhos fazem nas atividades básicas como: pescar, caçar, plantar, colher, etc. Algumas atividades 'tribais' ou 'comunitárias' fazem parte da formação dos jovens na observação de fenômenos meteorológicos, rituais sagrados e preparação para a guerra (PACIEVITCH, 2017).

Do ponto de vista do contexto, vale destacar que, embora ensinar e educar seja apenas o toque dos pais, hoje, diante do poder cada vez mais poderoso da casa-escola, os professores obviamente perderam o foco, abrangendo quase todas as regiões do mundo.

Ainda há um campo aberto para sua troca e assimilação para melhorar o conhecimento do professor para que ele possa funcionar de maneira otimizada antes que o aluno aprenda.

Na década de 60, apesar da promulgação da Lei Nacional de Bases e Diretrizes da Educação, pouco se avançou na educação no Brasil. O maior destaque é a atenção dada à educação de massa, a partir da publicação das obras de Paulo Freire, propondo um processo dialético de emancipação e emancipação da educação, exigindo o preparo dos profissionais que atuam nos centros culturais e injetando novas características na prática docente, estimular a conscientização, por meio da discussão, a partir dos temas gerados.

Gadotti (1983) discorre sobre a pedagogia do oprimido, destaca o papel crítico e revolucionário assumido pelo professor ao incorporar a dialética marxista ao processo de ensino.

Essa será uma forma de ação pedagógica que será direcionada pelas escolas formadoras de professores para reverter as escolas brasileiras excludentes, caracterizadas por altos índices de repetência, evasão, analfabetismo e seletividade.

Em geral, os professores devem ser levados a compreender que a pedagogia emancipatória deve ser forjada com seus súditos, não para eles, pois as pessoas lutam para restaurar sua humanidade (FREIRE, 2005). Nas palavras do autor, não há nada que não seja a verdade da prática. Portanto, falar a verdade é transformar o mundo, para um dia mudar o mundo e pressupõe diálogo e comunicação entre os envolvidos.

No projeto neoliberal, a educação desempenha um papel estratégico. Por um lado, deve preparar os alunos para a competitividade nos mercados nacional e internacional, bem como para o mercado de trabalho. Por outro lado, deve ser um veículo de promoção da excelência do livre mercado e da livre iniciativa, com o objetivo de preparar os alunos para aceitar os pressupostos propostos pelo neoliberalismo.

A estratégia neoliberal em defesa da gestão da qualidade total na educação não se contentará em posicionar a educação institucionalizada às necessidades da indústria, nem em organizar a educação em forma de mercado, mas tentará reorganizar o interior da educação, isto é, escolas e salas de aula, organizadas de acordo com o plano de processos de trabalho. O discurso neoliberal afirma, assim, que as escolas e seus profissionais são livres para decidir o que querem, mas o que querem é predeterminado porque todo o psicológico e conceitual é definido em termos comerciais e industriais.

A influência do neoliberalismo fez com que escolas e universidades, assim como instituições formadoras de professores para atuação em qualquer nível de ensino, inclusive docentes, se voltassem para as necessidades da indústria e do comércio.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

Numa perspectiva neoliberal, o ponto de referência para denunciar a linha de pensamento atual não são as necessidades das pessoas e grupos envolvidos, especialmente os mais afetados pelas desigualdades existentes, mas as necessidades de competitividade empresarial e de formação industrial e comercial, condicionalmente criar escolas e formar profissionais.

A formação de professores, baseada em ideias neoliberais, prepara profissionais para a “formação” em tecnologia, transforma escolas em empresas, vincula escolaridade à prontidão para o trabalho e conecta pesquisas acadêmicas a mercados ou necessidades.

Na contemporaneidade, com a implantação do capitalismo industrial, a globalização e suas mudanças cada vez mais complexas, a ciência não se dedica mais apenas ao conhecimento, mas se preocupa com a exploração da natureza. Isso provocou uma mudança na compreensão do saber, da escola e da formação de seus profissionais, dando origem, notadamente, ao movimento das escolas técnicas, considerando que nesse contexto conhecimento é igualado a poder e o ser humano precisa ser guiado como máquinas para produzir cada vez mais um bom produto que traz maiores lucros para o dono da organização.

O movimento tecnólogo, introduzido no Brasil na década de 1960, trouxe graves consequências para o ensino no país, como a superburocratização, o descaso com as especificidades do programa de ensino, a redução do papel do professor a um mero executor de tarefas programadas e controladas.

A formação de professores no Brasil segue uma orientação técnica, onde os professores estavam e estão prontos para memorizar informações, codificá-las em livros técnicos ou instrucionais e observar a integridade de seu conteúdo, o que também é exigido pelos alunos. Nessa perspectiva, os professores devem estar preparados para adequar a educação, considerada capital humano, às necessidades de uma sociedade industrial, capitalista e tecnológica, economizando tempo, esforço e custo.

O professor deve estar preparado para ser técnico a fim de buscar maior eficiência e produtividade educacional, planejamento em termos de objetivos pedagógicos e operacionais, ordenação sequencial de objetivos, controle estrito sobre ações sequenciais, etc. Na luta contra o neoliberalismo, devemos buscar uma formação de professores que os capacite a assumir o papel de trabalhadores culturais, participando da produção da memória histórica e de sujeitos sociais que possam criar e recriar espaços e vidas sociais

Na década de 60, chegaram ao país as propostas do Construtivismo Interacionista, cujas origens se encontram nos estudos de Jean Piaget, que não era educador, revolucionou a linguagem ao estudar a percepção e a lógica das crianças de forma inusitada e o estudo do pensamento infantil Piaget realizou pesquisas sobre as origens do conhecimento e da psicologia genética, estudando o desenvolvimento da mente humana desde o nascimento até a adolescência, que ocorre em etapas através de um processo contínuo de equilíbrio sensório-motor.

A contribuição de Piaget para a formação do professor instrucional é fundamental, principalmente porque possibilita a compreensão do desenvolvimento psicológico da criança até a adolescência e orienta o professor a agir de forma adequada em cada fase do desenvolvimento da criança, motivando seus alunos a um processo de continuamente superando suas possibilidades sem respeitar sua singularidade.

A proposta de Piaget é um ponto de partida para estudar os processos de construção do conhecimento em diferentes domínios e domínios. Vygotsky e seus colaboradores desenvolveram uma teoria da construção social do pensamento que chamava a atenção para o desenvolvimento humano, na qual distinguia áreas de desenvolvimento verdadeiro (onde o aluno se encontra hoje), desenvolvimento potencial (onde o aluno pode chegar).

As contribuições de Vygotsky para a instrução do currículo de formação de professores relacionam-se com os processos de construção da mente, uma ênfase no trabalho em grupo e a importante mediação de sistemas simbólicos na relação entre o sujeito do conhecimento e o mundo conhecido.

A Lei 5.692/71 “Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional” trouxe mudanças na formação de professores no país. Reestruturou as escolas em dois graus, aboliu os exames de admissão, criou uma única escola profissionalizante, reestruturou o ensino supletivo e também eliminou a formação de professores nas antigas escolas normais.

Com base nesses meios legais, a formação de professores nas séries iniciais do ensino fundamental passou a ser um dos privilégios das habilitações especializadas do ensino médio, passando a ser chamada de habilitação docente, perdendo sua identidade e os recursos necessários para atender a sua particularidade.

Com a promulgação da nova Constituição Brasileira em 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) em 1996, estruturou o

funcionamento da educação brasileira e seus professores. O art. 61º deste da referida Legislação é dedicado à formação dos profissionais da educação, que assentará na articulação entre a teoria e a prática, através da formação em contexto de trabalho e do aproveitamento da experiência adquirida no domínio da formação em estabelecimentos de ensino e outras instituições.

As faculdades de ensino superior poderão oferecer cursos de licenciatura plena, atuando na educação infantil com programa de formação educacional para titulares dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no Programa de Formação de Professores Superiores e nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Define ainda que a formação dos profissionais da educação básica deve ocorrer em cursos de licenciatura de nível superior ministrados por universidades e instituições de ensino superior, embora reconheça a formação de nível intermediário no modo normal do exercício profissional de seu art. 62, na primeira infância educação infantil e ensino fundamental.

A formação de professores no ensino superior será realizada em cursos de pós-graduação, preferencialmente em nível de mestrado e doutorado, combinando ensino, pesquisa e fomento, nos termos do art. 66.

A orientação docente não é regulamentada por legislação, cabendo a cada instituição definir seu próprio escopo de trabalho. Com relação à educação continuada, o Ministério do Trabalho estabelece em seu artigo 63, § 3º, que as instituições formadoras devem manter "programas de formação continuada de profissionais da educação em diversos níveis".

Ressalvado o disposto no inciso II, artigo 67, "o sistema de ensino promoverá o aperfeiçoamento profissional contínuo, inclusive mediante o pagamento periódico de licenças para esse fim". Essa perspectiva amplia o escopo da educação continuada para incluir programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado.

A política oficial do Brasil é que, em termos de formação de professores, sejam utilizados cursos de licenciatura de nível superior para o ensino da educação básica. O n.º 4 do art. 87.º da LDB estabelece ainda que até ao final da década de escolaridade, só serão admitidos professores que tenham titulado em nível superior ou tenham sido aprovados em formação contínua.

A década institucional da educação e a necessidade de cursos superiores completos para professores da educação básica fizeram com que os programas de formação desses

profissionais se expandissem significativamente a partir da segunda metade da década de 1990.

Por sua vez, o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001) expirado, mas ainda válido, enfatiza que se faz necessário no ensino superior público Programas de ponte entre instituições e ministérios da educação para elevar "padrões mínimos de qualidade de ensino". O novo PNE (Projeto de Lei nº 8.035/2010) estabelece novas metas para os próximos dez anos com o objetivo de melhorar o índice de educação do Brasil.

A principal inovação da proposta em relação ao plano anterior, cuja implementação terminou em 2010, é a destinação de recursos públicos à educação equivalentes a, no mínimo, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) (na época, o texto do plano previa investimento público em educação para a educação geral).

Ensinar e aprender são grandes desafios para alunos e professores desde os séculos passados até os dias atuais, principalmente quando se espera que o processo educacional seja voltado para uma aprendizagem significativa, autodirigida, crítica e que prepare cidadãos para a vida cotidiana ao ensinar. Nesse sentido, a política pública de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, é relevante porque a prática docente deve ser pautada na aquisição de conhecimentos complexos. Daí a necessidade de respeitar os processos que marcam a aquisição, o estudo, a assimilação e a crítica do conhecimento de modo a elevá-lo ao nível mais sofisticado. No entanto, o processo formativo que visa a melhoria permanente da prática padece de vários constrangimentos provocados pela imediatividade que acompanha as mudanças estruturais que ocorrem no mundo do trabalho. Portanto, sendo a docência uma atividade que deve ser exercida por profissionais qualificados e reconhecida como profissão.

Macedo (2018) mostra que a profissão está, assim, relacionada a quatro pontos específicos: a prestação de serviços, aproximar os profissionais dedicados à profissão, manter o controle social sobre a profissão e criar condições legais para o seu exercício. A soma dessas características contribuirá para a cultura social do setor onde constatamos que quanto maior o investimento em cada um dos atributos descritos, maior a elegibilidade, autonomia, status e condições de mobilidade social.

Além disso, a carreira docente implica a adoção de posturas e ações éticas inerentes ao processo formativo, pois uma consciência ética que permeia o mundo do trabalho não só permite ao profissional desenvolver o espírito crítico como também a prestação de serviços é entendida como uma prática social viva (MACEDO, 2018). Nesse sentido,

quando a formação de professores cumpre sua função de mediar e apoiar os demais processos formativos individuais que compõem nossa sociedade, devem ser fornecidos subsídios para que a prática do exercício intelectual da profissão docente se distancie da lógica pragmática voltada para a formação apenas para satisfazer as necessidades do mundo do trabalho.

Ao contrário, a formação da prática docente é necessária para proporcionar condições para o aperfeiçoamento da ética, da moral e da inteligência humana, e contribuir para a libertação do sujeito. Sob esse enfoque, o processo de ação pedagógica e de formação de professores tem sido objeto de pesquisas, debates e profundas reformas no Brasil e no mundo, dada a necessidade de colocar a profissão docente no auge de seu caráter social e, sobretudo, público.

É necessário, portanto, compreender a prática docente e o processo de formação de professores e seu desenvolvimento no Brasil, a fim de repensá-lo para que atenda às reais necessidades individuais e sociais, e não apenas ao significado.

De acordo com Almeida (1999, p.107), a aula deve ser ministrada com prazer, ser professor não é apenas uma profissão, é um compromisso com o futuro do país. A relação entre aluno e professor, contribui para a formação da personalidade e aspectos morais e sociais encontrando no docente o exemplo para a sua construção individual para a sociedade.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico e muitas vezes, desencadeia a maioria dos problemas existentes no dia-a-dia da escola.

Neste contexto, percebe-se que a importância das relações pessoais na escola esbarra necessariamente na relação entre professor-aluno, cabendo ao supervisor se atentar especificamente nesta questão, cujo resultado atinge predominantemente o processo de ensino-aprendizagem, afinal, é na sala de aula que se estabelecem as mais importantes relações da escola e, é neste ambiente que o conhecimento é estruturado.

A escola é um âmbito de construção de conhecimento, onde as chances de sucesso ou fracasso dependem da qualidade da relação professor-aluno. Nesta perspectiva, constata-se que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui a essência do processo pedagógico.

METODOLOGIA

O método deste estudo é uma revisão bibliográfica, com o objetivo de atualizar o conhecimento por meio do estudo científico de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial para os cursos de graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer empreendimento acadêmico. Este tipo de pesquisa é considerada uma abordagem qualitativa cujos objetivos metodológicos são descritivos. A pesquisa qualitativa é “[...] um conjunto diversificado de técnicas interpretativas destinadas a descrever e decodificar os componentes de sistemas complexos de significado” (NEVES, 1996, p. 1).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como foco a descrição da pesquisa ou do conhecimento existente.

CONCLUSÃO

A educação brasileira tem mostrado suas deficiências e insucessos ao longo da história e, apesar de muitas ideias e propostas de mudança, apesar de sua variedade, os resultados têm sido aquém do ideal. Temos um grande número de brasileiros fora da escola, e temos altos índices de evasão, repetência e analfabetismo funcional, apesar de muitos planos e metas do governo e do terceiro setor.

Faltam interesses políticos reais em melhorar as escolas, melhorar as condições de trabalho e formar profissionais da educação. Porém, chegamos a um ponto em que não podemos mais fugir de uma ação efetiva na educação, valorização de seus profissionais, e o mais importante, sustentar esta categoria como mão de obra necessária para este projeto nacional que estamos construindo.

Porém, não basta mudar a legislação educacional e traçar planos nacionais arrojados e metas que estão muito além do nosso alcance, assim como não basta nos definirmos por esta ou aquela proposta pedagógica, afinal em nossas tradições e históricos ponto em tudo isto, é importante que cada um de nós, professores, consigamos libertar-nos da fragmentação que nos foi imposta, que é a marca da nossa formação, que concentra os nossos esforços nesta ou naquela parte e torna realidade que não pode ver o todo.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. (Org.) Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Tradução de Ricardo Silveira.
- CASTRO, Claudio de Moura. Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista impopulares. Porto Alegre, Penso, 2014.
- FRANCA, Leonel. O método pedagógico dos jesuítas: a Ratio Studiorum. Rio de Janeiro: Agir, 1966. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982
- GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SHIROMA, Eneida Oto; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; CAMPOS, Roselene Fátima. Conversão das “almas” pela liturgia da palavra: uma análise do discurso do movimento Todos pela Educação. In: BALL, Stephen. MAINARDES, Jefferson. (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.



Capítulo 13
FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS
TECNOLOGIAS NA PANDEMIA

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado por uma radical mudança de hábitos para a população mundial. Devido a pandemia do COVID-19 (SARS-COV-19) tais mudanças alteraram as formas de socialização, evidenciando problemas sociais já existentes, mesmo não tendo a devida atenção dos demais segmentos da sociedade e das políticas públicas, acarretando consequências educacionais que forçaram a reestruturação do sistema do ensino, passando do presencial para o online/distância. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo compreender a necessidade da formação continuada do professor, no tange as suas habilidades com as TICs. O presente estudo teve como metodologia e a revisão de literatura, com abordagem qualitativa, por meio de bases de dados online (SciELO e Google acadêmico), e publicações direcionadas a área de estudo específica e ou científica. Os critérios de inclusão serão idioma em português e inglês, publicações de 2010 a 2022, ressaltando que os documentos que não atenderem a esses critérios serão automaticamente descartados. Concluindo que as TICs são de utilidade pública e social, o que torna imperativo o aprofundamento no conhecimento do professor, visto que o Brasil possui uma população tão desigual.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Educação. Formação de professores.

ABSTRACT

The year 2020 was marked by a radical change in habits for the world's population. Due to the COVID-19 pandemic (SARS-COV-19) such changes have altered the forms of socialization, highlighting existing social problems, even without the due attention of other segments of society and public policies, resulting in educational consequences, which forced the restructuring of the education system, moving from face-to-face to online/distance. In this sense, this study aimed to understand the need for continued teacher training, in terms of their skills with ICTs. The present study had as methodology and literature review, with a qualitative approach, through online databases (SciELO and Google academic), and publications directed to the specific and/or scientific area of study. Inclusion criteria will be language in Portuguese and English, publications from 2010 to 2022, noting that documents that do not meet these criteria will be automatically discarded. Concluding that ICTs are of public and social utility, which makes it imperative to deepen the teacher's knowledge, since Brazil has such an unequal population.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

As TICs oportunizam a evolução da sociedade contemporânea, sendo utilizada em diferentes regiões do mundo, aprimorando as habilidades dos indivíduos em TICs como componente de sua instrução eficaz, em conjunto com leitura e escrita. As novas formas de ensinar e aprender, isto é, um novo protótipo das escolas; um acrescentamento no acréscimo do ensino empregando as TIC está entre os muitos novos acréscimos e dificuldades que os professores necessitam se ajustar.

Nessa perspectiva os educadores necessitam atualizar para desenvolver o processo educativo, por meio de cursos de formação de professores. Assim, em relação às TIC na educação, nasceu um amplo meio de pesquisas que analisam o papel das TIC e seu impacto no acréscimo de um espaço educacional interativo.

É um grande desafio para a escola e para o professor oferecer aos alunos novos métodos em sala de aula que despertem interesse e participação e auxiliem no aprendizado. Nesse contexto, este projeto pode oferecer alternativas para o processo de ensino, efeitos positivos na aprendizagem de uma perspectiva híbrida que pode ser incluída em sala de aula.

Este estudo teve como objetivo geral compreender a necessidade da formação continuada do professor, no tange as suas habilidades com as TICs, e como objetivos específicos conhecer os impactos da pandemia na educação em geral, pesquisar o uso das TICs na educação e por fim descrever a importância da formação dos professores nas TICs.

OS IMPACTOS DA PANEMIA NA EDUCAÇÃO

O Brasil é um país desigual. Entretanto, como a população sente essa desigualdade no contexto da situação nacional atual é o que precisa ser discutido e colocado em pauta. Georges (2017) chama a atenção para as diferentes desigualdades presentes no Brasil, a de renda, de riqueza, de gênero e de raça e o que uma grande disparidade determina na vida de um indivíduo. É nítida a desigualdade e a má distribuição dos serviços essenciais na sociedade, uma má condição de vida, falta de acesso à energia elétrica, a água, e entre outros, são consequências das políticas públicas do país que decorre assim em um grande impacto na saúde, na renda familiar e, aqui o nosso foco, na educação básica e pública do país.

A pandemia do Corona vírus não causa apenas riscos para a saúde da população, ela contribui para acelerar a desigualdade na educação e para revelar as fragilidades já existentes. De acordo com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo, a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países – o que representa cerca de 91% do total de estudantes no planeta (UNESCO, 2021).

Os portões das escolas foram fechados em diversos países, esse cenário só aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial. O risco de morte que o Corona vírus oferece ocasionou uma crise sanitária mundial com muitos países adotando a quarentena de toda sua população para controlar os níveis de contágio. A orientação para a população é manter o distanciamento social para evitar mais contaminações e proliferação do vírus.

No auge da pandemia, 45 países da região da Europa e Ásia Central fecharam suas escolas, afetando 185 milhões de alunos. Dada a brusquidão da situação, professores e administrações não estavam preparados para essa transição e foram forçados a construir sistemas de aprendizagem remota de emergência quase imediatamente, e o Brasil o cenário é ainda pior (UNESCO, 2021).

Segundo UNICEF (2020), com a paralisação prolongada das aulas presenciais, surgiu a preocupação com a evasão escolar, mesmo com esforços do governo que oportunizou atividades híbridas com objetivo de reduzir os prejuízos da aprendizagem a educação enfrenta barreiras como a falta de tecnologia adequada para todos, professores com falta de conhecimento específico. Gestores educacionais pesquisam novas ações específicas para reduzir o risco de abandono e assim minimizar perdas e danos na educação. Lembrando do que está na constituição, entende-se que deveria haver um esforço coletivo de todos para que se possa avançar com a aprendizagem.

Para Palú, Schutz e Mayer (2020), professores tiveram que fazer uso de novas estratégias educacionais, usando materiais digitais, materiais impressos, diversos meios de comunicação, diversas plataformas, redes sociais, aplicativos de mensagens, tudo isso para fazer com que os alunos recebessem suas atividades escolares. Além dos efeitos da suspensão das aulas presenciais e do isolamento social que se fez necessário, notamos a importância da contribuição das escolas aos estudantes, familiares e docentes, visando assim atender os alunos e as comunidades aos quais estão inseridos.

Apesar dos diversos desafios para a Educação Básica nesse período, houve um surgimento de diversas estratégias para proporcionar os processos de ensino-aprendizagem. Pais e responsáveis passaram a acompanhar mais de perto os trabalhos de aprendizagem. Compreender rapidamente a dinâmica desse cenário foi imprescindível para discernir possibilidades de aprimoramento e promover apoio ao fortalecimento ao processo educacional (CAVALCANTE; LEMOS; MOTTA, 2018).

Mesmo com medidas para garantir o acesso à educação das pessoas com baixa renda, por meio da Lei 14.172, de 2021, sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, a alunos e a professores da educação básica pública (Brasil, 2021), as perdas educacionais vão ocorrer enquanto durar a pandemia, sob a prerrogativa de que nem todos estão preparados, pois não adianta ter internet se não tem de onde acessar, existem famílias que não possuem celular, ou uma aparelho para cada filho, assim disserta Araújo (2021).

Segundo Ferreira (2021 p.02), uma pesquisa realizada pela fundação Roberto Marinho, 70% das crianças brasileiras podem não aprender a ler adequadamente, pois o ensino remoto não substituiu a sala de aula, mesmo que tenha sido uma saída para reduzir os danos colaterais. Resumidamente, 170 milhões de estudantes já vivem a chamada "crise de aprendizagem".

Para reduzir e reverter os efeitos negativos de longo prazo, será necessário, com o retorno, implementar programas de recuperação da aprendizagem, protegendo os orçamentos educacionais e se preparar para choques futuros e reconstruindo melhor o sistema educacional brasileiro (GATTI, 2020).

Segundo Georges (2017) uma das limitações do aprendizado remoto de emergência é a falta de interação pessoal entre professor e aluno. Com as transmissões online, o contato material diminuiu. No entanto, durante a pandemia, vários países mostraram iniciativa ao usar outros métodos para melhorar a experiência educacional à distância, incluindo mídia social, e-mail, telefone e até mesmo os correios.

Para Palú, Schutz e Mayer (2020) o Brasil implementou medidas de apoio ao ensino e aprendizagem à distância, começando com a transmissão de videoaulas pela televisão e utilizando plataformas de ensino à distância online, organizaram oportunidades de desenvolvimento profissional online e aprendizagem ponto a ponto para que os professores se reunissem remotamente e compartilhassem experiências com aprendizagem online durante a crise do COVID-19. O Brasil vem também realizando

campanhas de informação, em conjunto com a UNICEF, para informar professores, administradores, alunos e pais sobre as diretrizes para aprendizagem segura e sustentada sob o COVID-19 no ano letivo de 2020–21.

Infelizmente, apesar dos melhores esforços para estabelecer uma experiência de aprendizagem remota de suporte, evidências estão surgindo para mostrar que o fechamento de escolas resultou em perdas reais de aprendizagem. De forma alarmante, essas perdas são muito maiores entre os alunos, cujos pais têm menos escolaridade, uma descoberta reforçada por um estudo que mostra que as crianças de famílias socioeconomicamente favorecidas receberam mais apoio dos pais em seus estudos durante o período de fechamento da escola (MARQUES, 2020).

Fora da sala de aula, as perdas de aprendizagem podem se traduzir em desafios ainda maiores de longo prazo. Há muito se sabe que diminuições nas pontuações dos testes estão associadas a futuras quedas no emprego. Por outro lado, os aumentos no aproveitamento dos alunos levam a aumentos significativos na renda futura, assim como os anos adicionais de escolaridade, que estão associados a um ganho de 8 a 9% nos ganhos ao longo da vida. Na ausência de qualquer intervenção, as perdas de aprendizagem decorrentes da pandemia COVID-19 são susceptíveis de ter um efeito negativo agravado a longo prazo no futuro bem-estar de muitas crianças. Essas perdas de aprendizagem podem se traduzir em menos acesso ao ensino superior, menor participação no mercado de trabalho e menores rendimentos futuros (UNESCO, 2021).

Para mitigar esses desafios e, ao mesmo tempo, construir um sistema mais resiliente que possa resistir a crises futuras, a educação deve implementar de programas de recuperação de aprendizagem, proteção de orçamentos de educação e preparação para os desafios futuros (CORREIA, 2020).

Materiais digitais através do professor aos estudantes da sua turma (18,9%); Orientações genéricas via redes sociais com apoio de livros didáticos (12,4%); e Videoaulas gravadas pelos professores e enviadas aos estudantes também pelas redes sociais (7,45%). Para os alunos que não têm equipamentos ou conectividade em casa, 6,4% das secretarias municipais. Vêm disponibilizando material impresso (apostilas, livros didáticos e/ou outros) com atividades a serem realizadas pelos estudantes. Flexibilização do cumprimento legal de 200 dias letivos de aulas presenciais, previsto na LDB (UNESCO, 2021 p. 02)

O governo deve garantir que os alunos que ficaram para trás recebam o apoio de que precisam para alcançar as metas de aprendizagem esperadas, além de ser fundamental que haja o apoio das famílias, e dos professores para garantir que essa defasagem seja ajustada, abrangendo ainda a criação de políticas públicas que incentivem

a criação mecanismos para reduzir a pobreza dando maior oportunidade de acesso à educação (SIEMENS, 2021).

O USO DAS TICS NA EDUCAÇÃO

As TICs podem ser compreendidas como produtos, técnicas ou procedimentos de processamento de informação e comunicação. Considerando seu uso no ensino, mais especificamente no ensino, acreditamos que a adoção das TIC nesse cenário é muito importante. A inclusão das TICs nos currículos escolares representa um assunto relacionado às mudanças sociais e ambientais decorrentes do desenvolvimento da Tecnologia da informação e comunicação (TIC) (SANTOS; GONÇALVES; CARDOSO, 2021).

Em sala de aula, o professor deve orientar as atividades desenvolvidas pelos alunos, para que eles dominem o uso dessas ferramentas e passem a utilizá-las no seu dia a dia, assim como eles como alunos podem ser aprimorados com o auxílio das TICs. As tecnologias de informação e comunicação fazem parte do cotidiano de grande parte da população, principalmente para os alunos que pertencem à era digital, onde estas tecnologias costumam estarem presentes no seu cotidiano entre televisão, tele móveis, tablets, jogos etc. (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

Mesmo pessoas de classes menos privilegiadas têm acesso a essas tecnologias de alguma forma. Portanto, a escola não pode negar a existência desses recursos, além do fato de que a maioria das pessoas não está excluída desse fenômeno. Portanto, essas técnicas devem ser inseridas no cotidiano escolar como um todo conforme planejado para garantir seu sucesso no processo educacional (FARO *et al.*, 2020).

Desde 2000, além do incentivo ao uso de tecnologias na formação de professores, iniciou-se também um movimento em relação ao seu uso na prática pedagógica dos professores. Entende-se que os profissionais da educação devem estar sempre abertos a mudanças em sua postura frente aos novos métodos de ensino. Assim, o educador deve entender as aspirações sociais, que incluem, entre outras coisas, as novas tecnologias. Salienta-se também a necessidade de incluir disciplinas que introduzam de forma mais eficaz novos métodos de ensino, incluindo as TICs, na formação de professores. Só assim poderão ser incluídos positivamente no currículo das disciplinas naturais (LIBÂNEO, 2021).

O governo brasileiro criou diferentes programas para integrar essas tecnologias ao cotidiano escolar, entendendo que esta realidade tecnológica é um dos grandes desafios na educação moderna, afinal as tecnologias afetam direta e indiretamente diversos aspectos da sociedade principalmente o cotidiano dos alunos (SANTOS; GONÇALVES; CARDOSO, 2021).

Portanto, a ideia de tecnologia é abrangente, mas como ponto de partida está o corpo de conhecimento inerente ao desenvolvimento e concepção de instrumentos (artefatos, sistemas, processos e ambientes) que o homem criou ao longo da história para satisfazer suas necessidades e demandas pessoais e coletivas. Este conceito de tecnologia abrange muitas coisas. Por muito tempo, apenas o que foi realizado como um objeto foi considerado como a massa desse conhecimento; ativos intangíveis não (FARO *et al.*, 2020).

As tecnologias, quando criadas e integradas aos hábitos da cultura originária, mudam comportamentos e modos de estar no mundo. As pessoas vivem sua experiência cultural por meio de tecnologias que, em última análise, afetam a maneira como pensam, sentem e agem (MORAN, 2019).

Quando se verbaliza que as escolas não acompanham essas mudanças, não se refere a dizer que a inclusão de meios técnicos são para atualizar o sistema educacional, mas buscar o entendimento de que houve mudanças concretas, principalmente o entendimento de como está a cognição e o processo ocorre em indivíduos (MARQUES, 2020).

Todos estão constantemente conectados às tecnologias e por elas proporcionarem linguagens de comunicação dinâmicas, deve-se adequar à escola a essa realidade. Sendo a escola um sistema complexo e em constante mudança, seus currículos devem ser constantemente modificados, pois neste espaço os alunos devem ser capazes de aprender, criar, formular questões, diagnosticar e propor soluções para os reais, e não apenas lembrar pré-preparados uns; tais conceitos e respostas, enfim, as tecnologias intervêm direta e indiretamente em diferentes aspectos da sociedade (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

Os aparatos tecnológicos que estão entrando cada vez mais cedo na vida das pessoas fazem com que os professores sejam desafiados a desenvolver interações mais envolventes com os alunos no ambiente escolar (SANTOS; GONÇALVES; CARDOSO, 2021).

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM TICs

O surgimento das tecnologias digitais revolucionou a sociedade moderna e influenciou o comportamento das pessoas por muito tempo. Com a internet e os avanços que ela trouxe o acesso à informação tornou-se algo extremamente rápido e versátil e, por isso, os métodos tradicionais de ensino estão sendo questionados (KENSKI, 2017).

O capitalismo do século XXI, cujas forças produtivas são baseadas nas tecnologias digitais e de informação do século anterior, avança com novas inovações tecnológicas intensamente desenvolvidas, cuja principal característica é a fusão das dimensões digital, física e biológica na manufatura, como a Internet das Coisas, robótica avançada, impressão 3D, nanotecnologia, sistemas ciberfísicos, aprendizado de máquina e inteligência artificial (IA), que acreditamos desempenhar um papel crucial na direção do trabalho e da educação (FARO *et al.*, 2020).

Todo esse desenvolvimento explosivamente acelerado, que rompe os limites até então inatingíveis das ciências, manifesta-se, entre outras coisas, no fenômeno do desemprego, que conhecemos como uma estrutura do capitalismo, mas que agora atinge níveis históricos excepcionais. Os escritos de Marx mostram que existe uma relação estreita e recíproca entre trabalho e educação, o que fortalece nosso entendimento de que as mudanças da Indústria 4.0 inevitavelmente afetarão também a educação. Por isso, tivemos que estudar as mudanças no mundo do trabalho e no Brasil, o desenvolvimento do plano educacional brasileiro no quadriênio 2016-2020 (FARO *et al.*, 2020).

A revolução 4.0, expressa como inovação de novas tecnologias, reúne um enorme e crescente número de desempregados mais ou menos qualificados ou forçados pelo crescimento a cumprir jornadas estressantes e muito inseguras com o trabalho ocasional e trabalho informal (CERUTTI; NORA, 2017).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em outubro de 2020, mostrou que em agosto do mesmo ano, o desemprego no Brasil atingiu 14,4% (a maior taxa de desemprego em 2020 taxa histórica desde 2012); Cerca de 1,1 milhão de novos desempregados apenas em junho a agosto de 2020. Dos 12 milhões de empregos perdidos durante o ano (julho de 2019 a agosto de 2020), 4,3 milhões de empregos foram perdidos em apenas três meses (junho a agosto de 2020), metade dos quais eram empregos formais (Libâneo, 2021).

As tecnologias emergentes que formam o cerne da revolução 4.0 também estão diretamente relacionadas à desregulamentação do trabalho e à sistemática perda de direitos sociais, especialmente trabalhistas. É cada vez maior o número de profissões e ocupações que envelhecem e morrem, jogando nas ruas grande parte da força produtiva ativa, sem possibilidade de deslocamento para um novo local (ALMEIDA JUNIOR, 2013).

Por outro lado, crescem as plataformas de mercado onde o trabalho digital é encontrado entre inúmeros bens. Em geral, são empresas globais e tecnológicas que arrecadam enormes parcelas de capital e trabalho sem vínculos, direitos e previdência social, revelando a tendência do mundo do trabalho do século XXI e atingindo as mais diversas competências (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Essa caracterização sugere que estamos caminhando para uma nova fase do capital, onde a expansão da informação e das máquinas digitais (trabalho morto) ocorre nas maiores etapas em detrimento do trabalho humano (trabalho vivo), que tende a avançar reduzido, é cruelmente incerto, enquanto cresce a massa de desempregados - não mais um exército de reserva, mas gente inútil descartável (MARQUES, 2020).

São precisamente neste contexto de capitalismo, finanças, transnacionalismo e digitalização do século XXI que a elite política e econômica organizada das organizações internacionais antecipam a reunião anual do Fórum Económico Mundial em Davos, em 2016. Um cenário de incerteza, instabilidade e mudanças importantes na vida profissional que exigem gestão da força de trabalho durante a transição para o resto das profissões e outras que devem surgir com o desenvolvimento da Indústria 4.0 (FARO *et al.*, 2020).

Esses foram os principais desafios para os líderes políticos e empresariais que participaram da reunião anual do fórum este ano. Com base nessas evidências, o papel da educação é como reprodução social, como mecanismo de ajuste da força de trabalho, como mecanismo de sua qualificação objetiva e subjetiva, não apenas para a aquisição de novas tecnologias, devido à altíssima rotatividade entre as profissões, mas principalmente também para a criação da vida em um mundo sem empregos e direitos revelado pelo fenômeno do empreendedorismo. Dessa forma, é preciso entender como a Revolução 4.0 se relaciona com a reprodução capitalista e que consequências ela trará para a educação brasileira entre 2016 e 2020 (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Desde o início dos tempos, o homem utiliza recursos para alcançar diversos objetivos, como alimentação, proteção, abrigo etc. A criação de ferramentas simples de caça e conservação mudou desde a evolução da humanidade. Todo objeto criado na

antiguidade foi primeiro usado corretamente com recursos naturais combinados com necessidades. Arte rupestre, lixo e fabricação de rodas podem ser mencionados a partir desta perspectiva (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

No entanto, do ponto de vista do desenvolvimento tecnológico e humano, tornaram-se cruciais o combate ao fogo, que permite um melhor aproveitamento dos alimentos, e o processamento da madeira e do barro para a fabricação de armas, ferramentas etc. Existem muitos materiais diferentes que são considerados criações técnicas, desde uma simples caneta até um computador (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

A tecnologia não é uma mercadoria que se compra, mas um conhecimento que se aprende. Seguindo essa conceituação, a microeletrônica e as tecnologias de comunicação mudaram a velocidade, a qualidade e a quantidade da informação. O surgimento das TIC no Brasil e no mundo é um importante fator de desenvolvimento e afeta também a vida social. Uma parte importante das TIC está relacionada à educação, pois a tecnologia possibilita o uso de recursos/ferramentas de comunicação na aprendizagem (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

METODOLOGIA

O presente estudo teve como metodologia a revisão de literatura, com abordagem qualitativa, por meio de bases de dados online (SciELO e Google acadêmico), e publicações direcionadas a área de estudo específica e ou científica. Os critérios de inclusão serão idioma em português e inglês, publicações de 2010 a 2022, descritores: Pandemia, COVID-19, Educação, Formação de professores, ressaltando que os documentos que não atenderem a esses critérios serão automaticamente descartados.

DISCUSSÕES

O ambiente escolar é espaço de acolhimento, onde as crianças aprendem de várias maneiras, e assim constroem seu próprio conhecimento. Por meio da convivência social com outras crianças, os alunos têm a oportunidade de aprender e desenvolver aptidões de fala e linguagem e durante o tempo que as crianças ficam dentro do espaço da escola elas evoluem competentemente (Damasceno; Cardoso; Costa, 2018).

Segundo Gatti (2020) essa oportunidade foi retirada das crianças devido a pandemia, o contato físico entre os alunos aumentaria o risco de contaminação entre as crianças, e conseqüentemente entre suas famílias. Com tantos desafios para assegurar o direito à educação em tempos de pandemia, pode-se observar os diversos lados que foram afetados com as aulas não presenciais.

Resumidamente, não somente os alunos, mas os professores, gestores, equipes, famílias no geral tiveram suas rotinas totalmente modificadas e se viram obrigados a se adaptar, para que assim conseguissem seguir com a aprendizagem dos alunos em suas casas. De meados de março a julho de 2020, seguindo por este ano de 2021, praticamente todos os estudantes tiveram suas aulas suspensas em decorrência da pandemia do Corona vírus.

As séries e faixas etárias onde esses alunos se encontram, a disponibilidade de atividades não presenciais, bem como as condições que esses alunos têm para acessá-las, está entre os motivos que mais determinam os desafios durante a suspensão das aulas e suas formas de enfrentamento nas tentativas de retorno às aulas presenciais (Gatti, 2020).

Também se levou em consideração o apoio que os alunos tiveram para realizar essas atividades, sendo assim, quanto maior o grau de complexidade dos conteúdos trabalhados demanda o apoio dos familiares em casa para realizar essas atividades, especialmente os menos escolarizados, afetando assim o domínio de determinadas habilidades e comprometendo a absorção de novas competências.

No campo da educação, o uso de novas tecnologias nas instituições de ensino tem aumentado, considerando o papel das atividades educativas e educativas no desenvolvimento das atividades industriais. A transferência de tecnologias, principalmente as digitais, no ensino-aprendizagem da educação, com ênfase na educação básica, sempre foi um grande desafio a ser superado (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

Um desafio porque o cenário escolar apresenta dificuldades como: acesso e interação de artefatos culturais e técnicos por parte dos alunos e por vezes até dos professores; a infraestrutura da escola, que não garante a realização de atividades que exijam no mínimo plataformas digitais, mesmo sem conexão com a internet; a precária formação dos professores para pensar esse recurso e planejar suas práticas, que muitas vezes apresenta uma perspectiva instrumental em relação às tecnologias (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Compreender o assunto aumenta a separação de perspectivas no processo de aquisição de TIC. O professor deve conhecer o desenvolvimento da tecnologia e o “surgimento” do aluno digital. Essa criança se desenvolve de forma diferente dos alunos de outras épocas porque o ser nasce em interação com o meio, a cultura, a sociedade e outras influências sociais. Nessa mesma perspectiva, pontua-se que em toda a história das escolas, as escolas e os professores nunca foram tão questionados como nos últimos anos (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

Essa pressão é causada, em primeiro lugar, pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, pelas rápidas mudanças no processo de trabalho e na produção cultural. A educação e a docência foram então consideradas os principais fatores na formação de um novo especialista em um mundo informatizado e globalizado. Ao tentar desvendar a história da tecnologia, logo se descobre que ela se confunde com a própria história (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe para o mundo mudanças pontuais-que afetaram a vidas de todos, retirando o emprego de informais e formais, fazendo com que as pessoas já em estado de vulnerabilidade, atingissem a pobreza extrema, acentuando a fome, a falta de acesso a saúde, a educação, ao saneamento básico. Estagnou uma sociedade, não só sua parcela mais frágil socialmente. Todos se viram confinados. Potencializou os problemas emocionais causados pelo distanciamento, bem como os problemas sociais decorrentes do enfrentamento das desigualdades nos países.

Mais especificamente, com relação à educação, já se percebia uma desigualdade educacional em tempos sem pandemia, que foram impactantes quando diferentes fatores foram somados a nova realidade imposta pela COVID-19. O governo buscou medidas para eliminar a exclusão digital e melhorar o aprendizado remoto, e a implementação de precauções de saúde e segurança nas escolas permitindo que alguns alunos voltassem às salas de aula para o sistema híbrido de ensino.

Diante disso, a pesquisa conclui que, independentemente de ser possível nesse exato momento de retorno gradual às atividades educacionais quantificar os danos, o mais importante será que a gestão, bem como a equipe de professores e as secretarias de educação dos municípios estejam atentas e preparadas para oferecer condições

adequadas para que a aprendizagem significativa ocorra para os indivíduos de classes menos favorecidas assim como, através do relato de um dos entrevistados, os alunos com necessidades especiais que também sofreram com o isolamento social e o uso da tecnologia para a educação neste tempo de pandemia. Pontuando que a educação continuada do professor é de fundamental relevância.

REFERÊNCIAS

- Almeida Junior, R. M. (2013) O ensino a distância e as novas tecnologias. Revista Primus Vitam, n. 5, p. 1-30.
- Araújo, A. L. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público, 2021. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>> Acesso em: 10 fev. 2023.
- Brasil. Lei 14.172, de 2021. Disponível em:
<<https://legis.senado.leg.br/norma/34153033>> Acesso em: 10 fev. 2023.
- Cavalcante, I. F.; Lemos, E. C.; Motta, T. C. (2018) O uso de tecnologias em sala de aula: reflexões sobre a realidade de professores de escolas públicas no Rio Grande do Norte. 2018. Disponível em: <
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/477>> Acesso em: 22 fev. 2023.
- Cerutti, E. L.; Nora, M. D. (2017) Reflexões sobre a Cibercultura no ensino superior: um olhar sobre os cursos de licenciatura. Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 9, n. 18, p. 32-46, jul./set. 2017.
- Correia, J. C. (2020) Uso das TICs na prática docente numa escola do município de Assunção – PB em meio a pandemia da covid - 19. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20058/1/JMC21122020.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2023.
- Damasceno, T. S., Cardoso, D. M., Costa, L. T. T. (2018). Uso das tecnologias de informação e comunicação e dinâmicas do trabalho DOCENTE. Vivência: Revista de Antropologia, 1(51).
- Faro, A. et al. (2020) COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. psicol. (Campinas) 37.
- Ferreira, A. G. A educação no Portugal barroco: séculos XVI e XVIII. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes 2005. v. 1 - séculos XVI-XVIII. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/edur/a/4WccmHjrYWG4fKfDj8L87Gv/?lang=pt>> Acesso em 10 fev. 2023

Gatti, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estud. av.* 34 (100) • Sep-Dec 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxjh/?lang=pt>> Acesso em: 10 fev. 2023.

Georges, R. A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. 2017. Disponível em: <<https://sinapse.gife.org.br/download/a-distancia-que-nos-une-um-retrato-das-desigualdades-brasileiras>> Acesso em: 10 fev. 2023.

Helioterio, M. C. et al. (2020) COVID-19: porque a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia. 2020. Disponível em: <[preprints.scielo.org › scielo › preprint › download](https://preprints.scielo.org/scielo/preprint/download)> Acesso em: 22 fev. 2023.

Kenski, V. M. (2017) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2017. 141 p. (Coleção Papirus Educação).

Libâneo, J. C. (2021) in *As Tic e as Teorias da Aprendizagem*, p. 52, 2021, Funiber.

Marques, R. (2020) A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. *Boletim de conjuntura (boca)*, ano II, vol. 3, n. 7, 2020.

Moran, J. (2019). *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Editora: Papirus Editora.

Oliveira, A. S. S.; Neto, A. B. A.; Oliveira, L. M. S. (2020) Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. *Ciência Contemporânea*, v. 1, n. 6, p. 349–364, 2020

Palú, J.; Schutz, J. A.; Mayer, L. (2020) *Desafios da educação em tempos da pandemia*. Ed. Ilustração - Cruz Alta.

Santos, J. G.; Gonçalves, L. R. S.; Cardoso, V. C. (2021) O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n.10, jun. 2021


Siemens, G. (2021) *As Tic na Educação e nas Teorias da Aprendizagem*, p. 66, Barcelona, Espanha.

UNESCO. Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19. 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>> Acesso em: 10 fev. 2023.

UNICEF. Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de>>

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo#:~:text=No%20geral%2C%20mais%20de%202,nos%20cinco%20anos%20anteriores%20combinados.> Acesso em: 10 fev. 2023.



Capítulo 14
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE AS CLASSES
MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Uedison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE AS CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ueudison Alves Guimarães

Láise Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

Este trabalho se trata sobre o desafio do professor diante as classes multisseriadas na educação brasileira. O sentido de educar é visto como muito além da transmissão de conhecimentos em sala de aula, pois a educação vai bem além dela e é a pioneira nas questões da construção de conhecimentos e desenvolvimento intelectual e cognitivo. Uma das melhores maneiras de trabalhar com salas multisseriadas é a ludicidade, afinal brincando, todos os alunos podem participar cada um tendo seu papel. A lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional de 1986 iniciou avanços essenciais na legislação da forma de inclusão na escola. A metodologia utilizada para a confecção deste trabalho foi pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, na qual se apresenta o ensino de em turmas multisseriadas, garantindo que todos tenham participação efetiva no ensino, proporcionando que a escola busque paradigmas novos e ampliem seu currículo além de capacitar seus professores para trabalharem de maneira eficaz com alunos de escolas multisseriadas.

Palavras-chave: Sala de aula. Ludicidade. Participação.

ABSTRACT

This work deals with the teacher's challenge in face of multigrade classes in Brazilian education. The meaning of educating is seen as far beyond the transmission of knowledge in the classroom, as education goes well beyond it and is a pioneer in matters of knowledge construction and intellectual and cognitive development. One of the best ways to work with multigrade classrooms is playfulness, after all, playing, all students can participate, each one having their role. The 1986 National Education Base Directives law initiated essential advances in legislation on the form of inclusion in school. The methodology used for the preparation of this work was a bibliographical research with a qualitative approach, in which the teaching of multigrade classes is presented, guaranteeing that everyone has an effective participation in teaching, providing that the school seeks new paradigms and expands its curriculum in addition to training its students. teachers to work effectively with students in multigrade schools.

Keywords: Classroom. Playfulness. Participation.

INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta essencial para os avanços sociais de forma individual e coletiva (BRANDÃO, 2002). O sentido de educar vai muito além da transmissão de conhecimentos em sala de aula, pois a educação é a pioneira nas questões da construção de conhecimentos e desenvolvimento intelectual e cognitivo (BRANDÃO, 2002).

Perante disso, consideramos que o processamento de ensino aprendizagem que acontece em uma sala multisseriada é também mais heterogêneo do que acontece em uma sala de somente uma série, isto é, salas seriadas, tendo em intuito que a diversidade é bem maior na sala multisseriada. Dessa maneira, fazem-se preciso que os professores adotem metodologias específicas para essa verdade de ensino.

A escola é o espaço que irá integrar os educandos no processo. Nesse ambiente, ocorrerão interações, trocas de conhecimentos, adaptações e construções de novas aprendizagens, como estratégia para desenvolvimento íntegro dos indivíduos, para que futuramente sejam cidadãos capacitados por meio do conhecimento (SILVA; CUNHA, 2014).

Deste modo, este artigo é justificado por possuir um tema é indispensável para o ensino nas escolas multisseriadas rurais, pois a educação básica é o marco do impacto social na vida das crianças, afinal, começa-se a formação intelectual, educativa e social dos indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

As escolas multisseriadas são instituições que englobam alunos de idades e níveis educacionais distintos, caracterizando um fenômeno periódico no sistema de educação do Brasil. As escolas multisseriadas ocorrem na maior parte das regiões rurais do país, afinal, a escassez de docentes e recursos, dificulta a existência de instituições típicas da contemporaneidade, com alunos distribuídos por classes de acordo com sua idade.

Através da Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, criada no ano de 1990, países de quase todo o mundo firmaram acordos para a universalização do ensino visando colocar em prática o que a Declaração Universal de Direitos Humanos propunha: Toda pessoa humana possui direito à educação gratuita:

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

“Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos estes no mérito” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Art. 26).

De acordo com Piza e Sena (2001, p.13), “as escolas multisseriadas são consideradas como de segunda categoria e sem alternativas de melhorias; por este motivo, os docentes e gestores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento da sociedade”. Foram estes fatores que influenciaram com que as escolas isoladas se transformassem em multisseriadas, se adentrando o século XXI.

As escolas multisseriadas existem em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento; em zonas rurais, e em zonas urbanas. O motivo de existência da multisseriação é uma escolha, ao passo que as demais nascem de uma necessidade. Escolas multisseriadas são como escolha pedagógica, é bem diferente de escolas multisseriadas num contexto de necessidade (LITTLE, 2005).

Para Gandin (2014), é essencial pensar no planejamento como uma ferramenta para dar mais eficácia à ação humana, pois, o planejamento facilita as decisões e lhes dá auxílio na organização da prática. Ainda de acordo com o autor, é fundamental avaliar a prática, comparando-as com o projeto pedagógico elaborado, além de analisar a realidade para averiguar a distância que se está do ideal proposto e analisar a possibilidade e os limites para a caminhada na direção daquele horizonte.

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multisserie e tem que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem às séries reunidas na turma; ação essa, fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos pedagógicos. (HAGE, 2006. p.4)

De acordo com Libâneo (1992), a metodologia de ensino se trata de técnicas e procedimentos essenciais para o controle nas condições ambientais que asseguram o ensino. O educador gere as condições de ensino da matéria, diante de um sistema de ensino eficaz, visando sempre melhorar os resultados.

As práticas pedagógicas, são métodos organizados pela escola e corpo docente, com o objetivo de predispor o conhecimento e evolução dos alunos. Em especial, em salas multisseriadas, que são baseadas na individualidade, necessidades e potencialidades

destes alunos que igualam as chances de aprendizagem e desenvolvimento de todos estudantes. As diferenças devem ser reconhecidas e explicitadas nas práticas e no projeto político pedagógico que refletem as propostas educacionais que desenvolvem um trabalho coletivo para o desenvolvimento educacional por meio do acompanhamento das atividades pedagógicas. As práticas pedagógicas são desenvolvidas por meio de dois eixos os objetivos e o processo da prática e da análise do mesmo. A partir da compreensão das necessidades presentes em sala de aula, a escola, a família e os professores podem assumir a responsabilidade de promover o acesso e qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos (ANTUNES, 1998).

De acordo com Vygotsky (1993), atividades lúdicas são extremamente vitais para o desenvolvimento da criança, em essencial para escolas rurais, afinal, a imaginação permite que as mesmas se relacionem socialmente e com seus próprios interesses e necessidades com a realidade. O brincar oferece à criança a sua construção como indivíduo, copiando comportamentos adultos enquanto brinca. Deste modo, verifica-se que é essencial pesquisar sobre as práticas pedagógicas no âmbito escolar, nas quais existem indivíduos inclusos, fazendo uso de métodos que tenham como pilar jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas desde os anos iniciais, afinal todas as modificações que as escolas rurais estão enfrentando necessitam de novas práticas pedagógicas.

Diferentes maneiras de viver no meio social possibilitam diversas culturas, afinal estas são inúmeras e começam a ser inclusas no dia a dia de cada indivíduo e de maneira a se adaptar com a sociedade. A partir do brincar, a criança adquire características próprias de atuar nos jogos, podendo optar pelo que mais gosta, tomando decisões e interagindo com os demais. Ao brincar, ganhamos o direito à diferença sem discriminação e assim sendo aceitos de maneiras diferentes (FORTUNA, 2002).

De acordo com Piaget (2005), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico, onde por meio de jogos e brincadeiras a criança desenvolve a relatividade, afinal o jogo é a essência do pensamento criativo. Toda criança necessita brincar para aprender a se relacionar, para crescer, respeitar limites, aprender a criar vínculos e socializar.

O lúdico favorece a formação da personalidade; é por meio de brincadeiras que as crianças formam ideias e conceitos, fazem estimativas e estabelecem relações lógicas. O sucesso do lúdico é o fato das brincadeiras estarem centradas no prazer e na emoção. O jogo lúdico funciona como um alívio emocional que dá lugar à outras emoções. Sentimentos como tristeza, raiva ou frustração fazem parte da vida de todas as pessoas e

poder expressá-la por meio de uma brincadeira ou jogo, aliviará este sentimento negativo e também ensinará a fazer uso do humor, de maneira a fortalecer a resistência das crianças (PIAGET, 1971).

De acordo com Piaget (1998), o jogo é vital na vida das crianças. De começo temos o jogo do exercício, que é onde a criança reproduz determinadas situações por prazer. Por volta dos 3 aos 6 anos de idade, é perceptível que os jogos simbólicos aconteçam. Para Vygotsky (1979), o lúdico cria uma zona de desenvolvimento proximal para a criança, onde ela necessita de ajuda de mais uma pessoa, e é onde ela cria seu conhecimento atual para adquirir novos conhecimentos.

Atividades lúdicas são um direito na formação de qualquer pessoa, e é reconhecido pela ONU, onde diz que: "Toda criança tem o direito ao lazer e ao descanso, a participar de atividades de jogos e recreação, apropriadas à sua idade, e a participar livremente da cultura e das artes" (UNICEF, 2004). A brincadeira é essencial no processo de socialização. As crianças precisam aprender a ganhar e perder, respeitar regras conviver com mais pessoas, obedecer a limites, lidar com situações frustrantes, entre outros.

Os fatores biológicos predominam os fatores sociais no começo do desenvolvimento humano. Deste modo a integração com a sociedade se torna essencial para o desenvolvimento do pensamento (VYGOTSKY, 1993). O autor ainda ressalta que é por meio da ludicidade que as crianças conseguem manter relação com seu corpo, com o mundo e com as demais crianças, onde o imaginário se torna real, e deste modo trazendo à criança uma sensação de poder.

As brincadeiras em sala de aula devem ter a finalidade de estimular o crescimento, a inclusão e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança (ANTUNES, 1998).

Os exercícios considerados lúdicos, representados por jogos, dinâmicas diferenciadas e brinquedos são manifestações contidas no dia a dia dos indivíduos e, por este motivo, na sociedade desde o começo da humanidade. Todo indivíduo sabe o que é brincar, como brincar e por que brincar (SANTOS, 1999), mas, diversas vezes, o lúdico e as atividades lúdicas são resumidos apenas ao ato de brincadeira infantil, e associados diretamente às crianças, resultando em um possível "preconceito" culturalmente estabelecido ao brincar.

Para que as brincadeiras sejam desenvolvidas com qualidade dentro e fora da sala de aula, é preciso planejar o tempo e o espaço, não é apenas deixar os alunos livres na quadra fazendo o que bem desejarem. Os jogos necessitam ter metas, objetivos e regras,

além do professor para auxiliar e orientar as atividades em que as crianças estejam realizando, por mais simples que sejam (HAETINGER, 2009).

Brincar ajuda o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das crianças. Isso ocorre porque as crianças formam conceitos por meio de atividades lúdicas, conectam conceitos, estabelecem relações lógicas, desenvolvem expressões orais e físicas, aumentam as habilidades sociais, reduzem a agressividade, integram-se à sociedade e constroem o próprio conhecimento (SANTOS, 1997).

A criança questiona, observa e tenta explicar fenômenos da sociedade, criando explicações sobre o mundo que a cerca. A escola e a criança devem fazer contato de modo contínuo, assim a criança descobrirá por si própria o que o educador tem a ensinar. A escola é o primeiro espaço formal que a todas as pessoas frequentam. Os exercícios considerados lúdicos, representados por jogos, dinâmicas diferenciadas e brinquedos são manifestações contidas no dia a dia dos indivíduos e, por este motivo, na sociedade desde o começo da humanidade. Todo indivíduo “sabe o que é brincar, como brincar e por que brincar” (SANTOS, 2009), mas, diversas vezes, o lúdico e as atividades lúdicas são resumidos apenas ao ato de brincadeira infantil, e associados diretamente às crianças, resultando em um possível “preconceito” culturalmente estabelecido ao brincar.

É responsabilidade do educando observar o grau de desenvolvimento das crianças para planejar as brincadeiras que irão realizar, além da aptidão que cada indivíduo possui. Observar as relações entre as crianças na hora da brincadeira é a maneira mais fácil de identificar qual tipo de atividade é adequada para o aprendizado das crianças que está lecionando, sem deixar nenhuma de lado por motivo de inaptidão ou vergonha de realizar alguma atividade (PIAGET, 2005).

Atividades lúdicas são um direito na formação de qualquer pessoa, e é reconhecido pela ONU, onde diz que todo indivíduo tem o direito ao lazer e ao descanso, a participar de atividades de jogos e recreação, apropriadas à sua idade, e a participar livremente da cultura e das artes (UNICEF, 2004). A brincadeira é essencial no processo de socialização. É essencial que os alunos encontrem prazer em jogos e, que aprendam a respeitar regras, ganhar e perder, conviver com mais pessoas, obedecer a limites, lidar com situações frustrantes, entre outros.

Afirma Piaget (1967), o jogo não deve ser visto somente como brincadeira, afinal ele favorece no desenvolvimento cognitivo, físico, moral e afetivo. É por meio dele que a construção do conhecimento acontece. O objetivo do lúdico dentro da escola permite

trabalhar a ansiedade, ampliar a auto capacidade de realização, rever limites, ampliar raciocínio lógico, além de desenvolver a criatividade (LOPES, 2002).

Para Almeida (2003), a sala de aula também pode ser um local de brincadeiras, caso o pedagogo consiga conciliar os objetivos pedagógicos com as necessidades dos alunos. A pedagogia é a área do conhecimento que atua diretamente com as dificuldades de aprendizagem, uma vez que estuda como funciona esse processo ocorre. Em geral, o pedagogo é procurado quando já existem dificuldades e sua função é avaliar e desenvolver um plano de intervenção (SCOZ, 1994).

Em geral, o pedagogo é procurado quando as dificuldades já estão presentes, e sua função é avaliar e estabelecer um plano de intervenção. Porém, a pedagogia não se caracteriza apenas por ser uma área que atua quando o problema ou dificuldade já existe, mas também pode atuar preventivamente, para evitar que se instalem (MOOJEN, 1990).

Rubinstein (1996), corrobora que o trabalho do pedagogo na educação infantil é a realização das práxis pedagógica que fomenta no aluno seu potencial para aprender, desenvolvendo assim no educando a compreensão da importância de educar para a vontade de aprender.

As práticas pedagógicas, são métodos organizados pela escola e corpo docente, com o objetivo de predispor o conhecimento e evolução dos alunos. Em especial no processo de ensino-aprendizagem são baseados na individualidade, necessidades e potencialidades destes alunos que igualam as chances de desenvolvimento de todos os alunos. A pedagogia busca a melhoria das relações do aluno com a aprendizagem". Por ser uma temática bastante discutida nos dias atuais, esta pesquisa é justificada devido ao trabalho do profissional de pedagogia em instituições de ensino infantil facilitar o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando todos os alunos no desenvolvimento da aprendizagem e em outros aspectos pertinentes (MALHEIRO, 2010).

A prática de ensino psicológico é um método organizado por escolas e pedagogos, com o objetivo de facilitar o conhecimento e o desenvolvimento dos alunos. Principalmente na educação inclusiva, baseiam-se na personalidade, nas necessidades e no potencial desses alunos, que são iguais às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos com ou sem necessidades especiais (SANTOS, 2009).

A escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado, vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriada, pelo atraso da formação escolar dos sujeitos do campo em comparação com aquela da cidade (ARROYO, 2010, p.16)

De acordo Vygotsky (1993), o conteúdo contido não prevê o uso para práticas pedagógicas escolares específicas de um tipo ou outro com deficiência e / ou dificuldades de aprendizagem. Os alunos aprenderão dentro de seus limites se a qualidade do ensino for realmente alta, o pedagogo irá considerar esses limites e explorar as possibilidades de cada limite convenientemente.

As diferenças devem ser reconhecidas e esclarecidas na prática e nos projetos de educação política que reflitam as recomendações educacionais que realizam um trabalho coletivo para o desenvolvimento educacional por meio do acompanhamento das ações educativas. A prática docente se desenvolve em dois eixos: objetivos, processos práticos e análise dos mesmos (SANTOS, 2009). O autor ressalta que ao compreender as necessidades que existem na sala de aula, escolas, famílias e pedagogos podem assumir a responsabilidade de facilitar o acesso às oportunidades e melhorar a qualidade do processo de ensino dos alunos.

Para Hage (2010, p.26):

De fato, a realidade da maioria das escolas multisseriadas, revela grandes desafios para que sejam cumpridos os preceitos constitucionais e os marcos legais operacionais anunciados nas legislações específicas, que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com as lutas dos movimentos sociais populares do campo.

A escola deve ser uma extensão de sua família e vice-versa. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994, p. 43): “A educação de crianças com necessidades educativas especiais é uma tarefa partilhada entre pais e profissionais. A atitude positiva dos pais contribui para a integração da escola e da sociedade. Os pais de crianças com necessidades educativas especiais precisam de apoio para assumir responsabilidades”. Os profissionais da educação (ou seja, professores, pedagogos...) devem dar o primeiro passo para concretizar efetivamente a parceria entre escola e família por meio de práticas cotidianas de educação psicológica.

Segundo a pesquisa de Vygotsky (1993), as atividades lúdicas são vitais para o crescimento das crianças, afinal, a imaginação permite que elas se conectem socialmente com seus próprios interesses e necessidades e com a realidade. A brincadeira oferece às crianças uma estrutura individual que pode imitar os comportamentos dos adultos

enquanto brincam. Portanto, parece necessário estudar a prática docente no ambiente escolar, incluindo os indivíduos, utilizando os métodos que têm sido a espinha dorsal dos jogos educativos e lúdicos nos primeiros anos, afinal de mudanças especiais, as escolas estão enfrentando novas necessidades de prática docente. Afinal, inúmeros tipos de culturas estão começando a se integrar à vida cotidiana de todos para se adaptarem à sociedade. Diferentes ambientes de vida tornam diferentes culturas possíveis. Por meio da brincadeira, as crianças podem ter suas próprias características de brincadeira, podem escolher suas coisas favoritas, tomar decisões e interagir com outras pessoas. Ao brincar, conquista-se o direito de sermos diferentes sem discriminação e, portanto, somos aceitos de maneiras diferentes (FORTUNA; SANTOS, 2008).

Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento das crianças se dá por meio de jogos, por meio dos jogos e das brincadeiras as crianças desenvolvem a relatividade, afinal os jogos são a essência do pensamento criativo. Toda criança precisa brincar para aprender a interagir com os outros, crescer, respeitar os limites, aprender a construir laços e se socializar.

No início do desenvolvimento humano, os fatores biológicos predominaram. Dessa forma, a integração com a sociedade torna-se essencial para o desenvolvimento de ideias (VYGOTSKY, 2003). Para o autor, por meio do brincar, a criança consegue se manter em contato com seu corpo, com o mundo e com as outras crianças, aqui a forma imaginária se torna realidade, o que dá à criança uma sensação de força.

Os jogos em sala de aula devem ter como objetivo estimular o crescimento, a tolerância e o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças (VYGOTSKY, 1993).

Jogos, brincadeiras, diferentes dinâmicas e brinquedos são considerados esportes lúdicos, são manifestações do cotidiano pessoal, portanto, desde o nascimento da humanidade, existe em sociedade. Todo mundo “sabe brincar, sabe brincar e os motivos de brincar (SANTOS, 2009), mas vários momentos de brincadeiras e brincadeiras se reduzem a brincadeiras infantis e estão diretamente relacionadas às crianças.

Para Santos (2009), se os pedagogos puderem pensar e questionar seus próprios métodos de ensino, o brincar pode ser uma ponte para promover a aprendizagem, que usará o brincar como um incentivo para qualquer tipo de sala de aula. A instituição de ensino deve proporcionar o brincar de todas as formas; o brincar e o jogar têm encantamento que despertam interesse do aluno proporcionando interação e

participação maior entre o conhecimento lúdico e as crianças acompanha a intenção de promover um desenvolvimento total da criança.

O ensino por meio de jogos é uma forma de o pedagogo desenvolver cursos mais interessantes, relaxantes e energéticos, que possam competir em pé de igualdade com os inúmeros recursos que o aluno obtém fora da escola, despertando ou inspirando sua vontade de participar regularmente da sala de aula. Incentive-os a participar das atividades e a desempenhar um papel importante no processo de ensino, pois podem aprender e brincar ao mesmo tempo (SANTOS, 2009).

A pedagogia surgiu da fronteira entre a Psicologia e a Pedagogia. O termo "pedagogia" possui três significados: como prática, como campo de investigação de comportamentos de aprendizagem e como (visar) conhecimento científico (BOSSA, 2007).

Para Rubinstein (1996), a pedagogia tem o objetivo de compreender a complexidade dos vários fatores envolvidos no processo de aprendizagem. Segundo Malheiro (2010), uma escola ideal é aquela que combina dois papéis complementares: o temperamento da criança, as características físicas e psicológicas e a educação ideal que a família pretende dar-lhe. Aqui você pode jogar jogos didáticos sob demanda, e buscar cada vez mais a personalização no ensino, ou seja, buscar a riqueza e a personalidade dos alunos.

“A prática psicoeducativa tem levantado questões ainda pouco discutidas, difíceis de tratar e geradoras de conflitos. Isso porque seus pacientes (...) quase sempre demonstram comprometimento que vai além do campo específico de atuação dos diversos profissionais. Inclusive instrumental difícil e cognição emocional (BOSSA, 2007).

A pedagogia visa melhorar as relações do aluno com a aprendizagem. Por ser um tema bastante discutido na contemporaneidade, o trabalho do profissional de pedagogia nas instituições escolares facilita o processo de inclusão, auxiliando todos os alunos em seu desenvolvimento, aprendizagem e em outros aspectos relevantes (MALHEIRO, 2010).

A pedagogia está empenhada em melhorar a relação com a aprendizagem, e na construção da melhor qualidade de aprendizagem dos próprios alunos e pedagogos (WEISS, 2007).

METODOLOGIA

O procedimento desta investigação é a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprimorar o conhecimento por meio da pesquisa científica de material publicado. Perovano (2016) acredita que a revisão bibliográfica é essencial para a graduação, pois é o primeiro passo em qualquer empreendimento acadêmico.

Segundo Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa é a pesquisa que envolve a participação direta do pesquisador na investigação de longo prazo de um determinado ambiente ou situação, isso é feito por meio de um projeto de pesquisa de longo prazo.

Em última análise, Gil (2008) diz que os recursos descritivos são dedicados à descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. O autor descreve o estudo como descritivo quando o objetivo é esclarecer o máximo possível um assunto conhecido e descrever tudo sobre ele.

CONCLUSÃO

Uma classe multisseriada é uma forma de organização instrucional em que os professores trabalham na mesma sala de aula e conduzem a educação básica em várias séries ao mesmo tempo, devendo atender alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento.

As turmas multisseriadas trazem novas dificuldades para a atividade docente: como trabalhar em uma sala extremamente diversificada, atendendo a todos os alunos, independentemente do nível de conhecimento de cada um.

A falta de materiais didáticos e de bibliotecas em ambientes rurais também são obstáculos regulares na realidade multisseriada.

Conclui-se que o trabalho do professor de escolas rurais multisseriadas é a realização de umas práxis pedagógica que fomente no aluno seu potencial para aprender, desenvolvendo assim no educando a compreensão da importância de educar para a vontade de aprender.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Prefácio: Escola – Terra de Direito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: acompanhada de alterações adotadas por Emendas Constitucionais**. 35a. ed. Brasília-DF: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DE REPÚBLICA. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010: **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília-DF: MEC/SECADI, 2012.
- CALDART, R. S. **Educação do Campo. Educação Básica do Campo**. In: CALDART, R, et. al (Orgs). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Vanâncio, 2012.
- CERVO, A. L.; BERVIAN. P. A., **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- COSTA. V. A. **Políticas de Educação Especial e inclusão no estado do Rio de Janeiro: formação de professores e organização de escola pública**. Ci. Huma. e Soc. em Rev., RJ, EDUR, v.34, n. 12, 2012.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, 5 Artigo XXVI ,10/12/1948: Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm.
- FORTUNA, T. R. **Papel do brincar: aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. Revista do Professor, Porto Alegre, 2002.
- HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1ª Ed. Belém, 2006.
- HÖFLING, E. M. **Estado e Políticas (Públicas) Sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, Campinas, nov, 2001.
- LDB Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/ldb.pdf>.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

LITTLE, A. *Learning and teaching in multigrade settings: paper prepared for the UNESCO 2005 EFA Monitoring Report*. 2005.

PIAGET, J. **A representação do Mundo na Criança: com concurso de onze colaboradores**. Aparecida. São Paulo: Idéias & Letras, 2005.

PIZA, F. F; SENA, L. B. PMG 3 – **Escola Ativa**. Salto para o Futuro. Disponível em www.tvebrasil.com.br/saltoparaofuturo/boletim 2001.

POLÔNIA, A. C. & DESSEM, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005.

ROCHA, A. B. de O. **O papel do professor na educação inclusiva**. Ensaio Pedagógico, v.7, n.2, 2017.

ROSA, F. de. **Templos de civilização**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

SILVA, M. A; CUNHA, C. (orgs). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências**. Campinas - SP. Editora Autores Associados, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.

SOUSA, R. C. de. **Professoras de classes multisseriadas: condições de trabalho docente no Território de Identidade do Baixo Sul Baiano**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Salvador-BA: Universidade do Estado da Bahia, 2015.

VIVEIROS, E. R.; CAMARGO, É. P. **Ensino de ciências e matemática num ambiente inclusivo: pressupostos didáticos e metodológicos**. Bauru, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



Capítulo 15
TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

Uedison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

Este artigo envolve um estudo bibliográfico e qualitativo da taxonomia de Bloom, referindo-se a uma investigação de natureza fundamental. Existem várias ferramentas que facilitam a análise e avaliação das várias etapas do processo de planejamento escolar com o objetivo de fornecer algum suporte para o planejamento instrucional. A taxonomia de Bloom pode ser vista como uma delas, pois um de seus objetivos é auxiliar no planejamento educacional, vinculando a aprendizagem ao desenvolvimento cognitivo, incluindo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, para facilitar o processo de ensino. Além disso, pode-se determinar que a taxonomia de Bloom pode ser aplicada a outras áreas da sociedade, uma das quais é o ambiente organizacional. Portanto, este estudo visa introduzir os conceitos da taxonomia de Bloom e relacioná-los com a capitalização do conhecimento.

Palavras-chave: Planejamento escolar. Avaliação. Desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

This article involves a bibliographic and qualitative study of Bloom's taxonomy, referring to an investigation of a fundamental nature. There are several tools that facilitate the analysis and evaluation of the various stages of the school planning process with the aim of providing some support for instructional planning. Bloom's taxonomy can be seen as one of them, as one of its objectives is to assist in educational planning, linking learning to cognitive development, including the acquisition of knowledge, skills and attitudes, to facilitate the teaching process. Furthermore, it can be determined that Bloom's taxonomy can be applied to other areas of society, one of which is the organizational environment. Therefore, this study aims to introduce the concepts of Bloom's taxonomy and relate them to the capitalization of knowledge.

Keywords: School planning. Assessment. Cognitive development.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da taxonomia de Bloom e visa apresentar os principais conceitos relacionados a taxonomia e relacioná-los com os objetivos de aprendizagem. Também

tenta traçar uma correlação entre a taxonomia de Bloom utilizada em ambientes escolares e organizacionais, com o objetivo de discutir a capitalização do conhecimento que ocorre em tais ambientes.

A taxonomia de Bloom é de grande valor para a educação porque permite aos professores decidir e definir objetivos de aprendizagem, estruturando conscientemente todo o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de proporcionar oportunidades de mudança na ação, pensamento e comportamento.

Por meio dos conceitos relacionados à área de estudo, podem ser apreendidas categorias relacionadas à aquisição de conhecimentos para identificar as necessidades dos alunos para que possam se desenvolver no processo de compreensão e aplicação dos conhecimentos ensinados.

Este estudo é realizado por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa e é importante como meio de obtenção de informações sobre o tema. Pode atingir profissionais da educação, estudantes do ensino superior e aqueles que trabalham em ambientes organizacionais.

Os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores e seus níveis ou categorias são atribuídos para adquirir conhecimento. São também feitas algumas considerações sobre a taxonomia de Bloom em contexto organizacional e como esta pode ajudar a capitalizar o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O termo “taxonomia” é amplamente utilizado em diversos campos, sendo eles: definir os objetivos da aprendizagem, planejar as aulas com base nessa identificação e respeitar a hierarquia dos objetivos educacionais. É a ciência de nomear, classificar e organizar esquemas predeterminados. Como tal, tem um âmbito conceptual que permite alguma discussão, análise e recuperação de informação sobre o processo. Alguns pesquisadores usam os termos conceituais acima, com base em alguma taxonomia dirigida e estruturada, com o objetivo de definir certas teorias de ensino (LACERDA, 2017). O autor relatou que há vantagens em usar a taxonomia de Bloom no contexto educacional.

A primeira vantagem é que a taxonomia fornece a base para o desenvolvimento de ferramentas orientadas para a avaliação, bem como algumas estratégias de diferenciação

destinadas a avaliar, facilitar e estimular o bom desempenho dos alunos em diferentes níveis relacionados à aquisição de conhecimento. Outro benefício é que os professores são incentivados a usar formas conscientes e estruturadas de ajudar os alunos a adquirir competências específicas permitindo a percepção consciente de domínio das habilidades mais simples relacionadas a fatos para que, com o tempo e o aperfeiçoamento, possam dominar habilidades mais complexas relacionadas a conceitos (LACERDA, 2017).

Todo desenvolvimento cognitivo deve seguir uma hierarquia para que, quando for o caso, o aluno possa aplicar e transferir os conhecimentos adquiridos de forma multidisciplinar. Para isso, no entanto, o planejamento é essencial e requer coerência estrutural, seja em torno de objetivos claramente definidos (tanto gerais quanto específicos), delineamento de conteúdos, estratégias de avaliação e escolha de ferramentas, ou seja, "medir" o que é aprendido e orientar todo o processo educacional de forma corretiva e formativa.

A utilização de ferramentas que facilitem esta atividade é essencial, e neste caso a taxonomia de Bloom dá uma contribuição significativa, pois é um método para classificar os objetivos de aprendizagem de forma hierárquica (do mais simples ao mais complexo) para estruturar, organizar e planejar cursos, ou módulos de ensino.

Utilizando a definição de taxonomia como forma de organizar e estruturar um determinado processo, em 1948, a North American Psychological Society, solicitou a alguns de seus membros a criação de um "grupo de trabalho" específico com a finalidade de definir, discutir e criar uma taxonomia de objetivos diretamente relacionados ao ensino processo, ou seja, Processo de Ensino. A partir dessa ligação, Bloom se tornou o líder do projeto. Com a devida colaboração dos seus auxiliares, pôde constatar que os primeiros passos para o cumprimento desta responsabilidade diziam respeito à divisão do trabalho educativo segundo três domínios, áreas específicas do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo (LACERDA, 2017).

Até aquele período, os estudiosos se concentravam apenas no pensamento e na análise no domínio cognitivo. Nesse caso, ainda que a taxonomia tenha sido desenvolvida em colaboração com outros estudiosos, ela é chamada de taxonomia de Bloom.

Ferraz e Belhot (2010) realizaram cenários relacionados a diretrizes em cada um desses domínios, mostrando suas características. No que diz respeito ao domínio cognitivo, podem-se relacionar tendências e ações de comportamentos voltados para o aprendizado e domínio de conhecimentos específicos, ou seja, diz respeito à aquisição de

novos conhecimentos, bem como ao desenvolvimento intelectual, desenvolvimento de habilidades e desenvolvimento de atitudes.

Também está incluída neste domínio cognitivo a apropriação de procedimentos padrão, eventos específicos e conceitos que fornecem e estimulam o desenvolvimento intelectual contínuo. Na composição desse campo, os objetivos a serem alcançados são agrupados em seis categorias distintas, a saber: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Essas metas foram propostas levando em consideração a hierarquia, onde para atingir uma das categorias é necessário alcançar um desempenho adequado e favorável na categoria anterior. Os conceitos apresentados por essa área da cognição podem ser relevantes para o processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula.

O domínio afetivo é composto por sensações e posturas e contém uma compilação de atitudes relacionadas ao desenvolvimento do domínio afetivo, incluindo comportamento, atitude, respeito, responsabilidade, valores e afeto.

Ferraz e Belhot (2010) afirmam que o domínio psicomotor, o terceiro domínio, é considerado como habilidades físicas especificamente desenvolvidas. Bloom não define uma classificação específica quanto ao domínio psicomotor. No entanto, alguns anos depois, esse campo foi definido, associando-o a atividades locomotoras ou manipulativas, compreendendo cinco categorias, também sujeitas a uma ordem hierárquica relacionada à aprendizagem e avaliação de habilidades que vinculam respostas musculares à cognição. Nesse sentido, esse domínio psicomotor inclui a união entre os processos cognitivos e as habilidades físicas. Essas habilidades estão diretamente relacionadas à manipulação de objetos e ferramentas, e seu uso na resolução de problemas cotidianos. Assim, o domínio psicomotor enfoca as habilidades físicas sem negligenciar as habilidades mentais, sugerindo que o desenvolvimento físico e mental estão diretamente relacionados.

Os docentes querem que os alunos saibam que, dentro dos limites definidos pelos objetivos educacionais, eles podem ser alcançados com respeito à hierarquia, do conhecimento mais simples ao mais complexo, devidamente organizados no ambiente de sala de aula. Por conta disso, os três domínios desenvolvidos por Bloom podem ser demonstrados perante o domínio cognitivo, afinal, este será o foco central dos cursos de graduação, por exemplo, eles são pensados para oportunizar a demonstração das três inteligências básicas do Comportamento, ou seja, conhecimento, compreensão e aplicação.

Em termos de objetivos cognitivos, a primeira edição da taxonomia de Bloom foi publicada em 1956. O objetivo da publicação do livro na época era desenvolver formas superiores de pensar na educação e avaliar e analisar processos, princípios, conceitos e procedimentos, em vez de simplesmente relembrar e referir-se a fatos de maneira linear. Portanto, a taxonomia foi originalmente denominada Taxonomia dos Objetivos Educacionais.

O objetivo é organizar uma lista de categorias ou processos cognitivos que evoluem desde ideias consideradas mais específicas e simples (relacionadas à aquisição de informações) até as mais abstratas ou complexas (relacionadas a julgamentos de valor, importância ou propósito) em particular. Os níveis mais altos dessas categorias são, portanto, considerados os mais complexos, e sua importância para a formação das habilidades intelectuais de um indivíduo aumenta com a já mencionada dificuldade de assimilação desses conhecimentos.

O primeiro nível de conhecimento no domínio cognitivo da taxonomia de Bloom inclui objetivos educacionais relacionados com o processo de aprendizagem, bem como conhecimentos relacionados com a capacidade de recordar determinadas informações previamente adquiridas.

A segunda categoria, compreensão, está diretamente relacionada à capacidade do aluno ou aprendiz de compreender com clareza o conhecimento apresentado durante o processo de ensino e aprendizagem. As categorias de aplicação estão diretamente relacionadas à capacidade de usar o conhecimento em diferentes situações cotidianas. O objetivo da análise de categorias é descrever o conteúdo de aprendizagem, decifrá-los em elementos menores, além de estabelecer as correlações essenciais.

Ferraz e Belhot (2010) relatam que, em muitos casos, esses objetivos são descritos através de interesses, atitudes e valores. Assim, pode-se dizer que esse aprendizado afetivo envolve atitudes, valores e sentimentos que delineiam o comportamento e o pensamento do sujeito, promove o desenvolvimento pessoal e estético e está relacionado à origem de um desejo vitalício de aprendizado contínuo. Assim, pode-se entender que o domínio afetivo está relacionado ao modo como as emoções processam as situações, como a presença de sentimentos, valores, paixões, motivações, apreciações e atitudes que afetam o comportamento e o pensamento de um indivíduo.

Como mencionado anteriormente, o domínio afetivo consiste em cinco categorias, recebendo, respondendo, avaliando, organizando e representando. Ferraz e Belhot (2010)

observam que, assim como as categorias do domínio cognitivo, cinco categorias são referenciadas em termos dos comportamentos mais simples até atingirem os comportamentos mais complexos. Cada uma dessas categorias utiliza habilidades devidamente assimilados ao nível anterior, o que concebe uma relação direta entre elas.

Barbosa (2008) estabeleceu uma relação direta entre os domínios afetivo e cognitivo e suas categorias no processo de ensino e aprendizagem, utilizando objetivos para cada domínio. O nível mais baixo de domínio cognitivo começa com os alunos memorizando e identificando o conhecimento individual. Por outro lado, a categoria de afeto inferior envolve estímulos aos quais os alunos respondem passivamente a esse estímulo.

Níveis mais elevados são alcançados quando os alunos adquirem a capacidade de analisar situações às quais o conhecimento está diretamente relacionado e desenvolvem a capacidade de sintetizar e organizar esse conhecimento de diferentes maneiras. Assim, ele pode ir para o próximo nível dessas categorias, incluindo afetivo e cognitivo, que estão relacionados à compreensão e realização do conceito de valores que esse aluno está analisando e correspondendo. Essa conceituação ocorre na caracterização e formulação de juízos de valor.

Depois, o aluno pode atingir o mais alto nível cognitivo, a capacidade avaliativa que o habilita a julgar o valor daquele conhecimento para seus objetivos específicos. E, concomitantemente, atingiu o patamar mais elevado do reino emocional, o que lhe permitiu caracterizar-se e julgar suas próprias emoções.

Ferraz e Belhot (2010) propõem quatro componentes importantes para realizar avaliações de aprendizagem relacionadas aos domínios afetivos. Esses componentes são qualidade emocional, vontade de participar ou sensibilidade e consciência do conselho, automaticidade das respostas e, finalmente, os autores acreditam que o mais importante é a internalização da qualidade emocional do sujeito.

Lacerda (2017) enfatiza que o desenvolvimento no domínio psicomotor inclui um senso de alinhamento com as habilidades motoras. Interconecta-se com os domínios cognitivo e afetivo de forma interativa e fluida. No entanto, vale lembrar que esse campo psicomotor não foi estudado a fundo quando a taxonomia de Bloom foi desenvolvida, porém, esse campo vem sendo estudado e refinado por diversos teóricos ao redor do mundo.

O domínio psicomotor lida com o uso e desenvolvimento dos músculos e a capacidade do corpo de controlar o movimento. Esses objetivos têm sido tradicionalmente associados à criptação física da informação, expressa através de atividades ou movimentos corporais nos quais os músculos são usados para interpretar certos conceitos ou informações. Este campo também se refere a reflexos ou respostas involuntárias naturais.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, o domínio psicomotor inclui a avaliação e a prática de atividades que combinam cognição e atividade motora. Assim, o campo se concentra na relação entre habilidades físicas e processos cognitivos. Além disso, esse campo se preocupa com o desenvolvimento da capacidade de manipular objetos ou ferramentas. Em suma, o domínio psicomotor é o domínio da ação (LACERDA, 2017). Para o autor, o comportamento psicomotor em geral pode ser percebido a partir da execução de ações neuromusculares, que requerem certo grau de desenvolvimento físico. Nesse sentido, a prática da atividade motora melhora e potencializa a coordenação motora. Essa coordenação motora é um dos pilares da evolução psicomotora, socioemocional e cognitiva.

É inegável que o desenvolvimento integral dessas competências tem como premissa o refinamento tecnológico. Pode ser avaliado em termos de velocidade, precisão, distância e o procedimento que está sendo realizado.

Tal como acontece com os domínios cognitivo e afetivo, esses níveis também são alcançados no domínio psicomotor à medida que as habilidades individuais se desenvolvem, embora a classificação de Bloom não os aprofunde. Também neste campo, o sujeito alcança o próximo nível, levando consigo as habilidades desenvolvidas no nível anterior, o que também é semelhante ao desenvolvimento em outros campos.

Pode-se perceber que a taxonomia de Bloom está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades e inteligência. Esta inteligência é um domínio inerente da aprendizagem humana, permitindo-lhes criar a capacidade de interagir e adaptar-se ao seu ambiente. Essa inteligência é habilitada a transformar o ser humano, capacitando-o a agir de forma diferenciada, sendo uma fonte de conhecimento.

Esse tipo de conhecimento é visto como um problema central em muitas sociedades e, ao longo do tempo, tem sido o principal foco de pesquisa de inúmeros teóricos. Assim, com a expansão do poder econômico, grandes organizações perceberam

a importância desse conhecimento, reconheceram-no como um importante diferenciador e o utilizaram como valioso recurso estratégico em todo o universo empresarial.

Nesse sentido, pode-se identificar que muitos estudos sobre a relevância da taxonomia de Bloom para o contexto organizacional podem contribuir para o entendimento em diferentes direções. Dentre elas, é possível apontar a influência e convergência entre as atividades nos domínios cognitivos de mais alto nível e a capacidade de empreender, ou a relação dessas habilidades com os conhecimentos e competências demonstrados nas atividades práticas dentro das empresas. Esses fatores demonstram claramente que a taxonomia acima e sua importância vão além de seu uso no processo educacional.

Branco (2008) enfatiza que as organizações também podem considerar a taxonomia de Bloom como parte do processo de ensino e aprendizagem acadêmica quando esse conhecimento está relacionado a habilidades e atitudes. As habilidades motoras podem estar relacionadas ao domínio psicomotor. É sobre saber o que fazer, e saber como fazer. Além disso, pode ser entendida como a capacidade de usar o conhecimento de forma produtiva. Com essa habilidade, quando relacionada a domínios cognitivos, os indivíduos também podem usar suas habilidades para encontrar em sua experiência anterior o conhecimento necessário para analisar e decidir como resolver um determinado problema.

O desenvolvimento dessas habilidades em um ambiente organizacional pode ser percebido através de uma escala avoenga de categorias que vão desde habilidades consideradas básicas, como ler e realizar cálculos simples, até o desempenho de funções cognitivas que exigem o desenvolvimento do raciocínio para serem consideradas mais complexas e detalhado.

Além disso, estratégias, métodos e técnicas que podem ser desenvolvidos a partir da taxonomia de Bloom são projetados para facilitar o desenvolvimento e o aprendizado do aluno. No que diz respeito ao ambiente de negócios, esse conhecimento aprendido pode ser aplicado para atender às necessidades das organizações envolvidas e de seus proprietários. Quanto mais esses objetivos forem alcançados, maior será o nível de aceitação.

Com relação às atitudes, Branco (2008) afirma que elas estão diretamente relacionadas ao domínio afetivo. Essa é uma das dimensões da competência pessoal, relacionada aos aspectos emocionais e sociais do trabalho. Essa atitude está diretamente

relacionada ao "querer fazer", ou seja, demonstrar interesse por um evento ou atividade. Em conclusão, a atitude está diretamente relacionada com a dimensão do sentimento, da emoção, da aceitação e rejeição de alguém ou algo. No que se refere ao trabalho, essa atitude envolve felicidade ou infelicidade decorrente do comportamento no trabalho, que pode estar diretamente relacionado à produtividade no ambiente organizacional. Pensando nisso, no contexto de uma organização, em diversos departamentos, são implementadas estratégias para despertar nos colaboradores a alegria de trabalhar, pois um funcionário que se percebe satisfeito pode aumentar sua produtividade. Dessa forma, forneça alguns benefícios relacionados ao salário mensal, recompensas pelo trabalho concluído e outras formas de manter os trabalhadores satisfeitos com seus empregos. Portanto, sua atitude é benéfica para a organização.

Branco (2008), com base em uma hipótese demonstrada pela teoria taxonômica de Bloom, afirma que além dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nas escolas e universidades, as organizações podem utilizá-la para facilitar a produtividade e as relações de trabalho. É compreensível, portanto, que o conhecimento sofra capitalização na medida em que se torna um aliado vital dos meios de produção, contribuindo com a consolidação do capital em nossa sociedade.

Ao aplicar a taxonomia de Bloom aos contextos organizacionais, o conhecimento torna-se um importante aliado para os empreendedores. Portanto, a produtividade que ela traz pode trazer lucros para o seu negócio e se tornar um capital que o negócio pode usar (FILHO; LODER, 2017).

METODOLOGIA

O procedimento empregado nesta investigação foi a revisão bibliográfica, que é descrita por Silva e Menezes (2005) como envolvimento de dados que são incorporados à pesquisa como citações e bibliografia; esses dados são então utilizados para desenvolver temas de pesquisa.

Segundo Triviños (1987), os métodos qualitativos utilizam dados para descobrir seu significado, a partir da percepção do indivíduo sobre os fenômenos em seu ambiente natural. As propriedades qualitativas tentam descrever a aparência e a natureza dos fenômenos, bem como as causas, mudanças e relações que existem entre eles e os efeitos que têm uns sobre os outros. O mesmo autor define o método descritivo como responsável

por observar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem alterá-los. Ele só precisa descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre ou como ele é estruturado na realidade de um determinado sistema, método, processo ou procedimento.

CONCLUSÃO

Com base na literatura citada neste estudo, pode-se entender que a taxonomia de Bloom sugere que o desenvolvimento nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor segue uma estrutura hierárquica na qual os indivíduos só podem evoluir de uma categoria para outra, quando ocupam o anterior, e conseguem completar o que se propõe. Além disso, eles carregam as características de todos com eles para que possam ser usados se necessário.

Esses conceitos, quando relevantes para o processo de ensino, podem fornecer subsídios importantes para o aprendizado do aluno. Por meio delas, as categorias e sua evolução podem ser utilizadas para traçar os objetivos específicos da aula, pois o professor pode visualizar a quais categorias seus aprendizes pertencem, incentivá-los a se desenvolver e de alguma forma adquirir a estabilização e consolidação do conhecimento.

Ao se referir ao ambiente organizacional, percebe-se que o conhecimento tem sido amplamente valorizado com o advento da expansão econômica. Nesse caso, a taxonomia de Bloom ajuda a capitalizar esse conhecimento porque ajuda a gerar lucros e é bom para a elevação econômica.

Com base nessas afirmações, pode-se entender que, ao estudar os detalhes envolvidos na taxonomia de Bloom, podem-se obter parâmetros sobre o conhecimento e a sociedade como um todo. Isso porque é possível compreender o impacto social e econômico da aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. C. Objeto de Aprendizagem e o Estudo de Gramática: uma perspectiva de aprendizagem significativa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- BRANCO, V. R. C. Aprendizagem Organizacional: da pedagogia à estratégia de recursos humanos. São Paulo: Livro novo, 2008.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

FERRAZ, A. P. C. M., & BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para a definição de objetivos instrucionais. São Carlos: UFSCAR, 2010.

FILHO, A. B. C., & Loder, L. L. Do Empreender Necessário à Necessidade de Formar para Empreender. Florianópolis: UFSC, 2017.

FILION, L. L. Visão e Relações: elementos para um metamodelo empreendedor. São Paulo: Cortez, 1993.

LACERDA, A. C. R. Efeitos da Capacidade de Absorção do Conhecimento Individual no Domínio de Aprendizagem com Base na Taxonomia de Bloom. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, V. G. C. Efeitos da Capacidade de Absorção na Orientação Acadêmica Mediado pelo Domínio de Aprendizagem, de acordo com a Taxonomia de Bloom. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em:
<<http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>> Acesso em: 14 de fev. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



Capítulo 16
EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: POLÍTICAS
EDUCACIONAIS PARA ALÉM DE DESAFIOS E CRISES

Uedison Alves Guimarães
Laíse Bacelar Silva
Wanderson Carvalho
Meiriane da Anunciação Silva

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA ALÉM DE DESAFIOS E CRISES

Ueudison Alves Guimarães

Laíse Bacelar Silva

Wanderson Carvalho

Meiriane da Anunciação Silva

RESUMO

A educação escolar pode ser compreendida na sociedade capitalista como função social que assume o compromisso de atender aos interesses da reprodução desta sociedade, baseando-se nessas intenções as políticas educacionais visam reformular periodicamente o caráter escolar, modificando currículos, como se vê na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que veio com o objetivo de propor um “novo olhar” para a educação escolar e seus objetivos de aprendizagem. O objetivo geral desse estudo foi compreender os desafios da educação no contexto das políticas educacionais. A metodologia selecionada foi a Revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram: (a) Temporalidade de publicação 2000 a 2023; (b) documentos disponíveis na íntegra, (c) idiomas: português e inglês. Os critérios de exclusão foram: (a) ausência dos critérios de inclusão; (b) documentos duplicados; (b) não disponíveis a bases de dados científicas consultadas e mencionadas no presente projeto. A busca foi realizada em bases de dados online sendo elas: (a) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); (b) biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO); (c) Google acadêmico. Concluindo que a educação é um complexo essencial à categoria do trabalho e ao processo de formação humana, isto é, possibilita o desenvolvimento do trabalho e com isso, da própria transformação da realidade ao mesmo tempo em que contribui para a transformação da consciência humana, no sentido de desenvolver a capacidade intelectual de apreensão dos indivíduos, e daí a necessidade de melhor compreender o referido fenômeno social, pois ele é fundamental na orientação da consciência que se torna força material na ação da práxis do sujeito, portanto, as políticas educacionais são fundamentais para nortear e conduzir o indivíduo em seus objetivos.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Educação. BNCC.

ABSTRACT

School education can be understood in capitalist society as a social function that assumes the commitment to meet the interests of the reproduction of this society, based on these intentions, educational policies aim to periodically reformulate the school character, modifying curricula, as seen in the BNCC, which came with the aim of proposing a “new look” for school education and its learning objectives. The general objective of this study was to understand the challenges of education in the context of educational policies. The selected methodology was the Literature review. Inclusion criteria were: (a) Period of publication 2000 to 2023; (b) documents available in full, (c) languages: Portuguese and

English. Exclusion criteria were: (a) absence of inclusion criteria; (b) duplicate documents; (b) not available to scientific databases consulted and mentioned in this project. The search was carried out in online databases, namely: (a) Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); (b) Scientific Electronic Library Online (SciELO); (c) Google Scholar. Concluding that education is an essential complex to the category of work and to the process of human formation, that is, it enables the development of work and with it, the transformation of reality itself while contributing to the transformation of human consciousness, in the sense of developing the intellectual capacity of apprehension of individuals, and hence the need to better understand the aforementioned social phenomenon, as it is fundamental in guiding the conscience that becomes a material force in the action of the subject's praxis, therefore, educational policies are fundamental to guide and lead the individual in his goals.

Keywords: Educational policies. Education. BNCC.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a educação comparada se opõe a duas escolas principais, o movimento particularista e a escola universalista. Para ambas as escolas, a comparação tem diferentes significados e objetivos. Por um lado, o particularismo, com foco no estudo das peculiaridades de cada sistema educacional, utiliza a comparação de compreender a originalidade de cada sistema de ensino.

Por outro lado, o positivismo que procura determinar as relações invariantes, leis gerais que transcendem as fronteiras e, portanto, usa comparações com o objetivo de generalização. Ancorados nessa segunda família, as principais pesquisas internacionais sobre desempenho dos alunos se estabeleceram como um elo entre pesquisa e política educacional.

Até onde pode-se aprender algo de valor prático? A educação comparada, denuncia os limites da corrente universalista. Pois, tradicionalmente, a educação comparada, como outras disciplinas das ciências sociais, é atravessada por essas duas escolas de pensamento que mobilizam a comparação para diferentes propósitos. O particularismo visa destacar a singularidade dos sistemas de ensino, enquanto o universalismo visa encontrar leis invariantes que regem o funcionamento das escolas, na maioria das vezes para detectar boas práticas.

São emblemáticos e são um elo entre a pesquisa e o desenvolvimento de políticas educacionais. Acompanhando, na educação, o desenvolvimento da política baseada em evidências, eles buscam, através de um movimento de conhecimento cumulativo,

descrever os efeitos das opções de políticas disponíveis para os tomadores de decisão na organização dos sistemas educacionais. À medida que sua influência continua a crescer, se apenas pelo número de países que embarcam em suas análises.

Em direção a uma ciência comparativa. Essa preocupação com a generalização visa, portanto, destacar as regularidades com o objetivo final de construir uma teoria mais geral aplicada ao funcionamento dos sistemas educacionais.

Para isso, relacionam o desempenho das organizações escolares às características socioeconômicas das populações escolares que recebem, às características gerais da sociedade, como o nível de desenvolvimento econômico dos países e às condições de ensino analisadas prisma dual de políticas educacionais - macroestudo - e práticas pedagógicas - microanálise em nível de classes e escolas.

Este estudo teve como objetivo geral compreender os desafios da educação no contexto das políticas educacionais. Como objetivos específicos conceituar políticas educacionais; descrever a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e por fim, identificar importância das políticas educacionais em momentos de crise como a pandemia da Covid-19.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento e modernização da economia de um país, para assegurar o equilíbrio macroeconômico e a estabilidade sociopolítica de qualquer sociedade, é um processo com características dinâmicas que decorrem da estrutura da economia, do desempenho e, implicitamente, do potencial econômico, da prontidão e das múltiplas oportunidades para melhorar a força de trabalho (SAVIANI, 2013).

As instituições de ensino superior são a ferramenta essencial da inovação tecnológica com o papel de superar os desafios globais da atualidade e visam formar cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa e aberta, com visão ético-moral e os conhecimentos necessários para garantir a qualidade de vida das gerações futuras (Giroto, 2019).

No contexto científico do ensino, que tem múltiplas implicações a múltiplos níveis: econômico, psicossocial, educativo, cultural, político, destaca-se que na sociedade precisa de um novo homem com amplo conhecimento das práticas, consciente dos desafios que possam surgir em sua vida profissional, que esteja plenamente consciente da evolução

complexa e dinâmica da sociedade e que tenha as habilidades necessárias para lidar com os aspectos sociais da tecnologia e aproveitar as oportunidades de carreira (CRUZ, 2021).

Sabe-se que o objetivo das políticas educacionais envolve a participação acadêmica ativa para criar programas econômicos, sociais e ambientais, melhorando os padrões de vida, gerando empoderamento e respeitando a interdependência, como seus três componentes principais que incluem crescimento econômico, desenvolvimento social e educação para todos. Analisar, desenvolver e avaliar as políticas são iniciativas relevantes necessárias para que se torne operacional o sistema de ensino (Nogueira; Oliveira; Sá, 2009).

Neste sentido, o desenvolvimento de novas iniciativas legislativas e setoriais permitiu identificar medidas corretivas e estimar os custos de intervenções programáticas, principalmente em situações de crise. Nesse contexto, o homem é o ator central que busca um equilíbrio social individual e condições razoavelmente favoráveis para alcançá-lo em múltiplos níveis. Estas condições favoráveis são influenciadas tanto pela sociedade que o deve apoiar e motivar, como pelo ambiente sócio-econômico-político (a nível nacional e global) através do qual se encontra e pode ser concretizado (FRITSCH; LEITE; LIMA, 2021).

No contexto do desenvolvimento educacional, a política e o papel do Estado são fornecer uma estrutura e suporte para alcançar esse equilíbrio com um horizonte de tempo, tanto para os cidadãos contemporâneos quanto para as gerações futuras. A ideia inicial de criar mecanismos legais para regulamentar a educação era buscar expressar que as gerações vivas não tinham o direito moral de comprometer ou diminuir, em seu interesse pelo bem-estar e conforto ilimitados, as chances de as gerações futuras disporem dos recursos necessários para garantir uma vida digna e próspera. Este sentido inicial, embora se trate de uma ideia profunda e generosa, pouco delineada com clareza, comporta também uma série de contra-argumentos factuais, que exprimem, com toda a razão, reservas quanto aos critérios de avaliação das "chances" das gerações futuras (GIROTTI, 2019).

Por outro lado, o desenvolvimento das políticas públicas tem um conceito normativo que incorpora os padrões de julgamento e comportamento, a serem respeitados, pois a comunidade humana busca atender às suas necessidades de sobrevivência e bem-estar. Ao abordar o conhecimento científico unitário (extrínseco e intrínseco) é a base do paradigma educacional, para uma sociedade futura, a sociedade da

consciência, verdade, moralidade e espírito em todos os níveis e em todos os contextos sociais (CRUZ, 2021).

A educação inteligente, baseada na ética, é um processo contínuo ao longo da vida, que prepara as gerações jovens para os desafios do futuro, estimulando o pensamento crítico construtivo, a meritocracia, a curiosidade, a inovação, a conduta e a emancipação.

A educação inteligente sugere uma abordagem global da atividade de modelagem, na qual a aquisição de conhecimentos, a formação de habilidades intelectuais, a disponibilidade emocional, as habilidades práticas, a profissionalização etc. não representam finalidades, mas condições para a elaboração de competências pessoais de autocuidado realização através da criação (Giroto, 2019).

Assim, uma abordagem transdisciplinar da educação inteligente contribuirá através das suas valências positivas para a criação de valores e atitudes que se podem formar nos alunos, tais como pensamento complexo e criativo; alto grau de objetividade no conhecimento da realidade; sistema de métodos de conhecimento unitário da realidade; linguagem científica específica para o conhecimento integrado; comportamento apropriado na resolução de situações significativas (NOGUEIRA; OLIVEIRA; SÁ, 2009).

Nesse sentido, o governo Nacional determinou que todas as pessoas devam ter as mesmas chances dentro da educação, independentemente do nível ou idade, e para isso criou a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. O currículo a partir de uma base nacional comum para a educação brasileira não é uma novidade, pois a Constituição Federal de 1988 abriga a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e especificamente o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), assim abordando a implementação de conteúdos que seja de acesso igual a todos, discutindo a importância da BNCC, que está prevista na Constituição de forma indireta, onde "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (Brasil, art. 210, 1988).

Na LDB nº 9.394/96, no art. 26, disserta que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental precisam ter uma base nacional comum, surgindo a estruturação de uma base nacional comum em seu artigo 64. A LDB nº 9.394/96 orienta que a educação básica foi produzida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997, onde o PCN para o ensino fundamental objetiva o encaminhamento de um projeto de organização

curricular para todo o Brasil, envolvendo um processo de aprendizagem apreciado pelo Ministério da Educação (MEC) salientando que, o governo, ao longo do tempo, sempre se preocupou com as possibilidades da implementação de programas de avaliação em larga escala (DUARTE, 2021).

A construção das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais na Educação Básica em 2010, por meio do CNE/CEB nº 7/2010 contou com ações comunitárias e escolares materializando uma proposta de educação básica, em etapas de ensino apoiando em questões provenientes dos direitos de aprendizagens junto aos objetivos de ensino.

A BNCC abarca um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis reproduzindo um discurso presente na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, que tem o objetivo de Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem, onde essas necessidades compreendem instrumentos essenciais para a aprendizagem, dentre eles a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas, elencando conteúdos básicos da aprendizagem tais como: conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que fazem parte da vida dos seres humanos de forma prioritária no que se refere a viver e trabalhar dignamente, influenciando na melhorar a qualidade de vida, na tomada de decisões (GIROTTI, 2019).

O trabalho educativo produz, nos indivíduos singulares, a humanidade, isto é, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessários à sua humanização (Duarte, 2021 p.34).

Visto a disponibilidade e a necessidade da classe trabalhadora em armazenar conhecimentos básicos que influenciam e contribuem para a sociedade capitalista. Entretanto, concomitantemente, incentiva os alunos a aprender de forma restrita o direito ao conhecimento em sua totalidade, pois, a proposta pedagógica destinada à classe trabalhadora se limita ao acesso básico necessário para formar mão de obra, pontuando que a “BNCC apresenta a ideia de uma política para todos, onde a exclusão é potencialmente promovida em decorrência de uma ação individual daqueles que são excluídos” (MACEDO, 2017, p. 517). É interessante mencionar que a BNCC se inspirou no modelo do *Common Core Americano*, sendo o Currículo Nacional desenvolvido na Austrália, sendo fragmentado no sentido de integração entre os diferentes níveis da Educação Básica.

Como resposta à crise do Covid-19, muitos países ao redor do mundo fecharam escolas, faculdades e universidades para impedir a propagação do vírus. O fechamento repentino das escolas significou que os formuladores de políticas educacionais, diretores de escolas e professores tivessem que encontrar alternativas ao ensino presencial para garantir o direito das crianças à educação (Arruda, 2020).

Muitos sistemas adotaram o ensino (e o aprendizado) on-line em uma escala sem precedentes, muitas vezes em combinação com materiais de aprendizado remoto generalizados, como televisão ou rádio. Até que vacinas ou terapias eficazes para o novo coronavírus estivessem disponíveis, lembrando que nesse período a escolaridade foi interrompida. Mesmo que o pior cenário de uma segunda onda do surto não se materialize, ainda houve a necessidade de fechamentos pontuais e temporários de escolas para conter a transmissão do Covid-19 (Pereira; Oliveira; Sampaio, 2020).

Por exemplo, as crianças que entraram em contato com indivíduos infectados podiam ser obrigadas a se auto-isolar e a falta de espaços adequados para elas assistirem às aulas ou de educadores qualificados nessas circunstâncias forçaram algumas escolas a adotar modelos mistos para garantir o distanciamento social. Diante desse cenário incerto, é importante relatar que as políticas públicas oportunizaram a eficácia do ensino e aprendizagem online (LIMA; RAMOS; OLIVEIRA, 2022).

Apesar de ser uma opção desejável em comparação com a ausência de escolaridade, o que teria causado grandes interrupções no aprendizado dos alunos com possíveis consequências duradouras para o governo, representou uma mudança repentina para o uso de instrução digital podendo ter levado a resultados abaixo do ideal se comparado a uma instrução presencial normal, pois professores, alunos e escolas tiveram que se ajustar inesperadamente a uma nova situação (GATTI, 2020).

Fazer um balanço de algumas das dificuldades encontradas por alunos, professores e escolas durante a adaptação ao aprendizado online é relevante, a fim de entender como o ensino remoto pode ser melhorado ainda mais, caso o aprendizado online se torne necessário para evitar a transmissão generalizada. A primeira preocupação que surgiu é que o aprendizado online está disponível apenas para crianças que têm acesso a uma conexão de banda larga em casa que seja rápida o suficiente para suportar o aprendizado online (ARRUDA, 2020).

Embora as operadoras de rede tenham conseguido principalmente manter os serviços e utilizar com eficiência a capacidade pré-existente durante as fases de bloqueio,

ainda existem áreas geográficas e grupos populacionais mal atendidos, especialmente em áreas rurais e remotas e entre grupos de baixa renda. Além disso, as crianças precisam ter acesso a dispositivos como computadores e softwares necessários para participar de atividades de aprendizagem online, o que costuma ser um desafio para famílias de baixa renda (PEREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2020).

METODOLOGIA

A metodologia selecionada foi a Revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram: (a) Temporalidade de publicação 2000 a 2023; (b) documentos disponíveis na íntegra, (c) idiomas: português e inglês. Os critérios de exclusão foram: (a) documentos duplicados; (b) não disponíveis a bases de dados científicas consultadas e mencionadas no presente projeto.

A busca foi realizada em bases de dados online sendo elas: (a) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); (b) biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO); (c) Google acadêmico. Tendo como descritores: Políticas educacionais; Educação, BNCC.

DISCUSSÕES

Para os alunos conectados, segundo Pereira; Oliveira; Sampaio (2020), a preocupação era que alguns alunos não pudessem receber um número suficiente de horas de instrução. Portanto, foi importante que os formuladores de políticas educacionais entendessem quais fatores teriam impedido que determinadas crianças recebessem instrução suficiente, entre eles, além da falta de infraestrutura, a ausência de preparo adequado nas escolas e entre os professores, bem como, em alguns casos, a falta de diretrizes curriculares.

Para Gatti (2020), esses elementos também determinaram uma grande variação, entre escolas e países, na qualidade do aprendizado online, levantando a preocupação de que as disparidades nos resultados educacionais entre os grupos socioeconômicos possam ser reforçadas na ausência de medidas corretivas. Por exemplo, no Brasil, mais de um terço dos alunos foram completamente excluídos do aprendizado online,

particularmente em escolas com grande parcela de alunos de baixa renda, enquanto as escolas particulares de elite tiveram frequência quase total.

Outras preocupações, segundo Arruda (2020), dizem respeito ao fato de que a eficácia do aprendizado online pode ter sido prejudicada, em alguns casos, pela falta de habilidades digitais básicas entre alguns alunos e professores, tornando-os despreparados para se adaptarem à nova situação de forma tão abrupta. Quando os responsáveis decidiram ajustar as políticas públicas para resolver a crise gerada pela Covid-19, eles pensaram nos benefícios que essas crianças teriam acessos, com tais ajustes.

Dentre eles, Gatti (2020) destacou a ambição dos alunos de aprender e compreender ao máximo possível (objetivos de aprendizagem ambiciosos) o aperfeiçoamento da escola para a sua futura carreira profissional (valor da escola); o sentimento de pertença à comunidade escolar (sentimento de pertença); o comprometimento dos alunos em trabalhar duro e melhorar o desempenho (motivação para dominar as tarefas); a capacidade do aluno de superar as dificuldades por conta própria (autoeficácia); a satisfação que os alunos obtêm com o aprendizado e a leitura (prazer em ler).

As evidências segundo Pereira, Oliveira e Sampaio (2020) mostraram que todas as atitudes mencionadas acima são particularmente importantes para o sucesso dos alunos, pois estão positivamente associadas ao seu desempenho escolar. Embora muitas dessas atitudes sejam desenvolvidas nos estágios iniciais do caminho de aprendizagem de uma pessoa, é muito provável que sejam mantidas na idade adulta, tornando os indivíduos mais resilientes às sociedades em mudança e mais dispostos a aprender ao longo da vida.

As atitudes de aprendizagem para Gatti (2020) não são apenas inatas e o seu desenvolvimento é altamente influenciado pela escolaridade, cuidados parentais e investimentos, com alto risco de grandes desigualdades entre os grupos socioeconômicos. Visto que a grande maioria dos países, os alunos com vantagens socioeconômicas são significativamente mais propensos a ter metas de aprendizagem ambiciosas em comparação com os alunos desfavorecidos.

Isso eventualmente afeta também sua proficiência e desempenho acadêmico. Segundo Lima; Ramos; Oliveira (2022), embora as atitudes positivas em relação à aprendizagem sejam importantes impulsionadores das realizações educacionais dos alunos em tempos normais, é provável que sejam ainda mais importantes no contexto

crítico, devido aos desafios únicos colocados pela aprendizagem online, a aprendizagem online exige que os alunos confiem na motivação intrínseca e aprendizagem autônoma.

Para Pereira; Oliveira; Sampaio (2020) desenvolver fortes atitudes de aprendizagem, por exemplo, é fundamental para que os alunos permaneçam focados e motivados em ambientes de aprendizagem difíceis e, portanto, pode ser a chave para enfrentar as principais dificuldades que os alunos podem encontrar novamente no futuro próximo, se uma segunda onda de fechamento de escolas for materializar-se antes que a crise da saúde seja totalmente resolvida.

As políticas públicas em suas preocupações sinalizam a importância das atitudes para a aprendizagem quando essa aprendizagem é mediada por tecnologias digitais, comparando a associação entre o uso muito frequente de TIC para trabalhos escolares, visto que para Pereira, Oliveira e Sampaio (2020) o desempenho dos alunos que estão, respectivamente, menos interessados ou com pouco acesso a aprendizagem.

Para Lima; Ramos; Oliveira (2022), os resultados mostram que, entre os alunos que fazem uso muito frequente das TIC para trabalhos escolares, aqueles com atitudes mais fortes em relação à aprendizagem alcançam níveis de proficiência significativamente mais altos do que seus pares com atitudes menos positivas.

Ainda de acordo com Lima; Ramos; Oliveira (2022), enquanto atitudes positivas tendem a ser benéficas para os alunos para conquistas educacionais em geral, essa associação positiva é ainda mais forte quando se restringe a amostra a usuários de TIC, sugerindo que as atitudes de aprendizagem podem ser a chave para incorporar tecnologias e ferramentas on-line de forma eficaz na aprendizagem.

Ao considerar mais de perto o papel das diferentes atitudes de aprendizagem Pereira, Oliveira e Sampaio (2020), destacaram que os dados mostram que as disposições dos alunos para desenvolver metas de aprendizagem ambiciosas e atribuir alto valor à escola pode ser particularmente importantes para maximizar o efeito da aprendizagem online. Por exemplo, entre os alunos que fazem uso extensivo das TIC para trabalhos escolares, aqueles com metas de aprendizagem fortes e ambiciosas obtêm mais êxito em testes em comparação com seus colegas sem metas ambiciosas.

Além das políticas públicas Pereira; Oliveira; Sampaio (2020) apresentaram evidências que sugerem que os pais podem desempenhar um papel crucial durante a educação em casa, como garantir que seus filhos sigam o currículo e apoiando-os emocionalmente para manter sua motivação e objetivos ambiciosos em uma situação em

que eles podem ser facilmente desencorajados de aprender de forma autônoma, também devido à falta de efeitos de pares.

O envolvimento dos pais nesta fase pode ajudar significativamente os alunos a enfrentar os principais desafios colocados pela aprendizagem online, estimulando a sua aprendizagem ativa e autônoma. No entanto, muitos obstáculos podem impedir um envolvimento efetivo dos pais, por exemplo: eles podem ter dificuldade para se envolver nos trabalhos escolares de seus filhos enquanto combinam suas obrigações de trabalho ou outras obrigações familiares, um desafio que pode ser especialmente agudo para pais solteiros (LIMA; RAMOS; OLIVEIRA, 2022).

Os pais também podem se sentir incapazes de apoiá-los devido à falta de habilidades digitais, familiaridade com o conteúdo dos trabalhos escolares de seus filhos ou atitudes negativas em relação ao material. Por exemplo, as diferenças nos níveis educacionais dos pais podem dar origem a mais desigualdades nas realizações educacionais e, portanto, devem ser motivo de grande preocupação para os formuladores de políticas (PEREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2020).

Os pais com baixa escolaridade também podem ter atitudes negativas em relação à aprendizagem, subestimando assim a importância de seu apoio para o desenvolvimento de habilidades de seus filhos e, como resultado, os ajudam menos do que os pais altamente qualificados. Outra preocupação é que as diferenças de gênero nas atitudes e realizações podem ser agravadas durante a educação em casa, quando muitas crianças são apoiadas principalmente por suas mães em seus trabalhos escolares (Arruda, 2020).

Juntamente com as famílias, os professores desempenham um papel fundamental para ajudar os alunos a fazer um uso mais benéfico da aprendizagem digital. Em particular, as práticas mais eficazes relacionam-se com a forma como os professores estimulam a leitura nos alunos (por exemplo, o professor faz perguntas que motivam os alunos a participar ativamente ou mostra aos alunos como a informação nos textos se baseia no que eles já sabem), bem como um apoio mais geral do professor (por exemplo, quando o professor mostra interesse no aprendizado de cada aluno, continua ensinando até que todos os alunos entendam e fornece ajuda extra quando os alunos precisam) e instrução dirigida (por exemplo, o professor define metas claras para o aprendizado dos alunos, faz perguntas para verificar se os alunos entenderam o material, apresenta resumo das aulas anteriores no início de cada aula) (Gatti, 2020).

À semelhança do apoio emocional parental, estas práticas dos professores podem melhorar significativamente o desempenho dos alunos na escola e podem ser particularmente relevantes neste contexto, ajudando os alunos a manterem o foco nas suas tarefas de aprendizagem e a manterem a sua motivação e disposição para a aprendizagem (Lima; Ramos; Oliveira, 2022). Se as atitudes de aprendizagem são os principais impulsionadores das realizações de aprendizagem (online) dos alunos, o principal desafio enfrentado pelos governos é, portanto, como promover o desenvolvimento dessas atitudes e como apoiar professores e pais para fortalecê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se compreender os desafios da educação no contexto das políticas educacionais em momentos de crise. Entendeu-se que uma política pública está focada no sucesso da educação independente da crise, o que supõe o uso de metodologias como as TICs e a internet podem representar a solução para a impossibilidade das aulas presenciais, visto que a pouco mais de um ano, toda a população mundial enfrentou um processo de distanciamento e ou isolamento social.

As políticas públicas garantem meios da Constituição Brasileira ser cumprida, uma vez que, a educação deve estar disponível a todos. Para isso, criou-se o currículo comum, por meio da BNCC. Lembrando que durante a pandemia a questão da igualdade de recursos ficou em pauta já a muitas pessoas não tinham acesso à internet, de modo que, as políticas públicas se empenharam para criar mecanismos para resolver tais problemas.

Verificou-se que a BNCC facilita a ruptura do saber de forma sistematizada, evidenciando o sujeito que se adapta aos pôr menores da sociedade, portanto, na BNCC, essa ação contempla a valorização do ensino aprisionado ampliando a visão de mundo limitado a situações contraditórias no que se refere a coaduna das intenções da ideia da própria Pedagogia. No Brasil, os movimentos em prol da educação demandam esforço que fomentam a resistência do ensino de maneira multinível, nesse contexto a educação está voltada para a tentativa de não estagnar os trabalhadores em uma posição de inferioridade

REFERÊNCIAS

- Arruda, E.P. (2020) Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: <file:///C:/Users/stell/Downloads/621-Texto%20do%20artigo-3318-1-10-20201014%20(1).pdf.> Acesso em 21 fev.2023
- BRASIL. **A Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023
- _____, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 10 mar. 2023.
- _____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.
- Cruz, M. C. F. BNCC - uma breve análise pautada na Pedagogia Histórico-Crítica. Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2021.
- Duarte, N. (2021) Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuições à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados.
- Fritsch, R.; Leite, C.; Lima, R. O. (2021) Políticas curriculares e suas articulações na perspectiva de uma educação democrática. Disponível em: <SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3009>> Acesso em: 12 fev. 2023
- Gatti, B. A. (2020) Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estud. av.*, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23. fev. 2023.
- Giroto, E. D. (2019) Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. *Educação & Sociedade*, v. 40, e0207906, 2019
- Lima, C. C.; Ramos, M. E. N.; Oliveira, A. L. R. (2022) Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, e78237.
- Maceno, T. E. (2017) Educação e reprodução social: a perspectiva da crítica marxista. São Paulo: Instituto Lukács.
- Nogueira, M. L. L.; Oliveira, E. S. G.; Sá, M. S. M. M. (2009) Legislação e políticas públicas em educação. Curitiba: IESDE Brasil S.A.


Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

Pereira, A.; Oliveira, M.S.; Sampaio, T.S. (2020) Heterogeneidades das políticas estaduais de distanciamento social diante da COVID-19: aspectos políticos e técnico-administrativos. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 678-696, ago. 2020.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122020000400678&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 fev. 2023.

Saviani, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.



Capítulo 17
EDUCAÇÃO EM PAUTA: REPERCUSSÕES DO USO DA
TECNOLOGIA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ueudison Alves Guimarães
Silvania Maria Roque
Rosiane da Conceição Abreu

EDUCAÇÃO EM PAUTA: REPERCUSSÕES DO USO DA TECNOLOGIA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ueudison Alves Guimarães

Silvania Maria Roque

Rosiane da Conceição Abreu

RESUMO

As práticas educacionais fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e vem transpassando de geração para geração de professores à medida que o mundo evolui. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) representam uma ferramenta importante no que tange a prática educacional, fazendo parte da educação de alunos e professores em formação continuada. Esse estudo teve como objetivo geral pesquisar as repercussões do uso da tecnologia como prática pedagógica na formação de professores. Como metodologia destacou-se a revisão de literatura, cujo a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Lilacs e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados. Concluindo que tecnologia como pratica de ensino é eficiente, visto que facilita os recursos de aprendizagem tanto para alunos quanto professores, sejam eles da educação regular ou formação qualificada superior.

Palavra-chaves: Tecnologia. Educação. Formação de professores.

ABSTRACT

Educational practices are part of the teaching and learning process and have been passed on from generation to generation of teachers as the world evolves. Information and communication technologies (ICTs) represent an important tool regarding educational practice, being part of the education of students and teachers in continuing education. The general objective of this study was to investigate the repercussions of the use of technology as a pedagogical practice in teacher education. As a methodology, the literature review was highlighted, whose bibliographic search was carried out in the Pubmed, SciELO, Virtual Health Library, Portal Capes, Lilacs and Google Scholar databases, complemented with a manual search in the reference lists of the selected works. Concluding that technology as a teaching practice is efficient, since it facilitates learning resources for both students and teachers, whether from regular education or higher qualified training.

Keywords: Technology. Education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A era da tecnologia da informação e comunicação (TIC) enriquece muito a Educação de maneira global. Torna a comunicação eficaz, rápida e viável em todas as áreas

urbanas, remotas e ajuda tornar este mundo globalizado. Além disso, o Brasil usa tecnologias modernas nos setores de educação custeada principalmente pelo governo. Do mesmo jeito, é altamente necessário aplicar as TICs em todo o seu potencial no setor educacional para alcançar o mais alto nível de Educação regular e superior.

Observa-se também que as TICs desempenham um papel vital na educação de adultos, visto que os professores aprendem demasiado por meio de recursos de informática. A ferramenta TIC como prática de ensino é necessária, devendo ser eficaz para que melhores resultados possam ser alcançados no desempenho final do aluno. Projetar um currículo eficaz baseado em TIC, é um desafio, uma vez que os professores já enfrentam diferentes obstáculos, seja para atuar em sala de aula, como quando buscam se qualificar de forma específica.

A formação de professores embebida em TIC com ferramentas pode aumentar a produtividade no desempenho do aluno. Da mesma forma, as TICs impactam profundamente o ensino e a formação de alunos e professores, respectivamente, especialmente em muitos projetos. Nesse ínterim, quando o professor está preparado, diferentes oportunidades surgem para os professores em cada domínio dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma, há a necessidade de mudanças em o novo campo de aprendizagem com ferramentas integradas de TIC necessárias para professores com capacidades específicas. As dificuldades e complexidades das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são vistas como bem-sucedidas e produtivas, excepcionalmente quando se trata de aprender e instruir de forma única com questões de formação de professores.

Este estudo teve como objetivo geral pesquisar as repercussões do uso da tecnologia como prática pedagógica na formação de professores. Conhecer as dificuldades enfrentadas em sala de aula que levam os professores a terem que aprimorar suas práticas educacionais, conceituar as TICs como prática pedagógica, e descrever os benefícios da formação continuada de professores.

DESENVOLVIMENTO

Com o desenvolvimento e a mudança social, é amplamente aceito que o desenvolvimento em todos os campos pode ser alcançado por meio da educação. A este

respeito, pode-se dizer que o sucesso alcançado nas práticas educacionais desempenha um papel importante no nível de desenvolvimento e na garantia da continuação do desenvolvimento, e futuro e lugar no mundo de indivíduos e países podem ser determinados através da educação (Kenski, 2015).

Assim, em um país, é necessário evitar o fracasso das escolas sob o teto de seu sistema para fornecer educação qualificada a toda a sociedade, e não a um determinado setor. Uma vez que a educação é um processo complexo baseado na interação mútua de muitos fatores, o fracasso escolar é conhecido por ser baseado em razões diferentes e versáteis. De acordo com pesquisas realizadas neste contexto, as razões para o fracasso são explicadas não apenas com características relacionadas à família e escola, mas também características individuais dos alunos, recursos escolares e ambiente institucional são conhecidos por afetar os resultados educacionais (Siemens, 2021).

No entanto, independentemente do motivo, o fracasso de um indivíduo em desenvolver seus comportamentos é uma grande perda para a família, o país e ainda mais para a humanidade. Nesse sentido, uma melhor linha de sucesso para cada escola não é uma opção, mas uma obrigação (Libâneo, 2021).

Esta obrigação torna inevitável questionar essas instituições e a educação oferecida nessas instituições. Além de questionar o sistema educacional como um todo, testes padrão para a determinação do sucesso do aluno em nível nacional e internacional são empregados (Kenski, 2017).

Examinando a literatura de campo sobre o assunto, embora esteja em evidência esse número de pesquisas realizadas sobre o sucesso escolar, observa-se que o número de pesquisas que abordam diretamente o fracasso escolar é limitado no Brasil. Em algumas dessas pesquisas, as causas de reprovação foram encontradas a partir de opiniões de alunos do ensino médio e analisadas com análises descritivas por meio da técnica de mineração de dados (Siemens, 2021).

Em outro estudo, o objetivo foi determinar as causas do fracasso escolar com base na diferenciação socioeconômica. As causas do insucesso foram tentadas a serem descritas a partir da perspectiva de professores e alunos. No entanto, os efeitos sobre os insumos usados na educação sobre o sucesso dos alunos podem variar de acordo com a época da pesquisa, país ou região (Kenski, 2015).

Além disso, as escolas são diferentes umas das outras e podem apresentar reprovação em casos diferentes. Nesta regra é importante realizar estudos baseados na

escola para esclarecer as razões do insucesso de cada escola em alcançar o sucesso pretendido. Pesquisas neste sentido são importantes para determinar as variáveis que levaram ao fracasso escolar e usar os instrumentos de intervenção necessários para essas falhas, considerando as condições subjetivas adequadas da escola (Siemens, 2021).

Pode-se entender que os alunos geralmente são de origem socioeconômica inferior e a causa do insucesso do aluno é geralmente atribuída à família, aluno, escola e sistema de ensino, apesar de sua diversidade. De acordo com a opinião dos alunos, as causas proeminentes de reprovação no contexto familiar são a falta de apoio acadêmico dos alunos por parte de suas famílias e a falta de ambiente físico adequado para estudar (Kenski, 2015).

Da mesma forma, os professores também especificam causas como baixo nível socioeconômico da família, estrutura familiar fragmentada e falta de importância atribuída à educação como parte desse quebra-cabeça de falha. De acordo com a literatura de campo, a educação é um processo complexo que depende da interação mútua de muitos fatores (Libâneo, 2021).

Nesse sentido, o fracasso na educação pode ser considerado o representante comum dos elementos que permitem a produção do serviço educacional. No entanto, a família é provavelmente a mais importante entre essas partes. Afirma-se que o nível socioeconômico da família afeta o desempenho do aluno e fortalece o efeito da educação (Siemens, 2021).

Observa-se que o sucesso do aluno no teste aumenta à medida que o nível socioeconômico da família aumenta. Em alguns países, a estrutura socioeconômica da família vem à tona como a principal fonte de fracasso e desigualdade de oportunidades na educação. Além disso, outros estudos aplicados revelaram que o suporte social desempenha um papel importante na manutenção da frequência do aluno ao longo de seu desempenho acadêmico e sua adaptação. Foi especificado que as fontes mais importantes de apoio social para os alunos são a família, o amigo e o professor (Kenski, 2017).

No entanto, foi determinado que os filhos de famílias pobres não podem receber apoio social adequado de seus pais. Com efeito, entende-se que os alunos não conseguem receber apoio suficiente de seus familiares em sua formação, não têm amigos para estudar juntos e têm medo de questionar seus professores sobre assuntos que não entendem. Esses achados sugerem que os alunos da escola em questão carecem de apoio social adequado (Kenski, 2012).

A TIC cobre qualquer produto que possa armazenar, recuperar, manipular ou transmitir informações eletronicamente em formato digital. Alguns exemplos de TIC incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Adobe Indesign, Photoshop e Illustrator, e-mail, videoconferências, câmeras digitais, CD-ROMs, aparelhos de fax e, claro, a World Wide Web (Siemens, 2021).

A TIC é uma ferramenta multifacetada e engenhosa que não é facilmente classificada em natureza ou função. No entanto, pode ser comparado a outros recursos educacionais como livros, pôsteres, planilhas e vídeos que ajudam a estimular, estruturar e apoiar as atividades de aprendizagem em sala de aula (Kenski, 2012).

As TICs não pretendem substituir essas ferramentas mais tradicionais de educação. Na verdade, existem alguns casos em que a abordagem tradicional pode ser mais adequada. No entanto, quando integradas de forma eficaz, as TIC podem ser usadas em combinação com recursos tradicionais para fornecer o melhor ambiente de aprendizagem possível (Siemens, 2021).

Como mencionado anteriormente, as TIC são simplesmente uma ferramenta para os educadores implementarem e integrarem em suas instruções diárias. As TIC não são um meio em si. A TIC não causa a aprendizagem. É responsabilidade do professor dedicar algum tempo para aprender como usá-lo de forma eficaz (Kenski, 2017).

A integração das TIC nas salas de aula está se tornando cada vez mais prevalente nas escolas modernas. Cada sala de aula, no entanto, tem sua própria cultura única que, em última análise, afeta como as TIC são integradas e implementadas na instrução diária (Libâneo, 2021).

A cultura da sala de aula é influenciada por uma grande variedade de pessoas e circunstâncias. Existem influências nacionais e globais, sem falar nas influências da cultura escolar e da cultura disciplinar. Culturas externas que os alunos trazem com eles para a sala de aula também devem ser consideradas. À medida que os professores tentam integrar as TIC em sua instrução diária, muitas vezes adaptam suas estratégias de ensino de maneiras que se adaptam à cultura ou culturas em que se encontram (Siemens, 2021).

Um bom exemplo dessa necessidade de adaptar as TIC a uma cultura específica é encontrado comparando como os professores do ensino fundamental implementam as TIC em suas salas de aula e como os professores secundários implementam as TIC em suas salas de aula (Moran, 2019).

Ao considerar como as TIC são usadas nas escolas modernas, também é importante considerar as atitudes pessoais dos professores e as percepções culturais da tecnologia que eles trazem com eles para a sala de aula. Alguns outros fatores que contribuem para o uso das TIC na sala de aula incluem a disponibilidade de computadores em casa e / ou no tempo pessoal do professor. Outro fator é a disponibilidade de computadores portáteis para uso no horário do professor (Siemens, 2021).

No entanto, é uma questão igualmente válida considerar a qualidade do uso da tecnologia nas escolas modernas. Na verdade, pesquisas recentes indicam que mesmo quando a tecnologia é usada em uma certa frequência, nem todas as tecnologias são consideradas benéficas, construtivas ou úteis. É importante que os educadores percebam que o simples uso de tecnologias educacionais por si só não garante que o ensino e a aprendizagem sejam de alguma forma transformados (Moran, 2019).

Os professores devem usar a tecnologia de forma eficiente e trazer novas pedagogias para sua instrução. A combinação de novas pedagogias com o uso da tecnologia é o que leva a um ensino aprimorado e a um maior aprendizado dos alunos (Kenski, 2015).

Compreende-se que a tecnologia é um artefato, um produto e uma ferramenta. Tem capacidade para realizar certas tarefas, mas esse potencial só se concretiza quando está relacionado com problemas específicos. Em outras palavras, alguém deve usar a tecnologia correta e eficientemente para que quaisquer benefícios sejam experimentados (Moran, 2019).

O uso da tecnologia depende do contexto da situação e está intimamente conectado com os usuários. Em outras palavras, a mesma tecnologia pode ser utilizada de várias maneiras diferentes, dependendo do propósito de quem está usando a tecnologia específica. Em terceiro lugar, o uso da tecnologia está em constante mudança, enquanto a tecnologia está em um estágio estático (Libâneo, 2021).

Finalmente, o uso da tecnologia permite que tecnologias originais assumam várias formas e usos. Essas categorias são as seguintes: 1) tecnologia como meio de investigação, 2) tecnologia como meio de comunicação, 3) tecnologia como meio de construção, 4) e tecnologia como meio de expressão. De um modo geral, a tecnologia educacional ajuda a criar um ambiente de aprendizagem rico e centrado no aluno, com uma vasta variedade de oportunidades maravilhosas para o aprendizado centrado no aluno (Siemens, 2021).

Os benefícios da tecnologia educacional, incluem, mas não se limitando a, animar o ambiente da sala de aula, estimulando a aprendizagem, fornecendo feedback imediato para os alunos, permitindo que os alunos trabalhem em pequenos grupos com seus colegas (seja na sala de aula ou globalmente), e criando um ambiente de sala de aula onde o papel do professor é o de facilitador, em vez de palestrante (Moran, 2019).

Outro benefício que a tecnologia educacional traz é o maior envolvimento dos pais e o desenvolvimento profissional dos professores. Por exemplo, com a ajuda da tecnologia, os pais podem se comunicar com os professores e ver as tarefas, a frequência e o trabalho de seus filhos online. Além disso, os educadores podem se engajar no desenvolvimento profissional por meio do uso da tecnologia, uma vez que ela está acessível a eles a qualquer hora e em qualquer lugar (Kenski, 2012).

A tecnologia educacional aumenta a capacidade dos alunos de aplicar e produzir conhecimento para o mundo real. Esses contextos da vida real podem ser apresentados com o uso de tecnologia, dando vida à sala de aula. À medida que os alunos são desafiados a assumir a propriedade e a responsabilidade por seu aprendizado, eles se tornam cada vez mais engajados no processo de aprendizagem do que nunca (Kenski, 2012).

Na verdade, conforme os alunos buscam acessar mais informações por meio da tecnologia, eles são capazes de aprofundar seus conhecimentos para que possam atender às suas necessidades e interesses pessoais. A tecnologia apresenta um desafio para os alunos irem além de apenas aceitar informações porque elas foram apresentadas em um livro didático. Os alunos em salas de aula onde a tecnologia é bem implementada aplicarão suas habilidades de pesquisa e buscarão evidências para apoiar o que estão aprendendo (Siemens, 2021).

Embora a tecnologia educacional tenha o potencial de aprimorar o ensino e a aprendizagem, está claro que essas tecnologias nem sempre são usadas em sua capacidade total. O desafio continua a ser adaptar as estratégias de ensino às novas tecnologias de forma a eliciar e aumentar o aprendizado e a compreensão dos alunos. A tecnologia da computação é simplesmente uma ferramenta, assim como uma linguagem, ou lápis e papel (Libâneo, 2021).

Embora tenha muitos benefícios, o educador deve antecipar os efeitos colaterais não planejados (bons e ruins) da tecnologia educacional que muitas vezes ultrapassam as intenções originais. Outra grande desvantagem do uso da tecnologia em sala de aula continua sendo a questão do tempo. Instruir os alunos no uso da tecnologia e criar

recursos para usar com a instrução exige uma enorme quantidade de tempo e esforço. Além disso, é de extrema importância que os educadores escolham o tipo de tecnologia que melhor se adapta aos seus objetivos educacionais (Kenski, 2015).

A tecnologia usada simplesmente por causa da tecnologia pode “parecer boa”, mas muito provavelmente será pedagogicamente inútil. A tecnologia educacional pode causar uma “divisão de conhecimento”, pois apenas alguns alunos têm acesso às ferramentas educacionais e ao aprendizado que fomentam o desenvolvimento das habilidades necessárias para o século XXI. Isso representa um desafio para os governos estadual e federal de continuar monitorando e eliminando as iniquidades em relação à acessibilidade às tecnologias educacionais (Siemens, 2021).

Se a tecnologia educacional deve ser usada de forma eficaz, os distritos escolares também devem fornecer desenvolvimento profissional suficiente e contínuo para educadores, para que eles tenham conhecimento de qualquer tecnologia que estejam sendo incentivados a integrar em suas salas de aula (Kenski, 2015).

Pesquisas sobre o impacto da tecnologia na educação são relativamente novas, mas há evidências suficientes de que a tecnologia educacional ajuda a promover mudanças nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula. Por exemplo, a tecnologia tem o potencial de transformar o ambiente de aprendizagem de um centrado no professor para outro centrado no aluno. Outras mudanças trazidas pela tecnologia educacional incluem um ambiente centrado em problemas e projetos que é colaborativo, comunicativo e produtivo (Libâneo, 2021).

Todas essas características ajudam a fomentar um ambiente de aprendizagem digital onde é possível desenvolver as habilidades necessárias para viver no século XXI. Embora o uso da tecnologia seja valioso e desejável nas salas de aula, há um equilíbrio tênue entre gastar muito tempo usando tecnologia e gastar muito pouco tempo usando tecnologias educacionais.

Observa-se que os alunos se beneficiam por gastar até cerca de 3 horas por dia usando tecnologias de computador, mas quando eles gastam muito tempo (mais de 3 horas) usando tecnologias de computador, os benefícios pareciam ser cancelados e não realizado (Libâneo, 2021).

O que indica que, embora a quantidade de tempo gasto usando tecnologias educacionais possa ter um efeito geral no desempenho dos alunos, outro fator a ser considerado pode ser como os alunos gastam seu tempo enquanto usam essas

tecnologias. Mais uma vez, a qualidade do uso da tecnologia parece ser mais importante do que a quantidade de uso da tecnologia (Kenski, 2015).

Como os educadores buscam ensinar com tecnologia a fim de preparar os alunos para o futuro, é imperativo que novas avaliações sejam implementadas que reflitam as mudanças nas práticas pedagógicas. A tecnologia educacional oferece uma variedade de avaliações autênticas para que os alunos sejam apresentados a tarefas mais desafiadoras e envolventes que medem as habilidades de pensamento de nível superior. Novas avaliações tecnológicas fornecem uma imagem mais holística do ensino e da aprendizagem ao longo do tempo (Siemens, 2021).

A tecnologia traz mudanças, e há uma diferença marcante no ambiente de uma sala de aula multimídia (uma sala de aula que integra tecnologia educacional de ponta para aprimorar a aprendizagem dos alunos e envolvê-los no uso de multimídia para construir e transmitir o que aprenderam) versus uma sala de aula tradicional (Kenski, 2015).

Embora a tecnologia incite mudanças no ambiente da sala de aula, os professores e administradores escolares devem continuar a desenvolver uma melhor compreensão da tecnologia e das questões que frequentemente a cercam, de forma que as inovações não sejam impulsionadas apenas pela tecnologia. A tecnologia é um aspecto importante a considerar, mas é igualmente vital considerar o acesso dos educadores aos modelos e processos pedagógicos, bem como os contextos nos quais os alunos se envolvem com a tecnologia (Libâneo, 2021).

É improvável que a tecnologia por si só melhore a educação. No entanto, a aprendizagem pode ser muito melhorada quando as inovações levam em consideração as características da nova tecnologia e o design pedagógico, juntamente com o contexto em que a aprendizagem está ocorrendo, as características dos alunos e sua experiência anterior e sua familiaridade com a tecnologia envolvidos (Siemens, 2021).

A tecnologia por si só não pode garantir que resultados de aprendizagem eficazes sejam alcançados; ao contrário, são os propósitos educacionais estabelecidos pelos educadores que devem mostrar o caminho. A maioria das tecnologias educacionais hoje se enquadra na categoria de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Kenski, 2015).

METODOLOGIA

Visando cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão de literatura, cujo a busca se baseou na pergunta de pesquisa: qual a importância das repercussões do uso da tecnologia como prática pedagógica na formação de professores? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Lilacs e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados.

Os descritores selecionados para o refino das buscas foram; Tecnologia; Educação; Formação de professores. Lembrando que o levantamento bibliográfico foi realizado pelo autor, sem limitação de data ou país do estudo, pontuando que apenas foram incluídos artigos originais de revisão e literatura nos idiomas inglês, espanhol e português.

DISCUSSÕES

O presente estudo teve como objetivo pesquisar as repercussões do uso da tecnologia como prática pedagógica na formação de professores. Portanto, depois de analisar os documentos selecionados constatou-se que as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas das últimas décadas estão em condições de tornar a educação e o aprimoramento de professores são mais vitais do que nunca. Segundo Almeida Junior (2013) um sistema educacional com a perspectiva de diferentes graus em todo o mundo está lutando para obter oportunidades de educação para todos os que são adequados para fornecer oportunidade aos professores de se graduar com os conhecimentos e habilidades necessários para o ambiente de vida sofisticado e mercado e para preparar seus cidadãos para o aprendizado ao longo da vida.

Para enfrentar esses desafios, Arantes (2011) pontua que os professores devem se concentrar em expandir o acesso simultaneamente, melhorando a eficiência externa, ao promover a qualidade na aprendizagem e no ensino para melhorar a gestão do sistema. Por isso, conclui-se que os professores são vitais para uma aprendizagem bem-sucedida sobre a integração das TICs nas práticas de ensino para melhorar o padrão de educação universitária no Brasil.

Conforme Belloni (2012) o mau manuseio das ferramentas de TIC leva a uma má gestão na técnica de aprendizagem assistida por computador, e a natureza de preparar os

programas de qualificação não pode ser desajeitada, pois precisam de concordância com o sistema educacional, que já a exige mudanças em seus programas educacionais.

Para Cerutti e Nora (2017) o setor educacional do Brasil cresceu a passos curtos nas últimas décadas, especialmente com a integração das TICs, lembrando que as ferramentas TICs representam uma nova tendência na educação em geral. A tecnologia da informação (TI) enfatiza a crescente importância atribuída aos aspectos comunicacionais das novas tecnologias.

O mesmo foi destacado em relatórios das Nações Unidas (ONU) e também por pesquisadores, que as TIC cobrem equipamentos de telecomunicações, serviços, equipamentos e serviços de internet, transmissão e mídia, centros de documentação e bibliotecas, provedores de informações de tipo comercial e baseados em rede, e outras informações associadas (Siemens, 2021).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura utilizam o termo TICs, para descrever as ferramentas e os processos para acessar, recuperar, armazenar, organizar, manipular, produzir, apresentar e trocar informações por meios eletrônicos e outros meios automatizados (Siemens, 2021)

Estes incluem hardware, software e telecomunicações na forma de computadores pessoais, scanners, câmeras digitais, telefones, modems, CD, leitores e gravadores de DVD, vídeo digitalizado, programas de rádio e TV, programas de banco de dados e programas de multimídia (Siemens, 2021).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a formação inicial de professores têm uma relação direta uns com os outros, e eles devem dar muita importância pela academia e formuladores de políticas. Pelo contrário, constatou-se que vários professores são incapazes de explorar formas eficazes e eficientes com a aplicabilidade da tecnologia assistida por computador no ambiente de sala de aula e com qualquer impacto relacionado na aprendizagem e na vida docente. Uma desvantagem das práticas modernas dos professores de formação inicial de TIC segundo Kenski (2015):

- ✓ Apenas os fundamentos dos computadores são ensinados aos professores em formação.
- ✓ São focadas apenas as questões técnicas, e nada é feito com usos pedagógicos da tecnologia.
- ✓ O programa não cobre uma quantidade suficiente de conteúdo de TICs.

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

- ✓ Os formadores de professores apresentam de forma tradicional o conteúdo da tecnologia educacional.
- ✓ Não se tem evidências específicas que as universidades utilizam novas tecnologias para apoiar inovações instrucionais.

Assim, da discussão, constata-se que no contexto do Brasil, segundo Damasceno, Cardoso e Costa (2018) a Educação é carente, principalmente com a integração das TIC e formação de professores. O currículo da Educação não tem muita ainda a capacidade de inculcar as TICs em seu cenário, e os professores contratados por meio desse processo não possuem os conhecimentos e habilidades sobre professores em todo o mundo com ferramentas modernas de TIC.

Faria, Faria e Ramos (2013) recomenda que os professores das universidades de têm um papel positivo no sentido de preparar e equipar os professores para salas de aula que sejam competentes o suficiente para gerir e reforçar o ensino de qualidade. Assim, é tempo de ponderar e repensar as práticas dos professores da educação para que as modernas ferramentas de TIC possam ser aplicadas nos currículos escolares e universitários.

Consequentemente, Almeida Junior (2013) recomenta que: Deve haver um curso básico no programa de preparação de formação inicial de professores com o primeiro objetivo de fornecer o conhecimento desejado, habilidades e compreensão dos fundamentos sociológicos e filosóficos a sustentação das TIC no cenário educacional. Existe uma extrema necessidade por parte dos professores de crescerem e desenvolverem atitudes e hábitos de aprendizagem ao longo da vida que possam aprimorar seus conhecimentos pedagógicos e profissionais.

Devendo ser um processo contínuo com o dia a dia melhorando gradativamente, visto que deve haver um comprometimento por parte dos professores, e eles têm a firme convicção de que o uso da tecnologia torna provavelmente alcançarão objetivos educacionais mais elevados em comparação com outros meios usados (Moran, 2019).

Lembrando que os futuros investigadores pesquisem currículos de formação inicial de professores para investigar problemas atuais como integração pedagógica, desenvolvimento profissional de professores, currículo e modelos relativos a cenários de TIC. A nível governamental, seja provincial ou federal, deve haver forte empenho e determinação em todos os níveis políticos para elaborar uma política unificada. Além disso, a relação de professores, alunos, pais, administradores, planejadores, formuladores

de políticas e funcionários é fazer esforços combinados para desenvolver programas que pode apoiar os programas de integração (Libâneo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs são úteis na administração do processo educacional em geral. É possível fornecer aos alunos e professores informações detalhadas sobre seus conteúdos, suas finalidades, objetivos, estrutura e modo de avaliação. Além disso, esses recursos fornecem mecanismos importantes com antecedência para que os alunos possam planejar sua vida profissional, familiar e social de acordo, cada dinâmica proposta. Lembrando que também fornece a possibilidade de organização do auto-estudo, etc.

Com a experiência positiva já disponível no envolvimento das TIC na formação de professores, bem como nas instituições, deve-se utilizar o avanço tecnológico para lidar com a explosão e expansão do conhecimento. O verdadeiro desafio é congelar um modelo que captura qualidade e tecnologia de computador em um sistema de comunicação integrado.

Tal mistura ampliará os objetivos educacionais a alturas vertiginosas de sublimidade. A tecnologia é sem dúvida o antídoto revitalizador para um sistema educacional estagnado, mas a situação ideal seria uma mistura criteriosa que otimizasse as vantagens dos sistemas educacionais tradicionais e tecnológicos.

REFERENCIAS

- Almeida Junior, R. M. (2013) O ensino a distância e as novas tecnologias. *Revista Primus Vitam*, n. 5, p. 1-30
- Arantes, V. (Org.). (2011) *Educação a Distância: Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus.
- Belloni, M. L. (2012) *O que é mídia-educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados
- Cerutti, E. L.; Nora, M. D. (2017) Reflexões sobre a Cibercultura no ensino superior: um olhar sobre os cursos de licenciatura. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 9, n. 18, p. 32-46, jul./set. 2017
- Damasceno, T. S., Cardoso, D. M., Costa, L. T. T. (2018). Uso das tecnologias de informação e comunicação e dinâmicas do trabalho DOCENTE. *Vivência: Revista de Antropologia*, 1(51).

Formação de Professores:
Importância, Estratégias, Princípios e o Novo Perfil de Ensino e Aprendizagem

Faria, A.; Faria, P. M.; Ramos, M. A. (2013) Formação e desenvolvimento profissional docente em rede: entre o presencial e o online. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 393-417, jul./dez.

Kenski, V. M. (2015) Educação e internet no Brasil. *Cad. Adenauer*, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p. 133-150.

Kenski, V. M. (2017) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2017. 141 p. (Coleção Papirus Educação).

Kenski, V.M. (2012) Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papirus.

Kenski, V. M. (2012) Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, p. 141.

Libâneo, J. C. (2021) in *As Tic e as Teorias da Aprendizagem*, p. 52, 2021, Funiber.

Moran, J. (2019). *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Editora: Papirus Editora.

Siemens, G. (2021) *As Tic na Educação e nas Teorias da Aprendizagem*, p. 66, Barcelona, Espanha.



BIOGRAFIAS DOS AUTORES

UEUDISON ALVES GUIMARÃES



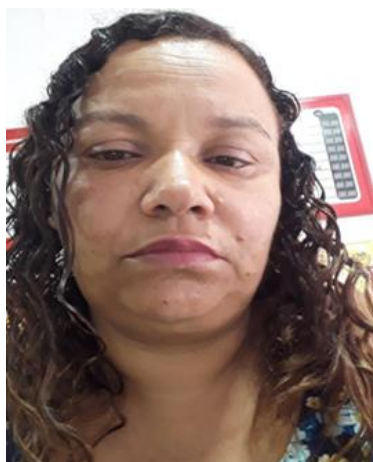
Graduado em Química pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP/UFMG), Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Matemática pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), Física pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI), Geografia pela Faculdade Mozarteum São Paulo (FAMOSP) e Biologia pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI). Pós-graduado Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Química - FIJ, Gênero e Diversidade na Escola - UFMT, Educação das Relações Étnico-raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos - UFMT, Libras e Educação Inclusiva - IFMT e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - IFES. Mestre em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico - UNEATLÁNTICO/UNICID-SP, mestre em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University/UNICID-SP, mestrando Profissional Nacional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - (UFMT) e Doutorando em Educação - Especialização em Educação e Tecnologias pela Facultad de Ciencias Sociales Interamericana - (FICS).

ROSIANE DA CONCEIÇÃO ABREU



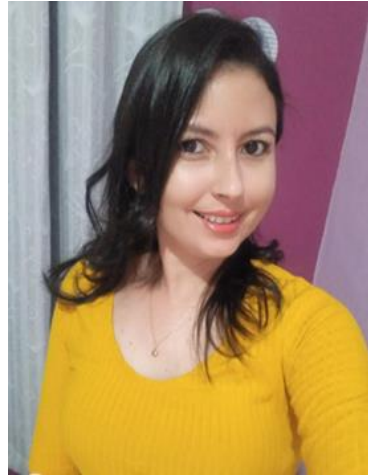
Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unip (Universidade Paulista) e Artes pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI). Pós-graduada Lato Sensu em Educação Infantil e Anos Iniciais – FRA – Faculdade da Região Serrana- Farese, Atendimento Educacional Especializado – AEE, Sala de Recursos Multifuncionais- FRA – Faculdade da Região Serrana- Farese, Ensino Religiosos e Artes – Faculdade Venda Nova do Imigrante e Metodologia do Ensino da História e Geografia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Mestranda - Especialização em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico – UNEATLÁNTICO/ ESPANHA.

SILVANIA MARIA ROQUE



Graduada em Normal superior pela Universidade Estadual de Montes Claros (UINIMONTES), Educação Física pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP) e Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales. Pós-graduada em Supervisão Escolar, Gestão e Administração Escolar, Inspeção Escolar pela Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Escolas do Campo pela (UFMG) e Capacitação de Gestores Escolares pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEMG). Mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Universidade Internacional Iboamericana (UNINI).

LAÍSE BACELAR SILVA



Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina), Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (Faculdade Internacional do Delta) e Atendimento Educacional Especializado com Psicomotricidade (Faculdade Sucesso – FAS). Mestranda em Educação com Especialização em TICs na Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLÁNTICO - ESPANHA).

MEIRIANE DA ANUNCIACÃO SILVA



Graduada em Letras/Português pela Faculdade Evangélica Cristo Rei, Matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí, graduanda em Administração pela Estácio de Sá. Pós-graduada Lato Sensu em Docência do Ensino Superior com Ênfase em Gestão pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR), Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME), Neuropsicopedagogia pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME), Gestão Educacional em Rede pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR). Mestranda em Educação - Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLÁNTICO - ESPANHA).

WANDERSON CARVALHO



Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR), Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-graduado Lato Sensu em Gestão Escolar, Espaço Escolares e Não Escolares pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Gestão Escolar com Ênfase em Gestão pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR), Contabilidade e Planejamento Tributário pela Universidade Raimundo Sá (URSA) e Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestrando em Educação - Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLÁNTICO – ESPANHA).



ISBN 978-656009030-9



9 786560 090309